

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2011

A Liahona



**Discursos
da Conferência
Geral**

**Seis Novos Templos
São Anunciados**



Aprender com as Escrituras, Nancy Crookston

O Salvador nos ordenou: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39).

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Ao Reunir-nos Novamente
Presidente Thomas S. Monson
- 6 O Poder das Escrituras
Élder Richard G. Scott
- 9 Revelação Pessoal e Testemunho
Barbara Thompson
- 11 Tempo Virá
Élder L. Whitney Clayton
- 14 Fazer a Coisa Certa, no Momento Certo, sem Demora
Élder José L. Alonso
- 16 Conselho para os Jovens
Presidente Boyd K. Packer
- 19 Você É Importante para Deus
Presidente Dieter F. Uchtdorf

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 23 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Henry B. Eyring
- 24 O Coração dos Filhos Voltar-se-á
Élder David A. Bednar
- 28 Filhos
Élder Neil L. Andersen
- 31 Tempo de Preparação
Élder Ian S. Ardern
- 33 É Melhor Olhar para Cima
Élder Carl B. Cook
- 35 A Redenção
Élder LeGrand R. Curtis Jr.
- 38 A Divina Dádiva do Arrependimento
Élder D. Todd Christofferson
- 41 O Perfeito Amor Lança Fora o Temor
Élder L. Tom Perry

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 44 Somos os Soldados
Élder Jeffrey R. Holland
- 47 O Poder do Sacerdócio Aarônico
Bispo Keith B. McMullin
- 50 A Maior Oportunidade da Vida
Élder W. Christopher Waddell
- 53 Prover à Maneira do Senhor
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 56 Preparação no Sacerdócio: "Preciso de Sua Ajuda"
Presidente Henry B. Eyring
- 60 Ouse Ficar Sozinho
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 68 Testemunha
Presidente Henry B. Eyring
- 71 Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade
Élder Robert D. Hales
- 74 O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus
Élder Tad R. Callister
- 77 Amem a Mãe Dela
Elaine S. Dalton
- 79 A Importância de um Nome
Élder M. Russell Ballard
- 82 Permanecer em Lugares Sagrados
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 86 Convênios
Élder Russell M. Nelson
- 90 Ensinamentos de Jesus
Élder Dallin H. Oaks
- 94 Ensinar à Maneira do Espírito
Matthew O. Richardson
- 96 Os Missionários São um Tesouro da Igreja
Élder Kazuhiko Yamashita
- 98 Escolher a Vida Eterna
Élder Randall K. Bennett
- 101 O Privilégio de Orar
Élder J. Devn Cornish
- 104 Os Hinos Que Eles Não Puderam Cantar
Élder Quentin L. Cook
- 108 Até Voltarmos a Nos Encontrar
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- 109 O que Espero que Minhas Netas (e Netos) Compreendam sobre a Sociedade de Socorro
Julie B. Beck
- 114 A Caridade Nunca Falha
Silvia H. Allred
- 117 Apegar-se aos Convênios
Barbara Thompson
- 120 Não Te Esqueças de Mim
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 64 As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 124 Índice das Histórias Contadas na Conferência
- 125 Ensinamentos para os Nossos Dias
- 125 Presidências Gerais das Auxiliares
- 126 Notícias da Igreja



Resumo da 181ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 1º DE OUTUBRO DE 2011, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder Gary J. Coleman. Oração de encerramento: Élder Lowell M. Snow. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Richard Elliott e Andrew Unsworth. “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1; “With Songs of Praise” [Com Cânticos de Louvor], *Hymns*, nº 71; “Oração pelo Profeta”, *Hinos*, nº 8, arr. Wilberg, não publicado; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50; “Sou um Filho de Deus”, *Músicas para Crianças*, p. 2, arr. Murphy, não publicado; “Firmes Segui”, *Hinos*, nº 41, arr. Wilberg, não publicado.

TARDE DE SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 2011, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Won Yong Ko. Oração de encerramento: Élder Bradley D. Foster. Música: Coro da Primária de Pleasant View e North Ogden, Utah; regente: Vanja Y. Watkins; organista: Linda Margetts. “Quando Vejo o Sol Raiar”, *Hinos*, nº 198 e “Ó Pai Querido, Dou Graças”, *Músicas para Crianças*, p. 9, medley arr. Watkins, não publicado; “As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Hinos*, nº 191, arr. Watkins, não publicado; “Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, nº 14; “Meu Pai Celestial Me Tem Afeição”, *Músicas para Crianças*, p. 16, e “Eu Sei Que Deus Vive”, *Hinos*, nº 195, pub. Jackman, medley arr. Watkins, não publicado.

NOITE DE SÁBADO, 1º DE OUTUBRO DE 2011, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Richard G. Hinckley. Oração de encerramento: Élder Koichi Aoyagi. Música: Coro do Sacerdócio de Melquisedeque de Pleasant Grove, Utah; regente: Justin Bills; organista: Clay Christiansen. “Rise Up, O Men of God” [Erguei-vos, Ó Homens de Deus], *Hymns*, nº 324, arr. Staheli, pub. Jackman; “Careço de Jesus”, *Hinos*, nº 61, arr. Bills, não publicado; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27, arr. Bills, não publicado.

MANHÃ DE DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2011, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Paul K. Sybrowsky. Oração de encerramento: Élder James B. Martino. Música: Coro do Tabernáculo; regente: Mack Wilberg; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen. “Lead Me Into Life Eternal”, [Guia-me à Vida Eterna], *Hymns*, nº 45; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40, arr. Wilberg, não publicado; “Consider the Lilies” [Olhai os Lírios do Campo], Hoffman, arr. Lyon, pub. Jackman; “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, nº 167, arr. Wilberg, não publicado; “Creio em Cristo”, *Hinos*, nº 66, arr. Wilberg, não publicado.

TARDE DE DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2011, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder F. Michael Watson. Oração de encerramento: Élder Gregory A. Schwitzer. Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts. “Arise, O God and Shine” [Erguei-vos, Ó Deus e Brilhail], *Hymns*, nº 265, arr. Wilberg, não publicado; “O Amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, p. 74, arr. Cardon, não publicado; “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Nós Pedimos-Te, Senhor”, *Hinos*, nº 86, arr. Wilberg, não publicado.

NOITE DE SÁBADO, 24 DE SETEMBRO DE 2011, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Julie B. Beck. Oração de abertura: Barbara C. Bradshaw. Oração de encerramento: Sandra Rogers. Música: Coro da Sociedade de Socorro de Eagle Mountain e Saratoga Springs, Utah; regente: Emily Wadley; organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts. “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1, arr. Wilberg, não publicado; “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54, arr. Manookin, pub. Jackman; “Povos da Terra, Vinde, Escutai!”, *Hinos*, nº 168; “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

Para acessar os discursos da conferência geral em vários idiomas pela Internet, visite o site conference.LDS.org. Selecione um idioma. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos Centros de Distribuição.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

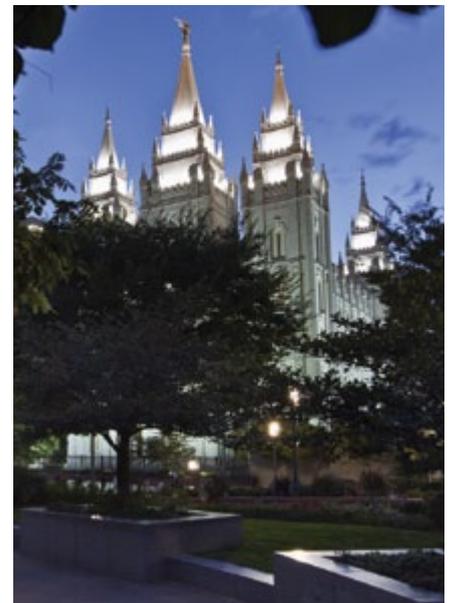
Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda à necessidade daqueles a quem você visita.

NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia: John Luke. Última capa: Fotografia: Les Nilsson.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram enviadas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Christina Smith, Cody Bell, Les Nilsson, Weston Colton, Sarah Jensen, Derek Israelsen, Danny La, Scott Davis, Kristy Jordan e Cara Call; no Brasil, por Barbara Alves, David McNamee e Sandra Rozados; no Canadá, por Laurent Lucuix; em El Salvador, por Josué Peña; na Inglaterra, por Simon Jones; no Japão, por Jun Aono; no México, por Monica Mora; nas Filipinas, por Wilmor LaTorre e Ann Rosas; na África do Sul, por Rob Milne; na Suécia, por Anna Peterson; e no Uruguai, por Manuel Peña.



Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P20973, de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 — SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 5,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,90. Para o exterior: exemplar avulso: US\$ 1,50; assinatura: US\$ 10,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas on-line para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A "Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)



ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Allred, Silvia H., 114
Alonso, José L., 14
Andersen, Neil L., 28
Ardern, Ian S., 31
Ballard, M. Russell, 79
Beck, Julie B., 109
Bednar, David A., 24
Bennett, Randall K., 98
Callister, Tad R., 74
Christofferson, D. Todd, 38
Clayton, L. Whitney, 11
Cook, Carl B., 33
Cook, Quentin L., 104
Cornish, J. Devn, 101
Curtis, LeGrand R., Jr., 35
Dalton, Elaine S., 77
Eyring, Henry B., 23, 56, 68
Hales, Robert D., 71
Holland, Jeffrey R., 44
McMullin, Keith B., 47
Monson, Thomas S., 4, 60, 82, 108
Nelson, Russell M., 86
Oaks, Dallin H., 90
Packer, Boyd K., 16
Perry, L. Tom, 41
Richardson, Matthew O., 94
Scott, Richard G., 6
Thompson, Barbara, 9, 117
Uchtdorf, Dieter F., 19, 53, 120
Waddell, W. Christopher, 50
Yamashita, Kazuhiko, 96

ÍNDICE POR ASSUNTO

Administração do tempo, 31
Adversidade, 71, 104
Alegria, 38, 120
Amor, 53, 77, 96, 120
Aprendizado, 94
Arbitrio, 98
Arrependimento, 16, 35, 38, 44
Ativação, 14, 35, 50
Autossuficiência, 53
Bem-Estar, 53
Bíblia, 74, 90
Caridade, 68, 109, 114
Casais missionários, 44
Casamento, 28
Conferência geral, 4, 23, 108
Convênios, 86, 117
Conversão, 68, 96
Coragem, 33, 60
Crescimento da Igreja, 11, 41
Dever, 47, 56
Discipulado, 109
Ensino, 94
Escrituras, 6, 74
Esperança, 19, 71
Espírito Santo, 6, 9, 16, 33, 47, 82, 94
Exemplo, 41, 60, 77, 90, 96
Expição, 33, 35, 38, 90
Família, 28, 77
Fé, 28, 33, 71, 101, 104
Filhos, 28
História da Família, 24
Jesus Cristo, 35, 41, 74, 79, 90, 101
Jovens, 16, 24, 44, 47, 50, 77
Livro de Mórmon, 6, 50, 68, 74
Moças, 77

Moralidade, 16
Natureza divina, 19
Nome da Igreja, 79
Obediência, 33, 38, 86, 90
Obra missionária, 11, 41, 44, 50, 79, 96
Oração, 82, 101
Paciência, 71
Padrões, 44, 60, 77, 82
Pai Celestial, 108
Pais, 77
Paternidade/Maternidade, 28, 77
Perseverança, 68, 71
Preparação, 50, 56, 96
Prioridades, 28, 31
Profecia, 11
Professoras visitantes, 109, 114
Redenção, 35
Responsabilidade, 98
Restauração, 11
Revelação, 6, 9, 16, 82
Sacerdócio, 24, 47, 56, 60, 86, 109
Sacerdócio Aarônico, 47
Sacrifício, 50, 120
Serviço, 14, 47, 50, 53, 56, 68
Sociedade de Socorro, 109, 114
Tecnologia, 24, 31
Templos e trabalho do templo, 4, 24, 41, 109, 117
Testemunho, 9, 60, 68, 74, 82
Valor individual, 19, 120
Valor pessoal, 19, 120



Presidente Thomas S. Monson

Ao Reunir-nos Novamente

É minha oração que nos sintamos plenos do Espírito do Senhor ao ouvir as mensagens de hoje e de amanhã e ao aprender as coisas que o Senhor deseja que saibamos.

Como é bom, irmãos e irmãs, dar-lhes as boas-vindas à 181ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esta conferência marca os 48 anos — pensem nisso: 48 anos — desde que fui chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos pelo Presidente David O. McKay. Foi em outubro de 1963. Parece impossível que tantos anos já se tenham passado desde aquela ocasião.

Quando estamos atarefados, o tempo parece passar rápido demais, e os últimos seis meses não foram exceção para mim. Um dos destaques desse período foi a oportunidade que tive de rededicar o Templo de Atlanta Geórgia, em 1º de maio. Estava acompanhado pelo Élder M. Russell Ballard e a esposa, pelo Élder Walter F. González e a esposa, e pelo Élder William R. Walker e a esposa.

Na celebração cultural intitulada “Aurora Austral”, realizada na noite da véspera da dedicação, 2.700 rapazes e moças do distrito do templo se

apresentaram. Foi um dos programas mais extraordinários que já vi, e o público ficou de pé várias vezes para aplaudir.

No dia seguinte, o templo foi rededicado em duas sessões, nas quais sentimos o Espírito do Senhor com



grande intensidade.

No final de agosto, o Presidente Henry B. Eyring dedicou o Templo de San Salvador El Salvador. Ele estava acompanhado pela irmã Eyring e pelo Élder D. Todd Christofferson e a esposa, pelo Élder William R. Walker e a esposa, e pela irmã Silvia H. Allred, da presidência geral da Sociedade de Socorro, acompanhada do marido, Jeffry. O Presidente Eyring relatou que esse foi um acontecimento extremamente espiritual.

No final deste ano, o Presidente Dieter F. Uchtdorf e a irmã Uchtdorf viajarão com outras Autoridades Gerais para Quetzaltenango, Guatemala, onde ele dedicará um templo da Igreja.

A construção de templos continua ininterrupta, irmãos e irmãs. Tenho hoje o privilégio de anunciar vários outros novos templos.

Primeiro, gostaria de mencionar



que nenhum edifício construído pela Igreja é mais importante do que um templo. Os templos são o lugar em que um relacionamento é selado para durar por toda a eternidade. Somos gratos por todos os muitos templos espalhados pelo mundo e pela bênção que eles são na vida de nossos membros.

No final do ano passado, o Tabernáculo de Provo, no condado de Utah, foi seriamente danificado por um terrível incêndio. Esse edifício maravilhoso, muito estimado por gerações de santos dos últimos dias, ficou apenas com as paredes externas de pé. Após um estudo cuidadoso, decidimos reconstruí-lo, e preservar e restaurar completamente o exterior, para que se torne o segundo templo da Igreja na cidade de Provo. O templo que já existe em Provo é um dos mais frequentados da Igreja, e um segundo templo ali acomodará

o número crescente de membros da Igreja em Provo e nas comunidades ao redor que frequentam o templo.

Tenho também o prazer de anunciar novos templos nas seguintes localidades: Barranquilla, Colômbia; Durban, África do Sul; Kinshasa, na República Democrática do Congo; e Star Valley, Wyoming. Além disso, prosseguimos com os planos de construir um templo em Paris, na França.

Os detalhes desses templos serão fornecidos no futuro, à medida que a informação do local e outras aprovações necessárias forem obtidas.

Mencionei em conferências anteriores o progresso que estamos obtendo na construção de templos mais próximos de nossos membros. Embora já estejam disponíveis para muitos membros da Igreja, ainda há regiões do mundo em que os templos estão tão distantes dos membros que eles não podem arcar com as

despesas da viagem para chegar até eles. Eles não podem partilhar das bênçãos sagradas e eternas que os templos oferecem. Para ajudar nesse sentido, temos a nosso dispor o que chamamos de Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo. Esse fundo oferece uma única visita ao templo para as pessoas que, de outra forma, não poderiam ir ao templo e que anseiam desesperadamente por essa oportunidade. Todos os que desejarem contribuir para esse fundo podem simplesmente anotar a informação na papeleta normal de contribuições, que é entregue ao bispo a cada mês.

Irmãos e irmãs, é minha oração que nos sintamos plenos do Espírito do Senhor ao ouvir as mensagens de hoje e de amanhã e ao aprender as coisas que o Senhor deseja que saibamos. Esta é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Poder das Escrituras

As escrituras são como um facho de luz: iluminam nossa mente e dão lugar à orientação e à inspiração do alto.

Aqueles de nós que vêm a este púlpito durante a conferência sentem o poder de suas orações. Precisamos dessas orações e somos gratos a vocês por elas.

Nosso Pai Celestial sabia que, para efetuar o progresso desejado em nossa provação mortal, teríamos de enfrentar desafios difíceis. Alguns desses desafios seriam quase insuperáveis. Ele providenciou as ferramentas para ajudar-nos a ser bem-sucedidos em nossa provação mortal. Uma dessas ferramentas são as escrituras.

Ao longo dos tempos, o Pai Celestial inspirou homens e mulheres escolhidos a encontrar, por meio da orientação do Espírito Santo, as soluções para os problemas mais difíceis da vida. Ele inspirou esses servos autorizados a registrar essas soluções como um tipo de manual para aqueles dentre Seus filhos que têm fé em Seu plano de felicidade e em Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Temos livre acesso a essa orientação por meio do tesouro que chamamos de obras-padrão — isto é, o Antigo e o Novo Testamento, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

Como as escrituras são geradas a partir da comunicação inspirada pelo Espírito Santo, elas são a pura verdade. Não precisamos ficar

preocupados com a validade dos conceitos contidos nas obras-padrão porque o Espírito Santo foi o instrumento que motivou e inspirou as pessoas que registraram as escrituras.

As escrituras são como um facho de luz: iluminam nossa mente e dão lugar à orientação e à inspiração do alto. Elas podem tornar-se a chave para abrir o canal para a comunhão com o Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo.

As escrituras dão força de autoridade a nossas declarações, quando são citadas corretamente. Elas podem tornar-se amigos leais que não estão limitados pela geografia ou pelo calendário. Elas estão sempre disponíveis quando necessário. Seu uso proporciona uma base de verdade que pode ser despertada pelo Espírito Santo. Aprender, ponderar, pesquisar e memorizar escrituras é como criar um arquivo cheio de amigos, valores e verdades aos quais podemos recorrer a qualquer hora, em qualquer lugar do mundo.

Uma grande força pode advir da memorização das escrituras. Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e

consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária. A memorização deste salmo, por exemplo, tem sido para mim uma fonte de poder e entendimento:

“Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

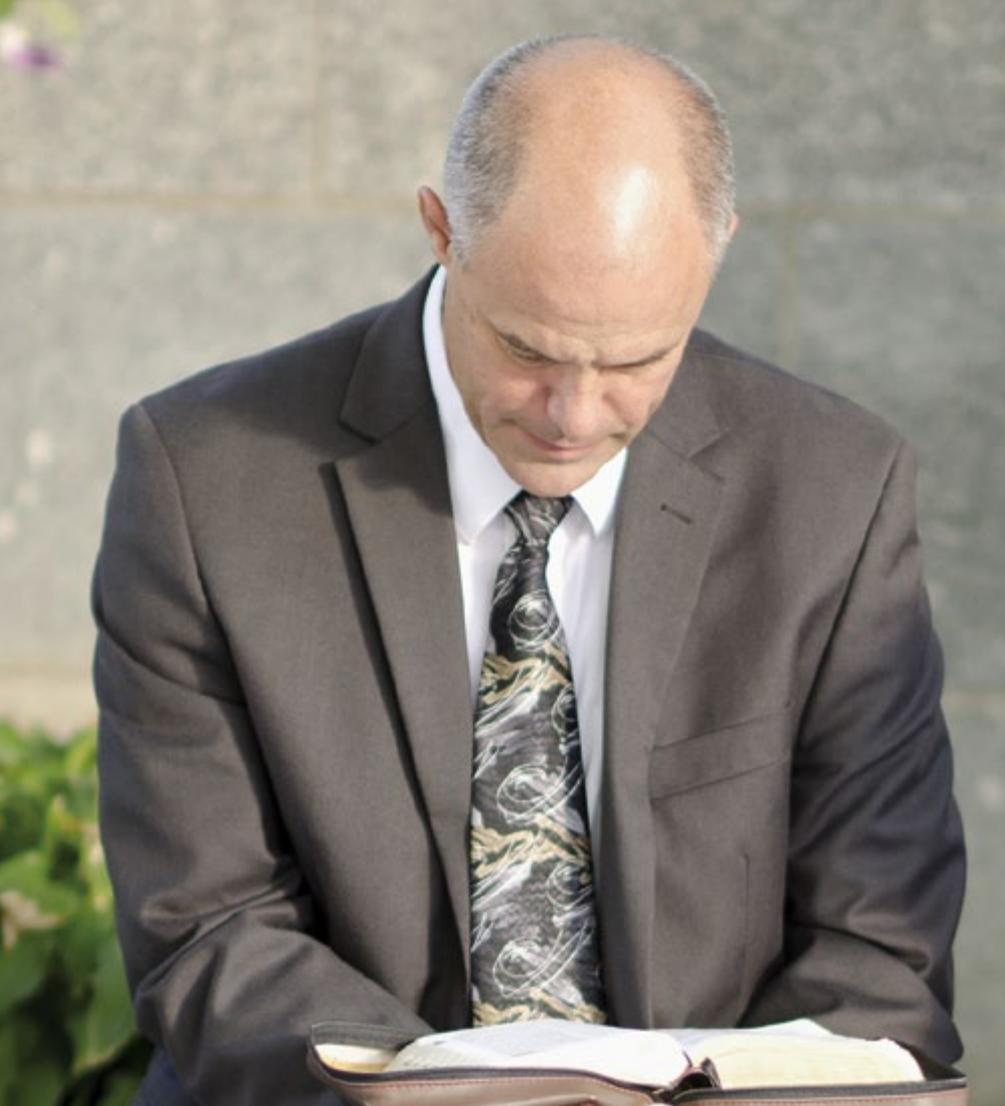
Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação” (Salmos 24:1-5).

A reflexão sobre uma escritura como essa proporciona excelente orientação para a vida. As escrituras podem formar uma base de apoio. Elas podem ser uma fonte incrivelmente ampla de amigos dispostos que podem ajudar-nos. Uma escritura memorizada torna-se um amigo constante que não esmorece com a passagem do tempo.

Ponderar uma passagem de escritura pode ser a chave para desbloquear a revelação, bem como a orientação e a inspiração do Espírito Santo. As escrituras podem acalmar uma alma agitada, dando-nos paz, esperança e a renovação da confiança em nossa própria capacidade de superar os desafios da vida. Elas têm o grande poder de curar problemas emocionais, quando há fé no Salvador. Elas podem acelerar a cura física.

As escrituras podem comunicar significados diferentes em momentos diferentes de nossa vida, de acordo com nossas necessidades. Uma escritura que talvez tenhamos lido muitas vezes pode assumir nuances de significado revigorantes e esclarecedoras



quando enfrentamos um novo desafio na vida.

Como você, pessoalmente, usa as escrituras? Você marca o seu livro? Faz anotações nas margens para lembrar um momento de orientação espiritual ou uma experiência que lhe ensinou uma profunda lição? Usa todas as obras-padrão, inclusive o Velho Testamento? Encontrei preciosas verdades nas páginas do Velho Testamento que são ingredientes fundamentais para a base de verdade que norteia minha vida e que me servem de recurso quando procuro compartilhar uma mensagem do evangelho com outras pessoas. Por esse motivo, amo o Velho Testamento. Encontro joias preciosas de verdade espalhadas ao longo de suas páginas. Por exemplo:

“Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em

que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros” (I Samuel 15:22).

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal. (...)

Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojas da sua repreensão.

Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.

Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento” (Provérbios 3:5-7, 11-13).

O Novo Testamento também é uma fonte de verdade preciosa:

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:37-40).

“Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;

Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até a prisão e à morte.

Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces. (...)

E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

Porém, ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

E, saindo Pedro para fora, chorou

amargamente” (Lucas 22:31–34, 56–62).

Meu coração sofre pelo que aconteceu a Pedro naquela ocasião.

Esta escritura de Doutrina e Convênios tem abençoado ricamente minha vida: “Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens” (D&C 11:21).

Em minha opinião, o Livro de Mórmon ensina a verdade com clareza e poder sem iguais. Por exemplo:

“E agora, quisera que fôsseis humildes e submissos e mansos; fáceis de persuadir, cheios de paciência e longanimidade; sendo moderados em todas as coisas; guardando diligentemente os mandamentos de Deus em todos os momentos; pedindo as coisas necessárias, tanto espirituais como materiais; agradecendo sempre a Deus por tudo quanto recebeis.

E procurai ter fé, esperança e caridade; e então fareis sempre boas obras em abundância” (Alma 7:23–24).

E outra:

“E a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas não de falhar —

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuem, no último dia tudo estará bem.



Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro” (Morôni 7:45–48).

Minha querida esposa, Jeanene, amava o Livro de Mórmon. Em sua juventude, quando ela era adolescente, ele tornou-se o alicerce de sua vida. Foi uma fonte de testemunho e ensinamento durante o seu serviço missionário de tempo integral no noroeste dos Estados Unidos. Quando servimos no campo missionário em Córdoba, Argentina, ela incentivou intensamente o uso do Livro de Mórmon em nosso trabalho de proselitismo. Jeanene confirmou no início de sua vida que aqueles que leem constantemente o Livro de Mórmon são abençoados com uma medida a mais do Espírito do Senhor, uma maior determinação de obedecer aos Seus mandamentos, e um forte testemunho da divindade do Filho de Deus.¹ Não sei por quantos anos, ao aproximar-se o fim do ano, eu a vi sentada em silêncio, terminando diligentemente de ler o Livro de Mórmon inteiro mais

uma vez antes do final do ano.

Em 1991, eu queria dar um presente de Natal especial para a minha família. Para registrar o cumprimento desse desejo, escrevi em meu diário pessoal: “São 12h38, quarta-feira, 18 de dezembro de 1991. Acabei de concluir uma gravação de áudio do Livro de Mórmon para a minha família. Essa foi uma experiência que aumentou meu testemunho desta obra divina e fortaleceu em mim o desejo de estar mais familiarizado com suas páginas, a fim de destilar, a partir dessas escrituras, verdades para serem usadas em meu serviço para o Senhor. Amo este livro. Testifico do fundo de minha alma que é verdadeiro, e que foi preparado para abençoar a casa de Israel e todas as suas partes espalhadas pelo mundo. Todos os que estudarem sua mensagem com humildade, com fé, acreditando em Jesus Cristo, sabermão de sua veracidade e encontrarão um tesouro que os levará a ter mais felicidade, paz e realização nesta vida. Testifico por tudo o que é sagrado que este livro é verdadeiro”.

Que cada um de nós possa valer-se da riqueza de bênçãos que resultam do estudo das escrituras. Eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 3.



Barbara Thompson

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Revelação Pessoal e Testemunho

Se guardarmos diligentemente os mandamentos e pedirmos com fé, as respostas virão no próprio modo do Senhor e no tempo Dele.

Há muitos anos, quando eu era estudante universitária, estava ouvindo a conferência geral no rádio, porque não tínhamos televisão em nosso pequeno apartamento. Os oradores eram maravilhosos, e eu sentia a manifestação do Santo Espírito.

Lembro-me bem de quando uma Autoridade Geral falou sobre o Salvador e Seu ministério e, em seguida, prestou um testemunho fervoroso. O Santo Espírito confirmou a minha alma que ele tinha falado a verdade. Naquele momento eu não tive dúvidas de que o Salvador vive. Também não tive dúvidas de que estava vivenciando uma revelação pessoal que me confirmou “que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.¹

Quando eu tinha oito anos de idade, fui batizada e confirmada, e recebi o dom do Espírito Santo. Foi uma bênção maravilhosa, mas depois disso, ele se tornou cada vez mais importante, à medida que cresci e vivenciei o dom do Espírito Santo de muitas formas.

Muitas vezes, ao passarmos da infância para a adolescência e depois para a idade adulta, temos desafios e

experiências ao longo do caminho, que nos fazem saber que precisamos da ajuda divina que vem por meio do Santo Espírito. Quando chegam as dificuldades, podemos perguntar-nos: “Qual é a resposta para o meu problema?” e “Como posso saber o que fazer?”

Sempre me lembro do relato do Livro de Mórmon de quando Leí ensinou o evangelho a sua família. Ele compartilhou com eles muitas revelações e ensinamentos sobre coisas que aconteceriam nos últimos dias. Néfi procurou a orientação do Senhor, a fim de entender melhor os ensinamentos de seu pai. Ele foi elevado, abençoado e inspirado para saber que os ensinamentos de seu pai eram verdadeiros. Isso permitiu que Néfi seguisse cuidadosamente os mandamentos do Senhor e levasse uma vida justa. Ele recebeu revelação pessoal para guiá-lo.

Por outro lado, seus irmãos discutiram uns com os outros, porque não entenderam os ensinamentos de seu pai. Néfi, então, fez uma pergunta muito importante: “Haveis perguntado ao Senhor?”²

A resposta deles foi: “Não perguntamos, porque o Senhor não nos dá a conhecer essas coisas”.³

Néfi aproveitou essa oportunidade para ensinar a seus irmãos como receber revelação pessoal. Ele disse: “Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse? — Se não endurecerdes vosso coração e me pedirdes com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer”.⁴

A maneira de receber revelação pessoal é realmente muito clara. Precisamos ter o desejo de receber revelação, não devemos endurecer o coração e, então, precisamos pedir com fé, realmente acreditando que vamos receber uma resposta, e depois guardar diligentemente os mandamentos de Deus.

O fato de seguirmos esse padrão não significa que toda vez que fizermos uma pergunta a Deus, a resposta surgirá imediatamente com todos os detalhes sobre o que devemos fazer. No entanto, isso significa que, se guardarmos diligentemente os mandamentos e pedirmos com fé, as respostas virão no próprio modo do Senhor e no tempo Dele.

Quando criança, eu achava que a revelação pessoal ou as respostas às orações viriam como uma voz audível. De fato, em algumas revelações ouvimos uma voz real. No entanto, aprendi que o Espírito fala de muitas maneiras.

Doutrina e Convênios, seção 6, explica diversas maneiras pelas quais podemos receber revelação:

“[Tu] me procuraste e eis que, tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito.”⁵

“[Eu] te iluminei a mente.”⁶

“Não dei paz a tua mente quanto ao assunto?”⁷

Em outras escrituras aprendemos mais sobre o recebimento de revelação:

“Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. Ora, eis que este é o espírito de revelação.”⁸

“Farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.”⁹

“Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria.”¹⁰

Na maioria das vezes, a revelação pessoal vem ao estudarmos as escrituras, ao ouvirmos e seguirmos os conselhos dos profetas e de outros líderes da Igreja, e ao procurarmos levar uma vida fiel e justa. Às vezes, a inspiração vem de um único versículo de escritura ou de uma frase de um discurso de conferência. Talvez sua resposta venha quando as crianças da Primária estiverem cantando um belo hino. Todas essas são formas de revelação.

Nos primeiros dias da Restauração, muitos membros buscaram diligentemente revelação e foram abençoados e inspirados para saber o que fazer.

A irmã Eliza R. Snow recebeu do profeta Brigham Young o encargo de ajudar a elevar e ensinar as irmãs da Igreja. Ela ensinou que as mulheres poderiam individualmente receber inspiração para guiá-las em sua vida pessoal, na família e em suas responsabilidades na Igreja. Ela falou: “Digam às irmãs que desempenhem seus deveres, com humildade e fidelidade, e o Espírito de Deus vai estar com elas e serão abençoadas em seus trabalhos. Que busquem sabedoria em vez de poder, e terão todo o poder que tiverem a sabedoria para exercer”.¹¹

A irmã Snow ensinou as irmãs a buscarem a orientação do Espírito



Santo. Ela disse que o Espírito Santo “satisfaz e preenche todo anseio do coração humano e preenche todo espaço vazio. Quando estou plena desse Espírito, minha alma está satisfeita”.¹²

O Presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou que a revelação “e o testemunho nem sempre chegam com força esmagadora. Para muitos, o testemunho chega lentamente, um pouco de cada vez”. Ele disse ainda: “Busquemos sinceramente a luz da inspiração pessoal. Roguemos ao Senhor que conceda a nossa mente e alma aquela centelha de fé que nos permitirá receber e reconhecer a divina ministração do Espírito Santo”.¹³

Nosso testemunho se fortalece à medida que enfrentamos desafios em nossa vida diária. Algumas pessoas enfrentam problemas difíceis de saúde, alguns têm problemas financeiros, outros têm desafios em seu casamento ou com os filhos. Alguns sofrem de solidão ou com esperanças e sonhos não realizados. É nosso testemunho, aliado a nossa fé no Senhor Jesus Cristo e ao conhecimento que temos do plano de salvação, que nos ajuda a superar esses momentos de provação e sofrimento.

No livro *Filhas em Meu Reino*, lemos sobre a irmã Hedwig Biereichel, uma mulher da Alemanha, que passou por muita tristeza e privação durante a Segunda Guerra Mundial. Devido a seu amor e sua natureza caridosa, mesmo passando grandes necessidades, ela compartilhou sua comida, de boa vontade, com prisioneiros de guerra famintos. Mais tarde, quando lhe perguntaram como fora capaz de “[manter] o testemunho durante todas essas provações”, ela respondeu: “Eu não mantive o testemunho durante todo aquele tempo — foi o testemunho que me manteve”.¹⁴

O fato de termos um forte testemunho não significa que será sempre assim. (Precisamos nutri-lo e fortalecê-lo para que ele tenha força suficiente para nos sustentar). Essa é uma razão pela qual “[nos reunimos] frequentemente” para podermos participar do sacramento, renovar nossos convênios e ser “nutridos pela boa palavra de Deus”. É a boa palavra de Deus que nos mantém “continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de [nossa] fé”.¹⁵

O Élder David A. Bednar ensinou: “Ao procurarem devidamente

o espírito de revelação e o aplicarem, prometo-lhes que [andarão] na luz do Senhor' (Isaías 2:5; 2 Néfi 12:5). Às vezes, o espírito de revelação operará imediata e intensamente; outras vezes o fará sutil e gradualmente e, com frequência, com tal delicadeza que talvez não o notem nem o reconheçam conscientemente. Mas seja qual for o padrão pelo qual essa bênção seja recebida, a luz que ela traz iluminará e ampliará a sua alma, iluminará seu entendimento (ver Alma 5:7; 32:28) e dirigirá e protegerá você e sua família.¹⁶

O Senhor deseja abençoar-nos com orientação, sabedoria e direção em nossa vida. Ele deseja derramar Seu Espírito sobre nós. Repetindo: para ter revelação pessoal, precisamos ter o desejo de recebê-la, não devemos endurecer o coração e, então, precisamos pedir com fé, realmente acreditando que vamos receber uma resposta, e depois guardar diligentemente os mandamentos de Deus. Então, ao buscarmos respostas para nossas dúvidas, Ele nos abençoará com Seu espírito. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 46:13.
2. 1 Néfi 15:8.
3. 1 Néfi 15:9.
4. 1 Néfi 15:11; ver também o versículo 10.
5. Doutrina e Convênios 6:14.
6. Doutrina e Convênios 6:15.
7. Doutrina e Convênios 6:23.
8. Doutrina e Convênios 8:2-3.
9. Doutrina e Convênios 9:8.
10. Doutrina e Convênios 11:13.
11. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 50.
12. *Filhas em Meu Reino*, p. 50.
13. Dieter F. Uchtdorf, "Seu Potencial, Seu Privilégio", *A Liahona*, maio de 2011, p. 58.
14. Ver *Filhas em Meu Reino*, p. 86.
15. Morôni 6:4-6.
16. David A. Bednar, "O Espírito de Revelação", *A Liahona*, maio de 2011, p. 87.



Élder L. Whitney Clayton
Da Presidência dos Setenta

Tempo Virá

Com vocês, fico maravilhado com a maneira como Sua obra progride de modo milagroso, maravilhoso e inexorável

Servi como jovem missionário vários meses nas áreas centrais de Lima, Peru. Por isso, cruzei muitas vezes a Plaza de Armas, no centro de Lima. O Palácio do Governo, residência oficial e local de trabalho do presidente do Peru, fica de frente para a praça. Meus companheiros e eu convidamos muitas pessoas na praça a ouvir o evangelho restaurado. Naquela época sempre imaginei como seria entrar no palácio, mas a ideia de fazer isso sempre me pareceu absurdamente remota.

No ano passado, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, alguns outros líderes, e eu, reunimo-nos com Alan García, que na época era o presidente do Peru, no Palácio do Governo. Foram-nos mostradas suas belas salas e fomos recebidos cordialmente pelo presidente García. Minhas divagações de jovem missionário sobre o palácio cumpriram-se de uma forma que eu jamais sonharia ser possível em 1970.

As coisas mudaram no Peru desde que fui missionário, principalmente para a Igreja. Havia ali cerca de 11.000 membros da Igreja, na época, e apenas uma estaca. Hoje, há mais de 500.000 membros e quase 100 estacas. Nas cidades em que havia apenas pequenos grupos de membros, estacas

vigorosas e lindas capelas adornam a região. A mesma coisa aconteceu em muitos outros países do mundo todo.

Esse extraordinário crescimento da Igreja merece explicação. Começaremos com uma profecia do Velho Testamento.

Daniel era um escravo hebreu na Babilônia. Foi-lhe dada a oportunidade de interpretar um sonho do rei Nabucodonosor. Daniel pediu a Deus que lhe revelasse o sonho e sua interpretação, e sua oração foi atendida. Ele disse a Nabucodonosor: "Há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias. (...) As visões da tua cabeça que tiveste na tua cama são estas". Daniel disse que o rei tinha visto uma imagem assustadora, com cabeça, tronco, braços, pernas e pés. Uma pedra foi cortada da montanha, sem mãos, e rolou e foi gradualmente crescendo de tamanho. A pedra colidiu com a imagem, partindo-a em pedaços, e "a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra".

Daniel explicou que a imagem representava futuros reinos políticos e que "nos dias [daqueles futuros] reis, o Deus do céu [levantaria] um reino que não [seria] jamais destruído, (...) [mas]



[esmiuçaria e consumiria] todos [aqueles] reinos, mas ele mesmo [subsistiria] para sempre”.¹

Passemos agora a tempos mais recentes. O anjo Morôni apareceu pela primeira vez a Joseph Smith em 1823 e disse-lhe que “Deus tinha uma obra a ser executada por [ele]; e que [seu] nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas”.² A mensagem de Morôni com certeza surpreendeu Joseph, que tinha apenas dezessete anos.

Em 1831, o Senhor disse a Joseph que as chaves do reino de Deus tinham sido novamente “confiadas ao homem na Terra”. Ele disse que “[r]olaria] o evangelho até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos (...) até encher toda a Terra”,³ tal como Daniel dissera a Nabucodonosor.

Em 1898, o Presidente Wilford Woodruff relatou uma experiência que teve quando era membro novo, em 1834, numa reunião do sacerdócio em Kirtland. Ele contou: “O Profeta reuniu todos os portadores do sacerdócio na pequena escola de madeira da localidade. Era um prédio pequeno, com talvez quatro metros quadrados (...). Quando nos achávamos reunidos, o Profeta exortou os élderes de Israel a (...) testificarem desta obra. (...) Ao concluírem, ele lhes disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-lhes, porém, perante o Senhor, que não sabem acerca dos destinos desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno.

Não o compreendem. (...) Estão vendo apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio hoje aqui, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul e o mundo todo’”.⁴

As profecias de que:

- o reino de Deus como uma pedra cortada da montanha iria encher a terra;
- o nome de Joseph Smith viria a ser conhecido no mundo todo; e
- a Igreja iria encher as Américas e encher o mundo

podem ter parecido risíveis 170 anos atrás. O pequeno grupo de crentes, que morava na fronteira americana e que precisava se mudar para escapar da perseguição, não parecia ser o ali-cerce de uma religião que atravessaria

fronteiras internacionais e penetraria corações em toda parte.

Mas foi exatamente isso que aconteceu. Deixem-me dar um exemplo.

No dia de Natal de 1925, em Buenos Aires, Argentina, o Élder Melvin J. Ballard dedicou todo o continente da América do Sul para a pregação do evangelho. No final de agosto de 1926, um pequeno grupo foi batizado. Esses foram os primeiros membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em toda a América do Sul. Isso foi há 85 anos, e muitos que assistem à conferência hoje estavam lá na época.

Há 23 estacas de Sião em Buenos Aires atualmente, com dezenas de estacas e centenas de milhares de membros da Igreja nas cidades e municípios espalhados pela Argentina.

Montevideú, Uruguai



Hoje, há mais de 600 estacas e milhões de membros em toda a América do Sul. A olhos vistos, o reino de Deus está enchendo o continente, e o nome de Joseph Smith está sendo divulgado tanto por nós quanto por seus inimigos em países dos quais ele talvez nunca tenha ouvido falar em sua vida.

Hoje, há cerca de 3.000 estacas na Igreja no mundo, de Boston a Bangkok e da Cidade do México a Moscou. Estamos nos aproximando de 29.000 alas e ramos. Em muitos países, há estacas fortes, com membros cujos antepassados eram conversos. Em outros, há grupos de recém-conversos que se reúnem em ramos pequenos, em casas alugadas. A cada ano, a Igreja se espalha e cresce no mundo todo.

Essas profecias que falam de encher a Terra e de ser conhecido no mundo inteiro são absurdas? Talvez. Improváveis? Sem dúvida. Impossíveis? Definitivamente não. Isso está acontecendo diante de nossos olhos.

O Presidente Gordon B. Hinckley observou:

“Foi dito, certa vez, que o sol nunca deixaria de brilhar sobre o Império Britânico. Esse império está agora reduzido. Mas é verdade que o sol nunca deixará de brilhar sobre esta obra do Senhor, que está tocando a vida de pessoas em todo o mundo.

E isso é apenas o começo. Mal arranhamos a superfície. (...) Nosso trabalho não tem fronteiras. (...) As nações que hoje estão fechadas para nós serão abertas um dia”.⁵

Hoje podemos ver que se aproxima o cumprimento de uma profecia do Livro de Mórmon:

“E (...) acontecerá que reis fecharão a boca, pois verão o que não lhes fora contado e considerarão o que não tinham ouvido.



Salvador, Brasil

Porque naquele dia, por amor a mim, fará o Pai uma obra que será grande e maravilhosa no meio deles”.⁶

Esta obra do Senhor é realmente grande e maravilhosa, mas avança essencialmente despercebida por muitos líderes políticos, culturais e acadêmicos da humanidade. Ela progride de coração em coração e de família em família, de modo sereno e discreto, e sua mensagem e propósitos abençoam as pessoas em todo lugar.

Um versículo do Livro de Mórmon explica o motivo do milagroso crescimento da Igreja, atualmente: “E além disso, digo-vos que chegará o tempo em que o conhecimento de um Salvador se espalhará por toda nação, tribo, língua e povo”.⁷

Nossa mensagem mais importante, que estamos divinamente comissionados e ordenados a levar ao mundo inteiro, é a de que há um Salvador. Ele viveu no meridiano dos tempos. Ele expiou nossos pecados, foi crucificado e ressuscitou. Essa mensagem inigualável, que proclamamos com a autoridade de Deus, é a verdadeira razão do crescimento desta Igreja.

Testifico-lhes que Ele apareceu, com Seu Pai, a Joseph Smith. Sob a direção do Pai, Ele estabeleceu novamente Seu evangelho na Terra. Ele enviou apóstolos, profetas e as chaves do sacerdócio para a Terra

novamente. Ele dirige Sua Igreja por meio de um profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson. Sua Igreja é aquela pedra cortada da montanha, sem mãos, que rola adiante no mundo inteiro.

Somos gratos por Joseph Smith, e vemos com admiração que seu nome é reverenciado — e, sim, até mesmo insultado — cada vez mais amplamente em toda a Terra. Mas reconhecemos que esta vigorosa obra dos últimos dias não é a respeito dele. Esta é a obra do Deus Todo-Poderoso e de Seu Filho, o Príncipe da Paz. Testifico que Jesus Cristo é o Salvador e, com vocês, fico maravilhado com a maneira como Sua obra progride de modo milagroso, maravilhoso e inexorável. De fato, “[chegou] o tempo em que o conhecimento de um Salvador se [espalha] por toda nação, tribo, língua e povo”. Presto testemunho Dele, o Salvador de toda a humanidade, e desta obra, no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Daniel 2:28, 35, 44; ver também os versículos 1–45.
2. Joseph Smith—História 1:33.
3. Doutrina e Convênios 65:2.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Wilford Woodruff; 2004, pp. 25–26.
5. Gordon B. Hinckley, “A Situação da Igreja,” *A Liahona*, novembro de 2003, p. 7.
6. 3 Néfi 21:8–9.
7. Mosias 3:20.



Élder José L. Alonso
Dos Setenta

Fazer a Coisa Certa, no Momento Certo, sem Demora

O Salvador (...) deixou-nos um grande exemplo, mostrando que não devemos esperar para levar alívio aos que perderam o senso de felicidade e alegria.

Em nossos dias, muitas pessoas vivem em meio à tristeza e a uma grande confusão. Não estão encontrando respostas para suas dúvidas e são incapazes de satisfazer suas necessidades. Alguns perderam o senso de felicidade e alegria. Os profetas declararam que a verdadeira felicidade é encontrada ao seguirmos o exemplo e os ensinamentos de Cristo. Ele é nosso Salvador, Ele é o nosso Mestre e Ele é o exemplo perfeito.

Sua vida foi uma vida de serviço. Quando servimos ao próximo, ajudamos os necessitados. Nesse processo, podemos encontrar soluções para nossas próprias dificuldades. Ao imitarmos o Salvador, demonstramos nosso amor ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, e nos tornamos mais semelhantes a Eles.

O rei Benjamim falou sobre o valor do serviço, dizendo que quando estamos “a serviço de [nosso] próximo, [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus”.¹ Todos têm a oportunidade de

prestar serviço e de demonstrar amor.

O Presidente Thomas S. Monson pediu que fôssemos “ao resgate” e servissemos às pessoas. Ele disse: “Veremos que aqueles a quem servimos, que sentiram por intermédio do nosso trabalho o amor do Salvador, por alguma razão não conseguem explicar a mudança que ocorreu em sua vida. Eles têm o desejo de servir fielmente, de ser humildes, de viver de modo mais semelhante ao Salvador. Por estarem mais sensíveis ao Espírito e terem vislumbrado as promessas da eternidade, eles ecoam as palavras do cego, a quem Jesus restaurou a visão, e que disse: ‘Uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo’.”²

A cada dia temos a oportunidade de prestar ajuda e serviço — fazendo a coisa certa, no momento certo, sem demora. Pensem nas muitas pessoas que têm dificuldade para conseguir um emprego ou que estão doentes, que se sentem solitárias, que até

acham que perderam tudo. O que você pode fazer para ajudar? Imaginem que um vizinho, preso na chuva com o carro quebrado, chame vocês para pedir ajuda. Qual é a coisa certa a fazer por ele? Quando é o momento certo para fazê-lo?

Lembro-me de uma ocasião em que fomos, a família toda, para o centro da Cidade do México para comprar roupas para nossos dois filhos. Eles eram bem pequenos. Nosso filho mais velho tinha pouco mais de dois anos, e o caçula tinha um ano de idade. A rua estava lotada de pessoas. Enquanto fazíamos compras, levando nossos filhos pela mão, paramos por um momento para olhar para alguma coisa e, sem perceber, perdemos nosso filho mais velho! Não sabíamos como, mas ele não estava mais conosco. Sem demora, saímos correndo para procurá-lo. Procuramos e chamamos por ele, sentindo grande angústia, pensando que podíamos tê-lo perdido para sempre. Em nossa mente, pedíamos ao Pai Celestial que nos ajudasse a encontrá-lo.

Depois de algum tempo, nós o encontramos. Lá estava ele, inocentemente olhando para os brinquedos na vitrine da loja. Nós o abraçamos e o beijamos, assumindo o compromisso de cuidar de nossos filhos de forma diligente para que nunca mais perdêssemos nenhum deles. Aprendemos que, para salvar nosso filho, não precisávamos de reuniões de planejamento. Simplesmente agimos, saindo em busca do que estava perdido. Aprendemos também que nosso filho nem sequer percebeu que estava perdido.

Irmãos e irmãs, pode haver muitos que, por alguma razão, estão perdidos de nossa vista e que não sabem que estão perdidos. Se demormos, podemos perdê-los para sempre.

Para muitos que precisam de nossa



ajuda, não é necessário criar novos programas ou realizar ações complicadas ou onerosas. Eles só precisam de nossa determinação de servir — de fazer a coisa certa, no momento certo, sem demora.

Quando o Salvador apareceu ao povo do Livro de Mórmon, Ele deixou-nos um grande exemplo, mostrando que não devemos esperar para levar alívio aos que perderam o senso de felicidade e alegria. Depois de ter ensinado ao povo, Ele viu que as pessoas eram incapazes de compreender todas as Suas palavras. Pediu que voltassem para casa e ponderassem as coisas que Ele lhes dissera. Ordenou-lhes que orassem ao Pai e se preparassem para voltar no dia seguinte, quando Ele retornaria para ensiná-las.³

Ao terminar, Ele olhou para a multidão e viu as pessoas chorando, pois desejavam que Ele ficasse com elas.

“E ele disse-lhes: Eis que minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós.

Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum

modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia.”⁴

E levaram os seus doentes a Ele, e Ele os curou. Inclinarão-se a Seus pés e O adoraram e beijaram Seus pés, “de modo que os banharam com suas lágrimas”. Ele, então, ordenou que as criancinhas fossem levadas a Ele, e as abençoou uma por uma.⁵ Esse é o modelo que o Salvador nos deixou. Seu amor é por todos, mas Ele nunca perde de vista nenhum de nós.

Sei que nosso Pai Celestial é amoroso, compreensivo e paciente. Seu Filho, Jesus Cristo, também nos ama. Eles ajudam-nos por meio de Seus profetas. Aprendi que há uma grande segurança em seguir os profetas. O “resgate” ainda está em vigor. O Presidente Monson disse: “O Senhor espera que pensemos. [Espera que ajamos]. Espera que trabalhemos. Espera nosso testemunho e nossa dedicação”.⁶

Temos uma responsabilidade e uma grande oportunidade. Há muitos que precisam, mais uma vez, experimentar o doce sabor da felicidade e da alegria por meio da atividade na Igreja. Essa felicidade vem pelo

recebimento das ordenanças, da realização de convênios sagrados e do cumprimento deles. O Senhor precisa de nós para ajudá-los. Façamos a coisa certa, no momento certo, sem demora.

Testifico-lhes que Deus vive e que é nosso Pai. Jesus Cristo vive e deu Sua vida para que possamos voltar à presença de nosso Pai Celestial. Sei que Ele é nosso Salvador. Sei que Sua infinita bondade se manifesta continuamente. Presto testemunho de que o Presidente Thomas S. Monson é o Seu profeta e que esta é a única Igreja verdadeira sobre a face da Terra. Sei que o Profeta Joseph Smith é o profeta da Restauração. Testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Ele nos dá orientação e modelos a serem seguidos para que nos tornemos mais semelhantes a Deus e a Seu Filho Amado. Assim declaro, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 2:17.
2. Thomas S. Monson, “Ao Resgate,” *A Liahona*, julho de 2001, p. 57.
3. Ver 3 Néfi 17:1–3.
4. 3 Néfi 17:6–7; ver também o versículo 5.
5. Ver 3 Néfi 17:9–12, 21.
6. Thomas S. Monson, *A Liahona*, julho de 2001, p. 57.



Presidente Boyd K. Packer
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Conselho para os Jovens

*Mas apesar da oposição, das provações e das tentações,
você não precisam fracassar nem temer.*

Dirijo-me aos jovens de modo mais pessoal do que costumo fazer e comparo minha juventude à de vocês.

Vocês são inestimavelmente preciosos. Eu os vi em dezenas de países e em todos os continentes. Vocês são muito melhores do que éramos quando jovens. Vocês conhecem mais sobre o evangelho. São mais maduros e mais fiéis.

Tenho agora 87 anos de idade. Talvez se perguntem o que eu, com minha idade, posso contribuir para a vida de vocês. Estive onde vocês estão e sei para onde estão indo. Mas vocês ainda não estiveram onde eu estive. Vou citar alguns versos de uma poesia clássica:

*O velho corvo está ficando lento.
O jovem corvo não está.
Das coisas que o jovem corvo
não conhece
O velho corvo sabe muito.*

*No conhecimento das coisas,
o velho corvo
Ainda é mestre do jovem corvo.
O que o corvo velho e lento não sabe?
— Como andar mais depressa.*

*O jovem corvo voa para cima e para
baixo,
E faz círculos em volta do corvo velho
e lento.
O que o corvo jovem e veloz não sabe?
— Para onde ir.¹*

Não é do poeta Wordsworth, mas é uma poesia clássica, sem dúvida!

Com tudo o que está acontecendo no mundo, com o rebaixamento dos padrões morais, vocês, jovens, estão sendo criados em território inimigo.

Sabemos pelas escrituras que houve uma guerra no céu e que Lúcifer se rebelou e, com seus seguidores, “ele foi precipitado na terra”.² Ele está determinado a atrapalhar o plano do Pai Celestial e procura controlar a mente e as ações de todos. Essa influência é espiritual, e ele “está solto na terra”.³

Mas apesar da oposição, das provações e das tentações, vocês não precisam fracassar nem temer.

Quando eu tinha dezessete anos e estava prestes a me formar no Ensino Médio (como um aluno bem regular com algumas dificuldades, eu achava), tudo ao nosso redor mudou numa manhã de domingo. No dia seguinte, fomos chamados ao auditório da

escola. No palco havia uma cadeira com um pequeno rádio. O diretor ligou o rádio. Ouvimos a voz do presidente Franklin Delano Roosevelt, anunciando que a base americana de Pearl Harbor havia sido bombardeada. Os Estados Unidos estavam em guerra contra o Japão.

Mais tarde, a cena se repetiu. Novamente ouvimos a voz do presidente Roosevelt, dessa vez anunciando que nosso país estava em guerra com a Alemanha. A Segunda Guerra Mundial havia irrompido no mundo inteiro.

De repente, nosso futuro se tornou incerto. Não sabíamos o que estava à frente. Será que viveríamos para nos casar e ter uma família?

Hoje há “guerras e rumores de guerras, e toda a Terra [está] em comoção”.⁴ Vocês, nossos jovens, talvez sintam incerteza e insegurança na vida. Quero aconselhá-los e ensiná-los, deixando-lhes uma advertência sobre algumas coisas que devem fazer e algumas que não devem.

O plano do evangelho é “o grande plano de felicidade”.⁵ A família é o ponto central desse plano. A família depende do uso digno dos poderes de procriação que existem em seu corpo.

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, documento inspirado que foi publicado pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos, aprendemos que na existência pré-mortal “todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial [e foi estabelecido na existência pré-mortal]. (...)”

Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados

de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”.⁶

A grande punição que Lúcifer e seus seguidores fizeram cair sobre si mesmos foi a de que lhes seria negado um corpo mortal.

Muitas tentações que vocês enfrentam, sem dúvida as mais graves, estão relacionadas com o corpo. Vocês não apenas têm o poder de criar corpos para uma nova geração, mas também têm o arbítrio.

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não os têm”.⁷ Portanto, toda alma humana que tem um corpo físico terá, no final, poder sobre o adversário. Vocês sofrem tentações por causa de sua natureza física, mas também têm poder sobre ele e seus anjos.

Na época em que nos formamos no Ensino Médio, muitos de nossos colegas tinham ido servir na guerra, e alguns nunca mais voltaram. O restante de nós em breve entraria para as forças armadas. Não sabíamos qual seria nosso futuro. Será que sobreviveríamos? Restaria muito do mundo quando voltássemos?

Como eu tinha certeza de que seria convocado, alistei-me na força aérea. Pouco depois, fui para Santa Ana, Califórnia, para o treinamento de pilotos.

Na época, eu não tinha um firme testemunho de que o evangelho era verdadeiro, mas sabia que meus professores do seminário, Abel S. Rich e John P. Lillywhite, sabiam que ele era verdadeiro. Eu os ouvira testificar e acreditava neles. Pensei comigo: “Vou confiar no testemunho deles até adquirir o meu próprio”. E foi o que fiz.

Eu tinha ouvido falar da bênção patriarcal, mas ainda não tinha recebido a minha. Em cada estaca, há um patriarca ordenado que tem o espírito



de profecia e o espírito de revelação. Ele está autorizado a dar bênçãos pessoais e particulares aos que forem recomendados por seu bispo. Escrevi para meu bispo pedindo uma recomendação.

J. Roland Sandstrom era o patriarca ordenado que morava na Estaca Santa Ana. Ele nada sabia a meu respeito e nunca me havia visto, mas deu-me a bênção. Nela encontrei respostas e instrução.

Embora a bênção patriarcal seja algo muito pessoal, vou compartilhar um trecho da minha: “Serás guiado pelos sussurros do Santo Espírito e serás avisado de perigos. Se deres ouvidos a esses avisos, nosso Pai Celestial te abençoará para que te reúnas novamente com teus entes queridos”.⁸

A palavra *se*, embora pequena no texto, ficou tão grande quanto a página. Eu teria a bênção de voltar da guerra *se* guardasse os mandamentos e *se* desse ouvidos aos sussurros do Espírito Santo. Embora esse dom me tivesse sido conferido no batismo, eu ainda não sabia o que era o Espírito Santo nem como funcionava a inspiração.

Tudo que eu precisava saber sobre os sussurros encontrei no Livro de

Mórmon. Li que “os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. Por isto (...) banquetear-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”.⁹

Talvez a maior coisa que aprendi com a leitura do Livro de Mórmon foi a de que a voz do Espírito vem como um *sentimento* em vez de um som. Vocês vão aprender, como eu aprendi, a “ouvir” essa voz que é mais *sentida* do que *ouvida*.

Néfi repreendeu seus irmãos mais velhos, dizendo: “Haveis visto um anjo que vos falou; sim, haveis ouvido sua voz de tempos em tempos; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, mas havíeis perdido a *sensibilidade*, de modo que não pudestes *perceber* suas palavras”.¹⁰

Alguns críticos dizem que há um erro nesses versículos, porque *ouvimos* palavras, em vez de *percebê-las*. Mas se vocês conhecerem um pouco sobre a comunicação espiritual, saberão que a melhor palavra para descrever o que acontece é a palavra *sentir*.

O dom do Espírito Santo, se vocês permitirem, vai guiá-los e protegê-los, e até corrigir suas ações. É uma voz espiritual que vem à mente como um pensamento ou como um sentimento colocado em seu coração. O Profeta Enos disse: “A voz do Senhor me veio (...) à mente”.¹¹ E o Senhor disse a Oliver Cowdery: “Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração”.¹²

Não é esperado que vocês nunca cometam erros na vida, mas vocês não vão cometer um erro importante sem antes serem avisados pelos sussurros do Santo Espírito. Essa promessa se aplica a todos os membros da Igreja.



Alguns vão cometer erros extremamente graves, transgredindo as leis do evangelho. Este é o momento de lembrá-los da Expição, do arrependimento e do completo perdão até o ponto de poderem tornar-se puros novamente. O Senhor disse: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.¹³

Se o adversário os levar prisioneiros devido a uma conduta errada, lembro que vocês possuem a chave que vai abrir a porta da prisão de dentro para fora. Vocês podem ser purificados por meio do sacrifício expiatório do Salvador Jesus Cristo.

Nos momentos difíceis vocês podem achar que não são dignos de ser salvos porque cometeram erros, grandes ou pequenos, e acham que estão perdidos. Isso *nunca* é verdade! Somente o arrependimento pode curar a dor. E o arrependimento *pode* curar a dor, não importa qual seja.

Se vocês estiverem se envolvendo com coisas que não deviam, ou se estiverem se associando com pessoas que os empurram na direção errada, este é o momento de reivindicar sua independência, seu arbítrio. Ouçam a voz do Espírito e não serão desviados do caminho certo.

Digo novamente que os jovens de hoje estão sendo criados em território

inimigo, onde o padrão de moralidade está decaindo. Mas, como servo do Senhor, prometo que serão protegidos e defendidos dos ataques do adversário, se derem ouvidos aos sussurros que vêm do Santo Espírito.

Vistam-se com recato, falem com reverência, ouçam música inspiradora. Abstenham-se da imoralidade e de práticas pessoalmente degradantes. Assumam o controle de sua vida e ordenem a si mesmos que sejam valentes. Como confiamos muito em vocês, vocês serão extraordinariamente abençoados. Nunca estarão longe da vista de nosso amoroso Pai Celestial.

A força de meu testemunho

Leicester, Inglaterra



mudou, desde a época em que senti a necessidade de confiar no testemunho de meus professores do seminário. Hoje, apoio-me em outros ao caminhar, devido à idade e à poliomielite que tive na infância, mas não tenho dúvidas em relação às questões espirituais. Aprendi a compreender e a conhecer as preciosas verdades do evangelho e do Salvador Jesus Cristo, e a acreditar nelas.

Como uma de Suas testemunhas especiais, testifico que o resultado da batalha que começou na vida pré-mortal não é incerto: Lúcifer vai perder!

Falamos agora há pouco de corvos. Vocês, jovens corvos, não precisam voar sem rumo de um lado para outro, sem ter certeza do caminho à frente. Há pessoas que conhecem o caminho. “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”¹⁴ O Senhor organizou Sua Igreja sobre o princípio de chaves e conselhos.

À testa da Igreja há quinze homens apoiados como profetas, videntes e reveladores. Cada membro da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze possui todas as chaves do sacerdócio necessárias para dirigir a Igreja. O apóstolo sênior é o profeta — o Presidente Thomas S. Monson, que é o único autorizado a exercer todas essas chaves.

As escrituras exigem que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze trabalhem em conselhos e que as decisões desses conselhos sejam unânimes. E é isso que acontece. Confiamos no Senhor para guiar-nos no caminho e procuramos somente fazer a vontade Dele. Sabemos que Ele depositou grande confiança em nós, individual e coletivamente.

Vocês precisam aprender a

“[confiar] no Senhor de todo o teu coração, e não te [estribar] no teu próprio entendimento”.¹⁵ Vocês precisam ser dignos de confiança, e cercar-se de amigos que desejam o mesmo.

Às vezes, vocês podem ser tentados a pensar como eu pensava, de tempos em tempos, em minha juventude: “Do jeito que as coisas vão, o mundo vai acabar. O fim do mundo vai chegar antes que eu consiga chegar aonde devo estar”. Não pensem assim! Vocês podem ansiar por fazer o certo: casar, ter uma família, ver seus filhos e netos, talvez até bisnetos.

Se seguirem esses princípios, serão cuidados e protegidos e saberão por si mesmos, pelos sussurros do Espírito Santo, qual o caminho a seguir, porque “pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”.¹⁶ Prometo-lhes que isso vai acontecer. E invoco uma bênção sobre vocês, nossos jovens preciosos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. John Ciardi, “Fast and Slow”, *Fast and Slow, Poems for Advanced Children and Beginning Parents*, [Poemas para Crianças de Nível Avançado e Pais de Nível Básico] 1975, p. 1. © 1975 John L. Ciardi. Usado com permissão de Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. Todos os direitos reservados.
2. Apocalipse 12:9; ver também Doutrina e Convênios 76:25–26.
3. Doutrina e Convênios 52:14.
4. Doutrina e Convênios 45:26.
5. Alma 42:8.
6. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
7. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 220.
8. Bênção patriarcal de Boyd K. Packer, dada por J. Roland Sandstrom, em 15 de janeiro de 1944.
9. 2 Néfi 32:3.
10. 1 Néfi 17:45; grifo do autor.
11. Enos 1:10.
12. Doutrina e Convênios 8:2.
13. Doutrina e Convênios 58:42.
14. Amós 3:7.
15. Provérbios 3:5.
16. Morôni 10:5.



Presidente Dieter F. Uchtdorf

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Você É Importante para Deus

O Senhor usa uma escala muito diferente da que o mundo usa para definir o valor de uma alma.

Moisés, um dos maiores profetas que o mundo já conheceu, foi criado pela filha do Faraó e passou os primeiros 40 anos de sua vida nos salões reais do Egito. Ele conheceu de perto a glória e a grandeza daquele antigo reino.

Anos mais tarde, no topo de uma montanha distante, longe do esplendor e da magnificência do poderoso Egito, Moisés esteve na presença de Deus e falou com Ele face a face, como um homem fala com seu amigo.¹ Nessa conversa, Deus mostrou a Moisés a obra de Suas mãos, concedendo-lhe um vislumbre de Sua obra e glória. Quando a visão terminou, Moisés caiu por terra pelo espaço de muitas horas. Quando finalmente recobrou as forças, deu-se conta de algo que, em todos os seus anos na corte do Faraó, nunca lhe tinha ocorrido.

Ele disse: “Sei que o homem nada é”.²

Somos Menos do que Supomos

Quanto mais aprendemos sobre o Universo, mais compreendemos — pelo menos em pequena parte — o que Moisés sabia. O Universo é tão

grande, misterioso e glorioso que é incompreensível à mente humana. “Mundos incontáveis criei”, disse Deus a Moisés.³ A maravilha que é o céu à noite é um belo testemunho dessa verdade.

Poucas coisas enchem-me de assombro e tiram-me tanto o fôlego quanto voar na escuridão da noite acima de oceanos e continentes, olhando pela janela da cabine do avião para a glória infinita de milhões de estrelas.

Os astrônomos têm tentado contar o número de estrelas do Universo. Um grupo de cientistas estima que o número de estrelas dentro do alcance de nossos telescópios é dez vezes maior do que todos os grãos de areia que existem nas praias e desertos do mundo.⁴

Essa conclusão tem uma impressionante semelhança com a declaração do antigo profeta Enoque: “E se fosse possível ao homem contar as partículas da Terra, sim, de milhões de terras como esta, não seria sequer o princípio do número de tuas criações”.⁵

Dada a vastidão das criações de Deus, não é de admirar que o grande rei Benjamim tenha aconselhado seu

povo “que [se lembrassem] e sempre [guardassem] na memória a grandeza de Deus e (...) [a] própria nulidade [deles]”.⁶

Somos Maiores do que Supomos

Mas mesmo que o homem nada seja, enche-me de admiração e reverência pensar que “o valor das almas é grande à vista de Deus”.⁷

Embora possamos olhar para a vastidão do Universo e dizer: “Que é o homem, em comparação com a glória da criação?” Deus mesmo disse que nós somos a razão pela qual Ele criou o Universo! Sua obra e glória — o propósito deste Universo magnífico — é salvar e exaltar a humanidade.⁸ Em outras palavras, a vasta extensão da eternidade, as glórias e os mistérios do espaço e tempo infinitos foram todos criados para benefício de mortais comuns como eu e vocês. Nosso Pai Celestial criou o Universo para que pudéssemos alcançar nosso potencial como Seus filhos e filhas.

Este é um paradoxo do homem: comparado com Deus, o homem não é nada; ainda assim, somos tudo para Deus. Embora comparados ao cenário da criação infinita possamos parecer nada, temos uma centelha do fogo eterno ardendo dentro de nosso peito. Temos a incompreensível promessa de exaltação — mundos sem fim — ao nosso alcance. E é o grande desejo de Deus ajudar-nos a alcançá-la.

A Insensatez do Orgulho

O grande enganador sabe que uma de suas ferramentas mais eficazes para desviar os filhos de Deus do caminho certo é apelar para os extremos do paradoxo do homem. Com alguns, ele apela para sua tendência ao orgulho, enchendo-os de arrogância e encorajando-os a acreditar na fantasia de sua própria importância pessoal

e invencibilidade. Ele lhes diz que transcenderam o comum e que, graças a sua habilidade, herança ou status social, eles se destacam dentre todos os que os rodeiam. Ele os leva a concluir que, portanto, não estão sujeitos às regras de qualquer outra pessoa e que não devem incomodar-se com os problemas alheios.

Dizem que Abraão Lincoln gostava muito de um poema que declara:

*Oh, por que deve o espírito do mortal
se orgulhar?
Como um meteoro fugaz, uma nuvem
ligeira a passar,
Como o quebrar da onda, como o
relâmpago que fulgura,
Passa o homem da vida para seu des-
canso na sepultura.*⁹

Os discípulos de Jesus Cristo compreendem que, em comparação com a eternidade, nossa existência nesta esfera mortal é apenas “um momento” no espaço e no tempo.¹⁰ Eles sabem que o verdadeiro valor de uma pessoa pouco tem a ver com o que o mundo tem em alta estima. Eles sabem que mesmo que juntemos o dinheiro acumulado do mundo inteiro, isso não poderia comprar um pão na economia do céu.

Aqueles que vão “herdar o reino de Deus”¹¹ são aqueles que se tornam “como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor”.¹² “Porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.”¹³ Esses discípulos entendem também que “quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.¹⁴

Não Fomos Esquecidos

Outra forma de Satanás enganar é por meio do desânimo. Ele procura

concentrar nossa visão em nossa própria insignificância, até começarmos a questionar se temos algum valor. Ele diz que somos demasiado pequenos para que alguém nos note, que fomos esquecidos — especialmente por Deus.

Deixe-me compartilhar com vocês uma experiência pessoal que pode ser de alguma ajuda para aqueles que se sentem insignificantes, esquecidos, ou sozinhos.

Há muitos anos fiz o curso de formação de pilotos da Força Aérea dos Estados Unidos. Eu estava longe de casa e era um jovem soldado alemão ocidental, nascido na Checoslováquia, criado na Alemanha Oriental, que falava inglês com grande dificuldade. Lembro-me claramente de minha viagem para a nossa base de treinamento no Texas. Eu estava em um avião, sentado ao lado de um passageiro que falava com forte sotaque sulino. Eu mal conseguia entender uma palavra do que ele dizia. Na verdade, fiquei me perguntando se me fora ensinado o idioma errado o tempo todo. Estava apavorado com a ideia de que teria de competir pelos cobiçados altos postos do treinamento de pilotos com alunos que eram falantes nativos de inglês.

Quando cheguei à base aérea da pequena Cidade de Big Spring, Texas, procurei e encontrei o ramo da Igreja, que era formado por uns poucos membros maravilhosos que se reuniam em salas alugadas da própria base aérea. Os membros estavam no processo de construção de uma pequena capela que serviria como um lugar mais permanente para a Igreja. Naquela época, os membros forneciam a maior parte da mão de obra na construção de edifícios novos.

Dia após dia, eu assistia a meu treinamento de pilotos e estudava o máximo que podia e, em seguida,



passava a maior parte do meu tempo livre trabalhando no novo prédio. Lá eu aprendi que um dois-por-quatro não é um passo de dança, mas um pedaço de madeira. Aprendi também a importante habilidade de sobrevivência de não acertar meu polegar ao bater um prego.

Eu passava tanto tempo trabalhando na capela que o presidente do ramo — que também era um de nossos instrutores de voo — expressou a preocupação de que talvez eu devesse passar mais tempo estudando.

Meus amigos e colegas pilotos também participavam de atividades no tempo livre, embora eu talvez possa dizer que algumas daquelas atividades não seriam condizentes com o folheto *Para o Vigor da Juventude* de hoje. De minha parte, eu gostava de ser membro ativo daquele minúsculo ramo do oeste do Texas, praticando minhas habilidades recém-adquiridas de carpintaria, e melhorando meu inglês ao cumprir meu chamado de dar aulas no quórum de élderes e na Escola Dominical.

Na época, Big [Grande] Spring, apesar do nome, era um lugar pequeno, insignificante e desconhecido. E com frequência eu sentia exatamente o mesmo a meu respeito — insignificante, desconhecido e muito sozinho. Mesmo assim, nunca questioneei se o Senhor teria me esquecido ou se Ele seria capaz de me encontrar naquele lugar. Eu sabia que para o Pai Celestial não importava onde eu estivesse, em que posição eu me classificasse em relação aos outros da minha turma de treinamento, ou qual fosse o meu chamado na Igreja. O que importava para Ele era que eu estava fazendo o melhor que podia, que meu coração estava voltado para Ele, e que eu estava disposto a ajudar os que me rodeavam. Eu sabia que se eu fizesse o melhor que podia, tudo ficaria bem. E tudo ficou bem.¹⁵

Os Últimos Serão os Primeiros

O Senhor não Se importa se passamos o dia trabalhando em salões de mármore ou em estábulos. Ele sabe onde estamos, não importa quão

humildes sejam nossas circunstâncias. Ele vai usar — à Sua própria maneira e para os Seus santos propósitos — aqueles que voltam o coração a Ele.

Deus sabe que algumas das maiores almas que já viveram são pessoas que nunca irão aparecer nas crônicas da história. São almas humildes e abençoadas que imitam o exemplo do Salvador e passam os dias de sua vida fazendo o bem.¹⁶

Um casal assim, pais de um amigo meu, exemplificam esse princípio para mim. O marido trabalhava em uma usina de aço em Utah. Na hora do almoço ele pegava suas escrituras ou uma revista da Igreja para ler. Quando os outros trabalhadores viam isso, ridicularizavam e desafiavam suas crenças. Sempre que faziam isso, ele lhes falava com gentileza e confiança. Ele não permitiu que o desrespeito deles o fizessem sentir raiva ou ficar aborrecido.

Anos mais tarde, um dos que mais zombavam dele ficou muito doente. Antes de morrer, ele pediu àquele homem humilde que falasse em seu funeral — e ele o fez.

Aquele membro fiel da Igreja nunca teve muito em termos de status social ou riqueza, mas sua influência estendeu-se profundamente a todos os que o conheciam. Ele morreu em um acidente de trabalho, ao parar para ajudar outro trabalhador que ficara preso na neve.

Um ano depois, a viúva teve que ser submetida a uma cirurgia no cérebro, que a deixou incapaz de andar. Mas as pessoas amam passar o tempo com ela porque ela ouve. Ela se lembra. Ela se preocupa. Incapaz de escrever, ela memoriza o telefone dos filhos e netos. Ela carinhosamente se lembra de aniversários e datas especiais.

Os que vão visitá-la saem da casa



dela se sentindo melhor sobre a vida e sobre si mesmos. Eles sentem o seu amor. Sabem que ela se importa. Ela nunca reclama, mas passa os dias abençoando a vida dos outros. Uma de suas amigas disse que aquela mulher foi uma das poucas pessoas que ela conhecera que verdadeiramente exemplificavam o amor e a vida de Jesus Cristo.

Aquele casal teria sido o primeiro a dizer que não eram de grande importância neste mundo. Mas o Senhor usa uma escala muito diferente da que o mundo usa para definir o valor de uma alma. Ele conhece aquele casal fiel, Ele os ama. Suas ações são um testemunho vivo de sua vigorosa fé Nele.

Você É Importante para Deus

Meus queridos irmãos e irmãs, pode ser verdade que o homem não é nada em comparação com a imensidão do Universo. Às vezes, podemos até nos sentir insignificantes, invisíveis, sozinhos ou esquecidos. Porém, lembre-se sempre: você é importante para Ele! Se duvidar disso, lembre-se destes quatro princípios divinos:

Primeiro, Deus ama os humildes e mansos, porque eles são “[os maiores] no reino dos céus”.¹⁷

Em segundo lugar, o Senhor confia

que “a plenitude do [Seu] evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra”.¹⁸ Ele escolheu “as coisas fracas do mundo [para ir e abater] as poderosas e fortes”¹⁹ e para confundir “as fortes”.²⁰

Em terceiro lugar, não importa onde você more, não importa quão humildes sejam suas circunstâncias, quão simples seja seu emprego, quão limitadas sejam suas habilidades, quão comum seja sua aparência ou quão pequeno seu chamado na Igreja lhe possa parecer, você não é invisível para seu Pai Celestial. Ele ama você. Ele conhece seu coração humilde e seus atos de amor e bondade. Juntos, eles formam um testemunho duradouro de sua fidelidade e fé.

Quarto e último, por favor, entenda que o que você vê e vivencia agora não é o que sempre será. Você não vai sentir a solidão, tristeza, dor ou desânimo para sempre. Temos a promessa fiel de Deus de que Ele não vai esquecer nem abandonar aqueles que voltam o coração a Ele.²¹ Tenha esperança e fé em sua promessa. Aprenda a amar o Pai Celestial e a tornar-se Seu discípulo em palavras e atos.

Tenha a certeza de que se você perseverar, acreditar Nele e manter-se fiel aos mandamentos, um dia você vai vivenciar por si mesmo as promessas

reveladas ao Apóstolo Paulo: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”.²²

Irmãos e irmãs, o Ser mais poderoso do Universo é o Pai de seu espírito. Ele os conhece. Ele os ama com um amor perfeito.

Deus não o vê apenas como um ser mortal, em um pequeno planeta, que vive pouco tempo — Ele vê você como filho Dele. Ele vê você como o ser que você é capaz de se tornar e que foi designado a se tornar. Ele quer que você saiba que você é importante para Ele.

Que possamos sempre acreditar, confiar e alinhar nossa vida para que possamos entender nosso verdadeiro valor e potencial eternos. Que sejamos dignos das bênçãos preciosas que nosso Pai Celestial reservou para nós, é minha oração, em nome de Seu Filho, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Moisés 1:2.
2. Moisés 1:10.
3. Moisés 1:33.
4. Ver Andrew Craig, “Astronomers Count the Stars”, BBC News, 22 de julho de 2003, <http://news.bbc.co.uk/2/hi/science/nature/3085885.stm>.
5. Moisés 7:30.
6. Mosias 4:11.
7. Doutrina e Convênios 18:10.
8. Ver Moisés 1:38–39.
9. William Knox, “Mortality” [Mortalidade], James Dalton Morrison, ed., *Masterpieces of Religious Verse* [Obras de Arte de Versículos Religiosos], 1948, p. 397.
10. Doutrina e Convênios 121:7.
11. 3 Néfi 11:38.
12. Mosias 3:19.
13. Lucas 18:14; ver também versículos 9–13.
14. Mosias 2:17.
15. Dieter F. Uchtdorf foi o primeiro colocado de sua classe.
16. Ver Atos 10:38.
17. Mateus 18:4; ver também versículos 1–3.
18. Doutrina e Convênios 1:23.
19. Doutrina e Convênios 1:19.
20. I Coríntios 1:27.
21. Ver Hebreus 13:5.
22. I Coríntios 2:9.



Apresentado pelo Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos Líderes da Igreja

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

O Élder Claudio R. M. Costa foi desobrigado como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que puderem nos acompanhar em um voto de agradecimento, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos o Élder Tad R. Callister como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Quem se opuser, manifeste-se.

É proposto que desobriguemos os Élderes Gary J. Coleman, Richard G. Hinckley, Yoshihiko Kikuchi, Carl B. Pratt e Cecil O. Samuelson como membros do Primeiro Quórum dos

Setenta e os designemos Autoridades Gerais eméritas.

É também proposto que desobriguemos os Élderes Won Yong Ko, Lowell M. Snow e Paul K. Sybrowsky como membros do Segundo Quórum dos Setenta.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu excelente serviço, manifestem-se.

Os Élderes Ralph W. Hardy Jr., Jon M. Huntsman Sr., Aleksandr N. Manzhos e J. Willard Marriott Jr. foram desobrigados como Setentas de Área.

É proposto que lhes seja dado um voto de gratidão por seu trabalho exemplar.

Os que forem a favor, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presente-mente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Quem se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Presidente Monson, pelo que pude observar, o apoio no Centro de Conferências foi unânime.

Obrigado, irmãos e irmãs, pelo seu voto de apoio, por sua fé, dedicação e suas orações. ■





Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Coração dos Filhos Voltar-se-á

Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no.

Ao estudar, aprender e viver o evangelho de Jesus Cristo, a sequência geralmente é instrutiva. Pensem, por exemplo, nas lições sobre prioridades espirituais que nos ensinam a sequência dos principais acontecimentos da Restauração da plenitude do evangelho do Salvador nestes últimos dias.

No Bosque Sagrado, Joseph Smith viu o Pai Eterno e Jesus Cristo e falou com Eles. Entre outras coisas, Joseph aprendeu sobre a verdadeira natureza da Trindade e sobre a revelação contínua. Aquela majestosa visão deu início à “dispensação da plenitude dos tempos” (Efésios 1:10) e foi um dos acontecimentos mais importantes da história do mundo.

Aproximadamente três anos depois, em resposta a uma sincera oração, na noite de 21 de setembro de 1823, o quarto de Joseph encheu-se de luz até “ficar mais iluminado do que ao meio-dia” (Joseph Smith—História 1:30). Uma pessoa apareceu ao lado de sua cama, chamou o menino pelo nome e declarou “que era um mensageiro enviado (...) da presença de Deus e que seu nome era Morôni” (versículo 33). Ele instruiu Joseph sobre o

surgimento do Livro de Mórmon. Em seguida, Morôni citou parte do livro de Malaquias, do Velho Testamento, com uma pequena variação em relação à linguagem usada na versão do rei Jaime:

“Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio, pela mão de Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

(...) E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda” (versículos 38, 39).

As instruções de Morôni ao jovem profeta, no final, incluíram dois temas principais: (1) o Livro de Mórmon e (2) as palavras de Malaquias que prediziam o papel de Elias, o profeta, na Restauração “de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:21). Portanto, os acontecimentos iniciais da Restauração revelaram uma correta compreensão da Trindade, salientaram a importância do Livro de Mórmon e anteciparam o trabalho de salvação e exaltação tanto para os vivos quanto para os mortos. Essa inspiradora sequência é instrutiva

sobre as questões espirituais de maior prioridade para Deus.

Minha mensagem enfoca o ministério e o Espírito de Elias, preditos por Morôni em suas instruções iniciais a Joseph Smith. Oro sinceramente pela ajuda do Espírito Santo.

O Ministério de Elias, o Profeta

Elias foi um profeta do Velho Testamento que realizou grandes milagres. Ele selou os céus, e não choveu na antiga Israel por três anos e meio. Ele multiplicou o alimento e o azeite de uma viúva. Ergueu um menino de entre os mortos e invocou fogo dos céus ao desafiar os profetas de Baal (ver I Reis 17–18). Ao término de seu ministério mortal, Elias “subiu ao céu num redemoinho” (II Reis 2:11) e foi transladado.

“Aprendemos por revelação moderna que Elias possuía o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque e foi o último profeta a fazê-lo antes da época de Jesus Cristo” (Dicionário Bíblico [em inglês], “Elijah”). O Profeta Joseph Smith explicou: “O espírito, poder e chamado de Elias, o profeta, é que vocês têm o poder para possuir a (...) plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque (...); e para (...) obter (...) todas as ordenanças pertencentes ao reino de Deus” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 326; grifo do autor). Essa sagrada autoridade de selamento é essencial para que as ordenanças do sacerdócio sejam válidas tanto na Terra quanto no céu.

Elias apareceu com Moisés no Monte da Transfiguração (ver Mateus 17:3) e conferiu essa autoridade a Pedro, Tiago e João. Elias apareceu novamente com Moisés e outros, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e conferiu as mesmas chaves a Joseph Smith e Oliver Cowdery.



As escrituras relatam que Elias, o profeta, apareceu a Joseph e Oliver e disse:

“Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias — testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor —

Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição—

Portanto as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos; e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas” (D&C 110:14–16).

A restauração da autoridade de selamento por Elias, em 1836, era necessária para preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador e deu início a um maior interesse mundial pela pesquisa de história da família.

O Espírito e o Trabalho de Elias, o Profeta

O Profeta Joseph Smith declarou: “A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos. (...) Porque é necessário que o poder selador esteja em nossas mãos para selar nossos filhos e nossos mortos para a plenitude da dispensação dos tempos — uma dispensação para cumprir as promessas feitas por Jesus Cristo antes da fundação do mundo para a salvação do homem. (...) Foi por isso que Deus disse: ‘Eis que eu vos enviarei o profeta Elias’” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 500–501).

Joseph explicou ainda:

“Mas qual é o objetivo [da vinda de Elias]? Ou como ela deve ser cumprida? As chaves devem ser entregues, o espírito de Elias, o profeta, deve vir, o Evangelho deve ser estabelecido, os

santos de Deus devem ser reunidos, Sião deve ser edificada e os santos devem tornar-se salvadores no Monte Sião [ver Obadias 1:21].

Como eles se tornarão salvadores no Monte Sião? Construindo seus templos (...) e recebendo todas as ordenanças (...) em favor de todos os seus antepassados falecidos (...); e essa é a corrente que une o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais e cumpre a missão de Elias, o profeta” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 498–499).

O Élder Russell M. Nelson ensinou que o Espírito de Elias “é uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família” (“A New Harvest Time”, *Ensign*, maio de 1998, p. 34). Essa influência característica do Espírito Santo leva as pessoas a identificar, documentar e valorizar seus antepassados e familiares — tanto passados quanto presentes.

O Espírito de Elias influencia as pessoas, dentro e fora da Igreja. Contudo, como membros da Igreja restaurada de Cristo, temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação do evangelho. “Para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados” (Hebreus 11:40; ver também *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 500). E “nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados” (D&C 128:15).

Por esse motivo pesquisamos a história da família, construímos templos e fazemos ordenanças vicárias. Por esse motivo Elias foi enviado para restaurar a autoridade de selamento que liga na Terra e no céu. Somos os agentes do Senhor no trabalho de salvação e exaltação que impedirá “que a Terra toda (...) seja ferida com uma maldição” (D&C 110:15) quando Ele voltar. Esse é nosso dever e nossa grande bênção.



Um Convite para a Nova Geração

Agora peço a atenção dos rapazes, das moças e crianças da nova geração ao salientar a importância do Espírito de Elias em nossa vida atual. Minha mensagem se dirige à Igreja inteira em geral — mas particularmente a vocês.

Muitos de vocês acham que o trabalho de história da família é para ser realizado principalmente por pessoas mais velhas. Mas não sei de nenhum limite de idade determinado nas escrituras ou nas diretrizes anunciadas pelos líderes da Igreja que restrinja esse importante serviço aos adultos. Vocês são filhos e filhas de Deus, filhos do convênio e edificadores do reino. Não precisam esperar até atingir uma determinada idade para cumprir sua responsabilidade de ajudar no trabalho de salvação da família humana.

O Senhor providenciou-nos, em nossos dias, alguns recursos

extraordinários que nos permitem aprender e amar esse trabalho que é vivificado pelo Espírito de Elias. O FamilySearch, por exemplo, é uma coletânea de registros, recursos e serviços, de fácil acesso por computadores pessoais ou vários dispositivos portáteis, que visa ajudar as pessoas a descobrir e documentar sua história da família. Esses recursos também podem ser encontrados nos centros de história da família localizados em muitos de nossos edifícios da Igreja no mundo inteiro.

Não é coincidência que o FamilySearch e outras ferramentas tenham surgido numa época em que os jovens estejam tão familiarizados com amplo leque de informações e tecnologias de comunicação. Seus dedos foram treinados para digitar textos e tweetar, a fim de acelerar e impulsionar o trabalho do Senhor — não apenas para

se comunicarem rapidamente com os amigos. As habilidades e aptidões que muitos jovens têm hoje são uma preparação para que contribuam neste trabalho de salvação.

Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no. Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por *seus* próprios parentes falecidos (ver D&C 124:28–36). E peço que ajudem outras pessoas a identificar a história da família delas.

Ao atenderem com fé a este convite, seu coração se voltará aos pais. As promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó serão implantadas em seu coração. Sua bênção patriarcal, com sua declaração de linhagem, vai ligá-los a esses pais e será mais significativa para vocês. Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometo-lhes que serão protegidos



da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida.

Pais e líderes, por favor, ajudem seus filhos e jovens a aprenderem sobre o Espírito de Elias e vivenciarem-no. Mas não programem demais essa tarefa nem forneçam informações ou treinamento por demais detalhados. Convidem os jovens a explorar, a experimentar e a aprender por si mesmos (ver Joseph Smith—História 1:20). Todo jovem pode fazer o que estou sugerindo usando os módulos disponíveis no site lds.org/familyhistoryyouth. As presidências de quóruns do Sacerdócio Aarônico e das classes das Moças podem desempenhar um importante papel, ajudando todos os jovens a conhecer esses recursos básicos. Os jovens precisam cada vez mais se tornar aprendizes que agem, recebendo assim mais luz e conhecimento pelo poder do Espírito Santo — e não apenas alunos passivos que recebem a ação (ver 2 Néfi 2:26).

Pais e líderes, vocês ficarão assombrados com a rapidez com que seus filhos e os jovens da Igreja adquirirão habilidade no uso dessas ferramentas. De fato, vocês aprenderão valiosas lições com esses jovens sobre a utilização eficaz desses recursos. Os jovens podem oferecer muito aos mais velhos que não se sentem à vontade ou que têm medo da tecnologia, ou que não conhecem o FamilySearch. Vocês também receberão muitas bênçãos, à medida que os jovens dedicarem mais tempo ao trabalho de história da família e ao serviço do templo, e menos tempo para videogames, Internet e Facebook.

Troy Jackson, Jaren Hope e Andrew Allan são portadores do Sacerdócio Aarônico que foram chamados por

The screenshot shows the top portion of the LDS.org website's 'Youth and Family History' section. At the top left is the Church logo. To the right are links for 'Menu', 'Tools', and a search bar. Below this is a navigation bar with 'Youth' and 'Family History and Youth' tabs. The main content area features a large banner image of young people looking at a laptop. Below the banner, the text 'FamilySearch Youth and Family History' is prominently displayed, followed by navigation links for 'Home', 'Discover', 'Serve', and 'Experiences'. A paragraph of introductory text is followed by three video thumbnails, each with a title and a 'Watch video' link. On the right side, a teal-colored box contains a quote by Russell M. Nelson: 'Spiritual connections . . . are formed when a young woman helps her grandmother enter family information into a computer or when a young man sees the name of his great-grandfather on a census record. When our hearts turn to our ancestors, something changes inside us. We feel part of something greater than ourselves.'

um bispo inspirado para dar aulas em uma classe de história da família em sua ala. Esses jovens são como muitos de vocês em sua afeição por aprender e no desejo de servir.

Troy disse: “Eu costumava ir para a Igreja e ficar ali sentado, mas agora percebo que preciso voltar para casa e fazer algo. Todos podemos fazer o trabalho de história da família”.

Jaren contou que ao aprender mais sobre a história da família compreendeu “que não eram apenas nomes, mas pessoas reais. Fui ficando cada vez mais entusiasmado em levar os nomes ao templo”.

E Andrew comentou: “Passei a interessar-me pela história da família com um amor e vigor que não sabia que podia ter. Ao preparar-me a cada semana para ensinar, muitas vezes senti-me inspirado pelo Santo Espírito a agir e a utilizar alguns dos métodos ensinados na lição. Antes, a história da

família era uma coisa que intimidava. Mas com a ajuda do Espírito consegui estar à altura do meu chamado e ajudar muitas pessoas de nossa ala”.

Meus queridos jovens irmãos e irmãs, a história da família não é apenas um programa ou uma atividade interessante que a Igreja patrocina, mas, sim, uma parte vital do trabalho de salvação e exaltação. Vocês foram preparados para este dia e para edificar o reino de Deus. Estão aqui na Terra agora para auxiliar nesse trabalho glorioso.

Testifico que Elias voltou à Terra e restaurou a sagrada autoridade de selamento. Testifico que o que é ligado na Terra pode ser ligado no céu. E eu sei que os jovens da nova geração têm um papel importante a desempenhar nesse grande empreendimento. Presto testemunho disso no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Filhos

Presto testemunho da grande bênção dos filhos e da felicidade que eles nos trazem nesta vida e nas eternidades.

Ao olharmos nos olhos de uma criança, vemos um filho ou uma filha de Deus que estava conosco na vida pré-mortal.

É um privilégio sublime para o marido e a mulher que são capazes de ter filhos prover um corpo mortal para esses filhos espirituais de Deus. Acreditamos na família e acreditamos em filhos.

Quando o marido e a mulher têm um filho, eles estão cumprindo parte do plano de nosso Pai Celestial de trazer filhos à Terra. O Senhor disse: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹ Antes da imortalidade, deve haver mortalidade.

A família é ordenada por Deus. A família é essencial ao plano de nosso Pai Celestial aqui na Terra e nas eternidades. Depois que Adão e Eva foram unidos em casamento, a escritura diz: “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra”.² Em nossos dias, os profetas e apóstolos declararam: “O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem

a Terra, continua em vigor”.³

Esse mandamento não foi esquecido nem deixado de lado ou negligenciado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.⁴ Expressamos profunda gratidão pela enorme fé que maridos e mulheres (principalmente as mulheres) demonstram em sua disposição de ter filhos. O momento de ter um filho e a quantidade de filhos são decisões particulares que devem ser tomadas entre marido e mulher e o Senhor. Essas são decisões sagradas — decisões que devem ser tomadas com oração sincera e implementadas com grande fé.

Há vários anos, o Élder James O. Mason, dos Setenta, contou-me esta história: “O nascimento do nosso sexto filho foi uma experiência inesquecível. Enquanto eu fitava nossa bela filhinha no berçário, momentos após seu nascimento, ouvi nitidamente uma voz declarar: ‘Ainda haverá outro e será um menino’. Insensatamente, corri de volta para a cabeceira do leito de minha mulher, que estava totalmente esgotada, e dei-lhe a boa notícia. Escolhi o pior momento para fazê-lo”.⁵ Ano após ano, a família Mason aguardou ansiosamente a chegada do sétimo filho. Passaram-se três, quatro, cinco, seis, sete anos. Por fim, depois de

oito anos, o sétimo filho nasceu: um menino.

Em abril passado, o Presidente Thomas S. Monson declarou:

Antigamente os padrões da Igreja e os da sociedade eram em grande parte compatíveis, mas hoje há um grande abismo entre nós, que está tornando-se cada vez maior. (...)

O Salvador da humanidade descreveu-Se como alguém que estava no mundo, mas não era do mundo. Nós também podemos estar no mundo sem ser do mundo, se rejeitarmos conceitos e ensinamentos falsos e permanecermos fiéis ao que Deus ordenou”.⁶

Muitas vezes no mundo de hoje marginalizam a importância de ter filhos ou sugerem que adieemos ou limitemos os filhos de uma família. Minhas filhas recentemente me mostraram um blog escrito por uma mãe cristã (não de nossa religião) com cinco filhos. Ela comentou: “[Ao sermos criadas] nesta cultura, é muito difícil obter uma perspectiva bíblica sobre a maternidade. (...) Ter filhos fica abaixo da faculdade em prioridade. Abaixo de viajar pelo mundo, com certeza. Abaixo da liberdade de sair à noite, à vontade. Abaixo de malhar o corpo na academia. Abaixo de qualquer emprego que você tenha ou espera obter”. Ela acrescenta, então: “A maternidade não é um passatempo, é um chamado. Não colecionamos filhos porque os achamos mais bonitinhos do que selos. Não é algo que fazemos se conseguirmos encontrar tempo para isso. É o motivo pelo qual Deus nos concede tempo”.⁷

Não é fácil ter filhos pequenos. Muitos dias são simplesmente bem difíceis. Uma jovem mãe subiu em um ônibus com sete filhos. O motorista perguntou: “São todos seus, senhora? Ou é um passeio no parque?”

“São todos meus”, respondeu ela. “E isso não é nenhum passeio no parque, não!”⁸

Enquanto o mundo pergunta cada vez mais: “São todos seus?”, agradeçamos por criarem dentro da Igreja um santuário para a família, onde honramos e ajudamos as mães com filhos.

Para um pai justo, não há palavras suficientes para expressar a gratidão e o amor que ele sente pela imensurável dádiva da esposa de gerar filhos e cuidar deles.

O Élder Mason teve outra experiência pessoal poucas semanas depois de seu casamento que o ajudou a priorizar suas responsabilidades familiares. Ele contou:

“Marie e eu tínhamos imaginado que, para eu me formar na faculdade de medicina, seria necessário que ela continuasse trabalhando. Embora não fosse o que [queríamos] fazer, os filhos teriam que vir mais tarde. [Ao ler uma revista da Igreja na casa de meus pais], vi um artigo do Élder Spencer W. Kimball, que na época era do Quórum dos Doze, [salientando] as responsabilidades associadas ao casamento. De acordo com o Élder Kimball, uma responsabilidade sagrada era a de multiplicar-nos e encher a Terra. A casa dos meus pais ficava [perto] do Escritório Administrativo da Igreja. Fui imediatamente até os escritórios e, trinta minutos depois de ler o artigo, eu estava sentado diante do Élder Spencer W. Kimball, na sala dele”. (Isso não seria tão fácil nos dias de hoje.)

“Expliquei que queria ser médico. Não havia alternativa a não ser adiar os filhos em nossa família. O Élder Kimball ouviu pacientemente e depois respondeu brandamente: ‘Irmão Mason, será que o Pai Celestial quer que você viole um de seus importantes mandamentos para se tornar médico? Com a ajuda do Senhor, você



pode ter sua família e ainda se tornar médico. Onde está sua fé?”

O Élder Mason prosseguiu, dizendo: “Nosso primeiro filho nasceu menos de um ano depois. Marie e eu trabalhamos arduamente, e o Senhor abriu as janelas do céu”. A família Mason foi abençoada com mais dois filhos antes de ele se formar na faculdade de medicina, quatro anos depois.⁹

Em todo o mundo, esta é uma época de instabilidade econômica e incertezas financeiras. Na conferência geral de abril, o Presidente Thomas S. Monson disse: “Se estiverem preocupados com o sustento financeiro de uma esposa e família, asseguro-lhes de que não é vergonha um casal ter de pechinchar e economizar. É geralmente nessa época desafiadora que vocês vão tornar-se mais próximos, ao aprenderem a sacrificar-se e a tomar decisões difíceis.¹⁰

A pungente pergunta do Élder Kimball, “Onde está sua fé?”, nos faz voltar para as santas escrituras.

Não foi no Jardim do Éden que Adão e Eva tiveram seu primeiro filho. Deixando o jardim, “Adão [e Eva começaram] a lavrar a terra. (...) E Adão conheceu a sua mulher e ela [teve] filhos e filhas (...) e [agindo com fé] eles começaram a multiplicar-se e a encher a Terra”.¹¹

Não foi em sua casa em Jerusalém,

com ouro, prata e coisas preciosas, que Leí e Saria, agindo com fé, tiveram seus filhos Jacó e José. Foi no deserto. Leí referiu-se a seu filho Jacó como “meu primogênito nos dias de minha tribulação no deserto”.¹² Leí disse a respeito de José: “Nascestes no deserto de minhas aflições; sim, nos dias de minhas maiores angústias tua mãe deu-te à luz”.¹³

No livro de Êxodo, um homem e uma mulher casados, agindo com fé, tiveram um menino. Não houve um cartaz de boas-vindas na porta da frente para anunciar seu nascimento. Eles o esconderam, porque o faraó tinha ordenado que todos os israelitas recém-nascidos do sexo masculino deveriam ser “[lançados] no rio”.¹⁴ Vocês conhecem o resto da história: O bebê foi carinhosamente colocado numa pequena cesta feita de junco, colocado no rio, vigiado por sua irmã, encontrado pela filha do Faraó e cuidado por sua própria mãe. O menino foi devolvido à filha de Faraó, que o tomou como seu filho e o chamou de Moisés.

Na mais amada história de nascimento de um bebê, não havia quarto decorado nem bercinho enfeitado — apenas uma manjedoura para o Salvador do mundo.

No “melhor dos tempos [e] (...) no pior dos tempos”,¹⁵ os verdadeiros



Davao, Filipinas

santos de Deus, agindo com fé, nunca esqueceram, desprezaram ou negligenciaram o mandamento de “Deus (...) de multiplicarem-se e encherem a Terra”.¹⁶ Prosseguimos com fé, sabendo que a decisão de quantos filhos teremos e quando os teremos é algo para ser decidido entre o marido, a mulher e o Senhor. Não devemos julgar uns aos outros nessa questão.

A geração de filhos é um assunto delicado que pode ser muito doloroso para as mulheres justas que não têm a oportunidade de casar e ter uma família. Digo a vocês, nobres mulheres, que nosso Pai Celestial está ciente de suas orações e de seus desejos. Quão gratos somos por sua extraordinária influência, inclusive quando estendem os braços amorosos para crianças que precisam de sua fé e força.

A geração de filhos também pode ser um assunto doloroso para casais justos que se casam e descobrem que não podem ter os filhos que tão ansiosamente aguardavam ou para o marido e a mulher que planejam ter uma família grande, mas são

abençoados com uma família menor.

Nem sempre podemos explicar as dificuldades de nossa mortalidade. Às vezes a vida parece injusta — especialmente quando nosso maior desejo é fazer exatamente o que o Senhor ordenou. Como servo do Senhor, asseguro-lhes que esta promessa é garantida: “Os membros fiéis cujas circunstâncias os impeçam de receber as bênçãos do casamento eterno e de ser pais (ou mães), nesta vida, receberão todas as bênçãos prometidas na eternidade, desde que guardem os convênios que fizeram com Deus”.¹⁷

O Presidente J. Scott Dorius, da Missão Peru Lima Oeste, contou-me a história deles. Ele disse:

“Becky e eu estávamos casados há 25 anos, sem poder ter [ou adotar] filhos. Mudamo-nos várias vezes. Nossa apresentação em cada novo local de morada era embaraçosa e às vezes dolorosa. Os membros da ala perguntavam por que [não tínhamos] filhos. Não eram apenas eles que perguntavam isso.

Quando fui chamado como bispo,

os membros da ala [expressaram] a preocupação de que eu não tinha experiência com crianças e adolescentes. Agradei por seu voto de apoio e pedi-lhes que me permitissem usar minhas habilidades de criação de filhos com os filhos deles. Eles aceitaram com amor.

Esperamos, adquirimos visão e aprendemos paciência. Após 25 anos de casamento, um bebê entrou em nossa vida por milagre. Adotamos Nicole, de dois anos, e o recém-nascido Nikolai. Os desconhecidos nos cumprimentam agora por nossos belos netos. Nós rimos e dizemos: “São nossos filhos. Vivemos nossa vida de trás para frente”.¹⁸

Irmãos e irmãs, não devemos julgar uns aos outros nessa responsabilidade sagrada e particular.

“E [Jesus], lançando mão de um menino, (...) tomando-o nos seus braços, disse-lhes: (...)”

Qualquer que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe e qualquer que a mim me receber, recebe (...) ao que me enviou”.¹⁹

Que bênção maravilhosa temos de receber filhos e filhas de Deus em nossa casa.

Com humildade e espírito de oração, procuremos entender e aceitar os mandamentos de Deus, ouvindo reverentemente a voz de Seu Santo Espírito.

A família é essencial no plano eterno de Deus. Presto testemunho da grande bênção dos filhos e da felicidade que eles nos trazem nesta vida e nas eternidades. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. Gênesis 1:28.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Segundo a Pesquisa Comunitária Americana anual, publicada pelo Gabinete do Censo Norte-Americano, “Utah ainda possui o maior número de famílias, o mais alto grau de fertilidade, a população com a mais baixa média em idade, os mais jovens a contrair matrimônio e o maior número de mães caseiras da nação americana” (“Quem São os Naturais de Utah? A Pesquisa Mostra que Somos os Mais Altos, os Mais Baixos e os Mais Jovens”, *Salt Lake Tribune*, 22 de setembro de 2011, A1, A8).
5. E-mail do Élder James O. Mason, 25 de junho de 2011.
6. Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66.
7. Rachel Jankovic, “Motherhood Is a Calling (and Where Your Children Rank)”, 14 de julho de 2011, desiringgod.org.
8. Ver “Jokes and Funny Stories about Children,” em thejokes.co.uk/jokes-about-children.php.
9. E-mail do Élder James O. Mason, 29 de junho de 2011.
10. Thomas S. Monson, *A Liahona*, maio de 2011, p. 67.
11. Moisés 5:1, 2.
12. 2 Néfi 2:1.
13. 2 Néfi 3:1.
14. Êxodo 1:22.
15. Charles Dickens, *A Tale of Two Cities*, Signet Classic, 1997, p. 13.
16. *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).
17. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.3.
18. E-mail do Presidente J. Scott Dorius, 28 de agosto de 2011.
19. Marcos 9:36–37.



Élder Ian S. Ardern
Dos Setenta

Tempo de Preparação

Devemos dedicar nosso tempo às coisas que mais importam.

Oitavo capítulo de *Pregar Meu Evangelho* concentra nossa atenção no uso sábio do tempo. Nesse capítulo, o Élder M. Russell Ballard nos lembra que devemos estabelecer metas e aprender a dominar as técnicas para alcançá-las (ver *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 156). O domínio das técnicas necessárias para atingir nossos objetivos inclui a administração de nosso tempo.

Sinto-me grato pelo exemplo do Presidente Thomas S. Monson. Com tudo o que faz como profeta de Deus, ele ainda se certifica, como fez o Salvador, de que haja tempo suficiente para visitar os doentes (ver Lucas 17:12–14), para elevar os pobres em espírito e para ser servo de todos. Agradeço também pelo exemplo de muitos outros que doam seu tempo a serviço de seus semelhantes. Testifico que doar nosso tempo a serviço do próximo é agradável à vista de Deus e que isso nos aproxima Dele. Nosso Salvador cumprirá Sua promessa de que “o que nesta vida for fiel e prudente será considerado digno de herdar as mansões preparadas para ele por meu Pai” (D&C 72:4).

O tempo nunca está à venda. Por mais que você procure, o tempo é uma mercadoria que não pode ser comprada em loja alguma por preço

algum, mas se for sabiamente utilizado, seu valor é imensurável. Seja qual for o dia todos recebemos, sem custo, o mesmo número de minutos e horas para usar, e logo aprendemos que, tal como o conhecido hino tão cuidadosamente ensina, “veloz nos foge o tempo, não há como o reter” (“Prolongue os Bons Momentos”, *Hinos*, nº 152). O tempo que temos, devemos usar com sabedoria. O Presidente Brigham Young disse: “Estamos todos em dívida com Deus por nossa capacidade de usar o tempo adequadamente. Ele exigirá que prestemos conta do uso que fizemos dessa capacidade” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 229).

Com tudo o que é exigido de nós, devemos aprender a priorizar nossas escolhas, para que sejam condizentes com nossos objetivos, ou corremos o risco de ser expostos aos ventos da procrastinação, sendo impelidos de uma atividade desperdiçadora de tempo para outra. Recebemos do Mestre dos mestres uma boa aula sobre prioridades, quando Ele declarou em Seu Sermão da Montanha: “Mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33, nota de rodapé a; da Tradução de Joseph Smith, Mateus

6:38; ver também Dallin H. Oaks, “Enfoque e Prioridades”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 92).

Alma falava de prioridades, quando ensinou que “esta vida se tornou um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus” (Alma 12:24). Para saber como usar melhor a rica herança de tempo, a fim de preparar-nos para o encontro com Deus, talvez precisemos de alguma orientação, mas com certeza colocaremos o Senhor e nossa família no topo da lista. O Presidente Dieter F. Uchtdorf lembrou-nos que “no relacionamento familiar, o amor se soletra assim: *t-e-m-p-o*” (“As Coisas Que Mais Importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 22). Testifico-lhes que, se buscarmos auxílio com sinceridade e fervor, nosso Pai Celestial nos ajudará a dar ênfase às coisas que mais merecem o nosso tempo.

O mau uso do tempo é um primo próximo da preguiça. Ao seguir o mandamento de deixar de “ser ociosos” (D&C 88:124), precisamos também certificar-nos de que estar ocupados equivale a ser produtivos. Por exemplo, é maravilhoso ter os meios de comunicação instantânea literalmente ao alcance de nossos dedos, mas certifiquemo-nos de não nos tornar comunicadores compulsivos. Sinto que alguns estão presos a um novo vício consumidor de tempo — um que nos escraviza a estarmos constantemente verificando e enviando mensagens sociais e, assim, dando a falsa impressão de estarmos ocupados e de sermos produtivos.

Há muito de bom em nosso acesso fácil à comunicação e a informações. Descobri que isso é muito útil para acessar artigos de pesquisa, discursos da conferência, registros de antepassados, e para receber e-mails, lembretes do Facebook, tweets e mensagens

de textos. Por melhor que sejam essas coisas, não podemos permitir que empurrem para o lado as coisas de maior importância. Que triste seria se o telefone e o computador, com toda a sua sofisticação, afogassem a simplicidade da oração sincera a um Pai Celestial amoroso. Sejamos tão rápidos em ajoelhar-nos quanto em enviar mensagens de texto.

Os jogos eletrônicos e as amizades cibernéticas não são substitutos duradouros dos amigos verdadeiros, que podem nos dar um abraço encorajador, que podem orar por nós e buscar o nosso melhor interesse. Quão grato me senti ao ver membros de classes, dos quórums e da Sociedade de Socorro se unirem para apoiar uns aos outros. Em tais ocasiões, compreendi melhor o que o Apóstolo Paulo quis dizer ao declarar: “Não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos” (Efésios 2:19).

Sei que nossa maior felicidade vem quando entramos em sintonia com o Senhor (ver Alma 37:37) e com as coisas que trazem recompensas duradouras, em vez de desperdiçarmos horas sem fim fazendo atualizações de status, cuidando de ‘fazendas’ e arremessando pássaros zangados contra paredes de concreto na Internet. Exorto cada um de nós a dominar as coisas que nos roubam tempo precioso, em vez de permitir que elas nos dominem com sua natureza viciante.

Para ter a paz que o Salvador mencionou (ver João 14:27), devemos dedicar nosso tempo às coisas que mais importam, e são as coisas de Deus que mais importam. À medida que tivermos comunhão com Deus em oração sincera, lendo e estudando as escrituras todos os dias, refletindo sobre o que lemos e o que sentimos, e depois aplicando e

vivendo as lições aprendidas, vamos aproximar-nos Dele. Deus promete-nos que, se procurarmos diligentemente nos melhores livros, “[Ele nos] dará conhecimento, por seu Santo Espírito” (D&C 121:26; ver também D&C 109:14–15).

Satanás vai tentar-nos a fazer mau uso de nosso tempo com distrações disfarçadas. Embora surjam tentações, o Élder Quentin L. Cook ensinou que “os santos que atenderem à mensagem do Salvador não serão desviados por distrações e objetivos destrutivos” (“Você É Santo?”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 95). Hiram Page, uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon, ensinou-nos uma lição valiosa sobre distrações. Ele possuía certa pedra, por meio da qual registrou o que ele achava serem revelações para a Igreja (ver D&C 28). Ao ser corrigido,

Salvador, Brasil



um relato conta que a pedra lhe foi tirada, sendo triturada para que nunca mais voltasse a ser uma distração.¹ Convido-os a identificar as distrações que desperdiçam tempo em sua vida e que talvez precisem ser figurativamente trituradas. Temos de ser sábios em nosso julgamento para garantir que as escalas de tempo estejam corretamente equilibradas, de modo a incluir o Senhor, a família, o trabalho e as atividades recreativas salutares. Como muitos já descobriram, há um aumento da felicidade na vida quando usamos nosso tempo para buscar as coisas que são “virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis” (Regras de Fé 1:13).

O tempo avança rapidamente com o tique-taque do relógio da mortalidade. Hoje seria um bom dia para rever o que estamos fazendo a fim de preparar-nos para o encontro com Deus. Testifico-lhes que há grandes recompensas para os que reservam tempo na mortalidade a fim de prepararem-se para a imortalidade e a vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Ver Provo Utah Central Stake general minutes, 6 de abril de 1856, vol. 10 (1855–1860), Church History Library, Salt Lake City, 273 (ortografia, pontuação e maiúsculas foram atualizadas): “O irmão [Emer] Harris disse que o Apóstolo dissera que temos de lutar contra as potestades e poderes em lugares elevados. O irmão Hiram Page retirou de dentro da terra uma pedra negra [e] a pôs no bolso. Quando chegou em casa, olhou para ela. Ela continha uma frase em papel que se ajustava ao tamanho dela. Logo que ele escrevia uma frase, outra frase aparecia na pedra, até que finalmente ele tinha escrito 16 páginas. Contaram ao irmão Joseph sobre esse fato. Alguém perguntou a Joseph se isso era correto. Ele disse não saber, mas orou e recebeu uma revelação de que aquela pedra era do diabo. Então, [a pedra] virou pó e os escritos se queimaram. Era obra dos poderes das trevas. Amém”.



Élder Carl B. Cook
Dos Setenta

É Melhor Olhar para Cima

Se olharmos para Deus em busca de ajuda, como o Presidente Monson, não nos sentiremos sobrecarregados com os fardos da vida.

No final de um dia particularmente cansativo, no fim de minha primeira semana como Autoridade Geral, minha maleta estava lotada e minha mente se debatia com a pergunta: “Como é que vou conseguir fazer isso?” Saí do escritório dos Setenta e entrei no elevador do Edifício Administrativo da Igreja. Enquanto o elevador descia, fiquei cabisbaixo, fitando indiferentemente o chão.

A porta abriu e alguém entrou, mas não ergui o rosto. Quando a porta fechou, ouvi alguém perguntar: “O que você está olhando aí no chão?” Reconheci a voz: era o Presidente Thomas S. Monson.

Rapidamente ergui o rosto e respondi: “Oh, nada, não”. (Tenho certeza que essa resposta inspirou confiança em minha capacidade!)

Mas ele tinha visto meu semblante abatido e minha maleta pesada. Sorriu e sugeriu com amor, apontando para o céu: “É melhor olhar para cima!” Ao descermos mais um andar, ele explicou alegremente que estava a caminho do templo. Quando se despediu, seu olhar falou-me de novo ao coração: “Agora, lembre-se, é melhor

olhar para cima”.

Ao nos separarmos, as palavras desta escritura me vieram à mente: “Acreditai em Deus; acreditai que ele existe (...); acreditai que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra”.¹ Ao pensar no poder do Pai Celestial e Jesus Cristo, meu coração encontrou o consolo que eu buscava em vão, ao fitar o piso do elevador que descia.

Desde aquele momento, tenho ponderado essa experiência e o papel dos profetas. Eu estava sobrecarregado e cabisbaixo. Quando o profeta falou e o fitei, ele redirecionou meu olhar para Deus, que podia curar-me e fortalecer-me por meio da Expição de Cristo. É isso que os profetas fazem por nós. Eles nos conduzem a Deus.²

Testifico que o Presidente Monson não é apenas um profeta, vidente e revelador, mas também um maravilhoso exemplo do princípio de olhar para cima. De todas as pessoas, ele é quem mais poderia sentir-se sobrecarregado por suas responsabilidades. Em vez disso, ele exerce grande fé e está cheio de otimismo, sabedoria e amor pelas pessoas. Sua atitude é de

alguém que “pode fazer” e que “fará”. Ele confia no Senhor para obter forças, e o Senhor o abençoa.

A experiência ensinou-me que, quando exercemos nossa fé e olhamos para Deus em busca de ajuda, como o Presidente Monson, não nos sentiremos sobrecarregados com os fardos da vida. Não nos sentiremos incapazes de fazer o que fomos chamados para fazer e que precisamos fazer. Seremos fortalecidos, e nossa vida se encherá de paz e alegria.³ Compreenderemos que a maior parte de nossas preocupações não são com coisas de significado eterno — e se for, o Senhor vai ajudar-nos. Mas precisamos ter fé para olhar para cima e a coragem de seguir Sua orientação.

Por que é um desafio olhar constantemente para cima em nossa vida? Talvez não tenhamos fé na possibilidade de esse simples ato solucionar nossos problemas. Por exemplo, quando os filhos de Israel foram picados por serpentes venenosas, Moisés recebeu ordem de erguer uma serpente de bronze em um mastro. A serpente de bronze representava Cristo. Aqueles que olhassem para a serpente, conforme orientados pelo profeta, seriam curados.⁴ Mas muitos não olharam, e pereceram.⁵

Alma concordou que o motivo pelo qual os israelitas não olharam para a serpente foi porque não acreditavam que isso os curaria. As palavras de Alma são relevantes para nós hoje:

“Ó meus irmãos, se pudésseis ser curados simplesmente olhando ao redor para serdes curados, não o faríeis rapidamente? Ou preferiríeis endurecer o coração na incredulidade e ser negligentes (...)?”

Se assim for, a desgraça cairá sobre vós; mas se não for, então olhai ao redor e começai a acreditar no Filho de Deus, que ele virá para remir seu



povo e que ele sofrerá e morrerá para expiar os pecados deles; e que ele se levantará dos mortos”.⁶

O incentivo do Presidente Monson para que eu olhasse para cima é uma metáfora do ato de lembrar-nos de Cristo. Ao lembrar-nos Dele e confiar em Seu poder, recebemos forças por meio de Sua Expição. Esse é o meio pelo qual podemos ser aliviados de nossas ansiedades, nossos fardos e nosso sofrimento. Esse é o meio pelo qual podemos ser perdoados e curados da dor de nossos pecados. Esse é o meio pelo qual podemos receber a fé e a força para suportar todas as coisas.⁷

Recentemente, minha esposa e eu assistimos a uma conferência de mulheres na África do Sul. Depois de ouvirmos algumas mensagens inspiradoras sobre como aplicar a Expição em nossa vida, a presidente da Sociedade de Socorro convidou todos a irem para fora. Deu a cada pessoa um balão de gás hélio. Explicou que nosso balão representava todos os fardos, provações ou dificuldades que impediam nosso progresso na vida. Ao contar até três, soltamos nossos balões, ou nossos “fardos”. Ao olharmos para cima e vermos nossos fardos voarem para longe, ouviu-se um audível “Ahhh”. Aquele simples ato de

soltar nossos balões foi um excelente lembrete da indescritível alegria que sentimos ao olhar para cima e pensar em Cristo.

Ao contrário do balão de gás hélio, o ato de olhar para cima espiritualmente não é uma experiência única. Aprendemos na oração sacramental que devemos sempre lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos, para que possamos ter conosco Seu Espírito todos os dias para guiar-nos.⁸

Quando os filhos de Israel vagavam pelo deserto, o Senhor guiou-os em sua jornada a cada dia, quando olhavam para Ele pedindo orientação. Lemos em Êxodo: “E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar”.⁹ Sua liderança era constante, e presto-lhes meu humilde testemunho de que o Senhor pode fazer o mesmo por nós.

Como Ele nos lidera hoje? Por meio de profetas, apóstolos e líderes do sacerdócio e por meio de sentimentos que temos depois de abrimos o coração e a alma ao Pai Celestial em oração. Ele nos lidera quando abandonamos as coisas do mundo, arrependemo-nos e mudamos. Ele nos lidera quando guardamos Seus mandamentos e procuramos ser mais

semelhantes a Ele. E Ele nos lidera por meio do Espírito Santo.¹⁰

Para sermos guiados na jornada da vida e termos a companhia constante do Espírito Santo, precisamos ter “ouvido que ouve” e “olho que vê”, ambos voltados para cima.¹¹ Precisamos colocar em prática a orientação que recebemos. Precisamos olhar para cima e progredir sempre. Ao fazermos isso, sei que ficaremos felizes, porque Deus quer que sejamos felizes.

Somos filhos do Pai Celestial. Ele quer fazer parte de nossa vida, abençoar-nos e ajudar-nos. Ele vai curar nossas feridas, enxugar nossas lágrimas e ajudar-nos no caminho de volta a Sua presença. Se olharmos para Ele, Ele vai liderar-nos.

*Jesus, minha luz, eu não temerei;
Tu és meu amor, consolo terei! (...)
Jesus, minha luz conforto traz
Tua mão meus passos conduz.*¹²

Presto testemunho de que pecados são perdoados e fardos são aliviados quando olhamos para Cristo. “Lembre-mo-nos dele (...) e não inclinemos a cabeça”¹³ porque, como o Presidente Monson disse, “É melhor olhar para cima”.

Testifico que Jesus é nosso Salvador e Redentor, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 4:9.
2. Ver 2 Néfi 2:25, 26.
3. Ver Mosias 24:15.
4. Ver Números 21:8–9.
5. Ver 1 Néfi 17:41.
6. Alma 33:21–22; ver também versículos 19–20.
7. Ver Alma 36:3, 17–21; 3 Néfi 9:13.
8. Ver Doutrina e Convênios 20:77.
9. Êxodo 13:21.
10. Ver 2 Néfi 9:52; 31:13; Doutrina e Convênios 121:46.
11. Provérbios 20:12.
12. “Jesus, Minha Luz”, *Hinos*, n.º 44.
13. 2 Néfi 10:20.



Élder LeGrand R. Curtis Jr.
Dos Setenta

A Redenção

Por meio de Cristo, cada um pode mudar — e muda — sua vida, e obtém redenção.

Existem vários nomes com os quais nos referimos ao Senhor Jesus Cristo. Esses nomes nos dão uma ideia dos diferentes aspectos da missão expiatória do Senhor. Tome-mos, por exemplo, o título “Salvador”. Todos temos noção do significado de ser salvo, porque cada um de nós foi alguma vez salvo de algo. Quando crianças, minha irmã e eu brincávamos no rio em um pequeno bote e tolamente saímos da área de segurança, sendo impelidos pela correnteza a locais perigosos rio abaixo. Atendendo a nossos gritos, papai correu em nosso socorro e nos salvou dos perigos do rio. Quando penso em salvar, penso naquela experiência.

O título “Redentor” oferece percepções semelhantes. “Redimir” significa adquirir ou comprar de volta. Em termos legais, uma propriedade é redimida pelo pagamento da hipoteca e de outras obrigações. Na época do Velho Testamento, a lei de Moisés estabelecia diferentes formas pelas quais as propriedades e os servos podiam ser liberados ou redimidos, por meio de pagamento em dinheiro (ver Levítico 25:29–32, 48–55).

Um uso escriturístico de destaque da palavra *redimir* descreve a libertação dos filhos de Israel da escravidão no Egito. Após essa libertação, Moisés

lhes diz: “Mas, porque o Senhor vos amava, [Ele] vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito” (Deuteronômio 7:8).

O tema de Jeová redimindo o povo de Israel da servidão repete-se muitas vezes nas escrituras. Com frequência, isso acontece para lembrar ao povo a bondade do Senhor em libertar os filhos de Israel do cativo egípcio. Mas também ocorre para ensiná-los que haveria outra redenção para Israel, e esta seria mais importante. Leí ensinou: “E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens” (2 Néfi 2:26).

O salmista escreveu: “Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura” (Salmos 49:15).

Por meio de Isaías, o Senhor declarou: “Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi” (Isaías 44:22).

A redenção mencionada nessas três escrituras, é claro, é a Expição de Jesus Cristo. Essa é a “abundante redenção” oferecida por nosso amoroso Deus (Salmos 130:7). Diferentemente da redenção da lei mosaica ou das prescrições legais modernas, essa redenção não vem por meio de “coisas



corruptíveis, como prata e ouro” (I Pedro 1:18). “Em [Cristo] temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” (Efésios 1:7). O Presidente John Taylor ensinou que, devido ao sacrifício do Redentor, “a dívida foi paga, a redenção realizada, o convênio cumprido, a justiça satisfeita, a vontade de Deus feita e todo o poder é (...) passado às mãos do Filho de Deus” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor, p. 44*).

Os efeitos dessa redenção incluem a vitória sobre a morte física para todos os filhos de Deus. Isto é, a morte temporal foi vencida, e todos ressuscitarão. Outro aspecto dessa redenção realizada por Cristo é a vitória sobre a morte espiritual. Por meio de Seu sofrimento e morte, Cristo pagou pelos pecados de toda a humanidade, bênção condicionada ao arrependimento individual.

Assim, se nos arrependermos, poderemos ser perdoados de nossos pecados, tendo o preço sido pago pelo nosso Redentor. Essa é uma boa nova para todos nós, “porque todos

pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). Os que se afastaram bastante do caminho da retidão precisam desesperadamente dessa redenção e, se eles se arrependerem, terão o direito de solicitá-la. Mas aqueles que se esforçaram arduamente para viver em retidão também precisam desesperadamente dessa redenção, pois ninguém pode chegar à presença do Pai sem a ajuda de Cristo. Assim, essa amorosa redenção permite que as leis da justiça e da misericórdia sejam satisfeitas na vida de todos os que se arrependem e seguem a Cristo.

*Que glorioso, celestial,
O plano do Senhor:
Perdão, justiça, redenção,
ao pobre pecador.*
(“Da Corte Celestial”, *Hinos*, nº 114).

O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “Há um Redentor, um Mediador, que deseja satisfazer as demandas da justiça e é capaz de fazê-lo, e que também deseja levar a misericórdia ao penitente” (“The Mediator”, *Ensign*, maio de 1977, p. 56).

As escrituras, a literatura e as experiências da vida estão repletas de exemplos de redenção. Por meio de Cristo, cada um pode mudar — e muda — sua vida, e obtém redenção. Amo histórias de redenção.

Tenho um amigo que não seguiu os ensinamentos da Igreja na juventude. Quando era jovem adulto, percebeu o que estava perdendo por não viver o evangelho. Arrependeu-se, mudou de vida e dedicou-se a um viver justo. Certo dia, anos depois de nossa juventude, encontrei-o no templo. A luz do evangelho brilhava em seus olhos e senti que ele era um membro devoto da Igreja e tentava viver o evangelho plenamente. Essa é uma história de redenção.

Certa vez entrevistei para o batismo uma mulher que tinha cometido um pecado muito grave. Durante a entrevista, perguntei-lhe se ela compreendia que não poderia jamais repetir aquele pecado. Com profunda emoção no olhar e na voz, ela disse: “Oh, Presidente, eu jamais poderia cometer tal pecado de novo. É por isso que quero ser batizada — para limpar-me

dos efeitos daquele terrível pecado”. Essa é uma história de redenção.

Ao comparecer a conferências de estaca e a outras reuniões ultimamente, tenho levado aos membros a conclamação do Presidente Thomas S. Monson de resgatarmos os membros menos ativos da Igreja. Em certa conferência de estaca, relatei a história de um membro menos ativo que voltou à plena atividade depois que o bispo e outros líderes o visitaram, disseram-lhe que precisavam dele e o chamaram para servir na ala. Esse homem não apenas aceitou o chamado, mas também mudou de vida e de hábitos, voltando à plena atividade na Igreja.

Um amigo meu estava na congregação onde contei essa história. A fisionomia dele mudou completamente ao ouvir o relato. Por e-mail no dia seguinte, ele me contou que sua reação emocional ao relato se deveu ao fato de que a história do retorno de seu sogro à atividade na Igreja era muito parecida. Contou-me que uma visita semelhante feita por um bispo com o convite de servir na Igreja fez seu sogro reavaliar a própria vida e testemunho, fazer mudanças significativas na vida e aceitar o chamado. Esse homem que foi reativado tem agora 88 descendentes ativos na Igreja.

Em uma reunião alguns dias mais tarde, contei ambas as histórias. No dia seguinte, recebi outro e-mail que dizia: “Essa é também a história do meu pai”. Esse e-mail, escrito por um presidente de estaca, contava como seu pai fora convidado a servir na Igreja, mesmo tendo sido inativo e tendo alguns hábitos que precisavam ser mudados. Ele aceitou o convite e, no processo, arrependeu-se, acabou servindo como presidente de estaca e depois presidente de missão, estabelecendo assim um alicerce para que sua



posteridade fosse fiel à Igreja.

Algumas semanas mais tarde, contei as três histórias em outra conferência de estaca. Após a reunião, um homem contou-me que aquela *não* era a história do pai dele. Mas era *sua* história. Contou-me sobre os eventos que o levaram a arrepender-se e a voltar à plena atividade na Igreja. E isso continuou: Ao levar avante a conclamação de resgatar os menos ativos, vi e ouvi uma história após a outra sobre pessoas que aceitaram o convite de voltar e mudar de vida. Ouvi histórias de redenção uma após a outra.

Embora nunca possamos pagar ao Redentor pelo que Ele fez por nós, o plano de redenção requer nosso melhor esforço para nos arrependermos plenamente e fazer a vontade de Deus. O apóstolo Orson F. Whitney escreveu:

*Salvador, Redentor de minha alma,
Cuja mão poderosa me curou,
Cujo poder maravilhoso me ergueu*

*e encheu com doçura minha amarga
taça!*

*Que língua pode expressar minha
gratidão,*

Ó gracioso Deus de Israel.

*Nunca poderei pagar-Te, ó Senhor,
Mas posso amar-Te. Tua pura palavra
não tem sido meu único prazer,
minha alegria de dia e meu sonho
à noite?*

*Portanto, que meus lábios o
proclamem ainda,*

e que toda a minha vida reflita a Ti.

(“Savior, Redeemer of My Soul”

*[Salvador, Redentor de Minha Alma],
Hymns, nº 112)*

Presto meu testemunho do poder da Expição de Cristo. Quando nos arrependemos e O buscamos, podemos receber todas as bênçãos da vida eterna. Que possamos fazê-lo, obtendo assim nossa própria história de redenção, é a minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Divina Dádiva do Arrependimento

Somente pelo arrependimento é que temos acesso à graça expiatória de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon conta a história de um homem chamado Neor. É fácil entender por que Mórmon, ao resumir mil anos de registros dos nefitas, tenha achado importante incluir alguma coisa sobre esse homem e a influência duradoura de sua doutrina. Mórmon procurava alertar-nos, sabendo que aquela filosofia surgiria novamente em nossos dias.

Neor apareceu em cena cerca de 90 anos antes do nascimento de Cristo. Ele ensinou que “toda a humanidade seria salva no último dia (...) porque o Senhor havia criado todos os homens e também havia redimido todos os homens; e, no fim, todos os homens teriam vida eterna” (Alma 1:4).

Cerca de quinze anos mais tarde, surgiu Corior entre os nefitas, pregando e ampliando a doutrina de Neor. O Livro de Mórmon registra que “ele era um anticristo, pois começou a pregar ao povo contra as profecias (...) relativas à vinda de Cristo” (Alma 30:6). A pregação de Corior declarava que “não poderia haver expiação para os pecados dos homens, mas que o quinhão de cada um nesta vida dependia de sua conduta; portanto cada homem prosperava segundo sua aptidão e cada

homem conquistava segundo sua força; e nada que o homem fizesse seria crime” (Alma 30:17). Esses falsos profetas e seus seguidores “não acreditavam no arrependimento de seus pecados” (Alma 15:15).

Como nos dias de Neor e Corior, vivemos pouco antes do advento de Jesus Cristo — em nosso caso, na época da preparação para a Sua Segunda Vinda. E da mesma maneira, a mensagem de arrependimento muitas vezes não é bem-vinda. Alguns afirmam que, se houver um Deus, Ele não nos faz exigências reais (ver Alma 18:5). Outros sustentam que um Deus de amor perdoa todos os pecados com base na simples confissão ou se há realmente um castigo para o pecado, “Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus” (2 Néfi 28:8). Outros, como Corior, negam a própria existência de Cristo e do pecado. Sua doutrina é que os valores, os padrões e até a verdade são todos relativos. Assim, seja o que for que a pessoa ache certo não pode ser julgado por outras pessoas como sendo errado ou pecaminoso.

Superficialmente, essas filosofias

parecem atraentes porque nos dão licença para satisfazer qualquer apetite ou desejo, sem preocupação com as consequências. Usando os ensinamentos de Neor e Corior, podemos racionalizar e justificar qualquer coisa. Quando os profetas proclamam o arrependimento, isso chega como “um balde d’água fria”; mas, na realidade, o chamado profético deveria ser recebido com alegria. Sem arrependimento, não há progresso verdadeiro e a vida das pessoas não melhora. Fingir que não há pecado não diminui seu fardo e sua dor. Sofrer por causa do pecado em si não muda nada para melhor. Somente o arrependimento nos leva ao patamar mais elevado e iluminado de uma vida melhor. E, é claro, somente pelo arrependimento é que temos acesso à graça expiatória de Jesus Cristo e à salvação. O arrependimento é uma dádiva divina e deveríamos ter um sorriso no rosto quando falamos dele. Ele nos indica liberdade, confiança e paz. Em vez de interromper a comemoração, a dádiva do arrependimento é o verdadeiro motivo da celebração.

Somente por causa da Expição de Jesus Cristo é que existe a opção do arrependimento. É Seu infinito sacrifício que “proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento” (Alma 34:15). O arrependimento é a condição necessária e a graça de Cristo é o poder pelo qual “a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça” (Alma 34:16). Nosso testemunho é este:

“Sabemos que a justificação [ou o perdão dos pecados] pela graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é justa e verdadeira;

E sabemos também que a santificação [ou purificação dos efeitos do pecado] pela graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é justa e

verdadeira, para todos os que amam e servem a Deus com todo o seu poder, mente e força” (D&C 20:30–31).

O arrependimento é um assunto extenso, mas quero hoje mencionar apenas cinco aspectos desse princípio fundamental do evangelho que, espero, sejam úteis.

Primeiro, o convite ao arrependimento é uma expressão de amor. Quando o Salvador “começou (...) a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 4:17), foi uma mensagem de amor, que convidava todos os que quisessem qualificar-se a unir-se a Ele e “[desfrutar] as palavras da vida eterna neste mundo e a [própria] vida eterna no mundo vindouro” (Moisés 6:59). Se não convidarmos as pessoas a mudar ou se não exigirmos o arrependimento de nós mesmos, deixaremos de cumprir um dever fundamental que temos uns para com os outros e com nós mesmos. Uma mãe ou um pai permissivo, um amigo indulgente ou um líder da Igreja medroso estão, na realidade, mais preocupados consigo mesmos do que com o bem-estar e a felicidade daqueles a quem poderiam ajudar. Sim, o chamado ao arrependimento é por vezes considerado algo intolerante ou ofensivo, chegando até a gerar ressentimento, mas guiado pelo Espírito é na realidade um ato genuíno de zelo (ver D&C 121:43–44).

Segundo, arrependimento significa esforço para mudar. Estaríamos zombando do sofrimento do Salvador no Jardim do Getsêmani e na cruz se esperássemos que Ele nos transformasse em seres angelicais sem esforço real de nossa parte. Em vez disso, buscamos Sua graça para complementar e recompensar nossos esforços mais diligentes (ver 2 Néfi 25:23). Talvez, tanto quanto orar por misericórdia, devêssemos orar pelo tempo



e a oportunidade de trabalhar, lutar e vencer. Certamente o Senhor sorri para aquele que deseja se apresentar dignamente para o julgamento e que trabalha resolutamente dia após dia para transformar fraqueza em força. O arrependimento real e a verdadeira mudança podem exigir várias tentativas, mas há algo de refinador e santo nessa luta. O perdão divino e a cura fluem naturalmente para essa alma, porque, de fato, “a virtude ama a virtude; a luz se apega à luz; [e] a misericórdia se compadece da misericórdia e reclama o que é seu” (D&C 88:40).

Com o arrependimento, podemos melhorar constantemente nossa capacidade de viver a lei celestial, porque reconhecemos que “aquele que não consegue viver a lei de um reino celestial não consegue suportar uma glória celestial” (D&C 88:22).

Terceiro, o arrependimento não significa apenas abandonar o pecado, mas também comprometer-nos com a obediência. O *Guia para Estudo das Escrituras* afirma que o arrependimento significa voltar o coração e a vontade a Deus e renunciar ao pecado a que estamos naturalmente inclinados.¹ Um dos vários exemplos desse ensinamento no Livro de Mórmon encontra-se nas palavras de Alma a um de seus filhos:

“Por conseguinte eu te ordeno, meu filho, no temor de Deus, que te

abstenhas de tuas iniquidades;

Que te voltes para o Senhor com toda a tua mente, poder e força” (Alma 39:12–13; ver também Mosias 7:33; 3 Néfi 20:26; Mórmon 9:6).

Para que nossa atitude de voltar ao Senhor seja completa, é necessário incluir nada menos que um convênio contínuo de obediência a Ele. Com frequência, referimo-nos a esse convênio como o convênio batismal, que é testificado por meio do batismo na água (ver Mosias 18:10). O próprio batismo do Salvador, que nos deu o exemplo, confirmou Seu convênio de obediência ao Pai. “Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos” (2 Néfi 31:7). Sem esse convênio, o arrependimento permanece incompleto e a remissão de pecados não é alcançada.² Nas memoráveis palavras do Professor Noel Reynolds, lemos: “A decisão de arrepender-se é aquela que queima as pontes que levam a qualquer outra direção [determinando-nos] a seguir para sempre *um* só caminho, *aquele* que leva à vida eterna”.³

Quarto, o arrependimento exige uma seriedade de propósito e a disposição de perseverar, mesmo que haja dor. A tentativa de criar uma lista de passos específicos do arrependimento



pode ser útil para alguns, mas também pode levar a uma abordagem do tipo assinalar quadrinhos de uma lista de verificação, sem que haja um sentimento ou uma mudança real. O verdadeiro arrependimento não é superficial. O Senhor nos fez duas exigências abrangentes: “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:43).

A confissão e o abandono são conceitos muito fortes. São bem mais do que um simples “admito que errei, sinto muito”. A confissão trata-se de um profundo e muitas vezes angustiado reconhecimento do erro e da ofensa a Deus e ao homem. Geralmente a confissão é acompanhada de tristeza, remorso e lágrimas de amargura, principalmente quando as ações causaram dor a alguém, ou pior, quando levaram outra pessoa a cometer pecado. É a profunda aflição, a visão das coisas como realmente são, que fez Alma clamar: “Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte” (Alma 36:18).

Com fé no misericordioso Redentor e em Seu poder, o desespero em potencial transforma-se em esperança. O próprio coração e os desejos da pessoa mudam, e o pecado que antes era tentador torna-se cada vez mais abominável. Forma-se nesse coração renovado a determinação de abandonar o pecado e de reparar o dano causado, tão plenamente

quanto possível. Essa determinação logo amadurece e torna-se um convênio de obediência a Deus. Com esse convênio feito, o Espírito Santo, o mensageiro da graça divina, proporciona alívio e perdão. A pessoa é levada a declarar, tal como Alma: “E oh! que alegria e que luz maravilhosa [contemplo]! Sim, minha alma [enche-se] de tanta alegria quanta havia sido minha dor” (Alma 36:20).

Toda dor associada ao arrependimento será bem menor do que o sofrimento exigido para satisfazer a justiça no tocante à transgressão não resolvida. O Salvador pouco falou sobre o que teve de suportar para satisfazer as demandas da justiça e para expiar nossos pecados, mas Ele fez esta reveladora declaração:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça” (D&C 19:16–18).

Quinto, seja qual for o custo do arrependimento, ele é absorvido pela alegria do perdão. Em um discurso de conferência geral intitulado “A Radiante Manhã do Perdão”, o Presidente Boyd K. Packer fez esta analogia:

“Em abril de 1847, Brigham Young

conduziu a primeira companhia de pioneiros a sair de Winter Quarters. Ao mesmo tempo, a mais de 2.500 quilômetros a oeste, o comovente grupo de sobreviventes da companhia Donner descia as encostas das montanhas da Sierra Nevada para o Vale de Sacramento.

Eles haviam passado o rigoroso inverno encurralados logo abaixo do cume das montanhas. É quase inacreditável que alguém tenha sobrevivido aos dias, semanas e meses de fome e sofrimento indescritíveis.

Entre eles estava John Breen, de quinze anos de idade. Na noite de 24 de abril, ele entrou na fazenda dos Johnson. Anos mais tarde, escreveu:

‘Foi muito depois do anoitecer que chegamos à fazenda dos Johnson, de modo que a primeira vez que vi o local foi de madrugada. O tempo estava bom, o chão coberto de grama verde, os pássaros cantavam no alto das árvores e a jornada terminara. Eu mal podia crer que estava vivo.

A cena que vi naquela madrugada parece estar gravada em minha memória. A maioria dos incidentes já caiu no esquecimento, mas sempre consigo ver o acampamento próximo à fazenda dos Johnson’.

O Presidente Packer disse: “No princípio estranhei a afirmativa de que ‘a maioria dos incidentes já caíra no esquecimento’. Como poderiam os longos meses de incríveis sofrimentos e dor serem varridos da memória? Como seria possível que o brutal e sombrio inverno fosse substituído por uma radiante manhã?

Ao pensar melhor, concluí que não era assim tão estranho. Já vi coisa semelhante acontecer com pessoas de minha relação. Conheço alguém que, após um longo inverno de culpa e fome espiritual, ressurgiu em uma manhã de perdão. Quando chegou a

manhã, aprenderam o seguinte:

‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro’ [D&C 58:42]”⁴

Reconheço e testifico com gratidão que o incompreensível sofrimento, a morte e a Ressurreição de nosso Senhor “[tornam] operantes as condições do arrependimento” (Helamã 14:18). A dádiva divina do arrependimento é a chave para a felicidade nesta vida e na vida futura. Nas palavras do Salvador e com profunda humildade e amor, convido todos a “[arrependerem-se], porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 4:17). Sei que se aceitarem esse convite, vocês terão alegria agora e para sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Arrependimento”.
2. O Livro de Mórmon fala várias vezes sobre ser “batizado para o arrependimento” (ver Mosias 26:22; Alma 5:62; 6:2; 7:14; 8:10; 9:27; 48:19; 49:30; Helamã 3:24; 5:17, 19; 3 Néfi 1:23; 7:24–26; Morôni 8:11). João Batista usou as mesmas palavras (ver Mateus 3:11), e Paulo falou do “batismo do arrependimento” (Atos 19:4). Essa expressão também aparece em Doutrina e Convênios (ver Doutrina e Convênios 35:5; 107:20). A expressão “batismo do ou para o arrependimento” simplesmente faz referência ao fato de que o batismo, com seu convênio de obediência, é a pedra angular do arrependimento. Com o arrependimento completo, incluindo o batismo, a pessoa está qualificada para a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, e é pelo Espírito Santo que se recebe o batismo do Espírito (ver João 3:5) e o perdão dos pecados: “Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e recebereis, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo” (2 Néfi 31:17).
3. Noel B. Reynolds, “The True Points of My Doctrine”, *Journal of Book of Mormon Studies*, vol. 5, n° 2, 1996, p. 35; grifo do autor.
4. Boyd K. Packer, Conference Report, outubro de 1995, p. 21; ver também “A Radiante Manhã do Perdão”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 20.



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

Se aceitarem o convite de compartilhar suas crenças e seus sentimentos sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo, um espírito de amor e coragem será seu companheiro constante.

Presidente Monson, ficamos felizes com a boa notícia desses novos templos. Em especial, para os muitos, muitos parentes que tenho no Estado do Wyoming.

No mundo inteiro, quando um novo templo é construído, a Igreja faz algo que é uma tradição bastante comum nos Estados Unidos e no Canadá — uma visitação pública. Nas semanas que antecedem a dedicação de um novo templo, abrimos suas portas e convidamos os líderes governamentais e religiosos locais, os membros locais da Igreja e pessoas de outras religiões a virem e visitarem nosso templo recém-construído.

São eventos maravilhosos que ajudam as pessoas que não conhecem a Igreja a saber um pouco mais a respeito dela. Quase todos os que visitam um templo novo se maravilham com sua beleza, tanto por dentro quanto por fora. Ficam impressionados com o esmero e a atenção dados a cada detalhe do templo. Além disso, muitos visitantes sentem algo especial ao visitar um templo antes da dedicação. Essas são reações comuns daqueles que participam da visitação pública,

mas não é a mais comum. O que mais impressiona os visitantes, acima de tudo, são os membros da Igreja que eles encontram nessas visitas públicas. Eles saem dali com uma impressão indelével de seus anfitriões, os santos dos últimos dias.

No mundo inteiro, a Igreja está recebendo, hoje, mais atenção do que jamais teve. A mídia escreve ou fala a respeito da Igreja todos os dias, relatando suas muitas atividades. Muitos dos canais de imprensa mais importantes dos Estados Unidos falam regularmente a respeito da Igreja ou de seus membros. Essa atenção se verifica igualmente no mundo inteiro.

A Igreja também atrai a atenção das pessoas na Internet que, como sabem, mudou drasticamente o modo como essas pessoas compartilham informações. A qualquer hora do dia, no mundo inteiro, a Igreja e seus ensinamentos estão sendo discutidos na Internet, em blogs e redes sociais, por pessoas que nunca escreveram para um jornal ou revista. As pessoas fazem vídeos e os compartilham pela Internet. São pessoas comuns — tanto membros da Igreja quanto pessoas de



outra religião — que falam sobre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A mudança na maneira pela qual nos comunicamos explica em parte por que nós, “mórmons”, estamos mais em destaque do que nunca. Por outro lado, a Igreja está sempre crescendo e progredindo. Um número maior de pessoas tem membros da Igreja como vizinhos e amigos, e há membros preeminentes da Igreja no governo, nos negócios, na indústria de entretenimento, na educação e em tudo o mais, pelo que parece. Até aqueles que não são membros da Igreja notaram isso, e se perguntam o que está acontecendo. É maravilhoso que haja agora tantas pessoas cientes da Igreja e dos santos dos últimos dias.

Embora a Igreja esteja tornando-se mais visível, ainda há muitas pessoas que não a compreendem. Alguns foram ensinados a suspeitar da Igreja e agem com base em estereótipos negativos sobre a Igreja, sem questionar sua fonte ou validade. Também há muita informação falsa e confusão a respeito da Igreja e do que ela prega. Isso tem acontecido desde a época do Profeta Joseph Smith.

Joseph Smith escreveu sua história, em parte, “para elucidar a mente pública e apresentar, aos que buscam a verdade, os fatos tal como sucederam” (Joseph Smith—História 1:1). É verdade que sempre haverá aqueles que distorcem a verdade e deliberadamente deturpam os ensinamentos da Igreja. Mas, a maioria dos que têm

perguntas sobre a Igreja simplesmente querem compreender. Essas pessoas de mente aberta têm genuína curiosidade a nosso respeito.

A crescente visibilidade e reputação da Igreja oferecem uma extraordinária oportunidade para nós, membros. Podemos ajudar “a elucidar a mente pública” e corrigir informações incorretas quando somos retratados como algo que não somos. Mais importante, porém, é que podemos compartilhar quem somos.

Há uma série de coisas que podemos fazer — que vocês podem fazer — para melhorar o entendimento que as pessoas têm da Igreja. Se fizermos isso com o mesmo espírito e nos comportarmos da mesma forma que fazemos quando trabalhamos em uma visitação pública, nossos amigos e vizinhos vão passar a nos entender melhor. Suas suspeitas se desfarão, os estereótipos negativos desaparecerão, e eles começarão a compreender a Igreja como ela realmente é.

Gostaria de sugerir algumas coisas que todos podemos fazer.

Primeiro, precisamos ser destemidos em nossas declarações a respeito de Jesus Cristo. Queremos que as pessoas saibam que acreditamos que Ele é a figura central de toda a história humana. Sua vida e Seus ensinamentos são o ponto central da Bíblia e de outros livros que consideramos escrituras sagradas. O Velho Testamento prepara o caminho para o ministério mortal de Cristo. O Novo Testamento descreve Seu ministério

mortal. O Livro de Mórmon nos dá um segundo testemunho de Seu ministério mortal. Ele veio à Terra para declarar Seu evangelho como um fundamento para toda a humanidade, de modo que todos os filhos de Deus possam aprender a respeito Dele e seguir Seus ensinamentos. Depois, Ele deu a vida para ser nosso Salvador e Redentor. Somente por intermédio de Jesus Cristo é que nossa salvação é possível. É por isso que cremos que Ele é a figura central de toda a história da humanidade. Nosso destino eterno está sempre em Suas mãos. É uma coisa gloriosa acreditar Nele e aceitá-Lo como nosso Salvador, nosso Senhor e nosso Mestre.

Também acreditamos que somente por intermédio de Cristo podemos encontrar a maior felicidade,



esperança e alegria — tanto nesta vida quanto nas eternidades. Nossa doutrina, conforme ensinada no Livro de Mórmon, declara enfaticamente: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20).

Declaramos nossa crença em Jesus Cristo e O aceitamos como nosso Salvador. Ele vai abençoar-nos e guiarnos em todos os nossos esforços. Em nosso labor aqui na mortalidade, Ele vai fortalecer-nos e dar-nos paz nos momentos de provação. Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vivem pela fé Nele, a Quem esta Igreja pertence.

Segundo, sejam um exemplo justo para as pessoas. Depois de declarar nossas crenças, precisamos seguir o conselho dado em I Timóteo 4:12: “Mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.

O Salvador ensinou a respeito da importância de sermos um exemplo de nossa fé ao dizer: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

Nossa vida deve ser um exemplo de bondade e virtude, ao procurarmos imitar Seu exemplo diante do mundo. As boas obras de cada um de nós dão crédito tanto ao Salvador quanto a Sua Igreja. Ao empenhar-nos em fazer o bem, em ser homens e mulheres honrados e íntegros, a Luz de Cristo se refletirá em nossa vida.

Em seguida, falem a respeito da Igreja. No curso de nossa vida cotidiana, somos abençoados com muitas



oportunidades de compartilhar nossas crenças com as pessoas. Quando nossos colegas e amigos fazem perguntas sobre nossas crenças religiosas, eles estão nos convidando a compartilhar quem somos e as coisas em que acreditamos. Eles podem ou não estar interessados na Igreja, mas estão interessados em conhecer-nos mais profundamente.

Minha recomendação para vocês é que aceitem seu convite. Seus conhecidos não os estão convidando a ensinar, pregar, expor ou exortar. Dialoguem com eles — compartilhem algo sobre suas crenças religiosas, mas também perguntem a respeito das crenças deles. Avaliem o nível de interesse deles pelas perguntas que fazem. Se fizerem muitas perguntas, concentrem a conversa nas respostas às dúvidas que eles tiverem. Lembrem sempre, é melhor eles perguntarem do que vocês falarem.

Alguns membros parecem que querem manter o fato de serem membros da Igreja em segredo. Eles têm seus motivos. Podem acreditar, por exemplo, que não lhes cabe compartilhar suas crenças. Talvez tenham medo de cometer um erro ou ouvir uma pergunta que não saibam responder. Se esse pensamento já lhes passou pela cabeça, tenho alguns conselhos para vocês. Simplesmente lembrem-se das palavras de João: “No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor” (I João 4:18). Se simplesmente amarmos a Deus e a nossos

semelhantes, foi-nos prometido que venceremos nosso temor.

Se vocês visitaram recentemente o site Mormon.org, que é o site da Igreja para pessoas interessadas em conhecer a Igreja, verão membros que publicaram informações sobre eles mesmos. Eles criam perfis na Internet que explicam quem são e por que suas crenças religiosas são importantes para eles. Falam a respeito de sua fé.

Devemos abordar essas conversas com um amor semelhante ao de Cristo. Nosso tom, seja falando ou escrevendo, deve ser respeitoso e educado, independentemente da resposta das pessoas. Devemos ser honestos e abertos e tentar ser claros no que dizemos. Não queremos ficar na defensiva nem ter desentendimentos de qualquer forma.

O Apóstolo Pedro explicou: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (I Pedro 1:15).

A “maneira de conversar” de hoje parece envolver cada vez mais a Internet. Incentivamos as pessoas, jovens e idosos, a usar a Internet e a mídia social para estender a mão e compartilhar nossas crenças religiosas.

Ao utilizarem a Internet vocês podem deparar-se com trocas de ideias a respeito da Igreja. Quando orientados pelo Espírito, não hesitem em participar dessas conversas.

A mensagem do evangelho de Jesus Cristo é diferente de qualquer



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

outra coisa que você vai compartilhar com as pessoas. Na era da informação, é a mais valiosa de todas as informações do mundo. Não há dúvida quanto a seu valor. É uma pérola de grande valor (ver Mateus 13:46).

Ao falar sobre a Igreja, não procuramos fazê-la parecer melhor do que ela é. Não precisamos fazer propaganda de nossa mensagem. Precisamos comunicar a mensagem de modo honesto e direto. Se abriremos os canais de comunicação, a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo por si só vai ser uma prova para os que estiverem preparados para recebê-la.

Às vezes há uma grande diferença — um vácuo de compreensão — entre o modo como vivenciamos a Igreja estando dentro dela e o modo como as pessoas a veem estando fora dela. Esse é o principal motivo pelo qual realizamos uma visitação pública antes que cada novo templo seja dedicado. Os membros voluntários que trabalham na visitação pública simplesmente procuram ajudar as pessoas a ver a Igreja como eles a veem, estando dentro dela. Eles reconhecem que a Igreja é uma obra maravilhosa, e querem que as pessoas saibam disso também. Peço que cada um de vocês faça o mesmo.

Prometo que se aceitarem o convite de compartilhar suas crenças e seus sentimentos sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo, um espírito de amor e coragem será seu companheiro constante, porque “o perfeito amor lança fora o temor” (I João 4:18).

Esta é uma época de oportunidades cada vez maiores para compartilhar o evangelho de Jesus Cristo com as pessoas. Que nos preparemos para aproveitar as oportunidades que nos são dadas para compartilhar nossas crenças, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Somos os Soldados

De cada homem, jovem ou idoso, que possui o sacerdócio, peço uma voz mais forte e mais dedicada, uma voz (...) do bem, uma voz do evangelho, uma voz de Deus.

No espírito desse absolutamente vigoroso hino e com a eloquente oração do Élder Richard G. Hinckley no coração, desejo falar com franqueza hoje, irmãos, e incluo nessa intenção os rapazes do Sacerdócio Aarônico.

Quando falamos da grandiosidade da Primeira Visão de Joseph Smith, às vezes omitimos o confronto ameaçador que ocorreu pouco antes dela, um confronto que pretendia destruir o menino, se possível, e bloquear de qualquer forma a revelação que viria. Falamos apenas o necessário a respeito do adversário, e não gosto de falar dele, mas o que aconteceu com o jovem Joseph nos faz recordar o que todo homem, inclusive os rapazes, desta congregação precisa lembrar.

Número um: Satanás, Lúcifer ou o pai das mentiras — chamem-no como quiserem — é real. Ele é a própria personificação do mal. Sua motivação é sempre maldosa, e ele entra em convulsão quando surge a luz redentora, só de pensarmos na verdade. Número dois: ele se opõe eternamente ao amor de Deus, à Expição de Jesus Cristo e à obra de paz e salvação. Ele vai lutar contra essas coisas sempre

que puder e onde puder. Ele sabe que será derrotado e expulso no final, mas está decidido a levar consigo tantos outros quanto lhe for possível.

Portanto, quais são algumas das táticas do diabo nessa disputa em que a vida eterna está em jogo? Novamente, é muito instrutivo o que aconteceu no Bosque Sagrado. Joseph relatou que, procurando opor-se ao que viria, Lúcifer exerceu uma influência “tão assombrosa (...) que se [lhe] travou a língua, de modo que [ele] não podia falar”.¹

Como o Presidente Boyd K. Packer nos ensinou esta manhã, Satanás não pode tirar uma vida diretamente. Essa é uma das muitas coisas que ele não pode fazer. Mas, aparentemente seu empenho de impedir a obra será considerado bem-sucedido, se ele puder travar a língua dos fiéis. Irmãos, se esse for o caso, estou olhando hoje para homens e rapazes que se importam o suficiente com essa batalha entre o bem e o mal para dar um passo à frente e abrir a boca. Estamos em guerra, e nos próximos minutos, quero ser um recrutador.

Será que preciso entoar alguns trechos do hino “Somos os Soldados”?

Vocês conhecem o verso que diz: “Fazem falta mais soldados de alto valor”?² Evidentemente, o bom dessa convocação é que *não* estamos chamando soldados para disparar um rifle ou jogar uma granada. Não. Queremos batalhões que terão como arma “toda palavra que sai da boca de Deus”.³ Portanto, procuro hoje missionários que não vão deliberadamente travar a língua, mas que, com o Espírito do Senhor e o poder do sacerdócio que possuem, vão abrir a boca e falar milagres. Essa fala, como ensinaram os primeiros irmãos da Igreja, será o meio pelo qual “as mais vigorosas obras de fé foram e serão realizadas”.⁴

Peço especialmente aos rapazes do Sacerdócio Aarônico que se endireitem no banco e prestem atenção. Para vocês, farei uma analogia com os esportes. Esta é uma batalha de vida ou morte, rapazes; por isso, vou aproximar o meu nariz do seu e dizer energicamente algumas coisas, da mesma forma que um técnico faz quando o jogo está acabando e a vitória significa tudo. E com a bola em campo, o que este treinador está-lhes dizendo é que, para jogar esta partida, alguns de vocês têm de ser mais moralmente limpos do que são hoje. Nesta batalha entre o bem e o mal, vocês não podem jogar para o adversário, sempre que a tentação surgir e, depois, esperar vestir a camisa do Salvador durante a missão ou dentro do templo, como se nada tivesse acontecido. Isso, meus jovens amigos, vocês não podem fazer. Deus não Se deixa escarnecer.

Portanto esta noite, temos um dilema, vocês e eu. O dilema é que já existem milhares de rapazes da faixa etária do Sacerdócio Aarônico nos registros desta Igreja que constituem nossa fonte de candidatos



para um futuro serviço missionário. Mas o desafio é fazer esses diáconos, mestres e sacerdotes se manterem ativos e dignos o suficiente para serem ordenados élderes e para servirem como missionários. Portanto, é preciso que os rapazes que já estão no time *permaneçam* nele e parem de sair de campo justo quando precisamos deles no jogo, dando tudo de si! Em quase toda competição esportiva que conheço, existem áreas demarcadas por linhas, dentro das quais todo participante precisa ficar para competir. Muito bem, o Senhor demarcou linhas de dignidade para os que são chamados para trabalhar com Ele nesta obra. Nenhum missionário pode ficar sem se arrepender de transgressões sexuais, de linguagem profana ou de problemas com a pornografia e, depois, esperar desafiar outros a se arrependerem dessas mesmas coisas! Vocês não podem fazer isso. O Espírito não estará com vocês, e as palavras vão entalar em sua garganta quando tentarem dizê-las. Vocês não podem enveredar por caminhos a que Leí chamou de “proibidos”⁵ e achar que podem guiar outros pelo “caminho estreito e apertado”⁶. Não podem.

Mas há uma resposta a esse desafio para vocês, assim como para o pesquisador a quem vocês vão ensinar. Sejam vocês quem forem e seja o que for que tiverem feito, vocês podem ser perdoados. Todos vocês, rapazes,

podem deixar para trás qualquer transgressão contra a qual estejam lutando. Esse é o milagre do perdão; é o milagre da Expição do Senhor Jesus Cristo. Mas vocês não podem fazer isso sem um comprometimento ativo com o evangelho, e não podem fazer isso sem o arrependimento, quando ele for necessário. Estou pedindo a vocês, rapazes, que sejam ativos e puros. Se necessário, estou-lhes pedindo: *fiquem* ativos e *tornem-se* puros.

Irmãos, falamos ousadamente com vocês, porque parece que nada que seja mais sutil funciona. Falamos ousadamente porque Satanás é um ser real que está decidido a destruí-los, e vocês enfrentam sua influência cada vez mais cedo na vida. Portanto, agarramos vocês pelo colarinho e berramos com toda a força:

Ouçam! A batalha se [trava] com grande clamor:

*Firmes marchai! Firmes marchai!*⁷

Meus jovens amigos, precisamos de outras dezenas de milhares de missionários nos meses e anos à frente. Eles precisam vir de uma porcentagem maior de jovens do Sacerdócio Aarônico que serão ordenados e estarão ativos, puros e dignos de servir.

Para vocês que serviram ou que estão servindo, somos gratos pelo bem que fizeram e pelas vidas que

tocaram. Que o Senhor os abençoe! Também reconhecemos que há alguns que esperaram a vida inteira para servir missão, mas que, por motivos de saúde ou por outros impedimentos que estão além de seu controle, não podem ir. Publicamente e com orgulho cumprimentamos vocês desse grupo. Sabemos que têm o desejo e aplaudimos sua devoção. Vocês têm nosso amor e nossa admiração. Vocês estão “no time” e sempre estarão, mesmo que estejam honrosamente isentos do serviço de tempo integral. Mas precisamos do restante de vocês!

Dirijo-me agora a vocês, irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque. Não sorriam e se acomodem confortavelmente no banco. Não terminei. Precisamos de outros milhares de casais que sirvam nas missões da Igreja. Todo presidente de missão implora por eles. Em todos os lugares em que servem, nossos casais levam uma maturidade para o trabalho que nenhum jovem de dezenove anos, por melhor que seja, pode oferecer.

Para incentivar mais casais a servir, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze fizeram um dos gestos mais ousados e generosos já vistos no trabalho missionário nos últimos 50 anos. Em maio deste ano, os líderes do sacerdócio que estão no campo receberam a notícia de que os custos de moradia para casais (e falamos *apenas* dos custos de moradia) serão complementados pelos fundos missionários da Igreja, caso excedam um valor pré-determinado por mês. Que grande bênção! Esse é um auxílio enviado pelo céu para a maior despesa que nossos casais enfrentam em sua missão. As Autoridades Gerais também determinaram que os casais missionários podem servir por 6 ou 12 meses, além dos 18 ou 23 tradicionais. Em outro gesto maravilhoso, foi



dada permissão para que os casais retornem brevemente para casa, em ocasiões familiares críticas, pagando suas próprias despesas. E parem de se preocupar se vão ter que bater em portas ou seguir a mesma programação dos jovens de dezenove anos! Não pedimos que façam isso, mas temos uma boa porção de outras coisas que vocês podem fazer, com grande flexibilidade em relação ao modo de fazê-lo.

Irmãos, por motivos de saúde, familiares e financeiros, sabemos que alguns de *vocês* talvez não possam ir agora, ou talvez nunca. Mas, com um pouco de planejamento, muitos de vocês podem fazê-lo.

Bispos e presidentes de estaca, discutam essa necessidade em seus conselhos e em suas conferências. Sentem-se ao púlpito em suas reuniões e olhem em espírito de oração para a congregação, em busca de inspiração para saber quem deve receber um chamado. Depois conversem com eles e ajudem-nos a estabelecer uma data para o serviço. Irmãos, quando isso acontecer, digam a sua esposa que, se vocês podem deixar a poltrona e o controle remoto por alguns meses, então ela pode deixar os netos. Aqueles queridos pequeninos vão ficar bem, e prometo que vocês farão por eles, no serviço ao Senhor, muitíssimo mais do que poderiam fazer se

ficassem em casa mimando-os. Que dádiva maior poderiam os avós dar para sua posteridade do que declarar por ações e palavras: “Nesta família, servimos missão!”

O trabalho missionário não é a única coisa que precisamos fazer nesta grande e maravilhosa Igreja. Mas quase todas as outras coisas que precisamos fazer dependem, primeiramente, de que as pessoas ouçam o evangelho de Jesus Cristo e se filiem à Igreja. Sem dúvida, é por isso que o último encargo dado por Jesus aos

Montreal, Quebec, Canadá



Doze foi simplesmente esta exigência básica: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.⁸ Depois, e somente depois disso, é que o restante das bênçãos do evangelho pode vir plenamente: a solidariedade familiar, os programas de jovens, as promessas do sacerdócio e as ordenanças que fluem do templo. Mas, como Néfi testificou, nada disso pode vir até que “entrem pela porta apertada”.⁹ Com tudo o que há para fazer ao longo do caminho para a vida eterna, precisamos de muitos mais missionários abrindo essa porta e ajudando outros a entrar.

De cada homem, jovem ou idoso, que possui o sacerdócio peço uma voz mais forte e mais dedicada, uma voz não só contra o mal e contra aquele que é a personificação desse mal, mas também uma voz do bem, uma voz do evangelho, uma voz de Deus. Irmãos de todas as idades: destravem a língua e vejam suas palavras fazerem maravilhas na vida daqueles “que só [estão afastados] da verdade por não saber onde encontrá-la”.¹⁰

*Já na batalha vamos entrar
E a verdade lá conquistar.
Nosso pendão bem alto plantar
E nosso lar celestial vamos preparar!*¹¹

Em nome de Jesus Cristo, nosso Mestre. Amém. ■

NOTAS

1. Joseph Smith—História 1:15.
2. “Somos os Soldados”, *Hinos*, nº 160.
3. Doutrina e Convênios 84:44, ver também Deuteronômio 8:3, Mateus 4:4.
4. *Lectures on Faith*, 1985, p. 73.
5. 1 Néfi 8:28.
6. 2 Néfi 31:18.
7. *Hinos*, nº 160.
8. Mateus 28:19.
9. 2 Néfi 33:9.
10. Doutrina e Convênios 123:12.
11. *Hinos*, nº 160.



Bispo Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

O Poder do Sacerdócio Aarônico

Vocês e o ofício do Sacerdócio Aarônico que possuem são essenciais para a obra do Pai Celestial com Seus filhos e para a preparação desta Terra para a Segunda Vinda.

Em recente sessão de treinamento para as Autoridades Gerais, o Presidente Thomas S. Monson enfatizou novamente os deveres e as oportunidades dos portadores do Sacerdócio Aarônico.¹ É no espírito dessa instrução que me dirijo a vocês.

O dever, devidamente executado, determina o destino de povos e nações. Tão fundamental é o princípio do dever que os portadores do sacerdócio são admoestados: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”.²

O Presidente Monson explica: “O chamado ao dever pode vir serenamente quando nós, que possuímos o sacerdócio, atendemos às designações que recebemos”.³ O Presidente Monson citou George Albert Smith: “Seu primeiro dever é saber o que o Senhor deseja e, depois, pelo poder e pela força de Seu santo sacerdócio, magnificar seu chamado na presença de seus companheiros de tal forma que as pessoas terão prazer em segui-lo”.⁴

Falando de Seu dever, nosso Senhor disse: “Não busco a minha

vontade, mas a vontade do Pai.”⁵ Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”.⁶ Graças ao fato de Jesus Cristo ter realizado Seu dever, “toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.⁷ Irmãos, esse é o padrão que devemos seguir.

Sei por experiência própria que vocês que servem como diáconos, mestres e sacerdotes são tão dispostos, confiáveis e capazes de fazer seu dever quanto nós esperamos que vocês sejam. Admiramos vocês. Sua vitalidade é contagiante, sua capacidade assombra, o convívio com vocês é revigorante. Vocês e o ofício do Sacerdócio Aarônico que possuem são essenciais para a obra do Pai Celestial com Seus filhos e para a preparação desta Terra para a Segunda Vinda. A visão que temos de vocês e de seus deveres vai além da expectativa para a sua idade. Paulo falou de vocês, dizendo: “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.⁸



*Aos homens do passado veio a tempo
O sacerdócio que recebeu o nome
de Aarão.*

*Por meio dos levitas, sacerdotes e
profetas,
Ele serviu para abençoar os filhos
de Deus.*

*Então, veio o Salvador do mundo
E procurou por aquele chamado João,
Para ser batizado pelo mesmo poder
Dando início à aurora da salvação.*

*Em dias recentes, este mesmo poder
Foi novamente restaurado na Terra,
Para que todas as verdades do
evangelho
Pudessem despertar na alma das
pessoas.*

*Sacerdócio Aarônico, verdade sublime,
Vem em preparação —
Para que, por meio do Filho Amado
de Deus
Possamos alcançar a redenção!*

*E aquele que ministra tais poderes —
Não pode ser chamado de rapaz.
Com o manto do sacerdócio sobre os
ombros,
Dizemos dele: “Eis aqui o homem!”⁹*

“O poder e autoridade do menor,
ou seja, do Sacerdócio Aarônico, é

possuir as chaves do ministério de anjos e administrar as ordenanças exteriores, a letra do evangelho, o batismo de arrependimento para remissão de pecados, conforme os convênios e mandamentos”.¹⁰ O Presidente Boyd K. observou: “Temos feito um bom trabalho na distribuição da *autoridade* do sacerdócio. Temos a autoridade do sacerdócio plantada em quase toda parte. Mas a distribuição da *autoridade* do sacerdócio, em minha opinião, passou à frente da distribuição do *poder* do sacerdócio”.¹¹ Para o bem-estar eterno dos filhos de Deus, isso precisa ser corrigido.

Nosso profeta nos disse como isso pode ser feito. Citando George Q. Cannon, o Presidente Monson disse: “Quero ver o poder do sacerdócio fortalecido. (...) Quero ver essa força e poder espalhados entre todos os portadores do sacerdócio, desde o líder mais alto até (...) o menor e mais humilde diácono da Igreja. Todo homem deve buscar e desfrutar as revelações de Deus, a luz do céu que brilha em sua alma e lhe dá conhecimento a respeito de seus deveres, no tocante à parte do trabalho que lhe cabe em seu Sacerdócio”.¹²

O que um diácono, mestre ou sacerdote faz para receber o espírito de revelação e magnificar seu

chamado? Ele pode viver de modo a desfrutar da purificação, da influência santificadora e do poder iluminador do Espírito Santo.

A importância disso se encontra nestas palavras de Alma: “E agora vos digo que esta é a ordem segundo a qual eu fui chamado, (...) para pregar (...) à nova geração; (...) para declarar-lhes que devem arrepender-se e *nascer de novo*”.¹³ Quando alguém nasce de novo, seu coração muda. Ele deixa de ter apetite por coisas malignas ou impuras. Sente um profundo e duradouro amor por Deus. Quer ser bom, servir as pessoas e guardar os mandamentos.¹⁴

O Presidente Joseph F. Smith descreveu o que vivenciou em relação a essa poderosa mudança: “O sentimento que me veio foi de pura paz, de amor e de luz. Senti em minha alma que se tivesse pecado (...) eu havia sido perdoado; que eu estava realmente limpo dos pecados; meu coração foi tocado, e senti que não seria capaz de ferir o menor inseto sob os pés. Senti-me desejando fazer o bem em toda parte a todas as pessoas e a todas as coisas. Senti uma novidade de vida, um renovado desejo de fazer o certo. Não restava em minha alma nem uma única partícula do desejo de cometer o mal. É verdade que eu era apenas um menino (...) mas sua influência desceu sobre mim e sei que era de Deus, e isso foi e sempre será um vivo testemunho para mim de que fui aceito pelo Senhor”.¹⁵

Portanto, apelamos a vocês, maravilhosos jovens irmãos, que se esforcem diligentemente para “nascer de novo”.¹⁶ Orem por essa poderosa mudança em sua vida. Estudem as escrituras. Desejem acima de tudo conhecer Deus e tornar-se semelhantes a Seu Santo Filho. Desfrutem sua juventude, mas “[acabem] com as

coisas de menino”.¹⁷

Evitem conversas profanas e tolas.

Fujam de todo mal.

Evitem contendas.

Arrependam-se, caso seja necessário.¹⁸

Isso vai elevá-los à nobre estatura de sua condição de homens. Assim terão coragem, serão dignos de confiança e humildes, cheios de fé e bondade. Os amigos vão admirá-los, seus pais vão elogiá-los, seus irmãos do sacerdócio vão confiar em vocês e as moças vão adorá-los e até se tornar melhores por sua causa. Deus vai honrá-los e investir seu serviço no sacerdócio com *poder do alto*.

Nós, os demais, faremos nossa parte. Como pais e avós, vamos prepará-los para um serviço mais valoroso no reino de Deus. Como seus irmãos, seremos exemplos para vocês imitarem. Aumentaremos a força de seus quóruns. Apoiaremos suas presidências de quórum ao exercerem suas chaves de presidência. Vamos dar-lhes a oportunidade de assumir plenamente os deveres do Sacerdócio Aarônico e de magnificar seu chamado nele.

Por meio de seu ministério, grandes bênçãos advirão à Igreja. “Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo.”¹⁹ Vocês poderão fazer o mesmo. Ao falarem pelo poder do Espírito Santo e ministrarem os emblemas do sacramento, homens e mulheres, meninos e meninas vão-se esforçar para se arrepender, para aumentar sua fé em Cristo e para ter o Santo Espírito sempre consigo.

Ao jejuarem e coletarem as ofertas de jejum, os membros serão motivados a moldar suas ações segundo o exemplo do Salvador. O Senhor cuidou dos pobres e aflitos, e Ele convidou: “Vem, e segue-me”.²⁰ Seu serviço no auxílio aos menos afortunados



envolve-nos em Seu santo trabalho e ajuda-nos a manter o perdão de nossos pecados passados.²¹

Ao “visitar a casa de todos os membros”,²² não sejam envergonhados nem tímidos. O Espírito Santo vai suprir-lhes no momento exato as palavras a dizer, o testemunho a deixar, o serviço a prestar.

Seu empenho diligente em “zelar sempre pela igreja”²³ terá bons frutos. Sua atitude humilde vai desarmar o coração mais descrente e afrouxar o jugo do adversário. Seu convite para as pessoas irem à Igreja com vocês, partilharem o sacramento com vocês e servirem com vocês será um bálsamo de boas-vindas para os que estão perdidos nas sombras, onde a luz do evangelho é fraca ou nem chega a brilhar.

Oh, meus amados jovens irmãos, “não [desprezem] o dom que há em [vocês]”,²⁴ que receberam quando o Sacerdócio Aarônico lhes foi conferido e vocês foram ordenados.

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, (...) antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus,

Que nos (...) chamou com uma santa vocação; (...) que nos foi dada

em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos.”²⁵

Nosso amado profeta “os convocou ao serviço”.²⁶ Cumprimos vocês, oramos por vocês, regozijamo-nos com vocês e agradecemos a Deus pelo poder de seu ministério de salvação.

Presto testemunho de que Deus é nosso Pai Eterno e vive nos céus. Jesus, o Cristo, é o Filho Unigênito de Deus, o Redentor do mundo e vocês, portadores fiéis do Sacerdócio Aarônico, são seus emissários na Terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, reunião de treinamento de Autoridades Gerais, abril de 2010.
2. Doutrina e Convênios 107:99.
3. Thomas S. Monson, “O Sagrado Chamado ao Serviço”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 54.
4. George Albert Smith, *Conference Report*, abril de 1942, p. 14; ver também Thomas S. Monson, *A Liahona*, maio de 2005, p. 54.
5. João 5:30.
6. João 6:38.
7. Regras de Fé 1:3.
8. I Timóteo 4:12.
9. Poema de autoria de Keith B. McMullin; ver Keith B. McMullin, “Eis Aqui o Homem”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 48.
10. Doutrina e Convênios 107:20.
11. Boyd K. Packer, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 7.
12. George Q. Cannon, *Deseret Weekly*, 2 de novembro de 1889, p. 593; citado por Thomas S. Monson, reunião de treinamento de Autoridades Gerais, abril de 2010.
13. Alma 5:49; grifo do autor.
14. Ver Marion G. Romney, “According to the Covenants”, [De Acordo com os Convênios] *Ensign*, novembro de 1975, pp. 71-73.
15. Joseph F. Smith, *Conference Report*, abril de 1898, p. 66.
16. Ver João 3:3-7; Alma 5:14-21, 49.
17. I Coríntios 13:11.
18. Ver II Timóteo 2:16, 22-26.
19. 2 Néfi 32:3.
20. Lucas 18:22; ver também João 14:12-14.
21. Ver Mosias 4:26.
22. Doutrina e Convênios 20:47.
23. Doutrina e Convênios 20:53.
24. I Timóteo 4:14.
25. II Timóteo 1:7-9.
26. Thomas S. Monson, reunião de treinamento de Autoridades Gerais, abril de 2010.



Élder W. Christopher Waddell
Dos Setenta

A Maior Oportunidade da Vida

Por meio de seu serviço dedicado e sacrifício voluntário, sua missão se tornará uma terra santa para você.

Um marco na vida de um missionário é sua entrevista final com o presidente da missão. O momento decisivo da entrevista será a conversa sobre o que parecerá ter sido uma vida inteira de experiências inesquecíveis e lições importantes que foram obtidas em apenas 18 ou 24 meses.

Embora muitas dessas experiências e lições sejam comuns ao serviço missionário, cada missão é única, com desafios e oportunidades que nos testam até o limite de nossa capacidade, de acordo com nossas necessidades e personalidade.

Muito antes de deixar nosso lar para servir uma missão de tempo integral, deixamos pais celestiais para cumprir nossa missão mortal. Temos um Pai Celestial, que nos conhece — nossos pontos fortes e os pontos fracos, as habilidades e o potencial. Ele sabe qual presidente de missão e quais companheiros, membros e pesquisadores precisamos para tornarmos o missionário, o marido, o pai e o portador do sacerdócio que podemos vir a ser.

Profetas, videntes e reveladores designam missionários sob a direção

e a influência do Espírito Santo. Presidentes de missão inspirados coordenam transferências a cada seis semanas e rapidamente aprendem que o Senhor sabe exatamente onde Ele quer que cada missionário sirva.

Há alguns anos, o Élder Javier Misiego, de Madri, Espanha, estava cumprindo uma missão de tempo integral no Arizona. Naquela época, seu chamado missionário para os Estados Unidos pareceu um pouco incomum, já que a maioria dos jovens da Espanha estavam sendo chamados para servir em seu próprio país.

Ao término de um serão da estaca, do qual ele e seu companheiro haviam sido convidados a participar, o Élder Misiego foi abordado por um membro menos ativo da Igreja, que tinha sido levado por um amigo, era a primeira vez, em muitos anos, que aquele homem entrava em uma capela. Ele perguntou ao Élder Misiego se ele conhecia certo José Misiego, de Madri. Quando o Élder Misiego respondeu que o nome de seu pai era José Misiego, o homem ficou entusiasmado e fez mais algumas perguntas para confirmar se aquele era o mesmo José Misiego. Quando

concluíram que estavam falando do mesmo homem, aquele membro menos ativo começou a chorar. “Seu pai foi a única pessoa que batizei durante toda a minha missão”, explicou ele, e descreveu como a missão dele tinha sido, em sua concepção, um grande fracasso. Ele atribuiu seus anos de inatividade a sentimentos de inadequação e depressão, acreditando que tinha, de alguma forma, decepcionado o Senhor.

O Élder Misiego então descreveu o que aquele suposto fracasso de um missionário significou para sua família. Disse que seu pai, batizado quando era um jovem adulto solteiro, tinha-se casado no templo e que o Élder Misiego era o quarto filho — de seis filhos —, e que ele, dois irmãos e uma irmã tinham servido missão de tempo integral, e que todos estavam ativos na Igreja, e que todos os que eram casados haviam sido selados no templo.

O ex-missionário menos ativo começou a soluçar. Por meio de seu trabalho, ele tinha descoberto agora que dezenas de vidas foram abençoadas, e o Senhor enviara um élder lá de Madri, Espanha, até um serão no Arizona para que ele soubesse que não tinha sido um fracasso. O Senhor sabe onde Ele quer que cada missionário sirva.

Não importa a maneira como o Senhor decida nos abençoar durante o transcorrer de uma missão, as bênçãos do serviço missionário não são projetadas para terminar quando somos desobrigados por nosso presidente de estaca. Sua missão é um campo de treinamento para a vida. As experiências, as lições e o testemunho obtidos por meio de um serviço fiel devem estabelecer um alicerce centralizado no evangelho, que vai durar por toda a mortalidade e para a eternidade. No



entanto, para as bênçãos continuarem depois da missão, há condições que precisam ser cumpridas. Em Doutrina e Convênios lemos: “Pois todos os que receberem uma bênção de minhas mãos obedecerão à lei que foi designada para essa bênção e suas condições” (D&C 132:5). Esse princípio é ensinado na história do Êxodo.

Depois de receber seu encargo do Senhor, Moisés voltou ao Egito para tirar os filhos de Israel do cativeiro. Uma sucessão de pragas não conseguiu garantir a liberdade deles, até chegar a décima e última praga: “E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito” (Êxodo 12:12).

Para serem protegidos contra o “destruidor” (versículo 23), o Senhor instruiu seu povo a oferecer um sacrifício, um cordeiro “sem defeito” (ver versículo 5), e a coletar o sangue do sacrifício. Eles deviam, então, “tomar do sangue” e passá-lo na entrada de cada casa — “em ambas as ombreiras, e na verga da porta” (versículo 7) — com esta promessa: “Vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade” (versículo 13).

“E foram os filhos de Israel, e fizeram isso como o Senhor ordenara” (versículo 28). Eles ofereceram o

sacrifício, coletaram o sangue e passaram-no em suas casas. “E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu a todos os primogênitos na terra do Egito” (versículo 29). Moisés e seu povo, de acordo com a promessa do Senhor, foram protegidos.

O sangue utilizado pelos israelitas, simbolizando a futura Expição do Salvador, foi o resultado do sacrifício que eles haviam oferecido. No entanto, o sacrifício e o sangue, por si só, não teriam sido suficientes para o recebimento da bênção prometida. *Se eles não tivessem passado o sangue no batente das portas, o sacrifício teria sido em vão.*

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “O trabalho missionário é árduo. Sobrecarrega as energias do indivíduo, requer seus maiores esforços. (...) Nenhum outro trabalho exige mais horas, maior devoção, tanto sacrifício e orações fervorosas” (“Para Que Todos Ouçam”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 51).

Como resultado desse sacrifício, voltamos de nossa missão com nossos próprios dons. O dom da fé. O dom do testemunho. O dom de compreender o papel do Espírito. O dom de estudo diário do evangelho. O dom de ter servido nosso Salvador. São dádivas cuidadosamente embaladas em

escrituras gastas, exemplares esfarrapados de *Pregar Meu Evangelho*, diários missionários e um coração grato. No entanto, tal como no caso dos filhos de Israel, as bênçãos contínuas associadas ao serviço missionário exigem que essas coisas sejam aplicadas após o sacrifício.

Há alguns anos, quando minha mulher e eu presidíamos a Missão Espanha Barcelona, eu dava uma última designação a cada missionário na entrevista final. Ao voltarem para casa, pedi-lhes que reservassem um tempo para ponderar as lições e dádivas que haviam recebido do generoso Pai Celestial. Pedi-lhes que fervorosamente fizessem uma lista e ponderassem a melhor forma de aplicar aquelas lições em sua vida depois da missão: lições que influenciariam cada faceta de sua vida — estudos e escolha de carreira, casamento e filhos, serviço futuro na Igreja — e, mais importante, a pessoa em quem eles se tornariam e seu desenvolvimento contínuo como discípulos de Jesus Cristo.

Nunca é tarde demais para qualquer ex-missionário ponderar as lições aprendidas por meio do serviço fiel e para aplicá-las com mais diligência. Ao fazermos isso, vamos sentir a influência do Espírito mais plenamente em nossa vida, nossa família será fortalecida e vamos aproximar-nos mais de nosso Salvador e do Pai Celestial. Em uma conferência geral anterior, o Élder L. Tom Perry fez este convite: “Peço aos ex-missionários que se dediquem novamente, que cultivem outra vez o espírito da obra missionária e o desejo de servir. Peço-lhes que se pareçam com missionários do Pai Celestial, que sirvam e ajam como eles. (...) Quero prometer-lhes que há grandes bênçãos reservadas a vocês se continuarem com o zelo que possuíam como missionários de tempo

integral” (“O Ex-Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 87).

Agora, para os jovens que ainda têm de servir missão de tempo integral, compartilho o conselho do Presidente Monson, dado em outubro do ano passado: “Repito o que os profetas há muito têm ensinado: todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele” (“Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 4).

Assim como aconteceu com os missionários do passado e do presente, o Senhor conhece você e tem uma experiência de missão preparada para você. Ele conhece seu presidente de missão e sua maravilhosa esposa, que vão amar você como amam seus próprios filhos e que vão buscar inspiração e orientação em seu favor. Ele conhece cada um de seus companheiros e o que você vai aprender com eles. Ele conhece cada área em que você vai trabalhar, os membros que você vai encontrar, as pessoas que você vai ensinar e as vidas que você vai influenciar por toda a eternidade.

Por meio de seu serviço dedicado e sacrifício voluntário, sua missão se tornará uma terra santa para você. Você vai testemunhar o milagre da conversão à medida que o Espírito operar por seu intermédio para tocar o coração das pessoas que você ensinar.

Ao se preparar para servir, há muito a fazer. Para tornar-se um servo eficaz do Senhor será preciso mais do que ser designado, colocar uma plaqueta com seu nome ou entrar no centro de treinamento missionário. É um processo que começa bem antes de cada um de vocês passar a ser chamado de “Élder”.

Ir para a missão com seu próprio

testemunho do Livro de Mórmon, obtido por meio do estudo e da oração. “O Livro de Mórmon é uma vigorosa evidência da divindade de Cristo. Também é uma prova da Restauração realizada por intermédio do Profeta Joseph Smith. (...) Como missionário, você precisa primeiro ter um testemunho pessoal de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. (...) Esse testemunho do Espírito Santo [vai tornar-se] o enfoque central de seu ensino” (*Pregar Meu Evangelho: Um Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 107).

Ir para a missão digno da companhia do Espírito Santo. Nas palavras do Presidente Ezra Taft Benson: “O Espírito é o elemento mais importante deste trabalho. Se o Espírito magnificar seu chamado, vocês poderão fazer milagres para o Senhor no campo missionário. Sem o Espírito, vocês nunca terão sucesso *apesar* de todo o seu talento e capacidade” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 190).

Ir para sua missão pronto para trabalhar. “Seu sucesso como missionário [será] medido principalmente por sua dedicação em encontrar, ensinar, batizar e confirmar.” Espera-se que você trabalhe “eficazmente todos os dias, [fazendo] o melhor possível para trazer almas a Cristo” (*Pregar Meu Evangelho* pp. 10–11).

Repito o convite do Élder M. Russell Ballard, feito a um grupo anterior de jovens que se preparavam para servir: “Nós nos voltamos para vocês, meus jovens do Sacerdócio Aarônico. Precisamos de vocês. Como os 2.000 jovens guerreiros de Helamã, vocês também são filhos espirituais de Deus e podem também ser investidos de poder para edificar e defender Seu reino. Precisamos que façam convênios sagrados, assim como eles fizeram. Precisamos que sejam meticulosamente obedientes e fiéis, assim

como eles foram” (“A Melhor de Todas as Gerações de Missionários”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 46).

Ao aceitarem esse convite, vocês vão aprender uma grande lição, como o Élder Misiego e todos os que serviram fielmente, voltaram e aplicaram o que aprenderam. Vão descobrir que as palavras de nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, são verdadeiras: “Vocês têm no serviço missionário a maior oportunidade da sua vida. As bênçãos da eternidade os aguardam. Vocês têm o privilégio de serem não apenas espectadores, mas participantes no palco do serviço do sacerdócio” (*Ensign*, maio de 1995, p. 49). Testifico que isso é verdade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Prover à Maneira do Senhor

Os princípios de bem-estar da Igreja não são simplesmente boas ideias: são verdades reveladas por Deus — são a Sua maneira de ajudar os necessitados.

Há sessenta e cinco anos, logo após a Segunda Guerra Mundial, testemunhei em primeira mão as bênçãos do Programa de Bem-Estar da Igreja. Embora fosse criança, ainda me lembro do doce sabor do pêssego em calda com trigo cozido e do cheiro especial das roupas enviadas no pós-guerra para os santos alemães, doadas por prestativos membros da Igreja dos Estados Unidos. Sempre terei muito carinho por aqueles que nos demonstraram atos de amor e bondade, e nunca me esquecerei dos que nos ajudaram quando passávamos grande necessidade.

Essa experiência pessoal e o aniversário de 75 anos do inspirado plano de bem-estar me fizeram refletir novamente sobre os princípios básicos de como cuidar dos pobres e necessitados, torná-los autossuficientes e servir ao próximo.

Na Raiz da Nossa Fé

Às vezes, consideramos o bem-estar simplesmente outro tópico do evangelho — um dos muitos ramos da árvore do evangelho. Mas creio que, no plano do Senhor, nosso

compromisso com os princípios do bem-estar deve permanecer na própria raiz de nossa fé e devoção a Ele.

Desde o princípio dos tempos, nosso Pai Celestial expressou-Se com grande clareza sobre esse assunto. Em súplicas gentis, tais como: “Se me amares, (...) te lembrarás dos pobres e consagrarás de tuas propriedades, para sustento deles”¹ Em mandamentos diretos: “E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo”². E em alertas enfáticos: “Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não reparar sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento”³.

As Coisas Temporais e as Espirituais Estão Inter-Relacionadas.

Os dois grandes mandamentos — amar a Deus e a nosso próximo — são uma mescla do temporal com o espiritual. É importante notar que esses dois mandamentos são chamados

de “grandes” porque todos os outros mandamentos dependem deles.⁴ Em outras palavras, nossas prioridades pessoais, familiares e da Igreja devem começar com isso. Todas as outras metas e ações devem emanar desses dois grandes mandamentos: de nosso amor a Deus e a nosso próximo.

Como as duas faces de uma moeda, o temporal e o espiritual são inseparáveis.

O Doador de toda vida proclamou: “Todas as coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena”.⁵ Para mim, isso significa que “a vida espiritual é acima de tudo, uma *vida*. Não é simplesmente algo a ser conhecido e estudado, é para ser vivido”.⁶

Infelizmente, há quem desconsidere o temporal por achar que isso é menos importante. Eles valorizam o espiritual e menosprezam o temporal. Embora seja importante ter nossos pensamentos voltados para o céu, perderemos a essência da nossa religião se nossas mãos também não estiverem voltadas para o nosso próximo.

Enoque, por exemplo, desenvolveu uma sociedade de Sião por meio do processo espiritual de criação de um povo uno de coração e de mente, e do trabalho temporal de garantir que não houvesse “pobres entre eles”.⁷

Como sempre, podemos tomar nosso exemplo perfeito, Jesus Cristo, como modelo. O Presidente J. Reuben Clark Jr. ensinou: “Quando o Salvador veio à Terra, tinha duas grandes missões; uma era a de cumprir Seu papel de Messias, a Expição da Queda e o cumprimento da lei; a outra era o trabalho que fez entre seus irmãos e irmãs na carne, aliviando-lhes os sofrimentos”.⁸

De modo semelhante, nosso progresso espiritual está inseparavelmente vinculado ao serviço temporal

que prestamos aos outros.

Um complementa o outro. Um sem o outro é uma imitação do plano de felicidade estabelecido por Deus.

A Maneira do Senhor

Há muitas boas pessoas e organizações no mundo que procuram atender às prementes necessidades dos pobres e necessitados de toda parte. Somos gratos por isso, mas a maneira do Senhor de cuidar dos necessitados difere da maneira do mundo. O Senhor disse: “É necessário que seja feito a meu modo”.⁹ Ele não está interessado apenas em nossas necessidades imediatas. Ele também se preocupa com nosso progresso eterno. Por esse motivo, a maneira do Senhor sempre incluiu a autossuficiência e o serviço ao próximo, além da atenção dada aos pobres.

Em 1941, o Rio Gila transbordou e inundou o Vale Duncan, no Arizona. Um jovem presidente de estaca chamado Spencer W. Kimball reuniu-se com seus conselheiros, avaliou os danos e enviou um telegrama para Salt Lake City pedindo uma grande soma em dinheiro.

Em vez de enviar o dinheiro, o Presidente Heber J. Grant enviou três homens: Henry D. Moyle, Marion G. Romney e Harold B. Lee. Eles conversaram com o Presidente Kimball e ensinaram-lhe uma importante lição: “Este não é um programa do tipo ‘me dá’”, disseram eles. “É um programa de ‘autoajuda.’”

Muitos anos depois, o Presidente Kimball disse: “Creio que teria sido muito fácil para as Autoridades Gerais enviar-nos [o dinheiro], e não teria sido muito difícil sentar-me em minha sala e distribuí-lo; mas quantas coisas boas nos aconteceram quando centenas de nossos [próprios membros] foram a Duncan e edificaram



San Salvador, El Salvador

cercas e empilharam feno e fizeram todas as coisas que precisavam ser feitas. Isso é autoajuda”.¹⁰

Seguindo a maneira do Senhor, os membros da estaca do Presidente Kimball não apenas viram suas necessidades imediatas serem satisfeitas, mas também desenvolveram autossuficiência, aliviaram o sofrimento e cresceram em amor e união ao servirem uns aos outros.

Estamos Todos Convocados

Neste exato momento, há muitos membros da Igreja que sofrem. Estão famintos, financeiramente apertados e se debatendo com todo tipo de aflição física, emocional e espiritual. Oram com toda a energia de sua alma pedindo alívio e socorro.

Irmãos, não pensem que isso é responsabilidade de outra pessoa. É responsabilidade minha e sua. Estamos todos convocados. “Todos” significa *todos* — todo portador do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, ricos e pobres, de todos os países. No plano do Senhor, todos podem contribuir com alguma coisa.¹¹

A lição que aprendemos, geração após geração, é que, tanto ricos quanto pobres, *todos* têm a mesma

sagrada obrigação de ajudar o próximo. É preciso que todos trabalhe-mos juntos para aplicar com sucesso os princípios do bem-estar e da autossuficiência.

Muito frequentemente notamos as necessidades ao nosso redor, esperando que alguém vindo de longe apareça, por mágica, para atender a essas necessidades. Talvez espere-mos a chegada de especialistas com o conhecimento exato para resolver problemas específicos. Quando fazemos isso, privamos nosso próximo do serviço que poderíamos prestar, e privamo-nos da oportunidade de servir. Embora nada haja de errado em relação aos especialistas, encare-mos o fato: nunca haverá um número suficiente deles para resolver todos os problemas. Em vez disso, o Senhor colocou Seu sacerdócio e sua organização à porta de nossa casa, em cada nação em que a Igreja já se encontra. E bem a seu lado, Ele colocou a Sociedade de Socorro. Como nós, portadores do sacerdócio, sabemos, nenhum projeto de bem-estar terá sucesso se deixar de usar os extraordinários dons e talentos de nossas irmãs.

A maneira do Senhor não é sentar-nos ao lado da correnteza e esperar a água baixar para cruzar o rio. É unir-nos, arregaçar as mangas, trabalhar e construir uma ponte ou um barco para atravessar as águas de nossos desafios. Vocês, homens de Sião, vocês, portadores do sacerdócio, são os únicos que podem liderar e levar alívio aos santos, aplicando os princípios inspirados do Programa de Bem-Estar! É sua missão abrir os olhos, usar seu sacerdócio e trabalhar à maneira do Senhor.

A Maior Organização da Terra

Durante a Grande Depressão, os líderes da Igreja pediram a Harold B. Lee, que servia como presidente de

estaca, que encontrasse uma resposta para a pobreza, aflição e fome opressivas que afetavam tantas pessoas naquela época em todo o mundo. Lutando para encontrar uma solução, ele levou o assunto ao Senhor e perguntou: “Que tipo de organização precisamos para fazer isso?”

E “foi como se o Senhor [lhe] dissesse: ‘Olha, meu filho. Você não precisa de nenhuma outra organização. Eu lhe dei a maior organização que existe na face da Terra. Nada é maior do que a organização do sacerdote. Tudo que você precisa fazer é colocar o sacerdócio para trabalhar. É só isso’”.¹²

Esse é o ponto inicial de nossa época também. Já temos a organização do Senhor estabelecida. Nosso desafio é determinar como usá-la.

O ponto de partida é familiarizar-nos com o que o Senhor já revelou. Não devemos presumir que sabemos. Precisamos abordar o assunto com a humildade de uma criança. Cada geração precisa aprender de novo as doutrinas que alicerçam a maneira do Senhor de cuidar dos necessitados. Como muitos profetas nos instruíram ao longo dos anos, os princípios de bem-estar da Igreja não são simplesmente boas ideias: são verdades reveladas por Deus — são a Sua maneira de ajudar os necessitados.

Irmãos, estudem primeiro as doutrinas e os princípios revelados. Leiam os manuais referentes ao Bem-Estar na Igreja¹³; tirem proveito do site da Internet providentliving.org; releiam o artigo de *A Liahona* de junho de 2011 sobre o plano de bem-estar da Igreja. Informem-se sobre a maneira do Senhor de prover o sustento de Seus santos. Aprendam como os princípios do auxílio aos necessitados, serviço ao próximo e autossuficiência se complementam.



Leicester, Inglaterra

A autossuficiência segundo a maneira do Senhor envolve de forma equilibrada muitas facetas da vida, incluindo educação, saúde, emprego, finanças da família e força espiritual. Familiarizem-se com o moderno Programa de Bem-Estar da Igreja.¹⁴

Depois de terem estudado as doutrinas e os princípios do plano de bem-estar da Igreja, procurem aplicar o que aprenderam às necessidades das pessoas que estão sob sua mordomia. Isso significa que, em grande parte, vocês vão ter que descobrir por si mesmos. Cada família, cada congregação, cada área do mundo é diferente. Não há uma resposta padrão que resolva tudo no bem-estar da Igreja. Ele é um programa de autoajuda no qual cada pessoa é responsável pela sua autossuficiência. Entre os nossos recursos incluem-se a oração pessoal, os talentos e as habilidades que Deus nos deu, os bens disponibilizados a nós por nossa própria família, vários recursos da comunidade e, é claro, o carinhoso apoio dos quóruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Tudo isso nos guiará de acordo com o inspirado padrão da autossuficiência.

Vocês vão ter que traçar um curso condizente com a doutrina do Senhor, que corresponda às circunstâncias de sua área geográfica. Para implementar os princípios divinos do bem-estar, vocês não precisam olhar sempre para Salt Lake City. Em vez disso, vocês precisam examinar os manuais, olhar para seu coração e para o céu. Confie na inspiração do Senhor e sigam a maneira Dele.

No final, vocês precisarão fazer em sua área o que os discípulos de Cristo fizeram em todas as dispensações: aconselhar-se uns com os outros, usar todos os recursos disponíveis, buscar a inspiração do Espírito Santo, pedir ao Senhor Sua confirmação e, depois, arregaçar as mangas e pôr mãos à obra.

Faço-lhes uma promessa: se vocês seguirem esse padrão, receberão orientação específica quanto a *quem*, *o quê*, *quando* e *onde* prover à maneira do Senhor.

As Bênçãos de Prover à Maneira do Senhor

As bênçãos e promessas proféticas do bem-estar da Igreja, de prover à maneira do Senhor, estão entre as mais magníficas e sublimes que o Senhor já pronunciou sobre Seus filhos. Ele disse: “Se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente”.¹⁵

Quer sejamos ricos ou pobres, independentemente de onde moramos, todos precisamos uns dos outros, pois é ao sacrificar nosso tempo, talentos e recursos que nosso espírito amadurece e se torna refinado.

Esse trabalho de prover à maneira do Senhor não é apenas mais um item da lista de programas da Igreja. Ele não pode ser negligenciado nem

deixado de lado. É um aspecto crucial para nossa doutrina, é a essência de nossa religião. Irmãos, temos o grande e especial privilégio, como portadores do sacerdócio, de colocar o sacerdócio para trabalhar. Não podemos desviar o coração ou a mente da obrigação de nos tornarmos mais autossuficientes, de cuidar melhor dos necessitados e de prestar serviço compassivo.

As coisas temporais estão entrelaçadas com as espirituais. Deus deu-nos esta vida mortal e os desafios temporais que a acompanham como um laboratório no qual podemos crescer e nos tornar os seres que o Pai Celestial deseja que nos tornemos. Que compreendamos o grande dever e a bênção que advém de seguir e de prover à maneira do Senhor, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 42:29–30.
2. Doutrina e Convênios 52:40.
3. Doutrina e Convênios 104:18.
4. Ver Mateus 22:36–40.
5. Doutrina e Convênios 29:34.
6. Thomas Merton, *Thoughts in Solitude*, 1956, p. 46.
7. Moisés 7:18.
8. J. Reuben Clark Jr., *Conference Report*, abril de 1937, p. 22.
9. Doutrina e Convênios 104:16; ver também o versículo 15.
10. Spencer W. Kimball, *Conference Report*, abril de 1974, pp. 183–184.
11. Ver Mosias 4:26; 18:27.
12. Harold B. Lee, transcrição da reunião de agricultura de bem-estar, 3 de outubro de 1970, p. 20.
13. Ver *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 2010, capítulo 5, “Administração do Programa de Bem-Estar da Igreja”; *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, capítulo 6, “Princípios e Liderança de Bem-Estar”; *Prover à Maneira do Senhor: Resumo do Guia do Líder para o Bem-Estar* (folheto, 2009).
14. O livro do Élder Glen L. Rudd, *Pure Religion: The Story of Church Welfare since 1930* (disponível na Online Store SUD) é um recurso maravilhoso para estudar as doutrinas e a história do Programa de Bem-Estar do Senhor.
15. Isaías 58:10–11; ver também os versículos 7–9.



Presidente Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Preparação no Sacerdócio: “Preciso de Sua Ajuda”

Não se preocupem com o quão inexperientes vocês são, ou pensam que são, mas pensem no que podem tornar-se, com a ajuda do Senhor.

Meus queridos irmãos, é uma alegria estar com vocês, nesta reunião mundial do sacerdócio de Deus. Falarei hoje sobre a preparação no sacerdócio, tanto a nossa própria quanto aquela que ajudamos a prover a outros.

A maioria de nós já deve ter questionado algumas vezes: “Será que estou preparado para esta designação do sacerdócio?” Minha resposta é: “Sim, você foi preparado”. Meu objetivo hoje é ajudá-los a reconhecer essa preparação e adquirir coragem por meio dela.

Como sabem, o Sacerdócio Aarônico é designado um sacerdócio preparatório. A grande maioria dos portadores do Sacerdócio Aarônico é de jovens diáconos, mestres e sacerdotes, entre doze e dezenove anos de idade.

Podemos pensar que a preparação no sacerdócio ocorre nos anos do Sacerdócio Aarônico. Mas nosso Pai Celestial vem nos preparando desde que fomos ensinados a Seus pés, em

Seu reino, antes de nascermos. Ele está nos preparando hoje à noite. E continuará a preparar-nos, enquanto permitirmos que Ele o faça.

O propósito de toda preparação no sacerdócio, tanto na existência pré-mortal quanto nesta vida, é o de fazer com que nós e as pessoas a quem servimos em nome Dele tornemo-nos aptos para a vida eterna. Algumas das primeiras lições aprendidas na existência pré-mortal sem dúvida incluíram o plano de salvação, com Jesus Cristo e Sua Expição como pontos centrais. Não apenas aprendemos o plano, mas também estivemos em conselhos nos quais o escolhemos.

Devido ao véu de esquecimento colocado sobre nossa mente ao nascermos, temos de encontrar um meio de reaprender nesta vida o que já sabíamos e defendíamos outrora. Parte de nossa preparação nesta vida foi a de encontrar essa preciosa verdade para podermos novamente comprometer-nos com ela por meio



de convênio. Isso exigiu fé, humildade e coragem de nossa parte, além da ajuda de pessoas que haviam encontrado a verdade e que depois a compartilharam conosco.

Podem ter sido pais, missionários ou amigos. Essa ajuda fez parte de nossa preparação. Nossa preparação no sacerdócio sempre inclui outros que já se prepararam para oferecer-nos a oportunidade de aceitar o evangelho e depois decidir agir, cumprindo os convênios para que eles entrassem em nosso coração. A fim de qualificarnos para a vida eterna, nosso serviço precisa incluir o empenho de trabalhar com todo o coração, poder, mente e força, preparando outras pessoas para retornar conosco à presença de Deus.

Portanto, nesta vida, parte da preparação que teremos no sacerdócio serão as oportunidades de servir e ensinar outras pessoas. Isso pode incluir a oportunidade de sermos professores na Igreja, pais sábios e amorosos, membros de um quórum e missionários para o Senhor Jesus Cristo. O Senhor oferecerá as oportunidades, mas a preparação depende de nós. Meu intento hoje é apontar algumas das escolhas cruciais que são necessárias para uma preparação no

sacerdócio bem-sucedida.

As boas escolhas, feitas pela pessoa que está sendo instruída e pela que a instrui, dependem de alguma compreensão de como o Senhor prepara Seus servos no sacerdócio.

Primeiro, Ele chama pessoas, jovens e idosos, que podem parecer fracos e simples aos olhos do mundo e até a seus próprios olhos. O Senhor pode transformar essas aparentes imperfeições em pontos fortes. O entendimento disso muda a maneira pela qual o líder sábio decide a quem e como treinar. E isso pode mudar o modo como o portador do sacerdócio reage às oportunidades de desenvolvimento que lhe são oferecidas.

Vamos analisar alguns exemplos. Eu era um sacerdote inexperiente em uma grande ala. Meu bispo telefonou para mim numa tarde de domingo. Quando atendi, ele disse: “Tem tempo de sair comigo? Preciso de sua ajuda”. Ele só explicou que queria que eu fosse como seu companheiro visitar uma irmã que eu não conhecia, que estava sem comida e que precisava aprender a administrar melhor as finanças.

Na época eu sabia que ele tinha dois conselheiros experientes no bispado. Ambos eram homens maduros

e muito experientes. Um dos conselheiros era proprietário de uma grande empresa e mais tarde tornou-se presidente de missão e Autoridade Geral. O outro conselheiro era um preeminente juiz naquela cidade.

Eu era o recém-chamado primeiro assistente do bispo no quórum de sacerdotes. Ele sabia que eu pouco conhecia sobre os princípios de bem-estar. Eu sabia menos ainda sobre administração financeira. Nunca tinha preenchido um cheque, não tinha conta bancária nem sequer tinha visto um orçamento pessoal. Mas a despeito de minha inexperiência, senti que ele estava falando muito sério quando disse: “Preciso de sua ajuda”.

Compreendi o que aquele inspirado bispo queria dizer. Ele viu em mim uma oportunidade de ouro para preparar um portador do sacerdócio. Tenho certeza de que ele não previu que aquele rapaz destreinado seria um futuro membro do Bispado Presidente. Mas ele me tratou naquele dia, e em todos os dias que convivi com ele ao longo dos anos, como um projeto de preparação que tinha grandes perspectivas.

Ele parecia gostar do que fazia, mas era um trabalho árduo para ele. Em nossa volta para casa, depois de visitar a viúva necessitada, ele estacionou o carro. Abriu as escrituras, que estavam muito gastas e repletas de passagens marcadas, e corrigiu-me com bondade. Disse que eu precisava estudar as escrituras e aprender mais. Deve ter visto, porém, que eu era fraco e simples o suficiente para ser ensinável. Até hoje me lembro do que ele me ensinou naquela tarde. Mas lembro-me ainda mais de como senti sua confiança de que eu poderia aprender e ser melhor — e que eu seria melhor.

Ele viu além da realidade de quem eu era, enxergando o potencial que

havia dentro de alguém que se sentia fraco e simples o suficiente para querer a ajuda do Senhor e acreditar que ela viria.

Os bispos, presidentes de missão e pais podem decidir tomar uma atitude a respeito desse potencial. Vi isso acontecer recentemente no testemunho de um presidente do quórum de diáconos que estava prestes a tornar-se mestre e mudar de quórum.

Testificou com muita sinceridade sobre o crescimento dos membros de seu quórum em virtude e poder. Nunca ouvi alguém elogiar uma organização de maneira tão extraordinária. Elogiou o serviço deles. E depois, disse que sabia que conseguira ajudar os novos diáconos quando estes se sentiram sobrecarregados, pois ele havia sentido asoberbado quando entrou para o sacerdócio.

Seus sentimentos de fraqueza o tornaram mais paciente, mais compassivo e, portanto, mais capaz de fortalecer e servir aos outros. Naqueles dois anos no Sacerdócio Aarônico, pareceu-me que ele tinha-se tornado experiente e sábio. Tinha aprendido que fora ajudado quando foi presidente do quórum pela clara e vívida lembrança de suas próprias necessidades, quando era dois anos mais jovem. O desafio de liderança, para ele e para nós, virá quando essas lembranças obscurecerem e dissiparem por causa do tempo e do nosso sucesso.

Paulo deve ter visto esse perigo ao aconselhar seu companheiro mais jovem no sacerdócio, Timóteo. Ele o incentivou e instruiu em sua preparação no sacerdócio e na tarefa de ajudar o Senhor a preparar outros.

Eis o que Paulo disse a Timóteo, seu jovem companheiro:

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no

espírito, na fé, na pureza.

Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos. (...)

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina¹. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”.²

Paulo deu esse bom conselho para todos nós. Não se preocupem com o quão inexperientes vocês são, ou pensam que são, mas pensem no que podem tornar-se, com a ajuda do Senhor.

A doutrina na qual Paulo roga que nos banqueteeemos na preparação no sacerdócio são as palavras de Cristo para assim nos qualificarmos para o recebimento do Espírito Santo. Então, poderemos saber o que o Senhor deseja que façamos em nosso serviço e receber a coragem para fazê-lo, sejam quais forem as dificuldades que viermos a enfrentar.

Estamos sendo preparados para o serviço no sacerdócio, que se tornará mais desafiador com o tempo. Nossos músculos e nosso cérebro envelhecem com a idade. Nossa capacidade de aprender e de lembrar o que lemos vai diminuir. Para prestar o serviço no sacerdócio, que o Senhor espera de nós, será necessário cada vez mais autodisciplina, todos os dias de nossa vida. Podemos preparar-nos para esse teste edificando fé por meio do serviço que prestamos ao longo do caminho.

O Senhor deu-nos a oportunidade de preparar-nos por meio de algo que ele chamou de “o juramento e convênio (...) [do sacerdócio]”.³

É um convênio que fazemos com Deus de guardar todos os Seus mandamentos e de prestar serviço como Ele faria se estivesse pessoalmente presente. O cumprimento desse

padrão da melhor maneira que pudermos edifica a força de que precisaremos para perseverar até o fim.

Grandes treinadores do sacerdócio mostraram-me como edificar essa força. É adquirir o hábito de prosseguir mesmo que haja cansaço e temor que me façam pensar em desistir. Os grandes mentores do Senhor mostraram-me que recebemos um poder espiritual sustentador quando trabalhamos além do ponto em que outros teriam parado para descansar.

Vocês, grandes líderes do sacerdócio que edificaram essa força espiritual em sua juventude ainda a possuem quando a força física enfraquece.

Meu irmão caçula estava em uma pequena cidade de Utah a negócios. Ele recebeu um telefonema do Presidente Spencer W. Kimball, em seu hotel. Era tarde da noite depois de um dia árduo de trabalho para meu irmão e sem dúvida para o Presidente Kimball, que começou a conversa assim: “Ouvi dizer que você estava na cidade. Sei que é tarde e que talvez você já tenha se deitado, mas será que poderia ajudar-me? Preciso de você como companheiro para verificar as condições de todas as nossas capelas na cidade”. Meu irmão foi com ele naquela noite, sem ter conhecimento de manutenção de capelas ou de qualquer outra coisa sobre elas, sem saber por que o Presidente Kimball faria uma coisa daquelas depois de seu longo dia de trabalho ou por que precisava de ajuda.

Anos depois, recebi um telefonema semelhante, tarde da noite, em um hotel no Japão. Eu era na época o novo comissário de educação da Igreja. Eu sabia que o Presidente Gordon B. Hinckley estava hospedado naquele mesmo hotel, cumprindo uma designação à parte no Japão. Atendi ao telefone pouco depois de

ter-me deitado para dormir, exausto por ter feito tudo o que achava que tinha forças para fazer.

O Presidente Hinckley perguntou com sua voz agradável: “Por que está dormindo enquanto eu estou aqui lendo um manuscrito que nos foi pedido que revisássemos?” Por isso, levantei-me e pus-me a trabalhar, mesmo sabendo que o Presidente Hinckley poderia revisar o manuscrito bem melhor do que eu. Mas, de alguma forma, ele me fez sentir que precisava da minha ajuda.

O Presidente Thomas S. Monson, no fim de quase todas as reuniões pergunta ao secretário da Primeira Presidência: “Estou em dia com meu trabalho?” E ele sempre sorri quando a resposta é dada: “Oh, sim, Presidente, está sim”. O sorriso feliz do Presidente Monson envia-me uma mensagem. Faz-me pensar: “Há algo mais que eu poderia fazer em minhas designações?” Então, volto para minha sala para trabalhar.

Grandes professores mostraram-me como me preparar para cumprir o juramento e convênio quando o tempo e a idade tornarem isso mais difícil. Eles mostraram e ensinaram como me disciplinar de modo a trabalhar mais arduamente do que eu achava que podia, e ainda ter saúde e forças para isso.

Não consigo ser um servo perfeito o tempo todo, mas posso fazer um esforço a mais do que achava que podia. Com esse hábito adquirido, vocês estarão preparados para as provações que vierem. Podemos preparar-nos de modo a ter forças para cumprir nosso juramento e convênio ao longo dos testes que, sem dúvida, virão à medida que nos aproximamos do fim da vida.

Vi a prova disso em uma reunião da Junta Educacional da Igreja. O Presidente Spencer W. Kimball, que na



Davao, Filipinas

época já havia prestado muitos anos de serviço, passava por uma série de problemas de saúde que só Jó entenderia. Ele estava presidindo a reunião naquela manhã.

De repente, ele parou de falar e afundou em sua cadeira. Seus olhos fecharam-se e a cabeça pendeu sobre o peito. Eu estava sentado ao lado dele. O Élder Holland estava ao nosso lado. Ambos erguemo-nos para ajudá-lo. Inexperientes em emergência como éramos, decidimos carregá-lo, ainda sentado na cadeira, para sua sala, que ficava próxima.

Ele foi nosso professor naquele momento extremo. Cada qual erguendo um lado de sua cadeira, saímos da sala de reuniões para o corredor do Edifício Administrativo da Igreja. Ele entreabriu os olhos, ainda atordoado, e disse: “Oh, por favor, tomem cuidado. Não vão distender a coluna”. Ao aproximar-nos da porta de sua sala, ele disse: “Oh, sinto-me péssimo por ter interrompido a reunião”. Minutos depois de o levarmos para sua sala, ainda sem saber o que lhe acontecia, ele ergueu o rosto para nós e disse: “Não acham que deveriam voltar para a reunião?”

Saímos e nos apressamos a voltar para a reunião, sabendo que nossa presença ali deveria importar para o Senhor. O Presidente Kimball desde a infância obrigava-se a ir além de seus limites de resistência para servir ao Senhor e amá-lo. Era um hábito tão

arraigado que sempre estava disponível quando necessário. Ele estava preparado. E por isso era capaz de ensinar e mostrar-nos como estar preparados para cumprir o juramento e convênio, por meio da preparação constante ao longo dos anos, usando toda a nossa força no que nos parecem ser pequenas tarefas de pouca consequência.

Minha oração é que cumpramos nossos convênios do sacerdócio, a fim de qualificar-nos para a vida eterna com os que fomos chamados para treinar. Prometo que se fizerem tudo o que puderem, Deus vai aumentar sua força e sua sabedoria. Ele vai torná-los experientes. Prometo-lhes que aqueles a quem vocês treinam e a quem dão exemplo vão bendizer seu nome, assim como faço hoje com aqueles que me treinaram.

Testifico que Deus, o Pai, vive e ama vocês. Ele os conhece. Ele e Seu Filho ressuscitado e glorificado, Jesus Cristo, apareceram para um menino inexperiente, Joseph Smith, e confiaram a ele a Restauração da plenitude do evangelho e da igreja verdadeira. Eles o encorajaram quando ele precisou. Fizem-no sentir a amorosa repreensão quando o humilharam para elevá-lo. Eles o prepararam, e estão preparando-nos, a fim de que tenhamos forças para continuar trabalhando rumo à glória celestial, que é o objetivo e o motivo de todo o serviço no sacerdócio.

Deixo com vocês minha bênção de que serão capazes de reconhecer as gloriosas oportunidades que Deus lhes deu, ao chamá-los e prepará-los para Seu serviço e para o serviço ao próximo. Em nome de nosso amoroso líder e mestre, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Néfi 32:3-6.
2. 1 Timóteo 4:12-14, 16.
3. Doutrina e Convênios 84:38.



Presidente Thomas S. Monson

Ouse Ficar Sozinho

Que sempre sejamos corajosos e estejamos preparados para defender nossa crença.

Meus amados irmãos, é um imenso privilégio estar com vocês nesta noite. Nós, que possuímos o sacerdócio de Deus, formamos uma grande união e irmandade.

Lemos em Doutrina e Convênios, seção 121, versículo 36, “que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu”. Que dádiva maravilhosa nos foi concedida — a de possuir o sacerdócio, que está “inseparavelmente ligado com os poderes do céu”. Essa dádiva preciosa, porém, traz consigo não apenas bênçãos especiais, mas também solenes responsabilidades. Precisamos conduzir nossa vida de modo que sejamos dignos do sacerdócio que possuímos. Vivemos numa época em que estamos cercados por muitas coisas que querem induzir-nos a caminhos que podem levar-nos à destruição. É preciso determinação e coragem para evitar esses caminhos.

Relembro uma época — e alguns de vocês aqui também devem lembrar — em que os padrões da maioria das pessoas eram bem semelhantes aos nossos. Isso já não ocorre mais. Li recentemente um artigo no jornal *New York Times* a respeito de um estudo realizado no verão de 2008. Um renomado sociólogo da Universidade

Notre Dame liderou uma equipe de pesquisas na realização de entrevistas com 230 jovens adultos de vários lugares dos Estados Unidos. Creio que podemos presumir com segurança que os resultados seriam semelhantes na maior parte do mundo.

Compartilho com vocês apenas um trecho desse impactante artigo:

“Os entrevistadores fizeram perguntas abertas sobre o certo e o errado, sobre dilemas morais e sobre o significado da vida. Em suas respostas desconexas (...) vemos que os jovens têm muita dificuldade para dizer qualquer coisa sensata em relação a esses assuntos. Eles simplesmente não têm a compreensão ou o vocabulário para fazê-lo.

Quando lhes foi pedido que descrevessem um dilema moral que enfrentavam, dois terços dos jovens ou não conseguiram responder à pergunta ou descreveram problemas que nada tinham a ver com a moral, como: não conseguir pagar o aluguel de um apartamento ou não ter moedas suficientes para colocar no parquímetro”.

O artigo continua:

“A atitude comum, a que a maioria recorreu repetidas vezes, é a de que as escolhas morais são apenas uma questão de gosto pessoal. ‘É uma coisa pessoal’, era sua resposta típica.

‘Depende da pessoa. Quem sou eu para dizer?’

Rejeitando a obediência cega à autoridade, muitos jovens chegaram ao extremo de [dizer]: ‘Eu faria o que achasse que me deixaria feliz ou o que sentisse que devia. Não tenho outro modo de saber o que fazer a não ser o modo como me sinto por dentro’”.

Os entrevistadores salientaram que a maioria dos jovens com quem conversaram “não tinha recebido os recursos — das escolas, das instituições ou da família — para cultivar sua intuição moral”.¹

Irmãos, ninguém ao alcance de minha voz deve ter qualquer dúvida em relação ao que é moral e ao que não é; tampouco deve haver dúvidas sobre o que é esperado de nós como portadores do sacerdócio de Deus. Nós recebemos e continuamos a receber as leis de Deus. A despeito do que possamos ver ou ouvir em outros lugares, essas leis não mudaram.

Em nossa vida cotidiana, é quase inevitável que nossa fé seja questionada. Podemos, às vezes, estar cercados de pessoas e, ainda assim, ser a minoria ou até ficar sozinhos em relação ao que é aceitável e o que não é. Será que temos coragem moral para defender firmemente nossas crenças, mesmo que para isso tenhamos de ficar sozinhos? Como portadores do sacerdócio de Deus, é essencial que possamos enfrentar — com coragem — quaisquer desafios com que nos deparemos. Lembrem-se das palavras do poeta Tennyson: “Minha força é como a força de dez, porque meu coração é puro”.²

Cada vez mais, vemos certas celebridades e outras pessoas — que por um motivo ou outro, estão à vista do público — ridicularizarem a religião em geral e, às vezes, a Igreja, de modo



específico. Se nosso testemunho não estiver firmemente alicerçado, essas críticas podem fazer com que duvidemos de nossas próprias crenças ou hesitemos em nossa determinação.

Na visão que Leí teve da árvore da vida, que se encontra em 1 Néfi 8, ele viu, entre outras coisas, pessoas que se agarravam à barra de ferro até chegarem e partilharem do fruto da árvore da vida, que sabemos ser uma representação do amor de Deus. E então, infelizmente, depois de partilharem do fruto, alguns ficavam envergonhados por causa das pessoas que estavam no “grande e espaçoso edifício”, que representa o orgulho dos filhos dos homens, e que apontavam o dedo para eles e zombavam deles; e assim eles seguiram por caminhos proibidos e se perderam.³ Que ferramentas poderosas do adversário são o ridículo e a zombaria! Repito, irmãos: será que temos coragem de permanecer fortes e firmes diante dessa difícil oposição?

Creio que a primeira vez que tive coragem para defender minhas

convicções foi quando servi na Marinha dos Estados Unidos, no final da Segunda Guerra Mundial.

A base de treinamento de recrutas da Marinha não foi nada fácil para mim, nem para ninguém que teve de passar por isso. Nas primeiras semanas, fiquei convencido de que minha vida estava em perigo. A Marinha não estava tentando treinar-me — estava tentando matar-me.

Sempre me lembrarei de quando chegou o domingo, depois da primeira semana. Recebemos boas notícias do suboficial chefe. Em posição de sentido, no campo de treinamento, enfrentando a forte brisa da Califórnia, ouvimos sua ordem: “Hoje, todo mundo vai para a igreja — quer dizer, todos menos eu. Eu vou relaxar!” Depois, ele bradou: “Todos vocês, católicos, reúnam-se no campo Decatur — e não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!” Um contingente significativo se moveu. Depois, ele berrou sua ordem seguinte: “Os que são judeus, reúnam-se no campo Henry — e não

voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!” Um contingente um pouco menor saiu marchando. Depois, ele disse: “O restante de vocês, protestantes, reúnam-se nos anfiteatros do campo Farragut — e não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!”

Imediatamente um pensamento irrompeu em minha mente: “Monson, você não é católico, não é judeu, não é protestante. Você é mórmon, portanto fique parado onde está!” Posso assegurar-lhes que me senti completamente sozinho. Corajoso e determinado, sim — mas sozinho.

Então, ouvi as palavras mais agradáveis que aquele suboficial jamais proferiu. Ele olhou em minha direção e perguntou: “E o que vocês, rapazes, se consideram?” Até aquele momento, eu não tinha me dado conta de que houvesse alguém de pé ao meu lado ou atrás de mim no campo de treinamento. Quase em uníssono, cada um de nós respondeu: “Mórmons!” É difícil descrever a alegria que me encheu o coração ao virar-me e ver um grupo de outros marinheiros.

O suboficial coçou a cabeça com uma expressão desconcertada, mas por fim disse: “Bem, vão procurar algum lugar para se reunirem. E não voltem até as três da tarde. Em frente, marchem!”

Quando saímos marchando, pensei nas palavras de um versinho que havia aprendido na Primária, muitos anos antes:

*Ouse ser mórmon,
Ouse ficar sozinho.
Ouse ter um firme propósito,
Ouse torná-lo conhecido.*

Embora as coisas tivessem saído diferentes do que eu esperava, eu estaria disposto a ter ficado sozinho, se fosse necessário.



Desde aquele dia, houve ocasiões em que não havia ninguém em pé atrás de mim e, portanto, fiquei *realmente* sozinho. Quão grato sou por ter tomado bem antes a decisão de permanecer forte e fiel, estando sempre preparado e pronto para defender minha religião, caso surgisse a necessidade.

Para que nunca nos sintamos inadequados para as tarefas que teremos pela frente, irmãos, gostaria de compartilhar com vocês uma declaração feita em 1987, pelo então Presidente da Igreja, Ezra Taft Benson, dirigindo-se a um grande grupo de membros na Califórnia. O Presidente Benson disse:

“Em todas as eras, os profetas contemplaram, ao longo dos corredores dos tempos, os nossos dias. Bilhões de falecidos e daqueles que ainda estão por nascer têm seus olhos sobre nós. Não se enganem a esse respeito — vocês são uma geração marcada. (...)”

Por quase seis mil anos, Deus os reservou para que surgissem nos últimos dias antes da Segunda Vinda do Senhor. Algumas pessoas vão cair, mas o reino de Deus permanecerá intocado para receber de volta o seu líder, sim, Jesus Cristo.

Embora esta geração seja comparável em iniquidade aos dias de Noé, quando o Senhor limpou a Terra com o dilúvio, há uma diferença importante desta vez. A diferença é que Deus reservou para a disputa final alguns de Seus filhos mais fortes,

que ajudarão a fazer com que o reino triunfe”.⁴

Sim, irmãos, representamos alguns de Seus filhos mais fortes. Temos a responsabilidade de ser dignos de todas as bênçãos gloriosas que o Pai Celestial reservou para nós. Onde quer que estejamos, nosso sacerdócio estará conosco. Será que permanecemos em lugares santos? Por favor, antes de colocarem vocês mesmos e seu sacerdócio em risco, aventurando-se a ir a certos lugares ou a participar de certas atividades que não são dignas de vocês ou desse sacerdócio, ponderem cuidadosamente as consequências. A todos nós foi conferido o Sacerdócio Aarônico. Nesse processo, cada um de nós recebeu o poder que possui as chaves da ministração de anjos. O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Vocês não podem dar-se ao luxo de fazer qualquer coisa que venha a interpor-se entre vocês e os anjos ministradores a sua volta.

Vocês não podem ser imorais de maneira alguma. Não podem ser desonestos. Não podem trapacear, mentir, tomar o nome de Deus em vão nem usar linguagem impuro e ainda ter direito ao ministério de anjos”.⁵

Se tiverem tropeçado em sua jornada, quero que compreendam, sem nenhuma dúvida, que existe um caminho de volta. O processo se chama arrependimento. Nosso Salvador deu Sua vida para conceder-nos essa dádiva abençoada. Apesar

de o caminho do arrependimento não ser fácil, as promessas são reais. Foi-nos dito: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”.⁶ “E nunca mais me lembrarei [deles]”.⁷ Que declaração! Que grande bênção! Que promessa!

Pode haver entre vocês alguns que pensam consigo mesmos: “Bem, não estou vivendo todos os mandamentos e não faço tudo o que devia, mas estou-me dando relativamente bem na vida. Acho que posso continuar a viver no mundo e na Igreja”. Irmãos, garanto-lhes que isso não vai funcionar a longo prazo.

Há poucos meses, recebi uma carta de um homem que achava que poderia desfrutar das duas coisas. Ele hoje está arrependido e colocou sua vida em harmonia com os princípios e mandamentos do evangelho. Quero compartilhar com vocês um parágrafo de sua carta, porque retrata a realidade de um modo de pensar equivocado: “Tive de aprender por mim mesmo (do modo mais difícil) que o Salvador estava absolutamente certo, quando disse: ‘Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.’⁸ Tentei, o máximo que alguém já tentou, fazer as duas coisas. No final, senti todo o vazio, toda a escuridão e toda a solidão que Satanás faz cair sobre os que acreditam em suas falsidades, ilusões e mentiras”.

Para que sejamos fortes e suportemos todas as forças que nos empurram na direção errada ou todas as vozes que nos encorajam a tomar o caminho errado, precisamos ter nosso próprio testemunho. Quer tenham 12 ou 112 anos — ou qualquer idade intermediária — vocês podem saber



As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Outubro de 2011

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Ronald A. Rasband



Steven E. Snow



Walter F. González



L. Whitney Clayton



Joy E. Jensen



Donald L. Hallstrom



Tad R. Callister

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Marcos A. Adunkanis



José L. Alonso



Carlos H. Arnado



Ian S. Adern



Mervyn B. Arnold



David S. Baxter



Shayne M. Bowen



Gerald Causse



Yoon Hwan Choi



Craig C. Christensen



Don K. Clarke



Carl B. Cook



Lawrence E. Conhage



Claudio R. M. Costa



LeGrand R. Curtis Jr.



Benjamin De Hoyos



John B. Dickson



Kevin R. Duncan



David F. Evans



Enrique R. Faldaballo



Eduardo Gavaret



Carlos A. Goady



Christoffer Golden Jr.



Gerrit W. Gong



C. Scott Gow



James J. Hamula



Keith K. Hilbig



Martin K. Jensen



Daniel L. Johnson



Paul V. Johnson



Patrick Kearon



Paul E. Koelliker



Erich W. Kopschke



Richard J. Moynnes



Marcus B. Nash



Brent H. Nielson



Allan F. Pucker



Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Paul B. Pieper



Rafael E. Pino



Bruce D. Porter



Dale G. Renlund



Michael T. Ringwood



Lynn G. Robbins



Joseph W. Sitari



Ulisses Soares



Gary E. Stevenson



Michael John U. Teh



José A. Taxeira



Octaviano Tenorio



Juan A. Uceda



Francisco J. Vinos



W. Christopher Woodell



William R. Walker



F. Michael Watson



Kazuhiko Yamashiro



Jorge F. Zeballos



Claudio D. Zivic



W. Craig Zwick



Wilford W. Andersen



Koichi Aoyagi



Randall K. Bennett



Craig A. Cardon



Bruce A. Carlson



J. Deen Connish



Keith R. Edwards



Stanley G. Ellis



Bradley D. Foster



Larry W. Gibbons



O. Vincent Haleck



Larry R. Lawrence



Per G. Molin



James B. Martino



Jairo Marzagrandi



Kent F. Richards



Gregory A. Schwitzer



Kent D. Watson



Larry Y. Wilson

O BISPAO PRESIDENTE



Richard C. Ecgley
Primeiro Conselheiro



H. David Burton
Bispo Presidente



Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



Os santos dos últimos dias reúnem-se em vários lugares do mundo para ouvir os discursos da conferência geral “em seu próprio idioma” (D&C 90:11). No sentido horário, começando acima, à esquerda, vemos os membros da Igreja em Johannesburgo, África do Sul; Salvador, Brasil; San Salvador, El Salvador; Montreal, Quebec, Canadá; Montalban, Filipinas; Gómez Palacio, México, e Tóquio, Japão.



por si mesmos que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Leiam o Livro de Mórmon. Ponderem seus ensinamentos. Perguntem ao Pai Celestial se esse livro é verdadeiro. Temos a promessa de que, “se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”.⁹

Se soubermos que o Livro de Mórmon é verdadeiro, então, com certeza Joseph Smith foi realmente um profeta e viu Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo. Também podemos concluir que o evangelho foi restaurado nestes últimos dias por intermédio de Joseph Smith — inclusive a restauração do Sacerdócio Aarônico e do de Melquisedeque.

Depois de obter um testemunho, temos o encargo de compartilhar esse testemunho com outras pessoas. Muitos de vocês, irmãos, serviram como missionários no mundo inteiro. Muitos de vocês, rapazes, ainda vão servir. Preparem-se agora para essa oportunidade. Certifiquem-se de estar dignos para servir.

Se estivermos preparados para compartilhar o evangelho, estaremos prontos para atender ao conselho do Apóstolo Pedro, que nos exortou: “Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”.¹⁰

Ao longo de toda a vida, teremos oportunidades de compartilhar nossas crenças, embora nem sempre saibamos quando seremos conclamados a fazê-lo. Tive essa oportunidade em 1957, quando trabalhava na indústria gráfica e recebi a incumbência de ir a Dallas, Texas, que às vezes é chamada de “a cidade das igrejas”, para falar em uma convenção desses profissionais. Depois do término da convenção,

peguei um ônibus de turismo para fazer um passeio pelos subúrbios da cidade. Ao passarmos pelas diversas igrejas, nosso motorista comentava: “À esquerda, vocês podem ver a igreja metodista”, ou “Ali, à direita, está a catedral católica”.

Ao passarmos por um belo edifício de tijolos vermelhos, no alto de uma colina, o motorista exclamou: “Aquele edifício é onde os mórmons se reúnem”. Uma senhora, no fundo do ônibus, perguntou: “Motorista, será que você poderia dizer-nos algo mais sobre os mórmons?”

O motorista parou o ônibus junto à calçada, virou-se no banco e respondeu: “Senhora, tudo o que sei a respeito dos mórmons é que eles se reúnem naquele edifício de tijolos vermelhos. Há alguém no ônibus que saiba algo mais sobre os mórmons?”

Esperei que alguém respondesse. Olhei para a expressão que cada pessoa tinha no rosto, procurando algum sinal de reconhecimento, algum desejo de fazer um comentário. Nada. Dei-me conta de que a mim cabia fazer o que o Apóstolo Pedro tinha sugerido: “Estai sempre preparados para responder (...) a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”. Também me dei conta da veracidade do ditado: “Quando chega o momento da decisão, o tempo de preparação já passou”.

Nos quinze minutos ou mais que se seguiram, tive o privilégio de compartilhar com as pessoas que estavam no ônibus o meu testemunho acerca da Igreja e de nossas crenças. Fiquei grato por meu testemunho e por estar preparado para compartilhá-lo.

De todo coração e toda alma, oro para que todo homem que possui o sacerdócio honre esse sacerdócio e seja leal à confiança transmitida quando ele lhe foi conferido. Que cada

um de nós, que possuímos o sacerdócio de Deus, saiba em que acredita. Que sempre sejamos corajosos e estejamos preparados para defender nossa crença. E, se for preciso ficar sozinho nesse processo, que o façamos com coragem, fortalecidos pelo conhecimento de que, na realidade, nunca estamos sozinhos quando nos colocamos ao lado de nosso Pai Celestial.

Ao contemplar a grande dádiva que nos foi concedida (“os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu”), que nossa determinação seja a de sempre guardar e sempre proteger essa dádiva, e de sermos dignos de suas grandes promessas. Irmãos, sigamos as instruções do Salvador para nós, que se encontram no livro de 3 Néfi: “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer”.¹¹

Que sempre sigamos essa luz e a levantemos para que o mundo inteiro a veja. É minha oração e minha bênção sobre todos os que ouvem a minha voz. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. David Brooks, “If It Feels Right...” [Se Lhe Parece Certo...], *New York Times*, 12 de setembro de 2011, nytimes.com.
2. Alfred, Lord Tennyson, “Sir Galahad”, *Poems of the English Race*, sel. Raymond Macdonald Alden, 1921, p. 296.
3. Ver 1 Néfi 8:26–28.
4. Ezra Taft Benson, “In His Steps” [Seguir Seus Passos] (serão do Sistema Educacional da Igreja, 8 de fevereiro de 1987); ver também “In His Steps”, *Discursos de Devocionais do Ano 1979: Discursos de Devocionais e Serões da BYU*, 1980, p. 59.
5. Gordon B. Hinckley, “Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 58.
6. Isaías 1:18.
7. Jeremias 31:34.
8. Mateus 6:24.
9. Morôni 10:4.
10. 1 Pedro 3:15.
11. 3 Néfi 18:24.



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Testemunha

O Livro de Mórmon é o melhor guia para descobrir como estamos nos saindo e como podemos melhorar.

Sinto-me grato por esta oportunidade de falar a vocês neste Dia do Senhor, em uma conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todo membro da Igreja tem o mesmo encargo sagrado. Nós o aceitamos e prometemos estar à altura dele, quando fomos batizados. Aprendemos nas palavras de Alma, o grande profeta do Livro de Mórmon, o que prometemos a Deus que nos tornaríamos. “Dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna.”¹

Esse é um encargo importante e uma promessa gloriosa de Deus. Minha mensagem de hoje é de encorajamento. Assim como o Livro de Mórmon deixa esse encargo bem claro para nós, ele também nos eleva para o caminho da vida eterna.

Primeiro, prometemos tornar-nos caridosos. Segundo, prometemos tornar-nos testemunhas de Deus.

E terceiro, prometemos perseverar. O Livro de Mórmon é o melhor guia para descobrir como estamos nos saindo e como podemos melhorar.

Vamos começar pelo encargo de tornar-nos caridosos. Vou lembrar-lhes alguns acontecimentos recentes. Muitos de vocês participaram de um dia de serviço. Houve milhares deles organizados no mundo inteiro.

Um conselho formado por santos como vocês orou para saber que serviço planejar. Pediram a Deus que os fizesse saber a quem deveriam servir, que serviço prestar e quem convidar para participar. Talvez até tenham orado para que não esquecessem as pás ou as garrafas de água potável. Acima de tudo, oraram pedindo que todos os que prestassem serviço e todos os que o recebessem sentissem o amor de Deus.

Sei que essas orações foram respondidas em pelo menos uma ala. Mais de 120 membros se apresentaram como voluntários para ajudar. Em três horas, eles transformaram o jardim de uma igreja de nossa comunidade. Foi um trabalho árduo e feliz. Os ministros daquela igreja expressaram gratidão. Todos os que trabalharam juntos naquele dia sentiram mais união e

um amor maior. Alguns até disseram que sentiram alegria ao arrancar ervas daninhas e podar arbustos.

As palavras do Livro de Mórmon os ajudaram a saber o motivo dessa alegria. O rei Benjamim disse a seu povo: “[Sabei] que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.² E Mórmon ensinou com estas palavras que lemos no Livro de Mórmon: “A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem”.³

O Senhor cumpre Sua promessa, se cumprirmos as nossas. Ao prestarmos serviço às pessoas por Ele, Ele nos fará sentir Seu amor. Com o tempo, o sentimento de caridade fará parte de nossa própria natureza. Se perseverarmos em prestar serviço às pessoas, receberemos a certeza de Mórmon em nosso coração de que tudo estará bem conosco.

Assim como prometemos a Deus que seríamos caridosos, também prometemos ser Suas testemunhas, onde quer que estejamos na vida. Mais uma vez, o Livro de Mórmon é o melhor guia que conheço para ajudar-nos a cumprir essa promessa.

Fui certa vez convidado a falar durante a formatura de uma universidade. O reitor queria que o Presidente Gordon B. Hinckley fosse convidado, mas soube que ele não estava disponível. Por isso, recebi o convite. Eu era o membro mais novo do Quórum dos Doze Apóstolos.

A pessoa que me convidou para falar ficou preocupada quando ficou sabendo das minhas responsabilidades como apóstolo. Ela me telefonou dizendo que ficara sabendo que meu dever era o de ser uma testemunha de Jesus Cristo.

Com firmeza em seu tom de voz,

ela me disse que eu não poderia fazer isso quando discursasse lá. Explicou-me que aquela universidade respeitava pessoas de todas as crenças religiosas, inclusive as que negavam a existência de Deus. Ela repetiu: “Você não pode cumprir seu dever aqui”.

Ao desligar o telefone, senti-me num grande dilema. Será que eu deveria dizer à universidade que não poderia aceitar o convite para falar? Faltavam apenas duas semanas para o evento. Já fora anunciado que eu seria o orador. Que efeito minha recusa em cumprir o combinado teria para o bom nome da Igreja?

Orei para saber o que Deus queria que eu fizesse. A resposta veio de modo surpreendente. Dei-me conta de que o exemplo de Néfi, Abinádi, Alma, Amuleque e dos filhos de Mosias aplicavam-se ao meu chamado. Eles foram testemunhas destemidas de Jesus Cristo diante de perigos mortais.

Portanto, a única escolha a ser feita era a maneira de me preparar. Procurei saber tudo o que podia a respeito da universidade. Quando o dia se aproximou, minha ansiedade aumentou e minhas orações se intensificaram.

Num milagre tal como o Mar Vermelho abrindo-se, encontrei um artigo de jornal. Aquela universidade havia sido homenageada por fazer o que a Igreja aprendeu a fazer em nossos esforços humanitários no mundo inteiro. Por isso, em meu discurso, descrevi o que nós e eles tínhamos feito para ajudar pessoas extremamente necessitadas. Eu disse que sabia que Jesus Cristo era a fonte das bênçãos concedidas às pessoas a quem nós e eles tínhamos prestado serviço.

Ao término da reunião, todos se ergueram para aplaudir, o que era um pouco incomum para mim. Fiquei



admirado, mas ainda assim estava um pouco ansioso. Lembrei-me do que havia acontecido com Abinádi. Somente Alma aceitara o testemunho dele. Naquela noite, porém, em um grande jantar formal, ouvi o reitor da universidade dizer que em meu discurso ele tinha ouvido as palavras de Deus.

Uma declaração milagrosa desse tipo é rara em minha experiência pessoal como testemunha de Cristo. Mas o efeito do Livro de Mórmon em seu caráter, em seu poder e em sua coragem de ser testemunhas de Deus é garantido. A doutrina e os valerosos exemplos que lemos nesse livro vão elevá-los, guiá-los e torná-los corajosos.

Todo missionário que proclama o nome e o evangelho de Jesus Cristo será abençoado ao banquetear-se diariamente com o Livro de Mórmon. Os pais que têm dificuldade para levar um testemunho do Salvador ao coração de um filho serão auxiliados, ao buscarem um meio de levar as palavras e o espírito do Livro de Mórmon a seu lar e à vida de todos da família. Comprovamos a veracidade disso.

Vejo esse milagre acontecer em toda reunião sacramental e toda aula da Igreja de que participo. Os oradores e professores expressam amor pelas escrituras e mostram ter um

conhecimento amadurecido delas, especialmente do Livro de Mórmon. Seu testemunho pessoal provém claramente do fundo de seu coração. Ensinam com convicção cada vez maior e prestam testemunho com muito vigor.

Também vejo provas de que estamos melhorando no cumprimento da terceira parte da promessa que fizemos no batismo. Fizemos o convênio de perseverar e de cumprir os mandamentos de Deus enquanto vivermos.

Visitei o quarto de hospital de uma velha amiga que estava com câncer terminal. Levei comigo minhas duas filhas pequenas. Não esperava que ela fosse capaz de reconhecê-las. A família dela estava ao redor do leito quando entramos no quarto.

Ela ergueu o rosto e sorriu. Sempre me lembrarei da expressão que fez ao ver que tínhamos levado nossas filhas conosco. Ela fez sinal para que elas se aproximassem dela. Ergueu-se no leito, abraçou-as e apresentou-as a sua família. Falou das excelentes qualidades daquelas meninas. Era como se estivesse apresentando princesas para a corte real.

Eu imaginava que nossa visita seria rápida. Achei, sem dúvida, que ela estaria cansada. Mas enquanto a observava, foi como se os anos retrocedessem. Ela estava radiante e visivelmente repleta de amor por todos nós.

Parecia saborear o momento, como se o tempo tivesse parado. Ela passara a maior parte da vida socorrendo os filhos do Senhor. Ela sabia, pelo relato do Livro de Mórmon, que o Salvador ressuscitado tomara nos braços as criancinhas, uma por uma, abençoando-as, e que depois chorou de alegria.⁴ Ela havia sentido essa mesma alegria, a ponto de conseguir perseverar no serviço amoroso Dele até o fim.

Vi esse mesmo milagre no quarto de um homem cujo serviço foi suficientemente fiel para me fazer pensar que merecia o devido descanso.

Eu sabia que ele fora submetido a um longo e doloroso tratamento para uma doença que os médicos lhe disseram ser terminal. Eles não lhe ofereceram nem mais tratamento nem esperança.

A mulher dele levou-me até o quarto dele em sua casa. Ele estava ali, deitado sobre sua cama cuidadosamente arrumada. Usava uma camisa branca recém-passada e uma gravata, e estava de sapatos novos.

Ele viu meu ar de surpresa, riu baixinho e explicou: “Depois que você me der a bênção, quero estar pronto para responder ao chamado, pegar meu leito e sair para o trabalho”. No final das contas, ele estava pronto para a entrevista que logo teria com o Mestre, para quem havia trabalhado com tanta fidelidade.

Ele foi mais um exemplo dentre os santos dos últimos dias plenamente convertidos que conheci, que doou a vida inteira ao serviço dedicado. Eles prosseguem com firmeza.

O Presidente Marion G. Romney os descreveu assim: “Naquele que está plenamente convertido, o desejo pelas coisas contrárias ao evangelho de Jesus Cristo realmente morreu, sendo substituído pelo amor a Deus, com a firme e absoluta determinação

de guardar Seus mandamentos”.⁵

Vejo cada vez mais essa firme determinação nos experientes discípulos de Jesus Cristo. Tal como a irmã que cumprimentou minhas filhas e o homem com sapatos novos, pronto para erguer-se e marchar, eles cumprem os mandamentos do Senhor até o fim. Todos vocês já viram isso.

Vocês podem ver isso também ao se voltarem para o Livro de Mórmon. Ainda sinto meu coração se admirar quando leio estas palavras de um idoso e decidido servo de Deus: “Porque, mesmo agora, todo o meu corpo treme muito enquanto me esforço para vos falar; mas o Senhor Deus me sustém e permitiu-me que vos falasse”.⁶

Vocês poderão sentir a mesma coragem que eu, ao ler o exemplo de perseverança deixado por Morôni. Ele estava sozinho em seu ministério. Sabia que o fim de sua vida estava próximo. Mas ouçam o que ele escreveu em favor das pessoas que ainda não haviam nascido e que seriam descendentes de seus inimigos mortais: “Sim,

vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo”.⁷

Morôni prestou esse testemunho como encerramento de sua vida e seu ministério. Ele rogou que tivéssemos caridade, como os profetas fazem em todo o Livro de Mórmon. Acrescentou seu testemunho do Salvador, quando a morte se aproximava. Era um filho de Deus realmente convertido, como nós podemos ser: cheio de caridade, constante e destemido como testemunha do Salvador e de Seu evangelho, determinado a perseverar até o fim.

Morôni nos ensinou o que isso exige de nós. Ele disse que o primeiro passo para a plena conversão é a fé. O estudo fervoroso do Livro de Mórmon edifica a fé em Deus, o Pai, em Seu Filho Amado e em Seu evangelho. Ele edifica a fé que vocês têm nos profetas de Deus, antigos e modernos.



Ele pode levá-los para mais perto de Deus do que qualquer outro livro. Ele pode mudar sua vida para melhor. Peço que façam o que um companheiro missionário meu fez. Ele tinha fugido de casa, na adolescência, e alguém pôs um Livro de Mórmon em uma caixa que ele levava consigo em sua busca da felicidade.

Os anos se passaram. Ele mudou de um lugar para outro pelo mundo inteiro. Estava solitário e infeliz, certo dia, quando viu a caixa. Ela estava cheia de coisas que ele carregava consigo. No fundo da caixa, encontrou o Livro de Mórmon. Leu a promessa que havia nele e a pôs à prova. Soube que o livro era verdadeiro. Esse testemunho mudou sua vida e ele encontrou uma felicidade maior do que sonhara.

Seu Livro de Mórmon pode estar oculto de sua vista devido aos cuidados e atenções a tudo o que vocês acumularam em sua jornada. Peço que se banqueteiem profunda e frequentemente em suas páginas. Ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que é o único caminho de volta ao nosso lar com Deus.

Deixo-lhes meu firme testemunho de que Deus vive e responde a suas orações. Jesus Cristo é o Salvador do mundo. O Livro de Mórmon é uma testemunha verdadeira e segura de que Ele vive, de que Ele é nosso Salvador ressuscitado e vivo.

O Livro de Mórmon é uma testemunha preciosa. Deixo-lhes esse meu testemunho no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 18:9.

2. Mosias 2:17.

3. Morôni 7:47.

4. Ver 3 Néfi 17:21–22.

5. Marion G. Romney, *Conference Report*, outubro de 1963, p. 23.

6. Mosias 2:30.

7. Morôni 10:32.



Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade

O propósito de nossa vida na Terra é crescer, desenvolver e fortalecer-nos por meio de nossas próprias experiências.

Nesta manhã do Dia do Senhor, damos graças pela realidade viva do Salvador e prestamos testemunho dela. Seu evangelho foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith. O Livro de Mórmon é verdadeiro. Somos guiados por um profeta vivo hoje, o Presidente Thomas S. Monson. Acima de tudo, prestamos solene testemunho da Expição de Jesus Cristo e das eternas bênçãos dela advindas.

Nos últimos meses, tive a oportunidade de estudar e aprender mais sobre o sacrifício expiatório do Salvador e sobre como Ele Se preparou para fazer essa oferta eterna para cada um de nós.

Sua preparação começou na vida pré-mortal, quando Se apresentou a Seu Pai, dizendo: “Faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre”.¹ A partir daquele momento e até hoje, Ele exerce Seu arbítrio para aceitar e levar a efeito o plano de nosso Pai Celestial. As escrituras ensinam que durante Sua juventude, Ele “[tratou] dos negócios de [Seu] Pai”² e “esperava no Senhor pela vinda do tempo de seu ministério”.³ Aos 30 anos, sofreu duras tentações, mas decidiu

resistir, dizendo: “Vai-te para trás de mim, Satanás”.⁴ No Getsêmani, confiou em Seu Pai, declarando: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”⁵, e depois exerceu Seu arbítrio para sofrer por nossos pecados. Ao longo da humilhação de um julgamento público e da agonia da crucificação, Ele esperou em Seu Pai, disposto a ser “ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades”.⁶ Mesmo quando clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”⁷ Ele esperou em Seu Pai, exercendo Seu arbítrio para perdoar Seus inimigos⁸, providenciar o cuidado necessário a Sua mãe⁹, e suportar até o fim, até que Sua vida e missão mortais estivessem concluídas.¹⁰

Tenho ponderado muitas vezes por que o Filho de Deus e Seus santos profetas e todos os santos fiéis têm dificuldades e tribulações, mesmo quando procuram fazer a vontade do Pai Celestial? Por que é tão difícil, especialmente para eles?

Penso em Joseph Smith, que suportou uma doença quando menino e enfrentou perseguição ao longo de sua vida. Tal como o Salvador,



ele clamou: “Ó Deus, onde estás?”¹¹ No entanto, mesmo quando estava aparentemente sozinho, exerceu seu arbítrio para esperar no Senhor e fazer a vontade de Seu Pai Celestial.

Penso em nossos antepassados pioneiros, ao serem expulsos de Nauvoo e ao cruzarem as planícies, exercendo seu arbítrio para seguir um profeta, mesmo passando por doenças, privações e alguns até pela morte. Por que tão terrível tribulação? Para quê? Com que finalidade?

Ao fazermos essas perguntas, percebemos que o propósito de nossa vida na Terra é crescer, desenvolver e fortalecer-nos por meio de nossas próprias experiências. Como fazemos isso? As escrituras nos dão uma resposta em uma frase simples: “[esperamos] no Senhor”.¹² Todos testes e provas. Esses desafios mortais permitem que nós e nosso Pai Celestial vejamos se vamos exercer nosso arbítrio para seguir Seu Filho. Ele já sabe, e nós temos a oportunidade de aprender

que, não importa quão difíceis sejam as nossas circunstâncias, “todas essas coisas [nos] servirão de experiência e serão para o [nosso] bem”.¹³

Será que isso significa que sempre compreenderemos nossos desafios? Acaso não teremos, todos nós, em algum momento, motivos para perguntar: “Ó Deus, onde estás?”¹⁴ Sim! Quando o cônjuge morre, o companheiro questiona. Quando surgem dificuldades financeiras em uma família, o pai se pergunta. Quando os filhos se desviam do caminho, a mãe e o pai clamam angustiados. Sim, “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.¹⁵ Então, nessa alvorada, com nossa fé e compreensão aumentadas, erguemo-nos e decidimos esperar no Senhor, dizendo: “Seja feita a tua vontade”.¹⁶

O que, então, significa esperar no Senhor? Nas escrituras, a palavra *esperar* significa ter esperança, aguardar e confiar. A esperança e a confiança no Senhor exigem fé, paciência,

humildade, mansidão, longanimidade, obediência aos mandamentos e perseverança até o fim.

Esperar no Senhor significa plantar a semente da fé e nutri-la “com grande esforço e com paciência”.¹⁷

Significa orar como o fez o Salvador — a Deus, nosso Pai Celestial — dizendo “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade”.¹⁸ É uma oração de todo o coração, em nome do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Esperar no Senhor significa ponderar no coração e “[receber] o Espírito Santo” para que possamos saber “todas as coisas que [devemos] fazer”.¹⁹

À medida que seguimos os sussurros do Espírito, descobrimos que “a tribulação produz a paciência”²⁰ e aprendemos a “[continuar] pacientemente até que [sejamos] aperfeiçoados”.²¹

Esperar no Senhor significa “[permanecer] firmes na fé”²², “tendo um perfeito esplendor de esperança”.²³

Significa “[confiar] somente nos méritos de Cristo”²⁴ e “[dizer], com o auxílio de [Sua] graça: Seja feita a tua vontade, ó Senhor, e não a nossa”.²⁵

Ao esperar no Senhor, somos “inabaláveis na obediência aos mandamentos”²⁶, sabendo que “um dia [descansaremos] de todas as [nossas] aflições”.²⁷

E “não [rejeitamos] (...) a [nossa] confiança”²⁸ de que “todas as coisas que [nos] tiverem afligido reverterão para o [nosso] bem”.²⁹

As aflições virão de todas as formas e tamanhos. O que aconteceu com Jó nos lembra do que podemos vir a ter que suportar. Jó perdeu todas as suas posses, inclusive sua terra, sua casa e seus animais, seus familiares, sua reputação, sua saúde física e até seu bem-estar mental. Mesmo assim, esperou no Senhor e prestou um vigoroso testemunho pessoal: Ele disse:

“Porque eu sei que o meu Redentor

vive, e que por fim se levantará sobre a terra:

E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus".³⁰

"Ainda que ele me mate, nele esperarei."³¹

Mesmo com o magnífico exemplo de Jó, dos profetas e do Salvador, ainda assim achamos difícil esperar no Senhor, especialmente quando não podemos compreender plenamente Seu plano e propósito para nós. Essa compreensão em geral é dada "linha sobre linha [e] preceito sobre preceito".³²

Na minha vida, aprendi que, às vezes, não recebo resposta a uma oração porque o Senhor sabe que não estou pronto. Quando Ele responde, muitas vezes é só "um pouco aqui e um pouco ali"³³, porque isso é tudo o que posso suportar ou tudo o que estou disposto a fazer.

Muitas vezes, oramos para ter paciência, mas queremos isso agora mesmo! Quando jovem, o Presidente David O. McKay orou por um testemunho da veracidade do evangelho. Muitos anos depois, quando estava em missão na Escócia, o testemunho finalmente chegou. Mais tarde, ele escreveu: "Foi uma confirmação para mim de que a oração sincera é respondida 'em seu devido tempo e lugar'".³⁴

Talvez não saibamos quando ou como as respostas do Senhor serão dadas, mas no Seu tempo e a Seu modo. Testifico que as respostas virão. Para algumas respostas, talvez tenhamos de esperar até a vida futura. Isso se aplica a algumas promessas de nossa bênção patriarcal e a certas bênçãos para nossos familiares. Não desistamos do Senhor. Suas bênçãos são eternas e não temporárias.

Quando esperamos no Senhor, temos a inestimável oportunidade de



descobrir que há muitos que esperam por nós. Nossos filhos esperam que lhes mostremos paciência, amor e compreensão. Nossos pais esperam que mostremos gratidão e compaixão. Nossos irmãos e irmãs esperam que sejamos tolerantes, misericordiosos e dispostos a perdoar. Nosso cônjuge espera que o amemos como o Salvador amou cada um de nós.

Ao suportarmos sofrimento físico, ficamos cada vez mais cientes do quanto as pessoas esperam de cada um de nós. Por todas as Marias e Martas, por todos os bons samaritanos que ministram aos enfermos, socorrem os fracos e cuidam dos que estão mental e fisicamente enfraquecidos, sinto a gratidão de um Pai Celestial amoroso e de Seu Filho Amado. Em nosso ministério cristão diário, vocês esperam no Senhor e fazem a vontade de seu Pai Celestial. A promessa Dele para vocês é bem clara: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".³⁵ Ele conhece seus sacrifícios e seus sofrimentos. Ele ouve suas orações. A paz e o descanso [do Pai Celestial] serão seus, se continuarem a esperar Nele com fé.

Cada um de nós é mais amado pelo Senhor do que podemos compreender ou imaginar. Sejamos, portanto, mais bondosos uns com os outros e para com nós mesmos. Lembremo-nos de que, ao esperar no Senhor, cada um de nós está-se tornando um "santo [pela Sua] expiação (...) submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai".³⁶

Essa foi a submissão de nosso Salvador ao Pai, no Jardim do Getsêmani. Ele implorou a Seus discípulos: "Velai comigo"; mas, por três vezes, Ele voltou até onde estavam e os encontrou com os olhos pesados de sono.³⁷ Sem a companhia daqueles discípulos e, por fim, sem a presença de Seu Pai, o Salvador escolheu sofrer nossas "dores e aflições e tentações de toda espécie".³⁸ Tendo um anjo sido enviado para fortalecê-Lo,³⁹ Ele "não recuou de beber a taça amarga".⁴⁰ Ele esperou em Seu Pai, dizendo: "Faça-se a tua vontade"⁴¹ e humildemente, pisou o lagar sozinho.⁴² Como um de Seus Doze Apóstolos, nestes últimos dias, oro para que sejamos fortalecidos para vigiar com Ele e esperar Nele em todos os nossos dias.

Nesta manhã do Dia do Senhor, expresso gratidão por não estarmos sozinhos nem no meu Getsêmani⁴³ nem no de vocês. Ele, que zela por nós, "não tosquenejará nem dormirá".⁴⁴ Seus anjos, aqui na Terra e além do véu, estão "ao [nosso] redor para [nos] suste[r]".⁴⁵ Presto meu especial testemunho de que a promessa de nosso Salvador é verdadeira, pois Ele diz: "Os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão".⁴⁶ Que esperemos Nele, prosseguindo firmemente

com fé, para podermos dizer em nossas orações: “Faça-se a tua vontade”,⁴⁷ e retornar a Ele com honra. No sagrado nome de nosso Salvador e Redentor, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 4:2.
2. Lucas 2:49.
3. Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:24; Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês.
4. Lucas 4:8.
5. Lucas 22:42.
6. Isaías 53:5; Mosias 14:5.
7. Mateus 27:46; Marcos 15:34.
8. Ver Lucas 23:34.
9. Ver João 19:27.
10. Ver João 19:30.
11. Doutrina e Convênios 121:1.
12. Salmos 37:9; 123:2; Isaías 8:17; 40:31; 2 Néfi 18:17.
13. Doutrina e Convênios 122:7.
14. Doutrina e Convênios 121:1.
15. Salmos 30:5.
16. Mateus 6:10; 3 Néfi 13:10; ver também Mateus 26:39.
17. Alma 32:41.
18. Mateus 6:10; Lucas 11:2.
19. 2 Néfi 32:5.
20. Romanos 5:3.
21. Doutrina e Convênios 67:13.
22. Alma 45:17.
23. 2 Néfi 31:20.
24. Morôni 6:4.
25. Doutrina e Convênios 109:44.
26. Alma 1:25.
27. Alma 34:41.
28. Hebreus 10:35.
29. Doutrina e Convênios 98:3.
30. Jó 19:25–26.
31. Jó 13:15.
32. 2 Néfi 28:30.
33. 2 Néfi 28:30.
34. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. xviii.
35. Mateus 25:40.
36. Mosias 3:19.
37. Mateus 26:38; ver também versículos 39–45.
38. Alma 7:11.
39. Ver Lucas 22:43.
40. “Lembrando a Morte de Jesus”, *Hinos*, nº 111; ver também 3 Néfi 11:11; Doutrina e Convênios 19:18–19.
41. Mateus 26:42.
42. Ver Doutrina e Convênios 76:107; 88:106; 133:50.
43. “Onde Encontrar a Paz?” *Hinos*, nº 73.
44. Salmos 121:4.
45. Doutrina e Convênios 84:88.
46. Isaías 40:31.
47. Mateus 26:42.



Élder Tad R. Callister

Da Presidência dos Setenta

O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus

Juntamente com a Bíblia, o Livro de Mórmon é uma testemunha indispensável das doutrinas de Cristo e de Sua divindade.

Há muitos anos, meu trisavô seguiu pela primeira vez um exemplar do Livro de Mórmon. Ele o abriu e leu algumas páginas. Depois, declarou: “Este livro foi escrito por Deus ou pelo diabo e vou descobrir quem o escreveu”. Ele o leu duas vezes de capa a capa nos dez dias seguintes e depois declarou: “O diabo não poderia tê-lo escrito. Tem que ser de Deus”.¹

Esse é o aspecto brilhante do Livro de Mórmon: não há meio-termo. Ele é a palavra de Deus, como proclama, ou é uma fraude total. O livro não alega ser apenas um tratado moral, um comentário teológico ou uma coletânea de escritos perspicazes. Ele alega ser a palavra de Deus: cada frase, cada versículo, cada página. Joseph Smith declarou que um anjo de Deus o conduziu até as placas de ouro, que continham escritos de profetas da antiga América e que ele traduziu as placas por poderes divinos. Se essa história for verdadeira, então o Livro de Mórmon é escritura sagrada tal como professa ser. Caso não seja, é uma farsa sofisticada, mas não obstante, diabólica.

C. S. Lewis referiu-se a um dilema semelhante com que se depararia alguém que precisasse decidir se aceitaria ou rejeitaria a divindade do Salvador — da mesma forma, não haveria meio-termo: “Tento impedir qualquer pessoa de repetir as coisas realmente insensatas que muitos dizem a respeito Dele: ‘Estou disposto a aceitar Jesus como um grande mestre moralista, mas não aceito Sua afirmação de que é Deus’. Essa é a única coisa que não podemos dizer. Um homem que fosse apenas um homem e dissesse as coisas que Jesus disse não seria um grande mestre moralista. (...) Precisamos fazer uma escolha. Aquele homem foi, e é, o Filho de Deus ou não passava de um louco ou coisa pior. (...) Mas que ninguém venha, com absurda condescendência, dizer que Ele foi um grande mestre humanitário. Ele não nos deixou essa opção. Não era essa sua intenção”.²

Da mesma maneira, precisamos fazer uma simples escolha em relação ao Livro de Mórmon — ele é de Deus ou é do diabo. Não há outra opção. Peço a todos que façam o teste que vai ajudá-los a determinar a verdadeira



natureza desse livro. Perguntem a si mesmos se as seguintes escrituras do Livro de Mórmon os aproximam mais de Deus ou do diabo:

“Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:3).

Ou estas palavras de um pai amoroso a seus filhos: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces” (Helamã 5:12).

Ou estas palavras de um profeta: “Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32).

Será que essas declarações do Livro de Mórmon poderiam ter sido escritas pelo maligno? Depois que o Salvador expulsou certos diabos, os fariseus alegaram que Ele o fizera “por Belzebu, príncipe dos demônios”. O Salvador respondeu dizendo que essa conclusão não fazia sentido: “Todo o reino”, disse Ele, “dividido contra si mesmo é devastado; e toda (...) casa, dividida contra si mesma não subsistirá”. E depois, Seu clímax pungente: “*E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?*” (Mateus 12:24–26; grifo do autor.)

Se essas escrituras do Livro de Mórmon nos ensinam a adorar e a amar o Salvador, e a servi-Lo (como o fazem), como podem ser do diabo? Se fossem, ele estaria dividido contra si mesmo e,

assim, estaria destruindo seu próprio reino, exatamente a condição que o Salvador disse que não poderia existir. Uma leitura sincera e imparcial do Livro de Mórmon nos fará chegar à mesma conclusão que meu trisavô chegou: “O diabo não poderia tê-lo escrito. Tem que ser de Deus”.

Mas por que o Livro de Mórmon é tão essencial, se já temos a Bíblia para nos ensinar sobre Jesus Cristo? Alguma vez já se perguntaram por que existem tantas igrejas cristãs no mundo atualmente, já que todas tiram suas doutrinas essencialmente da mesma Bíblia? É porque elas interpretam a Bíblia de maneira diferente. Se interpretassem da mesma maneira, seriam a mesma igreja. Essa não é a condição que o Senhor deseja, pois o Apóstolo Paulo declarou que há “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Efésios 4:5). Para que haja essa unidade, o Senhor estabeleceu uma lei divina de testemunhas. Paulo ensinou: “Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra” (II Coríntios 13:1).

A Bíblia é uma testemunha de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon é outra. Por que essa segunda testemunha é tão crucial? A seguinte ilustração pode ajudar: quantas linhas retas você pode traçar, passando por um único ponto, em uma folha de papel? A resposta é: infinitas. Suponha agora que esse ponto único representa a Bíblia, que as centenas de linhas retas traçadas passando por esse ponto representam

as diferentes interpretações da Bíblia e que cada uma dessas interpretações representa uma igreja diferente.

O que aconteceria, porém, se naquela folha de papel houvesse um segundo ponto representando o Livro de Mórmon? Quantas linhas retas você pode desenhar passando por esses dois pontos de referência — a Bíblia e o Livro de Mórmon? Apenas uma. Apenas uma interpretação das doutrinas de Cristo sobrevive ao testemunho dessas duas testemunhas.

Veza após veza, o Livro de Mórmon age como uma testemunha confirmadora, esclarecedora e unificadora das doutrinas ensinadas na Bíblia, para que haja apenas “um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Por exemplo: algumas pessoas questionam se o batismo é essencial para a salvação, embora o Salvador tenha declarado a Nicodemos: “Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). O Livro de Mórmon, no entanto, elimina todas as dúvidas sobre o assunto: “E ordena a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em seu nome, (...) pois do contrário não poderão ser salvos no reino de Deus” (2 Néfi 9:23).

Existem vários modos de batismos no mundo de hoje, embora a Bíblia nos informe a maneira pela qual o Salvador, o nosso grande Exemplo, foi batizado: “[Ele] saiu logo da água” (Mateus 3:16). Será que Ele poderia ter saído da água, sem que, primeiro, tivesse entrado na água? Para que não



Jundiaí, Brasil

haja qualquer discordância sobre esse assunto, o Livro de Mórmon desfaz a dúvida com esta afirmação bem clara da doutrina referente à maneira correta do batismo: “E então os imergireis na água” (3 Néfi 11:26).

Muitos acreditam que as revelações encerraram-se com a Bíblia, embora a própria Bíblia seja um testemunho do padrão de revelação do Senhor ao longo de 4.000 anos de existência do homem. Mas uma doutrina incorreta é como um dominó que, ao ser movido, derruba outros dominós ou, neste caso, derruba as doutrinas corretas. A crença na inexistência das revelações derruba a doutrina de que “Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Mórmon 9:9); derruba a doutrina ensinada por Amós de que “certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7); e derruba a doutrina de que “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34) e, portanto, fala a todos os homens de todas as eras. Mas, felizmente, o Livro de Mórmon entroniza a verdade bíblica da revelação contínua:

“E novamente falo a vós, que negais as revelações de Deus e dizeis que elas cessaram, que não há

revelações nem profecias. (...)”

“Não lemos que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre (...)?” (Mórmon 9:7, 9).

Em outras palavras, se Deus, que é imutável, falou em tempos passados, da mesma forma Ele falará nos tempos modernos.

A lista de confirmações e esclarecimentos doutrinários prossegue, mas nada é mais vigoroso ou pungente que os discursos do Livro de Mórmon sobre a Expição de Jesus Cristo. Você gostaria de ter gravado em sua alma um testemunho inegável de que o Salvador desceu abaixo dos pecados que você cometeu, e que nenhum pecado, nenhuma dificuldade mortal está fora do alcance misericordioso de Sua Expição — que para cada uma de suas aflições, Ele tem um remédio com sublime poder de cura? Então, leia o Livro de Mórmon. Ele vai ensinar-lhe e testemunhar-lhe que a Expição de Cristo é infinita, porque abrange, engloba e transcende toda fraqueza mortal conhecida pelo homem. É por isso que o profeta Mórmon declarou: “[Tereis] esperança (...) por intermédio da expiação de Cristo” (Morôni 7:41).

Não surpreende que o Livro de Mórmon proclame com destemor:

“E se acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo” (2 Néfi 33:10). Juntamente com a Bíblia, o Livro de Mórmon é uma testemunha indispensável das doutrinas de Cristo e de Sua divindade. Juntamente com a Bíblia, ele “[ensina] a todos os homens que devem fazer o bem” (2 Néfi 33:10). E, juntamente com a Bíblia, ele nos conduz a “um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. É por isso que o Livro de Mórmon é tão crucial em nossa vida.

Há alguns anos, participei de um dos nossos serviços de adoração em Toronto, Canadá. Uma moça de quatorze anos de idade fez o discurso. Ela disse que estivera conversando sobre religião com uma de suas amigas da escola. A amiga perguntou: “A que religião você pertence?”

Ela respondeu: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou mórmons”.

A amiga replicou: “Conheço essa Igreja, e sei que não é verdadeira”.

“Como você sabe?” foi a resposta.

“Porque”, disse a amiga, “pesquisei a respeito dela”.

“Você já leu o Livro de Mórmon?”

“Não”, foi a resposta. “Não li.”

Ao que a jovem respondeu com doçura: “Então, você não pesquisou a minha Igreja, porque eu li todas as páginas do Livro de Mórmon e sei que é verdadeiro”.

Eu também li todas as páginas do Livro de Mórmon, muitas e muitas vezes, e presto meu solene testemunho, igual ao meu trisavô, de que ele é de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Willard Richards, LeGrand Richards, *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, ed. rev., 1972, pp. 81–82.
2. C. S. Lewis, *Mere Christianity*, 1952, pp. 40–41.



Elaine S. Dalton
Presidente Geral das Moças

Amem a Mãe Dela

Como um pai pode criar uma filha feliz e bem ajustada no mundo cada vez mais conturbado de hoje? A resposta foi dada pelos profetas do Senhor.

Não há palavras para descrever o momento sagrado em que um novo pai toma a filha nos braços pela primeira vez. Neste ano, três de nossos filhos tornaram-se pais de meninas. Enquanto eu observava Jon, nosso filho vigoroso e forte, jogador de rúgbi, segurar sua primeira filha nos braços, ele olhou para ela com reverente ternura e, em seguida, olhou para mim com uma expressão que parecia dizer: “Como faço para criar uma menina?”

Nesta manhã, gostaria de falar para nossos filhos e para todos os pais. Como um pai pode criar uma filha feliz e bem ajustada no mundo cada vez mais conturbado de hoje? A resposta foi dada pelos profetas do Senhor. É uma resposta simples e verdadeira: “A coisa mais importante que um pai pode fazer por sua [filha] é amar a mãe [dela]”.¹ Pelo modo que ama a mãe dela, você vai ensinar a sua filha ternura, lealdade, respeito, compaixão e devoção. Ela vai aprender com seu exemplo o que esperar dos rapazes e quais qualidades procurar em um futuro cônjuge. Você pode mostrar a sua filha, pelo modo que você ama e honra sua esposa, que ela jamais deve se contentar com menos. Seu exemplo vai ensinar sua

filha a valorizar a feminilidade. Você está mostrando que ela é uma filha de nosso Pai Celestial, que a ama.

Ame tanto a mãe dela de modo que seu casamento seja celestial. Um casamento no templo para esta vida e para toda a eternidade é algo digno de seus maiores esforços e da mais alta prioridade. Só depois de ter concluído o templo no deserto, foi que Néfi declarou: “E vivemos felizes”.² A felicidade é encontrada no templo. No cumprimento dos convênios. Não permita que em sua vida ou em sua casa entre qualquer influência que o faça comprometer seus convênios ou sua devoção à esposa e família.

Nas Moças, estamos ajudando sua filha a entender a identidade dela como filha de Deus e a importância de manter-se virtuosa e digna de receber as bênçãos do templo e de um casamento no templo. Estamos ensinando a sua filha a importância de fazer e guardar convênios sagrados. Estamos ensinando-a a comprometer-se agora a viver de modo que possa sempre ser digna de entrar no templo e a não permitir que nada a atrase, distraia ou a desqualifique em relação a esse objetivo. Seu exemplo, como pai dela, fala mais alto do que nossas mais importantes palavras. As moças

se preocupam com seus pais. Muitas expressam que seu maior desejo é que estejam eternamente unidos como família. Elas querem que vocês estejam lá quando elas forem ao templo ou se casarem no templo. Fiquem perto de sua filha e ajudem-na a preparar-se e a permanecer digna de entrar no templo. Quando ela fizer doze anos de idade, levem-na com vocês ao templo muitas vezes para realizar batismos por seus antepassados e por outros. Ela vai guardar com carinho essas lembranças, para sempre.

A cultura popular de hoje procura minar e menosprezar seu papel eterno como patriarca e pai, e minimizar suas responsabilidades mais importantes. Elas lhes foram dadas “segundo o modelo divino” e, como pais, vocês devem “presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los”.³

Pais: vocês são os guardiões de seu lar, de sua mulher e de seus filhos. Atualmente, “não é fácil proteger a família contra intrusões do mal na mente e no espírito [deles]. (...) Essas influências podem entrar livremente no lar, e o fazem. Satanás [é muito esperto]. Ele não precisa arrombar a porta”.⁴

Vocês precisam ser guardiões da virtude. “Um portador do sacerdócio é virtuoso. O comportamento virtuoso implica [ter] pensamentos e atos puros e limpos. (...) A virtude é (...) um atributo da divindade.” Ela se “assemelha à santidade”.⁵ Os valores das Moças são atributos cristãos que incluem o valor da virtude. Conclamamos vocês a unirem-se a nós para liderar o mundo em um retorno à virtude. Para fazê-lo, vocês devem “praticar a virtude e a santidade”,⁶ eliminando de sua vida tudo que seja maligno ou não condizente com um portador do santo



sacerdócio de Deus. “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; (...) e o Espírito Santo será teu companheiro constante.”⁷ Portanto, tomem cuidado com o que veem na mídia de entretenimento visual ou impressa. Sua virtude pessoal será um modelo para suas filhas e também para seus filhos, do que é a verdadeira força e coragem moral. Sendo um guardião da virtude em sua própria vida, em seu lar e na vida de seus filhos, vocês mostrarão a sua esposa e suas filhas o que é o verdadeiro amor. Sua pureza pessoal lhes dará poder.

Vocês são guardiões de suas filhas mais do que no sentido legal. Estejam presentes na vida de sua filha. Façam com que ela conheça seus padrões, suas expectativas, suas esperanças e seus sonhos em relação ao sucesso e à felicidade dela. Entrevistem-na, conheçam seus amigos e, quando chegar o momento, seus namorados. Ajudem-na a compreender a importância dos estudos. Ajudem-na a compreender que o princípio do recato é uma proteção. Ajudem-na a escolher músicas e mídias que propiciem a presença do Espírito e que sejam condizentes com a identidade divina dela. Façam parte ativa da vida dela. E, se na adolescência, ela não voltar para casa na hora marcada, após um encontro, não

deixem de ir buscá-la. Ela vai resistir e dizer que vocês arruinaram a vida social dela, mas, por dentro, ela saberá que vocês a amam e que se importam o suficiente com ela para serem seus guardiões.

Vocês não são homens comuns. Devido a seu valor na esfera pré-mortal, vocês se qualificaram para ser líderes e para ter o poder do sacerdócio. Nessa esfera, vocês mostraram “grande fé e (...) boas obras”, e estão aqui agora para fazer o mesmo.⁸ Seu sacerdócio os separa do mundo.

Em poucas semanas, nossos três filhos darão a suas respectivas filhas um nome e uma bênção. Espero que seja a primeira de muitas bênçãos do sacerdócio que receberão de seus pais, porque no mundo em que irão crescer, precisarão dessas bênçãos. Sua filha vai valorizar o sacerdócio e decidir no coração que é isso que deseja em seu futuro lar e família. Sempre se lembrem de que “os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu” e que eles só “podem ser controlados (...) de acordo com os princípios da retidão”.⁹

Pais: vocês são o herói de sua filha. Meu pai era meu herói. Toda noite eu costumava esperar ele voltar, sentada nos degraus de nossa casa. Ele me pegava no colo e me girava no ar e depois me deixava colocar os pés

sobre seus sapatos grandes e dançava comigo pela casa. Eu adorava o desafio de tentar seguir todos os seus passos. Ainda adoro.

Pais: vocês sabiam que seu testemunho tem uma influência vigorosa em suas filhas? Eu sabia que meu pai tinha um testemunho. Sabia que ele amava o Senhor. E como meu pai amava o Senhor, eu também O amava. Eu sabia que ele se importava com as viúvas porque ele usou suas férias para pintar a casa da viúva que era nossa vizinha. Eu achei que aquelas foram as melhores férias que nossa família já tivera porque ele me ensinou a pintar! Vocês vão abençoar a vida de sua filha nos anos vindouros, se procurarem maneiras de passar o tempo com ela e de compartilhar seu testemunho com ela.

No Livro de Mórmon, Abis foi convertida quando seu pai compartilhou com ela a extraordinária visão que ele teve. Por muitos anos, ela guardou seu testemunho no coração e viveu dignamente, em uma sociedade muito iníqua. Então, chegou um momento em que não pôde mais ficar quieta, e ela correu de casa em casa para compartilhar seu testemunho e os milagres que vira na corte do rei. A força da conversão e o testemunho de Abis ajudaram a mudar toda uma sociedade. As pessoas que a ouviram testificar tornaram-se “[convertidas] ao Senhor [e] nunca apostataram”, e seus filhos se tornaram os jovens guerreiros!¹⁰

Como diz a letra de um hino em inglês: “Erguei-vos, ó homens de Deus!”¹¹ Essa é uma conclamação a vocês, homens que possuem o santo sacerdócio de Deus. Que seja dito de vocês como foi dito do capitão Morôni:

“[Ele] era um homem forte e poderoso; (...) um homem de perfeita

compreensão; (...) um homem firme na fé em Cristo. (...)

Se todos os homens tivessem sido e fossem e pudessem sempre ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; (...) o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens.”¹²

Irmãos, pais, rapazes: “Sejam leais ao que há de nobre em vocês.”¹³

Então, como vocês criam uma menina? Amem a mãe dela. Levem sua família ao templo, sejam guardiões da virtude e magnifiquem seu sacerdócio. Pais, a vocês foram confiadas filhas de nobre estirpe pelo Pai Celestial. Elas são virtuosas e eleitas. É minha oração que vocês zelem por elas, que as fortaleçam, que moldem um comportamento virtuoso e que as ensinem a seguir todos os passos do Salvador — porque Ele vive! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. O Presidente David O. McKay mencionou essa declaração de Theodore Hesburgh, em “Quotable Quotes”, [Citações Citáveis] *Reader's Digest*, janeiro de 1963, p. 25; ver também *Richard Evans' Quote Book* [O Livro de Citações de Richard Evans], 1971, p. 11.
2. 2 Néfi 5:27.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. A. Theodore Tuttle, “The Role of Fathers”, [O Papel dos Pais], *Ensign*, janeiro de 1974, p. 67.
5. Ezra Taft Benson, “Godly Characteristics of the Master”, [Traços da Divindade do Mestre] *Ensign*, novembro de 1986, p. 46.
6. Doutrina e Convênios 46:33.
7. Doutrina e Convênios 121:45–46.
8. Alma 13:3; ver também versículo 2.
9. Doutrina e Convênios 121:36.
10. Alma 23:6; ver também Alma 19:16–17; 53:10–22.
11. “Rise Up, O Men of God”, [Erguei-vos, Ó Homens de Deus] *Hymns*, nº 323.
12. Alma 48:11, 13, 17.
13. Harold B. Lee, “Be Loyal to the Royal within You” [Seja Fiel ao Que Há de Real em Você], *Discursos do Ano: Discursos de Devocionais e Serão de Dez Estacas da BYU de 1973–1974*, p. 100.



Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Importância de um Nome

Vamos criar o hábito (...) de deixar claro que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o nome pelo qual o próprio Senhor instruiu que devemos ser conhecidos.

Élder Hales, em nome de todos, expressamos nosso profundo amor e nos sentimos gratos por tê-lo aqui conosco.

Desde a conferência geral de abril passado, minha mente se concentrou repetidas vezes na questão da importância de um nome. Nesses últimos meses, vários bisnetos chegaram a nossa família. Embora pareçam chegar mais rápido do que consigo acompanhar, todas as crianças são muito bem-vindas em nossa família. Cada uma delas recebeu um nome especial, escolhido pelos pais, um nome que será conhecido por toda a vida dela, distinguindo-a de todas as outras pessoas. Isso acontece em todas as famílias e em todas as religiões do mundo.

O Senhor Jesus Cristo sabia como era importante definir claramente o nome de Sua Igreja nestes últimos dias. Na seção 115 de Doutrina e Convênios, Ele próprio dá um nome à Igreja: “Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (versículo 4).

E o rei Benjamim ensinou o seguinte a seu povo, na época do

Livro de Mórmon:

“Quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo, todos vós que haveis feito convênio com Deus de serdes obedientes até o fim de vossa vida. (...)

E quisera que também vos lembrasseis de que este é o nome que eu disse que vos daria e que nunca seria apagado, a menos que o fosse devido a transgressão; portanto tomai cuidado para não transgredirdes, a fim de que o nome não seja apagado de vosso coração (Mosias 5:8, 11).

Tomamos o nome de Cristo sobre nós nas águas do batismo. Renovamos o efeito desse batismo a cada semana, ao tomar o sacramento, declarando nossa disposição de tomar Seu nome sobre nós e prometendo sempre lembrar-nos Dele (ver D&C 20:77, 79).

Será que nos damos conta do quão abençoados somos por tomar sobre nós o nome do Filho Amado e Unigênito de Deus? Será que compreendemos como isso é significativo? O nome do Salvador é o único nome dado debaixo dos céus pelo qual o homem pode ser salvo (ver 2 Néfi 31:21).

Como se lembram, o Presidente



Boyd K. Packer abordou a importância do nome da Igreja na conferência geral de abril passado. Ele explicou que: “Obedientes à revelação, chamamo-nos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e não a Igreja Mórmon” (“Guiados pelo Santo Espírito”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 30).

Como o nome completo da Igreja é tão importante, repito as revelações das escrituras, as instruções das cartas da Primeira Presidência de 1982 e 2001 e as palavras de outros apóstolos que incentivaram os membros da Igreja a declarar e ensinar ao mundo que a Igreja é conhecida pelo nome do Senhor Jesus Cristo. Esse é o nome pelo qual o Senhor vai chamar-nos no último dia. É o nome pelo qual Sua Igreja será distinguida de todas as outras.

Pensei muito sobre o motivo pelo qual o Salvador deu esse nome de dez palavras para Sua Igreja restaurada. Pode parecer longo, mas se pensarmos nele como uma visão geral descritiva do que é a Igreja, de repente ele se torna maravilhosamente breve, sincero e direto. De que modo uma descrição poderia ser mais direta e clara e ainda ser expressa em tão poucas palavras?

Cada palavra é esclarecedora e indispensável. A palavra *A* indica a posição exclusiva da Igreja restaurada

entre as religiões do mundo.

As palavras *Igreja de Jesus Cristo* declaram que ela é Sua Igreja. No Livro de Mórmon, Jesus ensinou: “E como será a minha igreja, se não tiver o meu nome? Porque se uma igreja for chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou se for chamada pelo nome de um homem, então será a igreja de um homem; mas se for chamada pelo meu nome, então será a minha igreja, desde que estejam edificados sobre o meu evangelho” (3 Néfi 27:8).

Dos Últimos Dias explica que é a mesma Igreja que Jesus Cristo estabeleceu em Seu ministério mortal, mas que foi restaurada nestes últimos dias. Sabemos que houve um afastamento da verdade, ou apostasia, tornando necessária a Restauração de Sua Igreja verdadeira e completa em nossos dias.

Santos significa que seus membros O seguem e se esforçam para fazer Sua vontade, guardar Seus mandamentos e preparar-se novamente para viver na presença Dele e de nosso Pai Celestial no futuro. *Santo* refere-se simplesmente ao que procura tornar sua vida santa, fazendo o convênio de seguir a Cristo.

O nome que o Salvador deu a Sua Igreja nos diz exatamente quem somos e no que acreditamos. Creemos que Jesus Cristo é o Salvador e

Redentor do mundo. Ele expiou os pecados de todos os que se arrependerem, rompeu as cadeias da morte e proporcionou a ressurreição dos mortos. Seguimos Jesus Cristo. Tal como o rei Benjamim disse a seu povo, reafirmo a todos nós hoje: “Quisera que vos lembrásseis de conservar sempre o [Seu] nome escrito em vosso coração” (Mosias 5:12).

Foi-nos pedido que servíssemos de testemunha Dele “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9). Isso significa que precisamos estar dispostos a fazer com que as pessoas saibam quem seguimos e de quem é a Igreja a que pertencemos: a Igreja de Jesus Cristo. Sem dúvida queremos fazer isso em espírito de amor e testemunho. Queremos seguir o Salvador declarando de modo simples e claro, porém humilde, que somos membros de Sua Igreja. Nós O seguimos sendo santos dos últimos dias — discípulos modernos.

As pessoas e as organizações com frequência recebem apelidos. Um apelido pode ser uma forma abreviada do nome ou pode derivar de um acontecimento ou alguma característica física ou de outra natureza. Embora os apelidos não tenham a mesma importância ou significado dos nomes verdadeiros, eles podem ser usados adequadamente.



A Igreja do Senhor, tanto no passado quanto no presente, teve seus apelidos. Os santos da época do Novo Testamento eram *chamados de cristãos* porque professavam a crença em Jesus Cristo. Esse nome, a princípio usado de modo pejorativo por seus detratores, hoje é um nome de distinção e nos sentimos honrados por sermos chamados de igreja cristã.

Nossos membros são conhecidos por *mórmons* porque acreditamos no Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Outros talvez tentem usar a palavra *mórmon* de modo mais abrangente, inclusive referindo-se aos que saíram da Igreja e formaram vários grupos separados. Esse tipo de uso só gera confusão. Somos gratos pelos esforços da mídia em abster-se de usar a palavra *mórmon* de modo que possa levar o público a confundir a Igreja com os polígamos ou outros grupos fundamentalistas. Quero afirmar claramente que nenhum grupo polígamo — inclusive os que se denominam *mórmons* fundamentalistas ou outras derivações de nosso nome — tem qualquer filiação com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Embora *mórmon* não seja o nome correto e completo da Igreja e tenha originalmente sido dado por

nossos detratores nos primeiros anos de perseguição, ele tornou-se um apelido aceitável, quando aplicado aos membros, em vez de à instituição. Não precisamos parar de usar o nome *mórmon*, quando adequado, mas devemos continuar a enfatizar o nome completo e correto da Igreja propriamente dita. Em outras palavras, devemos evitar e desencorajar o termo “Igreja Mórmon”.

Ao longo dos anos em que cumpri designações no mundo todo, foi-me perguntado muitas vezes se eu pertencia à Igreja Mórmon. Minha resposta era: “Sou membro da Igreja de Jesus Cristo. Como acreditamos no Livro de Mórmon, que recebeu esse nome por causa de um antigo profeta e líder das Américas e é outro testamento de Jesus Cristo, às vezes somos chamados de *mórmons*”. Em todas as ocasiões, essa resposta foi bem aceita e, de fato, deu-me muitas oportunidades de explicar a Restauração da plenitude do evangelho nestes últimos dias.

Irmãos e irmãs, pensem só no impacto que podemos exercer simplesmente ao responder usando o nome completo da Igreja, como o Senhor declarou que devemos fazer. E, se não puderem imediatamente usar o nome completo, pelo menos digam: “Pertencço à Igreja de Jesus

Cristo” e depois expliquem o termo “dos santos dos últimos dias”.

Alguns podem perguntar: E quanto aos sites da Internet como o Mormon.org e outras campanhas de mídia patrocinadas pela Igreja? Como eu disse, às vezes é adequado referir-nos coletivamente aos membros como *mórmons*. Em termos práticos, as pessoas que não são de nossa religião nos procuram pesquisando esse termo. Mas, depois que abrem o site Mormon.org o devido nome da Igreja é explicado na página principal e aparece em cada página adicional do site. Não é prático esperar que as pessoas digitem o nome completo da Igreja quando procuram encontrar-nos ou quando entram em nosso site.

Embora essas questões práticas continuem, elas não devem impedir os membros de usar o nome completo da Igreja, sempre que possível. Vamos criar o hábito em nossa família, em nossas atividades da Igreja e em nossas interações cotidianas de deixar claro que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o nome pelo qual o próprio Senhor instruiu que devemos ser conhecidos.

Uma recente pesquisa de opinião indicou que um número demasiadamente grande de pessoas ainda não compreende de modo correto que o termo *mórmon* refere-se aos

membros de nossa Igreja. E a maioria das pessoas ainda não tem certeza de que os mórmons sejam cristãos. Mesmo quando leem a respeito de nosso trabalho do Mãos Que Ajudam, no mundo todo, em resposta a furacões, terremotos, inundações e fome, não associam nosso esforço humanitário conosco, como uma organização cristã. Sem dúvida, seria mais fácil para eles compreenderem que acreditamos no Salvador e que O seguimos, se nos referíssemos a nós mesmos como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desse modo, aqueles que ouvissem o nome *mórmon* passariam a associar essa palavra ao nosso nome revelado e às pessoas que seguem Jesus Cristo.

Conforme a Primeira Presidência pediu em sua carta de 23 de fevereiro de 2001: “O uso do nome revelado, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...), é cada vez mais importante em nossa responsabilidade de proclamar o nome do Salvador no mundo todo. Por esse motivo, pedimos que, ao referir-nos à Igreja, usemos seu nome completo, sempre que possível.

Em 1948, na conferência geral de outubro, o Presidente George Albert Smith disse: “Irmãos e irmãs, quando saírem daqui, talvez tenham contato com várias denominações do mundo, mas lembrem-se de que há somente uma Igreja no mundo todo que, por mandamento divino, leva o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor” (*Conference Report*, outubro de 1948, p. 167).

Irmãos e irmãs, que também nos lembremos disso, ao sairmos da conferência. Que nosso testemunho Dele seja ouvido e que nosso amor por Ele esteja sempre em nosso coração. Oro humildemente em Seu nome, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente Thomas S. Monson

Permanecer em Lugares Santos

A comunicação com nosso Pai Celestial — inclusive nossas orações a Ele e Sua inspiração para nós — é necessária para enfrentarmos as tempestades e provações da vida.

Meus amados irmãos e irmãs, ouvimos excelentes discursos nesta manhã e cumprimento todos os que participaram. Ficamos particularmente contentes de ter o Élder Robert D. Hales novamente conosco e sentindo-se melhor. Amamos você, Bob.

Ao ponderar o que gostaria de dizer a vocês nesta manhã, senti-me inspirado a compartilhar certos pensamentos e sentimentos que considero pertinentes e oportunos. Oro para que seja guiado em minhas palavras.

Vivo há 84 anos nesta Terra. Para dar-lhes uma pequena perspectiva disso, nasci no mesmo ano em que Charles Lindbergh fez seu primeiro voo solo sem escalas, de Nova York a Paris, num monoplane de um único tripulante. Muita coisa mudou nos 84 anos que se seguiram. O homem já foi à lua e voltou. Na verdade, a ficção científica de ontem tornou-se a realidade de hoje. E essa realidade, graças à tecnologia de nossos dias, está mudando tão rapidamente que mal conseguimos acompanhá-la — se é que conseguimos. Para aqueles que se lembram dos telefones discados e

das máquinas de escrever manuais, a tecnologia atual é mais do que simplesmente assombrosa.

Vemos também evoluir rapidamente a bússola moral da sociedade. As condutas que antigamente eram consideradas impróprias e imorais hoje são não apenas toleradas, mas até consideradas aceitáveis por muitos.

Li recentemente no *Wall Street Journal* um artigo escrito por Jonathan Sacks, o rabino principal da Inglaterra. Entre outras coisas, ele escreveu: “Praticamente em toda sociedade ocidental da década de 1960 houve uma revolução moral, um abandono de toda a ética tradicional de autocontrole. Os Beatles cantavam que só precisávamos de amor. O código moral judaico-cristão foi abandonado. Em seu lugar, surgiu [o ditado]: *[Faça] o que lhe parecer melhor*. Os Dez Mandamentos foram reescritos como as Dez Sugestões Criativas”.

O rabino Sacks prossegue, lamentando:

“Temos despendido nosso capital moral com o mesmo abandono irrefletido com que gastamos nosso capital financeiro (...).

Há muitos lugares [no mundo] onde a religião é coisa do passado e não há quem contra-ataque a cultura do compre, gaste, use, ostente, porque você merece. A mensagem é a de que a moralidade é uma coisa ultrapassada, a consciência é para os frouxos, e a ordem dominante é: 'Não se deixar apanhar'.¹

Meus irmãos e irmãs, isso — infelizmente — descreve grande parte do mundo ao nosso redor. Será que nos afligimos, com desespero e assombro, imaginando como vamos sobreviver num mundo como esse? De fato, temos em nossa vida o evangelho de Jesus Cristo, e sabemos que a moralidade não é coisa ultrapassada, que nossa consciência existe para nos guiar e que somos responsáveis por nossas ações.

Embora o mundo tenha mudado, as leis de Deus permanecem constantes. Elas não mudaram, e não vão mudar. Os Dez Mandamentos são o que são: mandamentos. *Não* são sugestões. São tão obrigatórios hoje quanto o eram quando Deus os deu aos filhos de Israel. Se prestarmos atenção, ouviremos o eco da voz de Deus, falando a nós, aqui e agora:

“Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura (...).

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão (...).

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar (...).

Honra a teu pai e a tua mãe (...).

Não matarás.

Não adulterarás.

Não furtarás.

Não dirás falso testemunho (...).

Não cobiçarás”.²

Nosso código de conduta é definitivo e não negociável. Encontra-se não apenas nos Dez Mandamentos, mas



também no Sermão da Montanha, que nos foi dado pelo Salvador, quando andou na Terra. Encontra-se em todos os Seus ensinamentos. Encontra-se nas palavras da revelação moderna.

Nosso Pai Celestial é o mesmo ontem, hoje e para sempre. O profeta Mórmon disse que Deus é “imutável, de eternidade a eternidade”.³ Neste mundo em que quase tudo parece estar mudando, Sua constância é algo em que podemos confiar, uma âncora à qual podemos agarrar-nos e permanecer seguros, para que não sejamos arrastados a mares não cartografados.

Pode parecer-lhes, às vezes, que as pessoas do mundo estão-se divertindo mais do que vocês. Alguns de vocês talvez se sintam restringidos pelo código de conduta que seguimos na Igreja. Meus irmãos e irmãs, declaro a vocês, porém, que *nada* pode trazer

mais alegria para nossa vida ou mais paz para nossa alma do que o Espírito que podemos sentir quando seguimos o Salvador e guardamos os mandamentos. Esse Espírito não pode estar presente nos tipos de atividades das quais tantas pessoas do mundo participam. O Apóstolo Paulo declarou esta verdade: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.⁴ O termo *homem natural* pode referir-se a qualquer um de nós, se nos permitirmos ser assim.

Precisamos estar vigilantes num mundo que se afastou tanto das coisas espirituais. É essencial que rejeitemos tudo aquilo que não condiz com nossos padrões, recusando-nos a desistir daquilo que mais desejamos: a vida

eterna no reino de Deus. As tempestades ainda vão bater em nossa porta de tempos em tempos, porque elas são parte inevitável de nossa vida na mortalidade. No entanto, estaremos mais bem equipados para lidar com elas, para aprender com elas e para vencê-las, se tivermos o evangelho em nosso cerne e o amor do Salvador no coração. O profeta Isaías declarou: “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre”.⁵

Como um meio de estar *no* mundo, mas não ser *do* mundo, é necessário que nos comuniquemos com nosso Pai Celestial por meio da oração. Ele deseja que façamos isso e sempre vai responder a nossas orações. O Salvador nos admoestou, conforme está registrado em 3 Néfi 18: “Orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos. (...)”

Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome.

E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado”.⁶

Adquiri meu testemunho do poder da oração quanto tinha por volta de doze anos de idade. Eu havia trabalhado arduamente para ganhar algum dinheiro e conseguira economizar cinco dólares. Foi na época da Grande Depressão, quando cinco dólares era uma quantia significativa de dinheiro — especialmente para um menino de doze anos. Entreguei todas as minhas moedas, que somavam cinco dólares, para meu pai e ele deu-me em troca uma nota de cinco dólares. Sei que havia algo específico que eu planejava comprar com os cinco dólares, embora após tantos anos eu já não consiga lembrar o que era. Lembro apenas quão importante aquele dinheiro era para mim.

Na época, não tínhamos nossa própria máquina de lavar, por isso minha mãe enviava todas as semanas para a lavanderia nossas roupas que precisavam ser lavadas. Depois de alguns dias, um fardo que chamávamos de “roupa molhada” nos era devolvido e minha mãe pendurava as peças no varal para secar.

Eu tinha colocado a nota de cinco dólares no bolso de minha calça jeans. E como vocês provavelmente já adivinharam, ela foi enviada para a lavanderia com o dinheiro ainda no bolso. Quando percebi o que havia acontecido, fiquei morrendo de preocupação. Eu sabia que os bolsos eram rotineiramente verificados na lavanderia, antes da lavagem. Se meu dinheiro não fosse encontrado e tirado do bolso, eu sabia que ele acabaria saindo da calça na lavagem e seria encontrado por um funcionário da lavanderia que não saberia para quem o dinheiro deveria ser devolvido, mesmo que ele tivesse a intenção de fazê-lo. A chance de conseguir de volta meus cinco dólares era extremamente remota — um fato que minha querida mãe confirmou, quando eu lhe disse que havia esquecido o dinheiro no bolso.

Eu queria aquele dinheiro, precisava dele e tinha trabalhado arduamente para ganhá-lo. Percebi que só havia uma coisa que eu podia fazer. Em meu desespero, voltei-me para o Pai Celestial e implorei a Ele que, de alguma forma, mantivesse meu dinheiro seguro naquele bolso, até que a roupa molhada fosse devolvida.

Dois longos dias mais tarde, quando vi que estava quase na hora de o caminhão de entrega trazer nossas roupas lavadas, sentei-me à janela para esperar. Quando o caminhão parou junto à calçada, meu coração batia forte. Assim que as roupas molhadas chegaram, agarrei meus

jeans e corri para o quarto. Procurei no bolso com as mãos tremendo. Como nada encontrei de imediato, achei que tudo estava perdido. Foi então que toquei com os dedos aquela nota de cinco dólares molhada. Quando a tirei do bolso, senti uma onda de alívio tomar-me o corpo. Fiz uma oração fervorosa de gratidão a meu Pai Celestial, porque sabia que Ele havia atendido a minha oração.

Desde aquela época, recebi inúmeras respostas a orações. Não se passou um só dia sem que eu me comunicasse com meu Pai Celestial por meio da oração. É um relacionamento que valorizo muito e literalmente ficaria perdido sem ele. Se vocês não têm esse tipo de relacionamento com seu Pai Celestial, peço que se empenhem em atingir esse objetivo. Ao fazer isso, terão direito a Sua inspiração e orientação na vida — algo de que todos necessitamos, se quisermos sobreviver espiritualmente em nossa peregrinação na Terra. Tal inspiração e orientação são dádivas que Ele nos concede livremente, se apenas as buscarmos. Que tesouros elas são!

Sempre me sinto humilde e grato quando meu Pai Celestial comunica-se comigo por meio de Sua inspiração. Aprendi a reconhecê-la, a confiar nela e a segui-la. Recebi muitas e muitas vezes essa inspiração. Tive uma experiência pessoal um tanto drástica em agosto de 1987, na dedicação do Templo de Frankfurt Alemanha. O Presidente Ezra Taft Benson esteve conosco nos dois primeiros dias da dedicação, mas precisou voltar para casa; por isso, tive a oportunidade de dirigir as demais sessões.

No sábado, tivemos uma sessão para nossos membros holandeses que estavam no distrito do Templo de Frankfurt. Eu conhecia bem um dos nossos mais notáveis líderes

da Holanda, o irmão Peter Mourik. Pouco antes da sessão, tive a nítida inspiração de que o irmão Mourik deveria ser chamado para falar a seus conterrâneos holandeses durante a sessão e que, de fato, ele deveria ser o primeiro orador. Como não o vira no templo naquela manhã, passei um bilhete para o Élder Carlos E. Asay, o Presidente da Área, perguntando se Peter Mourik estava presente na sessão. Pouco antes de me levantar para começar a sessão, recebi de volta um bilhete do Élder Asay, dizendo que o irmão Mourik *não* estava presente, que ele estava envolvido com outra atividade e que pretendia assistir à sessão dedicatória do templo no dia seguinte, com as estacas de militares.

Quando fui ao púlpito para dar boas-vindas às pessoas e delinear o programa, senti novamente a inconfundível inspiração de que deveria anunciar Peter Mourik como o primeiro orador. Aquilo ia contra todos os meus instintos, pois acabara de ouvir do Élder Asay que o irmão Mourik definitivamente *não* estava no templo. No entanto, confiando na inspiração, anunciei o número musical do coro, a oração e depois indiquei que o primeiro orador seria o irmão Peter Mourik.

Ao voltar para meu lugar, olhei para o Élder Asay e vi em seu rosto uma expressão alarmada. Mais tarde, ele disse-me que, quando anunciei o irmão Mourik como primeiro orador, ele mal pôde acreditar no que ouvira. Disse que sabia que eu havia recebido seu bilhete e que realmente o tinha lido e não pudera entender por que, então, eu havia anunciado o irmão Mourik como orador, sabendo que ele não estava em lugar algum do templo.

Enquanto tudo isso acontecia, Peter Mourik estava em uma reunião nos



escritórios de área, em Porthstrasse. No transcorrer da reunião, ele subitamente virou-se para o Élder Thomas A. Hawkes Jr., que na época era representante regional, e perguntou: “Em quanto tempo você consegue levar-me até o templo?”

O Élder Hawkes, que era conhecido por dirigir muito velozmente em pequenos carros esportivos, respondeu: “Posso levá-lo até lá em dez minutos! Mas, por que você precisa ir ao templo?”

O irmão Mourik admitiu que não sabia o motivo pelo qual precisava ir ao templo, mas sabia que tinha de chegar lá. Os dois saíram imediatamente rumo ao templo.

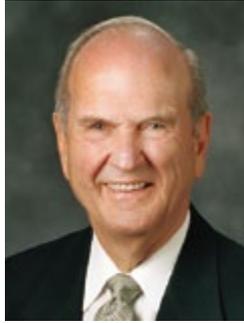
Durante a magnífica apresentação do coro, olhei em volta, achando que a qualquer momento veria Peter Mourik. Não o vi. Por incrível que pareça, não fiquei ansioso. Tive uma

serena e inegável certeza de que tudo daria certo.

O irmão Mourik entrou pela porta principal do templo assim que a primeira oração estava terminando, ainda sem saber por que estava ali. Ao caminhar apressadamente pelo corredor, ele viu minha imagem no monitor e ouviu-me anunciar: “Agora ouviremos o irmão Peter Mourik”.

Para assombro do Élder Asay, Peter Mourik imediatamente entrou no salão e assumiu seu lugar no púlpito.

Depois da sessão, o irmão Mourik e eu conversamos sobre o que havia acontecido antes de sua oportunidade de falar. Ponderei a inspiração que me veio naquele dia, não apenas para mim, mas também para Peter Mourik. Aquela extraordinária experiência pessoal proporcionou-me um testemunho inegável da importância de sermos dignos de receber



Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

essa inspiração e depois confiarmos nela — e a seguirmos — quando ela vier. Sei, sem nenhuma dúvida, que o Senhor queria que as pessoas presentes naquela sessão da dedicação do Templo de Frankfurt ouvissem o vigoroso e tocante testemunho de Seu servo, o irmão Peter Mourik.

Meus amados irmãos e irmãs, a comunicação com nosso Pai Celestial — que inclui tanto nossas orações a Ele quanto Sua inspiração para nós — é necessária para enfrentarmos as tempestades e provações da vida. O Senhor nos convida: “Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis”.⁷ Ao fazer isso, sentiremos Seu Espírito em nossa vida, dando-nos o desejo e a coragem de permanecer firmes e fortes em retidão — “[permanecer] em lugares santos e não [ser] movidos”.⁸

Ao ver os ventos da mudança soprarem a nosso redor e a fibra moral da sociedade continuar a se desintegrar diante de nossos olhos, lembremo-nos das preciosas promessas do Senhor aos que confiam Nele: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”.⁹

Que promessa! Que essa seja nossa bênção, é minha sincera oração, no sagrado nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jonathan Sacks, “Reversing the Decay of London Undone”, *Wall Street Journal*, 20 de agosto de 2011, online.wsj.com; grifo do autor. *Nota:* O Lord Sacks é o principal rabino das Congregações Hebraicas Unidas da Comunidade Britânica de Nações.
2. Êxodo 20:3–4, 7–8, 12–17.
3. Morôni 8:18.
4. I Coríntios 2:14.
5. Isaías 32:17.
6. 3 Néfi 18:18–20.
7. Doutrina e Convênios 88:63.
8. Doutrina e Convênios 87:8.
9. Isaías 41:10.

Convênios

Quando nos damos conta de que somos filhos do convênio, sabemos quem somos e o que Deus espera de nós.

Uma semana depois da recente designação de criar a primeira estaca de Moscou, Rússia,¹ assisti a uma conferência de distrito em São Petersburgo. Enquanto falava de minha gratidão pelos primeiros missionários e líderes locais que deram força à Igreja na Rússia, mencionei o nome de Vyacheslav Efimov. Ele foi o primeiro converso russo a tornar-se presidente de missão. Ele e a esposa saíram-se maravilhosamente bem nesse encargo. Pouco depois de terminarem sua missão, e para grande tristeza nossa, o presidente Efimov faleceu subitamente.² Ele tinha apenas 52 anos de idade.

Enquanto falava daquele casal pioneiro, senti-me inspirado a perguntar à congregação se a irmã Efimov estava presente. Bem no fundo do salão, uma mulher se levantou. Convidei-a para vir até o microfone. Sim, era a irmã Galina Efimov. Ela falou com convicção e prestou um vigoroso testemunho do Senhor, de Seu evangelho e de Sua Igreja restaurada. Ela e o marido tinham sido selados no templo sagrado. Ela disse que estavam unidos para sempre. Ainda eram companheiros missionários, ela deste lado do véu, e ele do outro lado.³ Com

lágrimas de alegria, ela agradeceu a Deus pelos sagrados convênios do templo. Chorei também, compreendendo plenamente que a união eterna que aquele fiel casal exemplificava era o resultado justo de fazer, guardar e honrar convênios sagrados.

Um dos conceitos mais importantes da religião revelada é o do convênio sagrado. Em termos legais, um convênio geralmente denota um acordo entre duas ou mais partes. Mas, no contexto religioso, um convênio é muito mais significativo. É uma promessa sagrada a Deus. Ele determina os termos, e cada pessoa pode decidir quanto a aceitá-los. Se a pessoa aceitar os termos do convênio e obedecer à lei de Deus, ela recebe as bênçãos associadas ao convênio. Sabemos que “quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”.⁴

Ao longo das eras, Deus fez convênios com Seus filhos.⁵ Seus convênios ocorrem ao longo de todo o plano de salvação e, portanto, fazem parte da plenitude de Seu evangelho.⁶ Por exemplo: Deus prometeu enviar um Salvador para Seus filhos,⁷ pedindo por sua vez que obedecessem a Sua lei.⁸



- Jesus, o Cristo, nasceria da linhagem de Abraão.
- A posteridade de Abraão seria numerosa, teria direito a uma descendência eterna e também o direito de ter o sacerdócio.
- Abraão se tornaria pai de muitas nações.
- Certas terras seriam herdadas por sua posteridade.
- Todas as nações da Terra seriam abençoadas por sua semente.¹⁶
- E esse convênio seria eterno — até por “mil gerações”.¹⁷

Algumas dessas promessas foram cumpridas, outras ainda estão pendentes. Cito uma antiga profecia do Livro de Mórmon: “Nosso pai [Leí] não falou, portanto, apenas de nossos descendentes, mas também de toda a casa de Israel, indicando o convênio que haveria de ser cumprido *nos últimos dias*, convênio esse que o Senhor fez com nosso pai Abraão”.¹⁸ Não é incrível? Cerca de 600 anos *antes* de Jesus nascer em Belém, os profetas sabiam que o convênio abraâmico seria finalmente cumprido somente *nos últimos dias*.

Para facilitar o cumprimento dessa promessa, o Senhor apareceu nestes últimos dias para renovar esse convênio abraâmico. Para o Profeta Joseph Smith, o Mestre declarou:

“Abraão recebeu promessas relativas a sua semente e ao fruto de seus lombos — dos quais tu provéns, meu servo Joseph. (...)”

Esta promessa é vossa também, porque sois de Abraão”.¹⁹

Com essa renovação, recebemos, como os antigos, o santo sacerdócio e o evangelho eterno. Temos o direito de receber a plenitude do evangelho, desfrutar as bênçãos do sacerdócio e qualificar-nos para a mais grandiosa das bênçãos de Deus: a vida eterna.²⁰

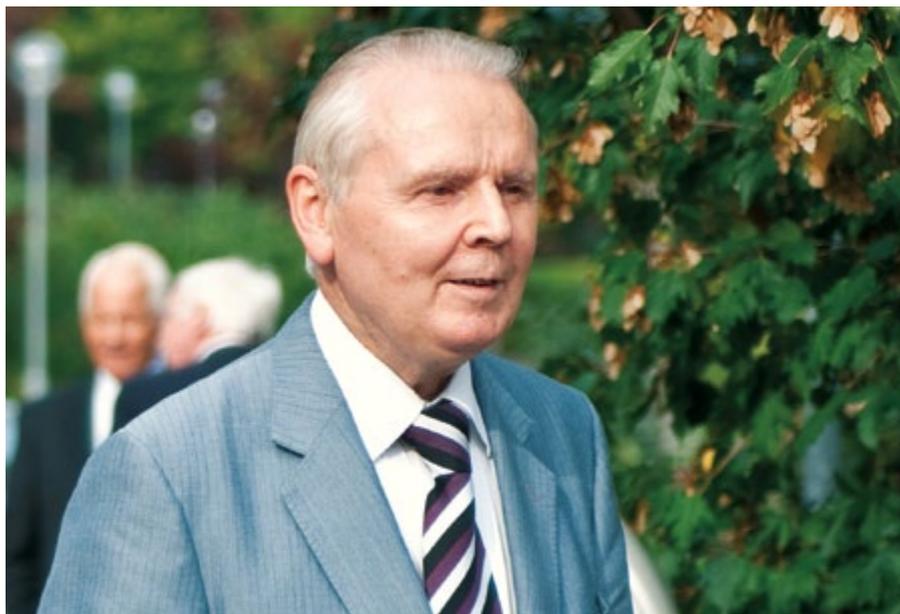
Na Bíblia, lemos a respeito de homens e mulheres do Velho Mundo que foram identificados como filhos do convênio. Que convênio? “[O convênio] que Deus fez com [seus] pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.”⁹

No Livro de Mórmon lemos a respeito de pessoas do Novo Mundo que também foram identificadas como filhos do convênio.¹⁰ O Senhor ressuscitado informou a elas: “E eis que vós sois os filhos dos profetas; e vós sois da casa de Israel; e vós sois do convênio que o Pai fez com vossos

antepassados, dizendo a Abraão: E em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra”.¹¹

O Salvador explicou a importância de sua identidade como filhos do convênio. Ele disse: “O Pai ressuscitou-me para vir primeiramente a vós e enviou-me para abençoar-vos, desviando cada um de vós de vossas iniquidades; e isto porque sois os filhos do convênio”.¹²

O convênio que Deus fez com Abraão¹³ e mais tarde reafirmou com Isaque¹⁴ e Jacó¹⁵ é de transcendente importância. Ele contém várias promessas, incluindo:



Estocolmo, Suécia

Alguns de nós somos semente literal de Abraão, outros são reunidos a sua família por adoção. O Senhor não faz distinção.²¹ Juntos recebemos essas bênçãos prometidas — se buscarmos o Senhor e obedecermos a Seus mandamentos.²² Mas se não o fizermos, perderemos as bênçãos do convênio.²³ Para ajudar-nos, Sua Igreja provê bênçãos patriarcais para dar a cada pessoa que a recebe uma visão de seu futuro, bem como seu vínculo com o passado, sim, uma declaração de linhagem que remonta a Abraão, Isaque e Jacó.²⁴

Os irmãos do convênio têm o direito de qualificar-se para o juramento e convênio do sacerdócio.²⁵ Se “forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios (...) e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo”.²⁶ Isso não é tudo. Os homens que receberem dignamente o sacerdócio recebem o Senhor Jesus Cristo, e aqueles que recebem o Senhor, recebem Deus, o Pai.²⁷ E aqueles que recebem o Pai recebem tudo o que Ele tem.²⁸ Bênçãos incríveis fluem desse juramento e convênio para os homens, as mulheres e crianças dignos, do mundo inteiro.

Temos a responsabilidade de ajudar a cumprir o convênio abraâmico. Nossa é a semente preordenada e

preparada para abençoar todas as pessoas do mundo.²⁹ É por isso que o dever do sacerdócio inclui a obra missionária. Após cerca de 4.000 anos de espera e preparação, este é o dia indicado em que o evangelho deverá ser levado para as nações da Terra. Este é o momento da prometida coligação de Israel. E podemos participar! Não é emocionante? O Senhor conta conosco e com nossos filhos — e Ele é profundamente grato por nossas filhas — que servem dignamente como missionários e missionárias nesta grande época de coligação de Israel.

O Livro de Mórmon é um sinal tangível de que o Senhor começou a reunir a Israel de Seus filhos do convênio.³⁰ Esse livro, escrito para os nossos dias, declara que um de seus propósitos é o de que “sabereis que o convênio que o Pai fez com os filhos de Israel (...) já está começando a ser cumprido. (...) Pois eis que o Senhor se lembrará do convênio que fez com seu povo da casa de Israel”.³¹

De fato, o Senhor não esqueceu! Ele abençoou a nós e a outras pessoas no mundo inteiro com o Livro de Mórmon. Um de seus propósitos é o de “convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo”.³² Ele ajuda-nos a fazer convênios com Deus. Convida-nos a lembrar-nos

Dele e a conhecer Seu Filho Amado. É outro testamento de Jesus Cristo.

Os filhos do convênio têm o direito de receber Sua doutrina e de conhecer o plano de salvação. Eles *reivindicam* isso fazendo convênios de importância sagrada. Brigham Young disse: “Todos os santos dos últimos dias fazem o novo e eterno convênio ao filiarem-se a esta Igreja. (...) Fazem o novo e eterno convênio de apoiar o reino de Deus”.³³ Eles *guardam* o convênio pela obediência a Seus mandamentos.

No batismo, fazemos o convênio de servir ao Senhor e guardar Seus mandamentos.³⁴ Quando tomamos o sacramento, renovamos esse convênio e declaramos nossa disposição de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. Por meio disso somos adotados como Seus filhos e Suas filhas e somos conhecidos como irmãos e irmãs. Ele é o pai de nossa nova vida.³⁵ Por fim, no templo sagrado, podemos tornarmos coerdeiros das bênçãos de uma família eterna, como foi prometido a Abraão, Isaque, Jacó e sua posteridade.³⁶ Assim sendo, o casamento celestial é o convênio de exaltação.

Quando nos damos conta de que somos filhos do convênio, sabemos quem somos e o que Deus espera de nós.³⁷ Sua lei está escrita em nosso coração.³⁸ Ele é nosso Deus, e somos Seu povo.³⁹ Os filhos comprometidos do convênio permanecem firmes, mesmo em meio às adversidades. Se essa doutrina estiver profundamente implantada em nosso coração, até o aguilhão da morte será amenizado e nosso vigor espiritual será fortalecido.

O maior elogio que pode ser conquistado nesta vida é o de ser conhecido como guardador de um convênio. As recompensas para o guardador de convênios serão recebidas tanto nesta vida quanto na vida



futura. As escrituras declaram que devemos “[considerar] o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, (...) e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, (...) [e habitarão] com Deus em um estado de felicidade sem fim”.⁴⁰

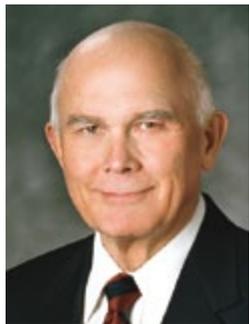
Deus vive. Jesus é o Cristo. Sua Igreja foi restaurada para abençoar todas as pessoas. O Presidente Thomas S. Monson é Seu profeta hoje. E nós, como *fiéis* filhos do convênio, seremos abençoados agora e para sempre. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. A Estaca Moscou Rússia foi criada no dia 5 de junho de 2011, domingo.
2. Vyacheslav Efimov foi presidente da Missão Rússia Yekaterinburg de 1995 a 1998. Faleceu em 25 de fevereiro de 2000.
3. Ver Doutrina e Convênios 138:57.
4. Doutrina e Convênios 130:21.
5. Por exemplo: depois do grande Dilúvio, Ele declarou: “Aparecerá o arco nas nuvens. Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós, (...) e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne” (Gênesis 9:14–15; nota de rodapé b; da Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:21).
6. Ver Doutrina e Convênios 66:2; 133:57.
7. Ver João 3:16.

8. Ver Abraão 3:25.
9. Atos 3:25.
10. (ver 3 Néfi 20:26).
11. 3 Néfi 20:25.
12. 3 Néfi 20:26.
13. Ver Gênesis 17:1–10, 19; Levítico 26:42; Atos 3:25; Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio Abraâmico”.
14. Ver Gênesis 26:1–5, 24.
15. Ver Gênesis 28:1–4, 10–14; 35:9–13; 48:3–4.
16. Ver referências alistadas acima nas notas de rodapé 13–15.
17. Deuteronômio 7:9; I Crônicas 16:15; ver também Salmos 105:8.
18. 1 Néfi 15:18; grifo do autor.
19. Doutrina e Convênios 132:30–31. O Senhor também disse ao Profeta Joseph Smith: “E como eu disse a Abraão, concernente às famílias da Terra, assim também digo a meu servo Joseph: Em ti e em tua semente as famílias da Terra serão abençoadas” (Doutrina e Convênios 124:58).
20. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
21. Ver Atos 10:34–35.
22. Ver Êxodo 19:5.
23. As escrituras declaram que “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma” (Doutrina e Convênios 82:10).
24. Em 21 de setembro de 1823, esse conceito de convênio foi revelado pela primeira vez ao Profeta Joseph Smith. Naquela ocasião, o anjo Morôni declarou que Elias, o profeta, viria como mensageiro do céu para plantar no coração dos filhos um conhecimento das promessas outrora feitas aos pais da casa de Israel (ver Doutrina e Convênios 2:1–3).
25. Ver Doutrina e Convênios 84:33–34, 39–40.
26. Doutrina e Convênios 84:33.

27. Ver Doutrina e Convênios 84:35, 37.
28. Ver Doutrina e Convênios 84:38.
29. Ver Alma 13:1–9.
30. Ver 3 Néfi 29.
31. 3 Néfi 29:1, 3.
32. Página de rosto do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.
33. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 62–63.
34. Ver Doutrina e Convênios 20:37.
35. “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).
36. Ver Gálatas 3:29; Doutrina e Convênios 86:8–11.
37. Este conceito pertence a nós: “Muitas gerações depois que o Messias se manifestar em pessoa aos filhos dos homens, então a plenitude do evangelho do Messias chegará aos gentios; e dos gentios, aos remanescentes de nossos descendentes — e naquele dia virão os nossos descendentes a saber que são da casa de Israel e que são o povo do convênio do Senhor; e saberão, daí, quem eram seus antepassados e terão também conhecimento do Redentor e do evangelho que foi por ele ministrado a seus pais. Portanto virão a conhecer seu Redentor e os pontos essenciais de sua doutrina, para que saibam como chegar a ele e ser salvos” (1 Néfi 15:13–14).
38. Ver Isaías 55:3; Jeremias 31:33; Romanos 2:15; II Coríntios 3:2–3; Hebreus 10:16.
39. Ver Salmos 95:7; 100:3; Jeremias 24:7; 31:33; 32:38; Ezequiel 11:20; 37:23, 27; Zacarias 8:8; II Coríntios 6:16; Hebreus 8:10.
40. Mosias 2:41.



Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ensinaamentos de Jesus

Jesus Cristo é o Filho Unigênito e Amado de Deus. (...) Ele é nosso Salvador do pecado e da morte. Esse é o mais importante conhecimento que existe na Terra.

“**Q**ue pensais vós do Cristo?” (Mateus 22:42). Com essas palavras Jesus confundiu os fariseus de Sua época. Pergunto o mesmo a nossos membros e a outros cristãos: o que vocês realmente acreditam a respeito de Jesus Cristo e o que estão fazendo por causa dessa crença?

Grande parte de minhas citações das escrituras foi tirada da Bíblia, porque ela é mais conhecida pela maioria dos cristãos. Minhas interpretações baseiam-se no que a escritura moderna, principalmente o Livro de Mórmon, ensina a respeito de certas escrituras da Bíblia que são interpretadas de maneiras tão diferentes que os cristãos discordam entre si. Dirijo-me aos crentes, mas aos outros também. Conforme ensinou-nos o Élder Tad R. Callister esta manhã, alguns que se consideram cristãos louvam Jesus como um grande mestre, mas se abstêm de afirmar Sua divindade. Ao dirigir-me a eles, usarei as próprias palavras de Jesus. Todos devemos levar em conta o que Ele próprio ensinou sobre quem Ele é e o que veio fazer na Terra.

O Filho Unigênito

Jesus ensinou que Ele era o Filho Unigênito, ao dizer:
“Porque Deus amou o mundo

de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:16–17).

Deus, o Pai, afirmou isso. No ponto culminante dos sagrados eventos transcorridos no Monte da Transfiguração, Ele declarou do céu: “Este é o meu amado Filho, em quem me compeço; escutai-o” (Mateus 17:5).

Jesus também ensinou que Ele tinha a mesma aparência que Seu Pai. Para Seus apóstolos, Ele disse:

“Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (João 14:7–9).

Assim sendo, o Apóstolo Paulo descreveu que o Filho era “a expressa imagem da (...) pessoa [de Deus, o Pai]” (Hebreus 1:3; ver também II Coríntios 4:4).

O Criador

Posteriormente, o Apóstolo João escreveu que Jesus, a quem ele chamou de “o Verbo”, “estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:2–3). Assim, segundo o plano do Pai, Jesus Cristo foi o Criador de todas as coisas.

Senhor Deus de Israel

Durante Seu ministério a Seu povo, na Palestina, Jesus ensinou que Ele era Jeová, o Senhor Deus de Israel (ver João 8:58). Mais tarde, como o Senhor ressuscitado, Ele ministrou a Seu povo no continente americano. Ali, Ele declarou:

“Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas.(...)”

Eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra” (3 Néfi 11:10, 14).

O Que Ele Fez por Nós

Numa conferência de estaca, há muitos anos, conheci uma mulher que dizia ter sido convidada a voltar para a Igreja, após vários anos afastada, mas ela não conseguia pensar em nenhum motivo para fazê-lo. Para incentivá-la, eu disse: “Quando você pensa em todas as coisas que o Salvador fez por nós, não tem muitos motivos para voltar para a Igreja a fim de adorá-Lo e servi-Lo?” Fiquei surpreso com sua resposta: “O que Ele fez por mim?” Para aqueles que não sabem o que o Salvador fez por nós, responderei a essa pergunta com minhas próprias palavras e com meu próprio testemunho.

A Vida do Mundo

A Bíblia registra este ensinamento de Jesus: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Mais tarde, no Novo



Mundo, Ele declarou: “Eu sou a luz e a vida do mundo” (3 Néfi 11:11). Ele é a vida do mundo porque é nosso Criador e porque, graças a Sua Ressurreição, todos temos a garantia de que viveremos novamente. E a vida que Ele nos dá não é apenas a vida mortal. Ele ensinou: “E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão” (João 10:28; ver também João 17:2).

A Luz do Mundo

Jesus também ensinou: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas” (João 8:12).

Também declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). Ele é o Caminho e Ele é a Luz porque Seus ensinamentos iluminam nosso caminho na vida mortal e mostram-nos o caminho de volta ao Pai.

Fazer a Vontade do Pai

Jesus sempre honrou o Pai e O seguiu. Mesmo quando jovem, Ele declarou a Seus pais terrenos: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?” (Lucas 2:49). Mais tarde, Ele ensinou: “Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que

me enviou” (João 6:38; ver também João 5:19). E o Salvador ensinou: “Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6; ver também Mateus 11:27).

Retornamos ao Pai, fazendo a Sua vontade. Jesus ensinou: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21). Ele explicou:

“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?”

E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:22–23).

Quem, então, há de entrar no reino do céu? Não serão aqueles que simplesmente fazem obras maravilhosas usando o nome do Senhor, ensinou Jesus, mas somente “aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.

O Grande Exemplo

Jesus mostrou-nos como fazer isso. Vez após vez, Ele convidou-nos a segui-Lo: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem” (João 10:27).

O Poder do Sacerdócio

Ele deu o poder do sacerdócio a Seus apóstolos (ver Mateus 10:1) e a outros. Para Pedro, o apóstolo sênior, Ele disse: “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19; ver também Mateus 18:18).

Lucas declara que “designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares



aonde ele havia de ir” (Lucas 10:1). Mais tarde, aqueles setenta alegremente relataram a Jesus: “Pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam” (Lucas 10:17). Sou testemunha desse poder do sacerdócio.

Orientação pelo Espírito Santo

No final de Seu ministério terreno, Jesus ensinou a Seus apóstolos: “Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26), e “ele vos guiará em toda a verdade” (João 16:13).

Orientação por Seus Mandamentos

Ele também vai guiar-nos por Seus mandamentos. Assim sendo, Ele ordenou aos nefitas que não tivessem mais contendas no tocante a pontos de doutrina, porque, disse Ele:

“Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros.

Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar” (3 Néfi 11:29–30).

Enfoque na Vida Eterna

Ele também nos desafia a concentrar-nos Nele, e não nas coisas

do mundo. Em Seu grande sermão sobre o pão da vida, Jesus explicou o contraste entre a nutrição mortal e a eterna. Ele disse: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará” (João 6:27). O Salvador ensinou que Ele era o Pão da Vida, a fonte da nutrição eterna. Falando da nutrição mortal que o mundo oferecia, inclusive o maná que Jeová enviara para alimentar os filhos de Israel no deserto, Jesus ensinou que aqueles que confiaram naquele pão estavam então mortos (ver João 6:49). Em comparação, a nutrição que Ele oferecia era “o pão vivo que desceu do céu”. E Jesus ensinou: “Se alguém comer deste pão, viverá para sempre” (João 6:51).

Alguns de Seus discípulos disseram: “Duro é este discurso”. E daquele momento em diante muitos de Seus seguidores “tornaram para trás, e já não andavam com ele” (João 6:60, 66). Aparentemente, não aceitaram Seu ensinamento anterior de que deviam “[buscar] primeiro o reino de Deus” (Mateus 6:33). Mesmo hoje, alguns que professam o cristianismo sentem-se mais atraídos pelas coisas do mundo — as coisas que sustentam a vida na Terra, mas não nutrem para a vida eterna. Para alguns, Seu “duro discurso” ainda é motivo para não seguir Cristo.

A Expição

O ponto culminante do ministério mortal de nosso Salvador foi Sua Ressurreição e Sua Expição pelos pecados do mundo. João Batista profetizou isso quando disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Mais tarde, Jesus ensinou que “o Filho do homem (...) veio (...) para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:28). Na Última Ceia, Jesus explicou, de acordo com o relato de Mateus, que o vinho que Ele havia abençoado era “o [seu] sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:28).

Ao aparecer aos nefitas, o Senhor ressuscitado os convidou a aproximarem-se Dele para sentir a ferida em Seu lado e as marcas dos cravos em Suas mãos e Seus pés. Ele fez isso, explicou Ele, “a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo” (3 Néfi 11:14). O relato continua, dizendo que as pessoas da multidão “lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-no” (versículo 17). Por isso, o mundo inteiro, no final, irá adorá-Lo.



Jesus ensinou outras verdades preciosas sobre Sua Expição. O Livro de Mórmon, que detalha os ensinamentos do Salvador e dá a melhor explicação de Sua missão, relata este ensinamento:

“Meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz (...) [para que] pudesse atrair a mim todos os homens, (...)”

(...) Para que sejam julgados segundo suas obras.

E (...) aquele que se arrepende e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo. (...)

E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim” (3 Néfi 27:14–16, 19).

Portanto, sabemos que a Expição de Jesus Cristo nos dá a oportunidade de vencer a morte espiritual resultante do pecado e, ao fazermos e cumprirmos convênios sagrados, de receber as bênçãos da vida eterna.

Desafio e Testemunho

Jesus lançou o desafio: “Que pensais vós do Cristo?” (Mateus 22:42). O Apóstolo Paulo desafiou os coríntios, dizendo: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé” (II Coríntios 13:5). Todos deveríamos aceitar esse desafio para nós mesmos. Onde está nossa maior lealdade? Será que somos como os cristãos da memorável descrição feita pelo Élder Neal A. Maxwell, que mudaram sua residência para Sião, mas ainda tentam manter uma segunda residência na Babilônia?¹

Não há meio-termo. Somos



seguidores de Jesus Cristo. Nossa cidadania está em Sua Igreja e em Seu evangelho, e não devemos usar um visto para visitar Babilônia ou agir como um de seus cidadãos. Devemos honrar Seu nome, guardar Seus mandamentos e “não [buscar] as coisas deste mundo, mas [procurar] primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça” (Mateus 6:33, nota de rodapé a; da Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38).

Jesus Cristo é o Filho Unigênito e Amado de Deus. Ele é nosso Criador. Ele é a Luz do Mundo. Ele é nosso Salvador do pecado e da morte. Esse é o mais importante conhecimento que existe na Terra, e vocês podem saber isso por si mesmos, como eu

sei por mim mesmo. O Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho e nos conduz para a verdade, revelou essas verdades para mim, e Ele vai revelá-las a vocês. O caminho é o desejo e a obediência. Quanto ao desejo, Jesus ensinou: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Quanto à obediência, Ele ensinou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:17). Presto testemunho da veracidade dessas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Ver Neal A. Maxwell, *A Wonderful Flood of Light*, 1990, p. 47.



Matthew O. Richardson

Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Ensinar à Maneira do Espírito

Embora todos sejamos professores, precisamos compreender plenamente que é o Espírito Santo que é o verdadeiro professor e a testemunha de toda a verdade.

Há muitos anos, eu estava com meu companheiro no centro de treinamento missionário, quando ouvi a voz de uma criança perguntar: “Vovó, esses são missionários *de verdade*?” Voltei-me e vi uma menina segurando a mão da avó e apontando para mim e para meu companheiro. Sorri, estendi a mão, olhei bem nos olhos dela e disse: “Olá, sou o Élder Richardson e somos missionários *de verdade*”. O rosto dela ficou radiante ao olhar para mim, emocionada por estar na presença de genuínos missionários.

Saí dali com renovada dedicação. Queria ser o tipo de missionário que o Salvador, minha família e aquela menina esperavam que eu fosse. Nos dois anos que se seguiram, trabalhei arduamente para parecer, pensar, agir e principalmente ensinar como um missionário *de verdade*.

Ao voltar para casa, ficou cada vez mais evidente que, embora tivesse deixado a missão, a missão não me havia deixado. Na verdade, até depois de todos esses anos, ainda sinto que minha missão foram os dois melhores anos *para* a minha vida. Uma

coisa inesperada que trago comigo da minha missão foi a voz daquela menina. Até hoje ouço em minha mente: “Vovó, esse é um portador do sacerdócio *de verdade*?” Vovó, esse é um marido *de verdade* ou um pai *de verdade*?” ou “Vovó, esse é um membro da Igreja *de verdade*?”

Aprendi que a chave para nos tornar alguém *de verdade* em todo aspecto de nossa vida é nossa capacidade de ensinar de modo a não restringir o aprendizado. A *vida real* exige *aprendizado real*, que depende de *ensino real*. A responsabilidade de ensinar eficazmente não se limita aos que têm um chamado formal de professor.¹ De fato, todo membro da família, líder e membro da Igreja (inclusive os jovens e as crianças) tem a responsabilidade de ensinar.

Embora todos sejamos professores, precisamos compreender plenamente que é o Espírito Santo que é o *verdadeiro* professor e a testemunha de toda a verdade. Aqueles que não compreendem plenamente isso, ou tentam assumir o papel do Espírito Santo e fazer tudo por si mesmos, convidam educadamente o Espírito a estar com eles,

mas somente como coadjuvante ou acreditam que estão entregando todo o ensino para o Espírito, quando, na verdade, estão apenas “improvisando”. Todos os pais, líderes e professores têm a responsabilidade de ensinar “pelo Espírito”.² Não devem ensinar “adiante do Espírito” ou “atrás do Espírito”, mas “pelo Espírito”, para que o Espírito possa ensinar a verdade sem restrição.

Morôni ajuda-nos a compreender como podemos “ensinar pelo Espírito” sem substituir, diluir ou descartar o Espírito Santo como o *verdadeiro* professor. Morôni disse aos santos que realizassem as coisas “segundo as manifestações do Espírito”.³ Isso exige mais do que apenas ter o Espírito conosco. Para conduzir-nos “segundo as manifestações” do Espírito Santo, talvez tenhamos de mudar nosso modo de ensino para imitar o modo como o Espírito Santo ensina. Ao alinharmos nosso modo com o modo do Espírito Santo, então Ele poderá ensinar e testificar sem restrições. Esse importante alinhamento pode ser ilustrado pelo seguinte exemplo.

Há muitos anos, meus filhos e eu escalamos o monte South Sister, uma montanha de 3.157 metros de altitude, em Oregon. Após várias horas, encontramos uma longa ladeira de 45 graus de inclinação, formada por minúsculos pedregulhos vulcânicos. Com o topo à vista, procuramos avançar com determinação, mas descobrimos que, a cada passo, nossos pés afundavam nos pedregulhos, fazendo-nos recuar vários centímetros. Meu filho de doze anos de idade avançou sozinho, enquanto eu fiquei com minha filha de oito anos. Logo o cansaço e o desânimo tomaram conta e ela ficou muito triste, achando que não conseguiria reunir-se com o irmão no topo. Meu primeiro impulso foi o de carregá-la. Meu espírito estava disposto, mas infelizmente meu corpo



estava fraco. Sentamo-nos nas pedras, avaliamos a situação e elaboramos um novo plano. Eu disse a ela que pusesse as mãos dentro dos bolsos de trás da minha calça, segurasse firme e — o mais importante — assim que eu erguesse o pé para dar um passo, ela devia rapidamente colocar seu pé naquele lugar. Ela imitou cada movimento que eu fazia e aproveitou o impulso que eu lhe dava, agarrando-se a meus bolsos. Depois do que pareceu ser uma eternidade, conseguimos chegar ao topo da montanha. A expressão de triunfo e satisfação no rosto dela não tinha preço. E sim, ela e o irmão dela, na minha opinião, eram montanhistas *de verdade*.

O sucesso de minha filha foi resultado de seu esforço diligente e de sua capacidade de escalar *segundo a maneira que eu escalava*. Ao sincronizar seus movimentos com os meus, conseguimos um ritmo comum, permitindo que eu utilizasse toda a minha energia. É isso que acontece quando ensinamos “segundo as manifestações do Espírito”. Ao alinharmos nosso modo de ensinar para que combine com o do Espírito Santo, o Espírito vai fortalecer-nos e, ao mesmo tempo, não ficará restringido. Tendo isso em mente, pensem em duas “manifestações do Espírito” fundamentais que

merecem ser imitadas.

Primeiro, o Espírito Santo ensina as pessoas de modo muito individual. Isso possibilita que conheçamos intimamente a verdade por nós mesmos. Como nossas necessidades, circunstâncias e nosso progresso diferem, o Espírito Santo ensina-nos o que precisamos saber e fazer para tornarmos o que precisamos ser.⁴ Observem que, embora o Espírito Santo ensine “a verdade de todas as coisas”, Ele não ensina toda a verdade de uma vez. O Espírito ensina a verdade “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali”.⁵

Aqueles que ensinam segundo a maneira do Espírito compreendem que ensinam pessoas, não lições. Assim, eles vencem o anseio de ensinar tudo o que está no manual ou tudo o que aprenderam sobre o assunto, em vez de focar as coisas que seus familiares ou alunos precisam saber e fazer. Os pais, líderes e professores que imitam o modo de ensinar do Espírito aprendem rapidamente que o *verdadeiro* ensino envolve bem mais do que simplesmente falar e relatar. Como resultado, deliberadamente param para escutar, observam cuidadosamente e depois discernem o que fazer em seguida.⁶ Quando fazem isso, o Espírito Santo

tem condições de ensinar tanto os alunos quanto os professores o que eles devem fazer e dizer.⁷

Segundo, o Espírito Santo ensina convidando, inspirando, incentivando e motivando-nos a agir. Cristo assegurou-nos de que sabemos da veracidade da doutrina quando agimos de acordo com ela.⁸ O Espírito nos conduz, guia e mostra o que fazer.⁹ Contudo, Ele não faz por nós o que somente nós podemos fazer por nós mesmos. Como podem ver, o Espírito Santo não pode aprender *por* nós, sentir *por* nós ou agir *por* nós, porque isso seria contrário à doutrina do arbítrio. Isso pode facilitar oportunidades e convidar-nos a aprender, sentir e agir.

Aqueles que ensinam segundo a maneira do Espírito ajudam as outras pessoas, convidando, incentivando e dando-lhes oportunidades de usar o arbítrio. Os pais, líderes e professores percebem que não podem sentir, aprender ou mesmo arrepender-se *por* sua família, sua congregação ou seus alunos. Em vez de perguntar: “O que posso fazer por meus filhos, alunos ou outras pessoas?” eles perguntam: “Como posso convidar e ajudar as pessoas a meu redor a aprenderem por si mesmas?” Os pais que imitam as manifestações do Espírito Santo criam um lar no qual a família aprende a valorizar, em vez de apenas aprender a respeito de valores. De modo semelhante, em vez de apenas falar a respeito das doutrinas, os professores ajudam os alunos a compreender e a viver as doutrinas do evangelho. O Espírito Santo não fica restringido quando as pessoas exercem devidamente o arbítrio *delas*.

Com as atuais condições do mundo, precisamos desesperadamente de aprendizado e ensino *de verdade* em nosso lar, nossas reuniões e classes do evangelho. Sei que

essa jornada para melhorar pode, às vezes, parecer demasiadamente difícil. Não desanimem com seu progresso. Relembro o que aconteceu quando escalei com meus filhos. Concordamos que, a cada vez que parássemos para recuperar o fôlego, em vez de concentrar-nos em quanto ainda faltava, imediatamente nos viraríamos e olharíamos para baixo. Contemplávamos, então, a paisagem e dizíamos uns aos outros: “Vejam o quanto subimos”. Depois, respirávamos fundo, nos virávamos rapidamente, olhávamos para cima e começávamos a escalar de novo, um passo por vez. Irmãos e irmãs, vocês *podem* ser pais, líderes e professores segundo as manifestações do Espírito. Testifico que vocês conseguem! Sei que podem fazer isso e vidas serão modificadas.

Minha vida foi abençoada por professores *de verdade* que ensinaram com o Espírito e principalmente pelo Espírito. Convido-os a alinhar sua maneira de ensinar segundo a maneira do Espírito Santo em tudo o que fizerem. Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador e que Seu evangelho foi restaurado. Por isso, devemos ser pais *de verdade*, líderes *de verdade*, professores *de verdade* e aprendizes *de verdade*. Testifico que Deus vai ajudá-los em seus esforços. No sagrado nome de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 1999, p. 3.
2. Doutrina e Convênios 50:14.
3. Morôni 6:9.
4. Morôni 10:5; ver também Doutrina e Convênios 50:14; *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 74.
5. 2 Néfi 28:30.
6. Ver David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, pp. 17–24.
7. Ver Lucas 12:12.
8. Ver João 7:17.
9. Ver 2 Néfi 32:1–5.



Élder Kazuhiko Yamashita
Dos Setenta

Os Missionários São um Tesouro da Igreja

Sou grato pelos missionários serem chamados pelo Senhor e por eles responderem a esse chamado e servirem em todo o mundo.

Certa noite, há muitos anos, um missionário recém-chamado, Élder Swan, e seu companheiro sênior japonês vieram visitar-me em casa. Felizmente eu estava em casa e por isso pudemos convidá-los a entrar. Quando os cumprimentei à porta, meus olhos foram atraídos pelo paletó que o Élder Swan usava. Sem pensar, falei: “Que belo paletó você está usando!” No entanto, não era um paletó novo, mas surrado. Presumi que aquele paletó havia sido deixado para trás por outro missionário que fora transferido.

O Élder Swan imediatamente respondeu-me de forma totalmente oposta à que eu tinha em mente. Em japonês entrecortado, ele disse: “De fato, este é um bom paletó. Meu pai o usou há vinte anos quando serviu como missionário no Japão”.

O pai dele tinha servido na Missão Japão Okayama. E quando seu filho partiu para servir missão no Japão, ele deu-lhe aquele paletó. Esta foto mostra esse paletó que duas gerações de Élderes Swan usaram no Japão.

Fiquei emocionado ao ouvir as palavras do Élder Swan e compreendi

a razão dele ter usado o paletó do pai enquanto fazia proselitismo. O Élder Swan tinha partido para a missão levando como herança a determinação e o amor pelo Japão e seu povo que seu pai demonstrara.

Com certeza alguns de vocês já viram algo semelhante. Vários missionários que servem no Japão já me falaram que seus pais, mães ou até mesmo avós e tios também serviram missão no Japão.

Gostaria de expressar meu amor sincero, respeito e minha gratidão por todos os ex-missionários que serviram por todo o mundo. Tenho certeza de que aqueles a quem ajudaram a converter não se esqueceram de vocês. “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas (...)”¹

Sou um desses conversos. Fui convertido aos 17 anos, quando estava no ensino médio. O missionário que me batizou foi o Élder Rupp, de Idaho. Ele foi recentemente desobrigado como presidente de estaca em Idaho. Não o vi mais desde que eu era recém-batizado, mas já trocamos e-mails e falamos ao telefone. Nunca



o esqueci. Seu rosto bondoso e sorridente está gravado em minha memória. Ele ficou muito feliz ao saber que eu estava bem!

Aos 17 anos, eu não tinha uma boa compreensão das mensagens que os missionários estavam me dando. No entanto, nutria um sentimento especial pelos missionários. Queria tornar-me como eles e sentia seu amor profundo e perene.

Quero contar-lhes sobre o dia do meu batismo. Era 15 de julho e o dia estava muito quente. Uma mulher também foi batizada no mesmo dia. A fonte batismal tinha sido feita artesanalmente pelos missionários e não parecia grande coisa.

Fomos confirmados logo após o batismo. Primeiro, o Élder Lloyd confirmou a irmã. Sentei-me com os outros membros, fechei os olhos e silenciosamente escutei. O Élder Lloyd a confirmou e em seguida pronunciou uma bênção sobre ela. No entanto, o Élder Lloyd parou de falar, o que me

fez abrir os olhos e fixar o olhar nele.

Consigo lembrar-me daquela cena até hoje. Os olhos do Élder Lloyd estavam marejados de lágrimas. Pela primeira vez na vida, senti-me envolvido pelo Santo Espírito. E por meio do Santo Espírito obtive um conhecimento seguro de que o Élder Lloyd nos amava e de que Deus também nos amava.

Então, chegou a minha vez de ser confirmado. Foi o Élder Lloyd de novo que confirmou. Colocou as mãos sobre minha cabeça e confirmou-me membro da Igreja, conferiu-me o dom do Espírito Santo e depois pronunciou uma bênção. Outra vez ele interrompeu a bênção. Porém, dessa vez compreendi o que ocorria. Sem dúvida eu sabia por meio do Espírito Santo que os missionários me amavam e que Deus também me amava.

Agora gostaria de dizer algumas palavras aos missionários que estão servindo no mundo todo. Sua atitude

e sobretudo o amor que mostram pelos outros serão mensagens muito significativas. Ainda que eu não fosse capaz de entender instantaneamente as doutrinas que os missionários ensinaram-me, senti seu grande amor e aprendi lições importantes com seus muitos atos de bondade. Sua mensagem é uma mensagem de amor, de esperança e de fé. Sua atitude e suas ações convidam o Espírito e é o Espírito que nos capacita a compreender as coisas que são importantes. O que quero comunicar a vocês é que por meio do seu amor, vocês estão transmitindo o amor de Deus. Vocês são um tesouro nesta Igreja. Sou grato por todo o seu sacrifício e toda a sua dedicação.

Gostaria também de falar a vocês, futuros missionários. Na minha própria família quatro de nossos filhos já terminaram a missão e nosso quinto missionário entrará no Centro de Treinamento Missionário de Provo no final do mês que vem. No ano que vem,

nosso caçula planeja sair em missão quando terminar o ensino médio.

Assim, falo a meus filhos e a todos vocês que se preparam para servir missão. É preciso que tragam com vocês três coisas para a missão:

1. O desejo de pregar o evangelho. O Senhor deseja que vocês procurem Suas ovelhas.² Há pessoas em todo o mundo esperando por vocês. Por favor, dirijam-se rapidamente para onde eles estão. Ninguém procura resgatar as pessoas com mais dedicação que os missionários. Sou um dos resgatados.
2. Desenvolvam seu próprio testemunho. O Senhor requer o “coração e uma mente solícita”.³
3. Ame as pessoas, assim como o Élder Swan, que trouxe para a missão o paletó de seu pai e o amor de seu pai pelo Japão e seu povo.

E aqueles entre vocês que não sabem como se preparar para a missão, conversem com seu bispo. Sei que ele os ajudará.

Sou grato pelos missionários serem chamados pelo Senhor e por eles responderem a esse chamado e servirem em todo o mundo. Gostaria de dizer a todos vocês, amados ex-missionários: sou realmente grato por todos os seus esforços. Vocês são um tesouro nesta Igreja. Continuem sempre a ser missionários e a agir como discípulos de Cristo.

Testifico que somos filhos do Pai Celestial, que Ele nos ama e que enviou Seu Amado Filho, Jesus Cristo, para podermos voltar a Sua presença. Digo estas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Isaías 52:7.
2. Ezequiel 34:11.
3. Doutrina e Convênios 64:34.



Élder Randall K. Bennett
Dos Setenta

Escolher a Vida Eterna

Seu destino eterno não resultará do acaso, mas sim, da escolha. Nunca é tarde demais para começar a escolher a vida eterna!

Há alguns anos, quando estava na praia com a família, observei que havia sinais e bandeiras avisando que uma forte correnteza fluía da praia para águas profundas e turbulentas. Invisível a meus olhos des-treinados, mas facilmente detectada pelos salva-vidas da torre próxima, a forte corrente era um perigo para todos os que saíssem da segurança da praia e entrassem na água. Lembro-me de ter pensado comigo: “Eu nado bem. Nadar seria um bom exercício. Ficarei seguro na parte rasa do mar”.

Ignorando os avisos e sentindo-me confiante, entrei no mar para me “refrescar” nadando. Poucos minutos depois, tentei localizar minha família na praia, mas a praia já não estava tão próxima! A corrente enganosa sobre a qual eu tinha sido alertado me pegara e arrastava-me rapidamente para longe da minha família.

Confiante, a princípio, e depois com desespero, tentei nadar de volta para a praia, mas a corrente inexorável arrastava-me mais e mais para águas profundas e agitadas. Fiquei exausto e comecei a engasgar com a água que engolia. A possibilidade de afogar-me tornou-se muito real. Por fim, sem forças, comecei a gritar desesperado por socorro.

Como por milagre, um salva-vidas imediatamente surgiu a meu lado. Eu não sabia que ele me havia visto entrar na água. Ele sabia que a corrente me apanharia e sabia para onde me levaria. Evitando a corrente, ele deu a volta, nadando até perto de onde eu me debatia e, pacientemente, esperou que eu pedisse socorro. Muito fraco para nadar sozinho até a praia, fiquei e ainda sou grato por aquele resgate. Sem sua ajuda, eu nunca teria conseguido voltar para minha família.

Naquele dia, tomei uma decisão errada que teve consequências potencialmente graves para mim e para minha família. Ao ponderarmos juntos a dívida da escolha, oro para que o Espírito Santo ajude cada um de nós a avaliar as escolhas que estamos fazendo.

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Nunca é demais salientar que as decisões determinam o destino. Não podemos tomar decisões eternas sem consequências eternas”.¹

Cada um de vocês — como aprendemos nesta conferência — é um filho amado de pais celestiais. Vocês têm uma natureza e um destino eternos.² Em sua vida pré-mortal, aprenderam



Montreal, Quebec, Canadá

a amar a verdade. Fizeram escolhas eternas corretas. Sabiam que aqui na mortalidade haveria aflições e adversidade, tristezas e sofrimento, testes e provações para ajudá-los a crescer e a progredir. Também sabiam que poderiam continuar a fazer escolhas corretas, arrepender-se das escolhas incorretas e, por meio da Expição de Jesus Cristo, herdar a vida eterna.

O que o profeta Leí ensinou sobre escolhas? Disse que somos “livres para *escolher a liberdade e a vida eterna* por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para [escolher] o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo”. Depois, ele instruiu: “[Deveis confiar] no grande Mediador e [dar] ouvidos a seus grandes mandamentos; e [ser] fiéis a suas palavras e [escolher] a *vida eterna*”.³

Irmãos e irmãs, nas coisas que escolhemos pensar, sentir e fazer, será que *estamos escolhendo a vida eterna*?

Nossos netos estão aprendendo que, quando fazem uma escolha, também escolhem as consequências. Recentemente, uma de nossas netas,

de três anos, recusou-se a jantar. A mãe explicou: “Já está quase na hora de dormir. Se você decidir jantar, está escolhendo sorvete como sobremesa. Se decidir não jantar, está escolhendo ir dormir agora, sem sorvete”. Nossa neta avaliou as duas opções e depois declarou enfaticamente: “Quero *esta* escolha: brincar e comer só sorvete e não ir dormir.”

Irmãos e irmãs, será que podemos brincar, comer só sorvete, não ir dormir e, de algum modo, evitar as consequências, tais como a desnutrição e o cansaço?

Na verdade, temos apenas duas escolhas eternas, cada qual com consequências eternas: a escolha de seguir o Salvador do mundo e, assim, escolher a vida eterna com nosso Pai Celestial, ou a escolha de seguir o mundo e, assim, escolher separar-nos eternamente do Pai Celestial.

Não podemos escolher tanto a segurança da retidão quanto os perigos da vida mundana. Pode parecer inofensivo andar errante pelo mundo, mas meu banho de mar “refrescante” também parecia!

Tal como a corrente que poderia ter mudado o curso da vida de minha família, a corrente do mundanismo, as filosofias enganadoras, os falsos ensinamentos e a crescente imoralidade procuram arrastar-nos para longe e separar-nos eternamente de nossa família e do Pai Celestial.

Nossos profetas vivos, videntes e reveladores enxergam e procuram avisar-nos das perigosas e muitas vezes sutis correntes mundanas que nos ameaçam. Eles convidam, incentivam, ensinam, lembram e avisam com amor. Sabem que nossa segurança depende da escolha de seguir (1) a compreensão que adquirimos ao estudar diariamente as escrituras, ponderar e orar; (2) a orientação do Espírito Santo; e (3) o conselho dos profetas. Eles sabem que somente há segurança e eterna alegria em — e por meio de — nosso Salvador Jesus Cristo e na aplicação prática de Seu evangelho. Como o Élder Dallin H. Oaks acabou de nos ensinar, o Salvador declarou: “Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”.⁴

Durante a adversidade e o sofrimento vivenciados na Rússia pós-soviética, Anatoly e Svetlana Reshetnikov escolheram a retidão em vez do mundanismo. Depois de se filiarem à Igreja, foram perseguidos. Ele foi demitido de seu cargo no trabalho. Corajosamente, pensaram: “Agora temos mais tempo para servir a Deus!” Receberam constantes ameaças, mas escolheram levar uma vida centralizada no evangelho. O Élder Anatoly Reshetnikov foi chamado como o primeiro Setenta de Área russo. Por meio de suas escolhas, a família Reshetnikov continua a *escolher a vida eterna*.

Todos enfrentamos adversidades. Todos temos tentações. Todos cometemos erros. Nunca é difícil ou tarde demais para fazer escolhas corretas. O arrependimento é uma dessas escolhas corretas fundamentais.

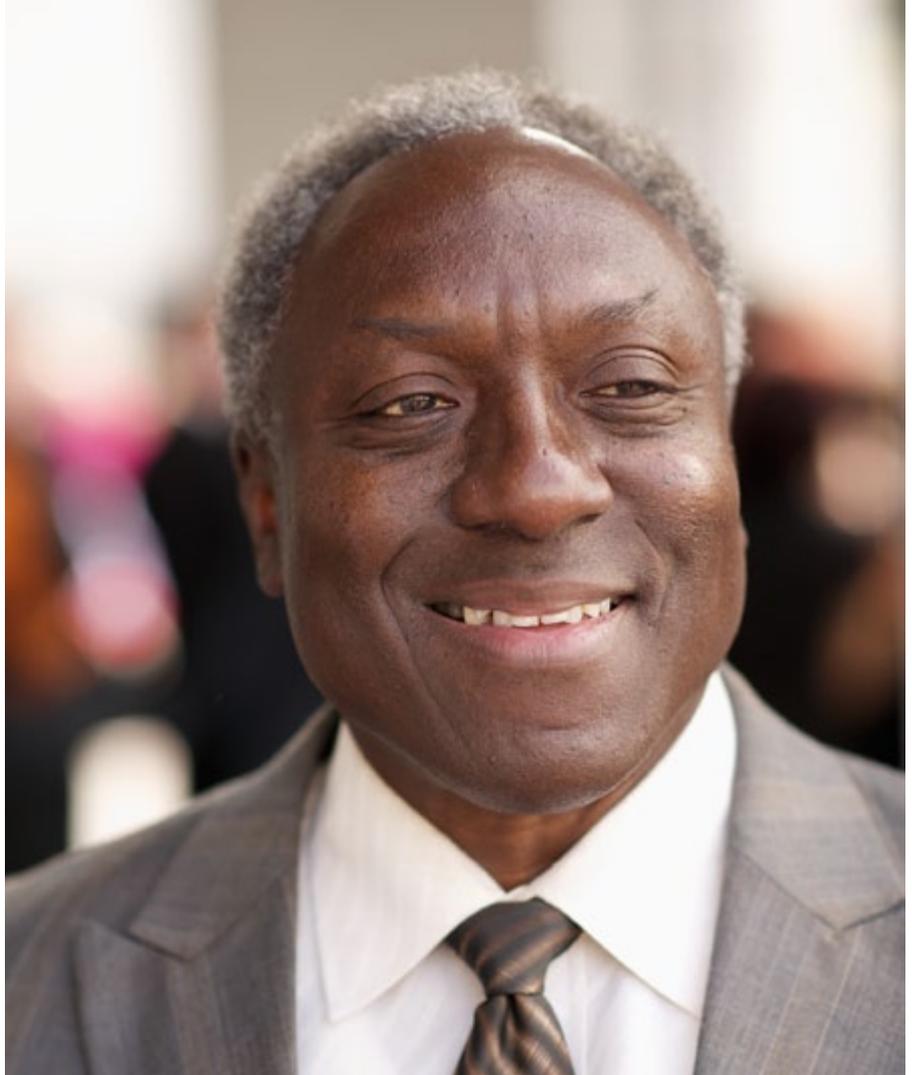
O Presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou:

“Os pequenos erros e desvios mínimos da doutrina do evangelho de Jesus Cristo podem trazer tristes consequências para nossa vida. Portanto, é de fundamental importância que nos disciplinemos o suficiente para fazer correções imediatas e decisivas a fim de voltar para o caminho certo e não esperar que os erros de alguma forma se corrijam sozinhos.

Quanto mais demorarmos para tomar medidas corretivas, maiores serão as mudanças e o tempo necessários para voltarmos ao caminho certo, até o ponto de o desastre se tornar iminente”.⁵

Os braços de misericórdia do Salvador estão sempre estendidos para cada um de nós.⁶ Se nos arrependermos sincera e plenamente, podemos ser completamente perdoados de nossos erros, e o Salvador não vai mais Se lembrar de nossos pecados.⁷

Ao avaliar nossas escolhas e



suas consequências, podemos perguntar-nos:

- Estou buscando orientação divina por meio do estudo diário das escrituras, da reflexão e da oração, ou tenho escolhido ficar tão atarefado ou apático que não tenho tempo para estudar as palavras de Cristo, ponderá-las e conversar com meu Pai Celestial?
- Estou escolhendo seguir o conselho dos profetas vivos de Deus, ou estou seguindo os caminhos do mundo e as opiniões contraditórias das pessoas?
- Estou buscando a orientação do Espírito Santo diariamente nas coisas que decido pensar, sentir e fazer?
- Estou constantemente estendendo a mão para socorrer, servir ou ajudar a resgatar outras pessoas?

Meus queridos irmãos e irmãs, seu destino eterno não resultará do acaso,

mas sim, da escolha. Nunca é tarde demais para começar a *escolher a vida eterna!*

Presto meu testemunho de que, graças ao grande plano de felicidade do Pai Celestial, cada um de nós pode ser aperfeiçoado por meio da Expição de Jesus Cristo. Com nossa família, podemos viver com o Pai Celestial eternamente e receber a plenitude da alegria. Dessas coisas presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Decisions Determine Destiny” (serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 6 de novembro de 2005), institute.LDS.org.
2. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. 2 Néfi 2:27–28; grifo do autor.
4. João 14:6.
5. Dieter F. Uchtdorf, “Uma Questão de Poucos Graus”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 57.
6. Ver Alma 5:33.
7. Ver Doutrina e Convênios 58:42.



Élder J. Devn Cornish
Dos Setenta

O Privilégio de Orar

A oração é um dos mais preciosos dons que Deus concedeu ao homem.

Meus amados irmãos e irmãs, Deus, nosso Pai, não é um sentimento, uma ideia ou uma força. Ele é uma pessoa santa como as escrituras nos ensinam, tem um rosto, mãos e um corpo ressuscitado e glorioso. Ele é real; Ele conhece cada um de nós pessoalmente e ama todos nós. Ele deseja abençoar-nos.

Jesus disse:

“E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:9–11).

Talvez uma experiência pessoal ajude a ilustrar esse ponto. Quando eu era um jovem médico residente no Hospital Infantil de Boston, eu trabalhava por muitas horas e, na maioria das vezes, ia do hospital para casa, em Watertown, Massachusetts, de bicicleta, pois minha mulher e as crianças precisavam do carro. Certa tarde, eu ia para casa após um longo período no hospital sentindo-me muito cansado, faminto e um pouco desanimado. Eu sabia que precisava dar a minha esposa e aos meus filhinhos não

apenas meu tempo e minha energia ao chegar em casa, mas também ter uma atitude positiva. Francamente eu estava achando difícil até mesmo pedalar.

No caminho havia uma loja de frango frito. Senti que estaria bem menos faminto e cansado se parasse para comer um pedaço de frango antes de chegar em casa. Eu sabia que a loja tinha uma oferta de coxas e sobrecoxas por 29 centavos cada, mas ao abrir minha carteira, vi que só tinha cinco centavos. Ao continuar pedalando, falei ao Senhor da minha situação e perguntei-Lhe, se em Sua misericórdia, Ele me permitiria achar uma moeda de 25 centavos na rua. Eu disse que não precisava daquilo como sinal, mas que ficaria muito grato se Ele me concedesse tal bênção.

Comecei a olhar para o chão com mais atenção, mas não achei nada. Procurando manter uma atitude de fé e submissão enquanto prosseguia, via a loja aproximar-se. Então, quase bem em frente à loja de frango frito, vi uma moeda de 25 centavos no chão. Com gratidão e alívio, peguei-a, comprei o pedaço de frango, saboreei cada bocado e fui feliz para casa.

Em Sua misericórdia, o Deus do céu, Criador e Soberano de tudo, tinha ouvido uma oração a respeito

de uma coisa de pouquíssima importância. Alguém poderia perguntar-se por que Ele Se preocuparia com algo tão insignificante. Creio que nosso Pai Celestial nos ama tanto, que as coisas que são importantes para nós tornam-se importantes para Ele, só porque Ele nos ama. Quanto mais Ele gostaria de ajudar-nos em grandes coisas que pedimos e que são corretas (ver 3 Néfi 18:20)?

Crianças, jovens e adultos, por favor, creiam no quanto um amoroso Pai Celestial deseja abençoar *vocês*. Porém, como Ele não interferirá em nosso arbítrio, precisamos pedir que Ele nos ajude. Tais pedidos são em geral feitos por meio da oração. A oração é um dos mais preciosos dons que Deus concedeu ao homem.

Certa ocasião, os discípulos perguntaram a Jesus: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11:1). Em resposta, Jesus deu um exemplo que pode servir de guia aos princípios-chave da oração (ver Russell M. Nelson, “Ensinamentos das Orações do Salvador”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 46; ver também Mateus 6:9–13; Lucas 11:1–4). Seguindo o exemplo de Jesus, começamos dirigindo-nos a nosso Pai Celestial: “Pai Nosso, que estás nos céus” (Mateus 6:9; Lucas 11:2). É um privilégio podermos dirigir-nos diretamente a nosso Pai. Não oramos a nenhum outro ser. Lembrem-se de que nos foi aconselhado evitar repetições, inclusive a repetição frequente do nome do Pai na própria oração.¹

“Santificado seja o teu nome” (Mateus 6:9; Lucas 11:2). Jesus dirigiu-Se a Seu Pai em atitude de adoração, reconhecendo Sua grandeza, dando-Lhe honra e graças. Sem dúvida, essa reverência a Deus e a expressão sincera de gratidão são chaves para uma oração eficaz.

“Venha o teu reino, seja feita a tua



vontade” (Mateus 6:10; Lucas 11:2). Reconhecemos de boa vontade nossa dependência do Senhor e expressamos o desejo de fazer Sua vontade, mesmo que seja contrária a nossa. Nosso Dicionário Bíblico, em inglês, explica: “A oração é o ato pelo qual a vontade do Pai e a de Seus filhos entram em sintonia. O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter” (Bible Dictionary, “Prayer”; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”).

“O pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mateus 6:11; ver também Lucas 11:3). Pedimos ao Senhor as coisas que desejamos receber Dele. A honestidade é essencial ao pedirmos coisas a Deus. Eu não seria totalmente honesto, por exemplo, se pedisse ao Senhor ajuda para uma prova da escola se não tivesse prestado atenção às aulas, feito os deveres ou estudado para essa prova. Muitas vezes, quando oro, o Espírito leva-me a admitir que devo fazer mais para receber a ajuda que peço ao Senhor. Então, preciso comprometer-me a fazer minha parte.

É contrário à economia dos céus que o Senhor faça por nós algo que podemos fazer por nós mesmos.

“E perdoa-nos as nossas dívidas” (Mateus 6:12) ou, em outra versão, “e perdoa-nos os nossos pecados” (Lucas 11:4). Uma parte essencial, mas às vezes negligenciada da oração pessoal, é o arrependimento. Para que o arrependimento funcione, ele deve ser específico, profundo e duradouro.

“Assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12, ver também Lucas 11:4). O Senhor deixou bem clara a relação entre sermos perdoados de nossos pecados e o perdão que concedemos a quem pecou contra nós. Às vezes, os erros dos outros contra nós são muito, muito dolorosos e difíceis de serem perdoados ou esquecidos. Sou muito grato pelo consolo e pela cura que tenho encontrado no convite do Senhor de esquecermos nossas mágoas e nos voltarmos para Ele. Em Doutrina e Convênios, seção 64, Ele disse:

“Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.

E devíeis dizer em vosso coração:

Que julgue Deus entre mim e ti e te recompense de acordo com teus feitos” (versículos 10–11).

Em seguida, devemos esquecer completamente, deixando que o Senhor cuide do assunto, se quisermos ser curados.

“E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal” [Mateus 6:13, nota de rodapé a; em TJS, Mateus 6:14; ver também Lucas 11:4 (em inglês), nota de rodapé c, de Joseph Smith Translation]. Assim, em nossas orações podemos iniciar com o processo protetor de vestirmos toda a armadura de Deus (ver Efésios 6:11; D&C 27:15) contemplando o dia futuro e pedindo ajuda para os dias assustadores que às vezes vivemos. Peço-lhes, meus amigos, que não se esqueçam de rogar a Deus que os proteja e esteja com vocês.

“Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre” (Mateus 6:13). Como é instrutivo Jesus ter concluído a oração louvando a Deus novamente e expressando Sua reverência e Sua submissão ao Pai! Quando de fato cremos que Deus governa Seu reino e que Ele tem todo o poder e toda a glória, estamos reconhecendo que

Ele está realmente à frente, que nos ama com perfeito amor e deseja que sejamos felizes. Descobri que um dos segredos para uma vida alegre é reconhecer que fazer as coisas à maneira do Senhor me faz mais feliz do que se eu as fizer a meu modo.

Existe o risco de alguém não se sentir bem o suficiente para orar. Tal ideia advém daquele mau espírito, que é quem nos ensina a não orar (ver 2 Néfi 32:8). Alguém pensar que tem pecados demais para orar é tão trágico quanto o doente que pensa que está doente demais para ir ao médico!

Não devemos pensar que qualquer oração, por mais sincera que seja, terá grande efeito, se tudo o que fizermos for orar. Não devemos apenas orar, mas também viver o que oramos. O Senhor Se regozija muito mais com aquele que ora e depois põe mãos à obra, do que com aquele que somente ora. Semelhante a um remédio, a oração funciona somente



quando aplicada de acordo com a prescrição.

Quando digo que a oração é um doce privilégio, não é só porque sou grato por poder falar ao Pai Celestial e sentir Seu Espírito ao orar. É também porque Ele de fato responde e fala a nós. Claro que, em geral, Ele não nos fala com uma voz audível. O Presidente Boyd K. Packer explicou: “A doce e serena voz da inspiração vem mais como um sentimento do que como um som. A pura inteligência pode entrar em nossa mente. (...) Essa orientação vem por meio de pensamentos, sentimentos, sussurros e impressões” (“Oração e Inspiração”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 44).

Às vezes parece que não temos respostas a nossas orações sinceras e fervorosas. É preciso fé para lembrar que o Senhor responde a Seu tempo e a Sua maneira para melhor nos abençoar. Ou, ao pensar melhor, muitas vezes compreendemos que já sabíamos plenamente o que devíamos fazer.

Não desanimem se não funcionar dessa maneira imediatamente. Como no aprendizado de um idioma estrangeiro, é preciso prática e esforço. Mas saibam, no entanto, que vocês podem aprender a linguagem do Espírito e, quando a aprenderem, terão grande fé e poder na retidão.

Guardo com carinho o conselho de nosso amado profeta, o Presidente

Thomas S. Monson, que disse:

“Digo àqueles que, dentre os que me ouvem, estejam lutando com dificuldades, sejam grandes ou pequenas: a oração é a fonte de força espiritual; ela é o passaporte para a paz. A oração é o meio de nos dirigirmos ao Pai Celestial, que nos ama. Falem com Ele em oração e, depois, esperem a resposta. A oração opera milagres” (“Dê o Melhor de Si”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 68).

Sou profundamente grato pelo privilégio de dirigir-me a meu Pai Celestial em oração. Sou grato pelas inúmeras vezes em que Ele me ouviu e respondeu. Por Ele me responder, inclusive às vezes de forma previsível e milagrosa, sei que Ele vive. Também humildemente testifico que Jesus, Seu santo Filho, é nosso Salvador vivo. Esta é Sua Igreja e Seu reino nesta Terra; esta obra é verdadeira. Thomas S. Monson, por quem oramos com fervor, é Seu profeta; dessas coisas testifico com plena certeza, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Ver Francis M. Lyman, “Proprieties in Prayer”, em Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols., 1987–1992, vol. 3, pp. 76–79; B. H. Roberts, comp., *The Seventy's Course in Theology*, 5 vols., 1907–1912, vol. 4, p. 120; *Encyclopedia of Mormonism*, 1992, “Prayer”, pp. 1118–1119; Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 583.



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os Hinos Que Eles Não Puderam Cantar

Embora não saibamos todas as respostas, conhecemos importantes princípios que nos permitem enfrentar as tragédias com fé e confiança.

Muitas pessoas se deparam com problemas importantes ou mesmo tragédias durante esta jornada mortal. No mundo inteiro vemos exemplos de provações e tribulações.¹ Sentimo-nos tocados na alma ao ver na televisão imagens de morte, grave sofrimento e desespero. Vemos os japoneses lutando heroicamente contra a devastação de um terremoto e um tsunami. As terríveis cenas da destruição das torres do World Trade Center, que foram recentemente exibidas, foram dolorosas de reviver. Algo agita nosso íntimo quando nos conscientizamos dessas tragédias, especialmente quando sofridas por pessoas inocentes.

Às vezes, as tragédias são muito pessoais. Um filho ou filha morre cedo na vida ou é vítima de uma doença devastadora. A vida de um pai amoroso é ceifada por causa de um ato impensado ou acidente. Sempre que ocorre uma tragédia, choramos e nos esforçamos para carregar os fardos uns dos outros.² Lamentamos por coisas que não serão realizadas e por hinos que não serão cantados.

Entre as perguntas mais frequentes

feitas aos líderes da Igreja estão: “Por que um Deus justo permite que coisas ruins aconteçam, especialmente a pessoas boas?”, “Por que aqueles que são justos e estão a serviço do Senhor não estão imunes a tais tragédias?”

Embora não saibamos todas as respostas, conhecemos importantes princípios que nos permitem enfrentar as tragédias com fé e confiança de que há um futuro brilhante planejado para cada um de nós. Alguns dos princípios mais importantes são:

Primeiro, temos um Pai Celestial, que nos conhece e nos ama pessoalmente e entende perfeitamente o nosso sofrimento.

Segundo, Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor, cuja Expição não só proporciona a salvação e a exaltação, mas também compensa todas as injustiças da vida.

Terceiro, o plano de felicidade dado pelo Pai a Seus filhos inclui não só a vida pré-mortal e uma vida mortal, mas também uma vida eterna, que inclui uma grande e gloriosa reunião com aqueles que perdemos. Todos os erros serão corrigidos, e veremos [tudo] com perfeita

clareza e irrepreensível perspectiva e compreensão.

Da perspectiva limitada de quem não tem conhecimento, compreensão ou fé no plano do Pai — alguém que só vê o mundo pelo prisma da mortalidade, com suas guerras, violência, doenças e males — esta vida pode parecer deprimente, caótica, injusta e sem sentido. Os líderes da Igreja compararam essa perspectiva à de alguém que entra no meio de uma peça de três atos.³ Aqueles que não têm conhecimento do plano do Pai não entendem o que aconteceu no primeiro ato, ou a existência pré-mortal, nem os propósitos lá estabelecidos; tampouco entendem o esclarecimento e a conclusão que virão no terceiro ato, que é o glorioso cumprimento do plano do Pai.

Muitos não entendem que, em Seu amoroso e abrangente plano, aqueles que parecem estar em desvantagem, sem ter culpa disso, não serão punidos no final.⁴

Em poucos meses completam-se 100 anos do trágico naufrágio do transatlântico *Titanic*. As circunstâncias calamitosas que cercaram aquele acontecimento terrível se propagaram por um século inteiro, desde que ocorreu.⁵ Os promotores do novo navio de luxo, que tinha onze andares de altura e quase três campos de futebol de comprimento, fizeram declarações excessivas e injustificadas quanto à invulnerabilidade do *Titanic* às águas inverniais coalhadas de icebergs. Supostamente, aquele navio era impossível de afundar, mas, quando naufragou no gelado Oceano Atlântico, mais de 1.500 almas perderam sua vida mortal.⁶

Em muitos aspectos, o naufrágio do *Titanic* é uma metáfora da vida e de muitos princípios do evangelho. É um perfeito exemplo da dificuldade de olharmos apenas pelo prisma

desta vida mortal. A perda de vidas foi catastrófica em suas consequências, mas foi de natureza acidental. Com a carnificina de duas guerras mundiais e tendo acabado de passar o 10º aniversário da destruição das torres do World Trade Center, temos em nosso próprio tempo um vislumbre do choque, da agonia e das questões morais associados aos acontecimentos decorrentes do mau exercício do arbítrio. Há repercussões terríveis para a família, os amigos e as nações, como resultado dessas tragédias, independentemente da causa.

Com relação ao *Titanic*, aprendemos lições sobre os perigos do orgulho e de viajar por águas turbulentas, e “que Deus não faz acepção de pessoas”.⁷ Os envolvidos tinham todo tipo de formação. Alguns eram ricos e famosos, como John Jacob Astor, mas havia também trabalhadores, imigrantes, mulheres, crianças e membros da tripulação.⁸

Houve pelo menos dois casos que relacionavam os santos dos últimos dias ao *Titanic*. Ambos ilustram nosso desafio em compreender as tribulações e tragédias, e oferecem uma visão de como podemos lidar com elas. O primeiro é um exemplo de gratidão pelas bênçãos que recebemos e pelos desafios que evitamos. Envolve Alma Sonne, que mais tarde serviu como Autoridade Geral.⁹ Ele era meu presidente de estaca, quando nasci em Logan, Utah. Fiz minha entrevista para a missão com o Élder Sonne. Naquela época, todos os missionários em perspectiva eram entrevistados por uma Autoridade Geral. Ele exerceu grande influência em minha vida.

Quando Alma era jovem, tinha um amigo, de nome Fred, que era menos ativo na Igreja. Eles tiveram inúmeras conversas sobre a decisão de servir



missão e, por fim, Alma Sonne convenceu Fred a preparar-se e a servir. Ambos foram chamados para a Missão Britânica. No término da missão deles, o Élder Sonne, que era o secretário da missão, fez os arranjos de viagem para o regresso deles aos Estados Unidos. Ele reservou uma passagem no *Titanic* para si mesmo, para Fred e para outros quatro missionários que também tinham terminado sua missão.¹⁰

Quando chegou a hora de viajar, por algum motivo, Fred se atrasou. O Élder Sonne cancelou todas as seis reservas no novo transatlântico de luxo, em sua viagem inaugural, e reservou passagens em um navio que partiria no dia seguinte.¹¹ Os quatro missionários que estavam animados com a viagem no *Titanic* expressaram sua decepção. A resposta do Élder Sonne parafraseava a história de José e seus irmãos no Egito, registrada em Gênesis: “Como voltaremos a nossas famílias, se o moço não for conosco?”¹² Ele explicou a seus companheiros que todos tinham ido para a Inglaterra juntos, e todos deviam retornar para casa juntos. O Élder Sonne posteriormente soube do naufrágio do *Titanic* e, com gratidão, disse a seu amigo Fred: “Você salvou minha vida”. Fred respondeu: “Não, fazendo-me vir para a missão, você salvou a minha vida”.¹³ Todos os

missionários agradeceram ao Senhor por preservar-lhes a vida.¹⁴

Às vezes, como aconteceu no caso do Élder Sonne e de seus companheiros missionários, grandes bênçãos advêm aos que são fiéis. Devemos ser gratos por todas as misericórdias que recebemos em nossa vida.¹⁵ Não nos damos conta de uma série de bênçãos que recebemos no dia a dia. É extremamente importante que sempre tenhamos em nós um espírito de gratidão.¹⁶

As escrituras são claras: aqueles que são justos, que seguem o Salvador e que guardam os Seus mandamentos prosperarão na Terra.¹⁷ Um elemento essencial da prosperidade é ter o Espírito em nossa vida.

No entanto, a justiça, a oração e a fidelidade nem sempre resultam em finais felizes na mortalidade. Muitos sofrem provações severas. Quando isso acontece, o próprio ato de exercer fé e de buscar as bênçãos do sacerdócio é aprovado por Deus. O Senhor declarou: “Os élderes (...) serão chamados e orarão por eles, impondo-lhes as mãos em meu nome; e se morrerem, morrerão em mim; e se viverem, viverão em mim”.¹⁸

É instrutivo ver que o segundo caso que relaciona os santos dos últimos dias ao *Titanic* não teve um final mortal feliz. Irene Corbett tinha 30

anos de idade. Era uma jovem esposa e mãe, de Provo, Utah. Tinha muito talento como pintora e musicista; era também professora e enfermeira. Por haver necessidade de profissionais médicos em Provo, ela fez um curso de obstetrícia de seis meses em Londres. Grande era seu desejo de fazer algo de útil no mundo. Era cuidadosa, prestativa, fervorosa e corajosa. Uma das razões de ter escolhido o *Titanic* para retornar aos Estados Unidos foi porque pensou que os missionários estariam viajando com ela e que isso lhe garantiria mais segurança. Irene foi uma das poucas mulheres que não sobreviveram àquela terrível tragédia. A maioria das mulheres e crianças foi colocada em botes salva-vidas, sendo por fim resgatadas. Não havia botes salva-vidas suficientes para todos. Acredita-se, porém, que ela não entrou nos botes salva-vidas porque, com seu treinamento especial, tinha ido atender às necessidades dos numerosos passageiros feridos na colisão com o iceberg.¹⁹

Existem muitos tipos de desafios. Alguns dão-nos experiências necessárias. Os resultados adversos desta vida mortal não são sinal de falta de fé ou de uma imperfeição no plano geral de nosso Pai Celestial. O fogo do ourives é real, e as qualidades de caráter e retidão que são forjadas na fornalha da aflição nos aperfeiçoam, nos purificam e nos preparam para encontrar Deus.

Quando o Profeta Joseph Smith estava preso na Cadeia de Liberty, o Senhor declarou-lhe que podiam acontecer várias calamidades para a humanidade. Em parte, o Salvador declarou: “Se fores lançado no abismo; se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem teus inimigos; (...) e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho;



(...) todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem”.²⁰ O Salvador concluiu Sua instrução, dizendo: “Teus dias são conhecidos e teus anos não serão diminuídos; portanto não temas (...), pois Deus estará contigo para todo o sempre”.²¹

Alguns desafios resultam do arbítrio alheio. O arbítrio é essencial para o crescimento e desenvolvimento espiritual individual. A má conduta é um elemento do arbítrio. O capitão Morôni explicou essa doutrina muito importante: “O Senhor permite que os justos sejam mortos para que sua justiça e julgamento recaiam sobre os iníquos”. Ele deixou claro que os justos não estão perdidos, mas “entram no descanso do Senhor seu Deus”.²² Os iníquos serão responsabilizados pelas atrocidades que perpetrarem.²³

Alguns desafios decorrem da desobediência às leis de Deus. Os problemas de saúde resultantes do fumo, do álcool e do abuso de drogas são surpreendentes. O número de prisões resultantes de crimes ligados a bebidas alcoólicas e drogas também é muito alto.²⁴

A incidência de divórcio por causa da infidelidade também é significativa. Muitas dessas provações e tribulações poderiam ser evitadas mediante a obediência às leis de Deus.²⁵

Meu querido presidente de missão, o Élder Marion D. Hanks (que faleceu

em agosto), pediu a seus missionários que memorizassem uma declaração para resistir aos desafios mortais: “Não há acaso, destino ou sina que possa burlar, impedir ou controlar a firme resolução de uma alma determinada”.²⁶

Ele reconhecia que isso não se aplicava a todos os desafios que encontramos, mas era verdade em questões espirituais. Sou grato pelo seu conselho em minha vida.

Uma das razões da terrível perda de vidas no *Titanic* foi a ausência de botes salva-vidas suficientes. Independentemente das tribulações que enfrentamos nesta vida, a Expição do Salvador provê botes salva-vidas para todos. Para aqueles que acham que as provações que enfrentam são injustas, a Expição cobre todas as injustiças da vida.²⁷

Um desafio especial para aqueles que perderam seus entes queridos é o de não se aterem às oportunidades perdidas nesta vida. Muitas vezes, aqueles que morreram cedo demonstravam ter grande capacidade, interesses e talentos. Com nossa compreensão limitada, lamentamos as coisas que não serão realizadas e os hinos que não serão cantados. Isso foi descrito como morrer com a música ainda dentro de si. A música, nesse caso, é uma metáfora de todo potencial não realizado. Às vezes, as pessoas fazem uma preparação significativa [de algo], mas não têm a oportunidade de realizá-lo na mortalidade.²⁸ Um dos poemas clássicos mais citados, Elegia Escrita Num Cemitério Campestre, de Thomas Gray, reflete sobre essas oportunidades perdidas:

*Muitas flores desabrocham sem serem vistas,
E desperdiçam sua doçura no ar do deserto.*²⁹

A oportunidade perdida pode-se relacionar à família, à profissão, aos talentos, às experiências ou a outras coisas. Tudo isso foi interrompido no caso da irmã Corbett. Houve hinos que ela não cantou e um potencial que ela não atingiu nesta vida mortal. Mas quando olhamos pelo prisma amplo e claro do evangelho, em vez da lente limitada da mera existência mortal, sabemos da grande recompensa eterna prometida por um Pai amoroso em Seu plano. Como ensinou o Apóstolo Paulo: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”.³⁰ Um verso de um hino querido oferece consolo e uma visão mais clara: “E ao ouvir, Jesus pode escutar os hinos que não sou capaz de cantar”.³¹

O Salvador disse: “Portanto, que se console vosso coração; (...) aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus”.³² Temos Sua promessa de que, com nossos filhos, entoaremos “cânticos de eterna alegria”.³³ Em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■

NOTAS

1. Ver João 16:33.
2. Ver Mosias 18:8–9; ver também 2 Néfi 32:7.
3. Ver Boyd K. Packer, “The Play and the Plan” [O Palco e o Plano] (serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 7 de maio de 1995), p. 3: “Na mortalidade, somos como alguém que entra no teatro assim que sobe a cortina do segundo ato. Perdemos o primeiro ato (...). Nunca está escrito ‘e viveram felizes para sempre’ no segundo ato. Essa frase pertence ao terceiro ato, quando os mistérios são solucionados e tudo é esclarecido”. Ver também Neal A. Maxwell, *All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, p. 37: “Deus (...) vê o princípio desde o fim. (...) Essa aritmética (...) é algo que nós mortais não compreendemos. Não podemos calcular as somas porque não temos todos os números. Estamos presos na dimensão do tempo e retidos dentro da estreita perspectiva deste segundo estado”.
4. Aqueles que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvos no reino celestial (ver Doutrina e Convênios



- 137:10). Aqueles que morreram sem o conhecimento do evangelho, mas que o teriam recebido se lhes tivesse sido dada a oportunidade também serão herdeiros do reino celestial (ver Doutrina e Convênios 137:7). Além disso, mesmo aqueles que em vida foram menos valentes serão, no devido momento, abençoados com uma existência superior a esta vida (ver Doutrina e Convênios 76:89).
5. Ver Conway B. Sonne, *A Man Named Alma: The World of Alma Sonne*, 1988, p. 83.
6. Ver Sonne, *A Man Named Alma*, p. 84.
7. Atos 10:34; ver também “The Sinking of the World’s Greatest Liner” [A Perda do Maior Navio do Mundo], *Millennial Star*, 18 de abril de 1912, p. 250.
8. Ver *Millennial Star*, 18 de abril de 1912, p. 250.
9. O irmão Sonne é tio do Élder L. Tom Perry.
10. Ver Sonne, *A Man Named Alma*, p. 83.
11. Ver Sonne, *A Man Named Alma*, pp. 83–84; ver também “From the Mission Field”, *Millennial Star*, 18 de abril de 1912, p. 254: “Desobrigações e Partidas — Os seguintes missionários mencionados foram honrosamente desobrigados e viajaram de navio para casa em 13 de abril de 1912, no S.S. *Mauretania*, da Inglaterra — Alma Sonne, George B. Chambers, Willard Richards, John R. Sayer, F. A. [Fred] Dahle. Da Holanda — L. J. Shurtliff”.
12. Ver Gênesis 44:30–31, 34.
13. Frank Millward, “Eight Elders Missed Voyage on Titanic” [Oito Élderes Perderam a Viagem no Titanic], *Deseret News*, 24 de julho de 2008, p. M6.
14. Ver “Friend to Friend”, *Friend*, março de 1977, p. 39.
15. Ver David A. Bednar, “As Ternas Misericórdias do Senhor”, *A Liahona*,

- maio de 2005, p. 99.
16. Ver Doutrina e Convênios 59:21.
17. Ver Alma 36:30.
18. Doutrina e Convênios 42:44.
19. Entrevista com o neto de Irene Corbett, Donald M. Corbett, 30 de outubro de 2010, por Gary H. Cook.
20. Doutrina e Convênios 122:7.
21. Doutrina e Convênios 122:9.
22. Alma 60:13.
23. O Salvador deixou claro que “é impossível que não venham escândalos, mas aí daquele por quem vierem!” (Lucas 17:1).
24. A seção 89 de Doutrina e Convênios — “a ordem e a vontade de Deus quanto à salvação física de todos os santos nos últimos dias” (versículo 2) — abençoa cada vez mais os santos dos últimos dias.
25. Ver Doutrina e Convênios 42:22–24.
26. Ver “Will”, *Poetical Works of Ella Wheeler Wilcox*, 1917, p. 129.
27. Ver “A Expição”, *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 51–52.
28. Ver “The Song That I Came to Sing”, em *The Complete Poems of Rabindranath Tagore’s Gitanjali*, ed. S. K. Paul, 2006, p. 64: “O hino que vim cantar continua sem ser cantado. / Passei meus dias encordoando e desencordoando meu instrumento”.
29. Thomas Gray, “Elegia Escrita em um Cemitério Campestre”, em *The Oxford Book of English Verse*, ed. Christopher Ricks, 1999, p. 279.
30. I Coríntios 2:9.
31. “Minha Alma Hoje Tem a Luz”, *Hinos*, nº 151.
32. Doutrina e Convênios 101:16; ver também Salmos 46:10.
33. Doutrina e Convênios 101:18; ver também Doutrina e Convênios 45:71.



Presidente Thomas S. Monson

Até Voltarmos a Nos Encontrar

Que o espírito que sentimos aqui esteja e habite conosco ao cuidarmos das coisas com as quais nos ocupamos a cada dia.

Meus irmãos e irmãs, sei que todos concordam comigo que esta foi uma conferência extremamente inspiradora. Sentimos abundantemente o Espírito do Senhor nestes últimos dois dias, à medida que nosso coração foi tocado e nosso testemunho desta obra divina foi fortalecido. Expressamos gratidão a cada um dos participantes, inclusive às Autoridades Gerais que proferiram as orações.

Estamos todos aqui porque amamos o Senhor e queremos servir a Ele. Testifico a vocês que nosso Pai Celestial Se importa conosco. Reconheço Sua mão em todas as coisas.

Novamente, a música foi maravilhosa, e expresso minha gratidão pessoal e a de toda a Igreja aos que se dispõem a compartilhar seus talentos conosco.

Expressamos nossa profunda gratidão aos irmãos que foram desobrigados nesta conferência. Eles serviram fielmente e muito bem, trazendo uma contribuição significativa para a obra do Senhor.

Expresso profundo apreço por meus fiéis e dedicados conselheiros e agradeço a eles publicamente pelo

apoio e auxílio que dão a mim. Eles são realmente homens de sabedoria e compreensão, e seu serviço é inestimável.

Agradeço a meus irmãos do Quórum dos Doze por seu serviço capaz e incansável na obra do Senhor. Da mesma forma, expresso minha gratidão aos membros dos Quórums dos Setenta e ao Bispado Presidente por seu serviço abnegado e eficaz. De modo semelhante, expresso meu agradecimento às mulheres e aos homens que servem como líderes gerais das auxiliares.

Irmãos e irmãs, asseguro-lhes que

nosso Pai Celestial está ciente dos desafios que enfrentamos no mundo atual. Ele ama cada um de nós e vai abençoar-nos à medida que nos esforçarmos para guardar Seus mandamentos e buscá-Lo em oração.

Quão abençoados somos por ter o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Ele nos fornece respostas para as dúvidas referentes ao lugar de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos quando partirmos desta vida. Ele dá significado, propósito e esperança para nossa vida.

Agradeço a vocês pelo serviço que com tanta disposição prestam uns aos outros. Somos as mãos de Deus aqui na Terra, com o mandamento de amar e prestar serviço a Seus filhos.

Agradeço a vocês por tudo o que fazem em suas alas e em seus ramos. Expresso minha gratidão por sua disposição de servir nos cargos a que foram chamados, sejam eles quais forem. Todos são importantes para levar a obra do Senhor adiante.

A conferência está terminada agora. Ao voltarmos para casa, que o façamos com segurança. Que vejamos que tudo ficou bem durante nossa ausência. Que o espírito que sentimos aqui esteja e habite conosco ao cuidarmos das coisas com as





Julie B. Beck

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

quais nos ocupamos a cada dia. Que demonstremos mais bondade uns para com os outros. Que sempre sejamos encontrados fazendo a obra do Senhor.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês. Que seu lar esteja repleto de harmonia e amor. Que nutram constantemente seu testemunho para que lhes seja uma proteção contra o adversário.

Como um humilde servo de vocês, desejo de todo o coração fazer a vontade de Deus e servir a Ele e a vocês.

Amo vocês e oro por vocês. Gostaria novamente de pedir que se lembrem de mim e de todas as Autoridades Gerais em suas orações. Somos um com vocês no trabalho de levar adiante esta obra maravilhosa. Testifico a vocês que estamos todos juntos e que todos, homem, mulher e criança temos uma parte a desempenhar. Que Deus nos dê a força, a capacidade e a determinação de desempenhar bem a nossa parte.

Presto-lhes meu testemunho de que esta obra é verdadeira, de que nosso Salvador vive e de que Ele guia e dirige Sua Igreja nesta Terra. Deixo com vocês minha declaração e meu testemunho de que Deus, nosso Pai Eterno, vive e nos ama. Ele é realmente nosso Pai; Ele é pessoal e real. Que percebamos e compreendamos quão perto de nós Ele está disposto a estar, quão longe Ele está disposto a ir para ajudar-nos, o quanto Ele nos ama e o quanto Ele faz e está disposto a fazer por nós.

Que Ele os abençoe. Que Sua prometida paz esteja com vocês agora e para sempre.

Despeço-me de vocês até que voltemos a nos encontrar daqui a seis meses. E faço isso em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Amém. ■

O que Espero que Minhas Netas (e Netos) Compreendam sobre a Sociedade de Socorro

Desde o dia em que o evangelho começou a ser restaurado nesta dispensação, o Senhor precisou da participação de mulheres fiéis como Suas discípulas.

É um privilégio falar a vocês nesta reunião histórica. É uma bênção estarmos aqui reunidas. No tempo em que tenho servido como presidente geral da Sociedade de Socorro, desenvolvi um profundo amor pelas irmãs da Sociedade de Socorro desta Igreja, e o Senhor ampliou minha visão de como Ele Se sente sobre nós e o que espera de nós.

Dei a meu discurso o título de: “O que Espero que Minhas Netas (e Netos) Compreendam sobre a Sociedade de Socorro”. Minhas netas mais velhas estão empenhadas no Progresso Pessoal, desenvolvendo hábitos e características de mulheres justas. Em breve, elas e suas colegas serão

responsáveis por esta grande irmandade mundial.

Espero que minhas palavras deem a elas e a todas que me ouvem, ou que lerem, uma clara compreensão do que o Senhor tinha em mente para Suas filhas quando a Sociedade de Socorro foi organizada.

Um Antigo Padrão de Discipulado

Espero que minhas netas compreendam que a Sociedade de Socorro é organizada hoje segundo um padrão de discipulado que existia na Igreja antigamente. Quando o Salvador organizou Sua Igreja, na época do Novo Testamento, “havia mulheres que participavam de modo vital no [Seu]



ministério”.¹ Ele visitou Marta e Maria, duas de Suas seguidoras mais dedicadas, na casa de Marta. Enquanto Marta O ouvia e O servia de acordo com o costume da época, Ele a ajudou a ver que poderia fazer mais que isso. Ele ajudou Marta e Maria a compreender que podiam escolher “a boa parte”, que não lhes seria tirada.² Aquele bondoso comentário serviu de convite para que participassem do ministério do Senhor. Mais tarde, no Novo Testamento, o forte testemunho que Marta tinha da divindade do Salvador nos deu um vislumbre de sua fé e seu discipulado.³

Ao lermos mais o Novo Testamento, vemos que os apóstolos continuaram a estabelecer a Igreja do Senhor. Também ficamos sabendo de mulheres fiéis, cujo discipulado contribuiu para o crescimento da Igreja. Paulo falou de discípulas que moravam em Éfeso⁴ e em Filipos.⁵ Mas, quando a Igreja do Senhor se perdeu em apostasia, esse padrão de discipulado também se perdeu.

Quando o Senhor começou a restaurar Sua Igreja por intermédio do Profeta Joseph Smith, Ele novamente incluiu as mulheres em um padrão de discipulado. Poucos meses depois que a Igreja foi formalmente organizada, o Senhor revelou que Emma Smith deveria ser designada líder e professora na Igreja e ajudante oficial

do marido, o Profeta.⁶ No chamado que recebeu para ajudar a edificar Seu reino, foram dadas a ela instruções sobre como aumentar sua fé e retidão pessoal, como fortalecer sua família e seu lar, e como servir ao próximo.

Espero que minhas netas compreendam que desde o dia em que o evangelho começou a ser restaurado nesta dispensação, o Senhor precisou da participação de mulheres fiéis como Suas discípulas.

Apenas um exemplo da extraordinária contribuição delas foi o que fizeram no trabalho missionário. O grande crescimento da Igreja em seus primórdios foi possível graças a homens fiéis que se dispuseram a deixar a família para viajar a lugares desconhecidos e sofrer privações e dificuldades a fim de ensinar o evangelho. Contudo, aqueles homens sabiam que sua missão não seria possível sem a plena fé e o companheirismo das respectivas mulheres, que cuidaram do lar e dos negócios, ganhando o sustento para a família e para os missionários. As irmãs também cuidavam dos milhares de conversos que se reuniam em suas comunidades. Estavam profundamente comprometidas com um novo estilo de vida, ajudando a edificar o reino do Senhor e participando em Sua obra de salvação.

Ligadas ao Sacerdócio

Espero que minhas netas compreendam que o Senhor inspirou o Profeta Joseph Smith a organizar as mulheres da Igreja “sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”⁷ e a ensinar-lhes “como viriam a ter os privilégios, dons e bênçãos do sacerdócio”.⁸

Quando a Sociedade de Socorro foi oficialmente organizada, Emma Smith continuou em seu chamado de líder. Foi nomeada presidente da organização, com duas conselheiras para servir com ela em uma presidência. Em vez de ser escolhida por voto popular, como era comum nas organizações de fora da Igreja, aquela presidência foi chamada por revelação, apoiada por aquelas a quem ela lideraria, e designada por líderes do sacerdócio para servir em seus chamados, sendo assim “[chamada] por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade”.⁹ O fato de terem sido organizadas sob o sacerdócio possibilitou que a presidência recebesse orientação do Senhor e de Seu profeta para um trabalho específico. A organização da Sociedade de Socorro permitiu que o armazém de talentos, de tempo e de recursos do Senhor fosse administrado com sabedoria e ordem.

Aquele primeiro grupo de mulheres compreendia que havia recebido autoridade para ensinar, inspirar e organizar as irmãs como discípulas, para auxiliar no trabalho de salvação estabelecido pelo Senhor. Em suas primeiras reuniões, as irmãs aprenderam os propósitos orientadores da Sociedade de Socorro: aumentar a fé e a retidão pessoais, fortalecer a família e o lar, e procurar os necessitados e ajudá-los.

Espero que minhas netas compreendam que a organização da Sociedade

de Socorro foi uma parte essencial da preparação dos santos para os privilégios, as bênçãos e dádivas que só são encontrados no templo. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que a Sociedade de Socorro é uma “parte vital do reino de Deus na Terra” e que seu “desígnio e funcionamento ajudam seus membros fiéis a alcançar a vida eterna no reino de nosso Pai”.¹⁰ Podemos imaginar o que deve ter sido para aquelas irmãs estar na loja de tijolos vermelhos de Joseph Smith, naquelas primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, à vista da colina onde um templo estava sendo construído, enquanto o Profeta lhes ensinava que “[deveriam] ser uma sociedade seleta, separada de todos os males do mundo, especial, virtuosa e santa”.¹¹

Espero que minhas netas valorizem o templo como fizeram as irmãs da primeira Sociedade de Socorro, que acreditavam que as bênçãos do templo eram o grande prêmio e a grande meta de toda mulher santo dos últimos dias. Espero que, como as primeiras irmãs da Sociedade de Socorro, minhas netas se esforcem diariamente para tornarem-se amadurecidas o suficiente para fazer e guardar os convênios sagrados do templo e para que, quando forem ao templo, prestem atenção a tudo o que é dito e feito ali. Por meio das bênçãos do templo, elas serão armadas de poder¹² e terão a bênção de receber “a chave do conhecimento de Deus”.¹³ Por meio das ordenanças do sacerdócio que só se encontram no templo, elas terão a bênção de cumprir suas responsabilidades divinas e eternas e prometerão viver como discípulas comprometidas. Sinto-me grata por ver que um dos propósitos primordiais do Senhor na organização da Sociedade de Socorro foi dar às mulheres a responsabilidade de ajudarem-se umas às outras



a prepararem-se para “as bênçãos maiores do sacerdócio encontradas nas ordenanças e nos convênios do templo”.¹⁴

O Refúgio e a Influência de uma Irmandade Mundial

Espero que minhas netas venham a compreender a importância da influência e da capacidade da grande irmandade mundial da Sociedade de Socorro. Desde 1842, a Igreja expandiu-se para além de Nauvoo, e a Sociedade de Socorro hoje se encontra em mais de 175 países, nos quais as irmãs falam mais de 80 idiomas. Todas as semanas, novas alas e novos ramos são organizados, e novas Sociedades de Socorro tornam-se parte de uma irmandade que cresce cada vez mais, espalhada “por todos os continentes”.¹⁵ Quando a Sociedade de Socorro era relativamente pequena em número e estava organizada principalmente em Utah, suas líderes podiam concentrar grande parte de sua organização e de seu discipulado em programas sociais locais e no trabalho interligado de auxílio ao próximo. Desenvolveram a produção doméstica e realizaram projetos para a construção de hospitais e celeiros. Aqueles primeiros projetos da Sociedade de Socorro ajudaram a estabelecer

padrões de discipulado que hoje se aplicam no mundo inteiro. À medida que a Igreja cresce, a Sociedade de Socorro é agora capaz de cumprir seus propósitos em todas as alas e ramos, em todas as estacas e distritos, à medida que se adapta a um mundo que está sempre em transição.

Todos os dias, as irmãs da Sociedade de Socorro no mundo inteiro passam por toda a gama de experiências e dificuldades da mortalidade. As mulheres e as famílias no mundo atual vivem face a face com expectativas não realizadas, enfermidades mentais, físicas e espirituais, acidentes e morte. Algumas irmãs sofrem de solidão e frustração, por não terem sua própria família, e outras sofrem com as consequências das más decisões de familiares. Algumas sofrem com guerras, com a fome ou com catástrofes naturais, e outras enfrentam os problemas decorrentes do vício, do desemprego ou da instrução insuficiente. Todas essas dificuldades têm o potencial de abalar os alicerces da fé e de exaurir as forças de pessoas e famílias. Um dos propósitos de organizar as irmãs em um discipulado foi a de oferecer auxílio que as elevasse acima de “tudo o que impeça a alegria e o progresso da mulher”.¹⁶ Em toda ala e todo ramo, há uma Sociedade de



Socorro com irmãs que podem buscar e receber revelação e conselho junto a líderes do sacerdócio, fortalecer umas às outras e encontrar soluções aplicáveis em seu próprio lar e em sua comunidade.

Espero que minhas netas compreendam que, por meio da Sociedade de Socorro, seu discipulado se amplie e elas possam engajar-se com outras no tipo de trabalho extraordinário e heroico que o Salvador realizou. O tipo de trabalho que se pede às irmãs desta Igreja que façam hoje nunca foi de âmbito limitado ou sem importância para o Senhor. Por meio de sua fidelidade, elas podem sentir a aprovação Dele e serem abençoadas pela companhia de Seu Espírito.

Minhas netas também devem saber que a irmandade da Sociedade de Socorro pode oferecer um local de segurança, refúgio e proteção.¹⁷ À medida que nossa época se torna cada vez mais difícil, as irmãs da Sociedade de Socorro irão unir-se para proteger o lar de Sião das vozes estridentes do mundo e da influência predatória e provocativa do adversário. Por meio da Sociedade de Socorro, serão ensinadas, fortalecidas e, depois, mais ensinadas e mais fortalecidas, e a influência de mulheres justas pode abençoar muitos outros filhos de nosso Pai.

Um Discipulado de Zelo e Ministério

Espero que minhas netas compreendam que o trabalho de professoras visitantes é uma expressão de seu discipulado e um meio significativo de honrar seus convênios. Esse elemento de nosso discipulado deve ser bastante semelhante ao ministério de nosso Salvador. Nos primeiros dias da Sociedade de Socorro, um comitê visitante de cada ala recebeu a designação de avaliar as necessidades e de coletar doações para serem redistribuídas aos necessitados. Ao longo dos anos, as irmãs e líderes da Sociedade de Socorro aprenderam passo a passo e melhoraram sua capacidade de zelar umas pelas outras. Houve época em que as irmãs se concentravam mais em concluir as visitas, ensinar a lição e deixar bilhetes quando passavam na casa das irmãs. Essas práticas ajudaram as irmãs a aprender os padrões de como cuidar umas das outras. Assim como as pessoas da época de Moisés se concentravam no cumprimento de uma longa lista de regras, as irmãs da Sociedade de Socorro muitas vezes se impuseram muitas regras escritas e não escritas, em seu desejo de compreender como fortalecer umas às outras.

Com tanta necessidade de ajuda e resgate na vida das irmãs e de suas famílias atualmente, nosso Pai Celestial

precisa que sigamos um caminho mais elevado e que demonstremos nosso discipulado cuidando sinceramente de Seus filhos. Com esse importante propósito em mente, as líderes são agora ensinadas a pedir um relatório do bem-estar espiritual e temporal das irmãs e de suas famílias e sobre o serviço prestado.¹⁸ Agora as professoras visitantes têm a responsabilidade de “conhecer e amar sinceramente cada irmã, ajudar cada uma a fortalecer sua fé e prestar-lhe serviço”.¹⁹

Como discípulas comprometidas do Salvador, estamos melhorando nossa capacidade de fazer as coisas que Ele faria se estivesse aqui. Sabemos que para Ele é nosso cuidado que conta, por isso procuramos concentrar-nos em cuidar de nossas irmãs, em vez de completar listas de coisas a fazer. O verdadeiro ministério é medido mais pela profundidade de nossa caridade do que pela perfeição de nossas estatísticas. Saberemos que tivemos sucesso em nosso ministério como professoras visitantes quando nossas irmãs puderem dizer: “Minha professora visitante me ajuda a crescer espiritualmente”, “Sei que minha professora visitante se importa profundamente comigo e com minha família”,

Itu, Brasil



e “quando tenho problemas, sei que minha professora visitante vai agir, sem esperar ser convidada”. As líderes que compreendem a importância de ministrar às pessoas vão aconselhar-se umas com as outras a fim de buscar e receber revelação sobre como edificar o trabalho de professoras visitantes e como organizar e desempenhar seu inspirado ministério.

Além disso, o trabalho das professoras visitantes é uma extensão do encargo do bispo de cuidar do rebanho do Senhor. O bispo e a presidente da Sociedade de Socorro precisam do serviço de professoras visitantes inspiradoras para ajudá-los a cumprir suas responsabilidades. Por meio do ministério das professoras visitantes, a presidente da Sociedade de Socorro pode estar ciente do bem-estar de cada irmã da ala e falar do bem-estar delas ao conversar com o bispo.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou que “quando nos qualificamos por nossa dignidade, quando nos esforçamos com fé sem hesitar para cumprir os deveres a nós designados, quando buscamos a inspiração do Todo-Poderoso no desempenho de nossas responsabilidades, podemos realizar milagres”.²⁰ Espero que minhas netas participem de milagres ao ajudarem o trabalho das professoras visitantes a tornar-se um padrão de discipulado que o Senhor reconhecerá quando voltar.

Cumprir os Propósitos da Sociedade de Socorro

Esses e outros ensinamentos essenciais sobre a Sociedade de Socorro estão agora disponíveis para minhas netas estudarem no manual *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*. Esse livro contém um registro do legado da Sociedade de Socorro e



das mulheres desta Igreja. Ele vai unir e alinhar uma irmandade mundial aos propósitos da Sociedade de Socorro e aos padrões e privilégios dos discípulos. É um testemunho do papel essencial das mulheres no plano de felicidade de nosso Pai e provê um padrão imutável daquilo em que cremos, das coisas que fazemos e daquilo que defendemos. A Primeira Presidência incentivou-nos a “estudar este livro e a permitir que suas verdades sempre atuais e seus exemplos inspiradores influenciem [nossa] vida”.²¹

Sabendo que a organização da Sociedade de Socorro foi criada por Deus, o Presidente Joseph F. Smith disse às irmãs da Sociedade de Socorro: “Vocês é que devem liderar o mundo e, em especial, as mulheres do mundo. (...) Vocês devem ir à frente, não atrás”.²² À medida que se aproxima a volta do Senhor, espero que minhas netas se tornem mulheres fortes e fiéis, que aplicam os princípios e padrões da Sociedade de Socorro em sua vida. À medida que a Sociedade de Socorro se tornar um estilo de vida para elas, espero que elas sirvam em união com outras para cumprir seus propósitos divinos. Tenho testemunho da Igreja restaurada de Jesus Cristo e sinto-me grata

pelo padrão de discipulado que foi restaurado quando o Senhor inspirou o Profeta Joseph Smith a organizar a Sociedade de Socorro. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 3.
2. Ver Lucas 10:38–42.
3. Ver João 11:20–27.
4. Ver Atos 18:24–26; Romanos 16:3–5.
5. Ver Filipenses 4:1–4.
6. Ver Doutrina e Convênios 25.
7. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino*, p. 12.
8. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 4, p. 602.
9. Regras de Fé 1:5.
10. Joseph Fielding Smith, *Filhas em Meu Reino*, p. 105.
11. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino*, pp. 15–16.
12. Ver Doutrina e Convênios 109:22; ver também Sheri L. Dew, *Filhas em Meu Reino*, p. 140.
13. Doutrina e Convênios 84:19; ver também Ezra Taft Benson, *Filhas em Meu Reino*, p. 141.
14. *Filhas em Meu Reino*, p. 144.
15. Boyd K. Packer, *Filhas em Meu Reino*, p. 107.
16. John A. Widtsoe, *Filhas em Meu Reino*, p. 26.
17. Ver *Filhas em Meu Reino*, pp. 94–95.
18. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, item 9.5.4.
19. *Manual 2*, 9.5.1.
20. Thomas S. Monson, *Filhas em Meu Reino*, p. 99.
21. Primeira Presidência, *Filhas em Meu Reino*, p. ix.
22. Joseph F. Smith, *Filhas em Meu Reino*, p. 72.



Silvia H. Allred

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

A Caridade Nunca Falha

Roguem pelo desejo de encher-se do dom da caridade, o puro amor de Cristo.

Meu marido e eu visitamos recentemente a Cidade de Nauvoo, Illinois. Enquanto estávamos ali, sentamo-nos na sala superior da Loja de Tijolos Vermelhos, onde Joseph Smith tinha um escritório e um negócio. Ouvimos atentamente a guia explicar alguns acontecimentos históricos da Restauração que ocorreram naquele lugar.

Meus pensamentos se voltaram para o estabelecimento da Sociedade de Socorro e para alguns ensinamentos que as irmãs da Sociedade de Socorro receberam do Profeta Joseph naquela mesma sala. Esses ensinamentos se tornaram os princípios fundamentais sobre os quais a Sociedade de Socorro foi edificada. Os propósitos de aumentar a fé, fortalecer os lares de Sião e buscar e ajudar os necessitados foram estabelecidos desde o princípio. Eles sempre foram condizentes com os ensinamentos de nossos profetas.

Naquelas primeiras reuniões, o Profeta Joseph citou os escritos de Paulo aos coríntios. Em seu vigoroso discurso sobre caridade, Paulo mencionou a fé, a esperança e a caridade, concluindo com: “Mas o maior destes é [a caridade]”.¹

Ele descreveu as qualidades incorporadas à caridade. Ele disse:

“[A caridade] é [sofredora], é [benigna]; [a caridade] não é [invejosa]; [a caridade] não trata com leviandade, não se ensoberbece;

(...) Não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

[A caridade] nunca falha.”²

Falando às irmãs, o Profeta Joseph disse: “Não sejam limitadas em sua visão no tocante às virtudes de seu próximo. (...) Vocês precisam alargar a alma [umas para com as outras] se quiserem fazer como Jesus fez. (...) À medida que crescerem em inocência e virtude, à medida que desenvolverem boas qualidades, abram o coração para envolver as pessoas — vocês precisam ter longanimidade e suportar as falhas e os erros da humanidade. Quão preciosa é a alma dos homens!”³

A declaração das escrituras “A [caridade] nunca falha” tornou-se o lema da Sociedade de Socorro porque engloba esses ensinamentos e o encargo que o Profeta Joseph Smith deu às irmãs da

Sociedade de Socorro de “socorrer os pobres” e “salvar almas”.⁴

Esses princípios fundamentais foram adotados pelas irmãs da Sociedade de Socorro no mundo inteiro, porque essas são a natureza e o trabalho da Sociedade de Socorro.

O que é caridade? Como adquirimos caridade?

O Profeta Mórmon definiu caridade como “o puro amor de Cristo”⁵, ao passo que Paulo ensinou que “[caridade] (...) é o vínculo da perfeição”⁶, e Néfi nos lembrou que “deu o Senhor Deus um mandamento de que todos os homens tenham caridade; e a caridade é amor”.⁷

Ao analisar a descrição anterior que Paulo fez da caridade, aprendemos que caridade não é uma única ação ou algo que damos, mas um estado de ser, um estado do coração, bons sentimentos que geram atos de amor.

Mórmon também ensinou que a caridade é concedida aos verdadeiros discípulos do Senhor e que a caridade purifica aqueles que a têm.⁸ Além disso, aprendemos que a caridade é um dom divino que devemos buscar e orar para receber. Precisamos ter caridade no coração para herdar o reino celestial.⁹

Com a compreensão de que o Senhor pediu que “[nos revistamos] do vínculo da caridade”¹⁰, precisamos perguntar-nos que qualidades nos ajudarão a desenvolver caridade.

Devemos, primeiro, ter o desejo de aumentar nossa caridade e de ser mais semelhantes a Cristo.

O passo seguinte é orar. Mórmon nos exorta a “[rogar] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, [para] que [sejamos] cheios desse amor”. Esse amor divino é a caridade, e à medida que nos encheremos desse amor, “[seremos] como ele”.¹¹

A leitura diária das escrituras pode levar nossa mente ao Salvador e

dar-nos o desejo de tornar-nos mais semelhantes a Ele.

Em minha sala, decidi pendurar uma pintura de Minerva Teichert intitulada *Resgate da Ovelha Perdida*. Ela retrata o Salvador de pé no meio de suas ovelhas, carregando ternamente um cordeiro nos braços. Ela ajuda-me a refletir em Seu pedido: “Apascenta as minhas ovelhas”,¹² que para mim, significa ministrar a todos ao redor e dar atenção especial aos necessitados.

O Salvador é o exemplo perfeito de como exercer caridade. Em Seu ministério mortal, Ele mostrou compaixão pelo faminto, pelo pecador, pelo aflito e pelo enfermo. Ministrou aos pobres e aos ricos; às mulheres, às crianças e aos homens; às famílias, aos amigos e aos estranhos. Perdoou Seus acusadores, sofreu e morreu por toda a humanidade.

Ao longo de sua vida, o Profeta Joseph Smith também praticou a caridade ao demonstrar amor fraternal e respeito pelas pessoas. Ele era muito conhecido por sua bondade, seu afeto, sua compaixão e preocupação pelas pessoas a seu redor.

Hoje, somos abençoados por ter um profeta que personifica a caridade. O Presidente Thomas S. Monson é um exemplo para nós e para o mundo. Ele veste o manto da caridade. Ele é bondoso, compassivo e generoso: um verdadeiro

Itu, Brasil



ministro do Senhor Jesus Cristo.

O Presidente Monson ensinou: “Caridade é ter paciência com a pessoa que nos decepcionou; é resistir ao impulso de se ofender com facilidade. É aceitar fraquezas e limitações. É aceitar as pessoas como elas realmente são. É enxergar, além da aparência física, os atributos que não se extinguirão com o tempo. É resistir ao impulso de categorizar as pessoas”.¹³

Quando temos caridade, estamos dispostas a servir e a ajudar as pessoas quando isso é inconveniente e sem pensar em reconhecimento ou retribuição. Não esperamos ser designados a ajudar, porque se torna nossa própria natureza. Ao decidirmos ser bondosas, prestativas, generosas, pacientes, tolerantes, dispostas a perdoar, acolhedoras e abnegadas, descobrimos que transbordamos em caridade.

A Sociedade de Socorro oferece inúmeras maneiras de servir ao próximo. Um dos meios mais importantes de praticar a caridade é pelo trabalho das professoras visitantes. Por meio de visitas eficazes temos a oportunidade de amar, ministrar e servir ao próximo. A demonstração da caridade, ou do amor, purifica e santifica nossa alma, ajudando-nos a tornar-nos semelhantes ao Salvador.

Maravilho-me ao testemunhar os incontáveis atos de caridade realizados por professoras visitantes no mundo inteiro, que de modo abnegado ministram às irmãs necessitadas e a suas famílias. A essas fiéis professoras visitantes, digo: “Por meio desses pequenos atos de caridade, vocês seguem o Salvador e agem como instrumentos em Suas mãos, à medida que ajudam, cuidam, elevam, consolam, ouvem, incentivam, nutrem, ensinam e fortalecem as irmãs sob seus cuidados”. Gostaria de compartilhar uns breves exemplos desse ministério.

Rosa sofre de diabetes e outras enfermidades debilitantes. Ela filiou-se à Igreja há alguns anos. Cria sozinha seu filho adolescente. Com frequência precisa ser hospitalizada e fica internada alguns dias. Suas bondosas professoras visitantes não apenas a levam para o hospital, mas a visitam e a consolam no hospital, enquanto cuidam de seu filho no lar e na escola. Suas professoras visitantes são suas amigas e sua família.

Depois das primeiras visitas a uma determinada irmã, Kathy descobriu que essa irmã não sabia ler, mas queria aprender. Kathy ofereceu-se para ajudá-la, mesmo sabendo que isso exigiria tempo, paciência e constância.



Emily é uma jovem esposa que estava em busca da verdade. Seu marido, Michael, não estava muito interessado em religião. Quando Emily ficou muito enferma e passou algum tempo no hospital, Cali, uma irmã da Sociedade de Socorro que também era vizinha dela, levou refeições para a família, cuidou do bebê, limpou a casa e providenciou para que Emily recebesse uma bênção do sacerdócio. Esses atos de caridade abrandaram o coração de Michael. Ele decidiu frequentar as reuniões da Igreja e reunir-se com os missionários. Emily e Michael foram batizados recentemente.

A caridade nunca falha. A caridade é bondosa, não busca seu próprio interesse, tudo sofre, tudo suporta.¹⁴

O Presidente Henry B. Eyring disse: “A história da Sociedade de Socorro está repleta de relatos sobre esse serviço extraordinário e abnegado. (...)”

Esta sociedade é composta de mulheres cujos sentimentos de caridade nascem de corações modificados durante o processo de qualificação e pela realização e cumprimento dos convênios oferecidos apenas na verdadeira Igreja do Senhor. Os sentimentos de caridade que elas têm procedem Dele, por meio da Expição. Seus atos de caridade são guiados por Seu exemplo. Devem-se à gratidão por

Seu infinito dom de misericórdia — e pelo Santo Espírito, que Ele envia para acompanhar Seus servos em suas missões de misericórdia. Por causa disso, elas fizeram e fazem coisas incomuns para o próximo e sentem alegria, mesmo quando suas [próprias] necessidades são grandes”.¹⁵

Prestar serviço e exercer a caridade para outros ajuda-nos a vencer nossas próprias dificuldades, fazendo-as parecer menos desafiadoras.

Volto aos ensinamentos do Profeta Joseph às irmãs, nos primeiros dias da Restauração. Ao pedir que praticassem a caridade e a benevolência, ele disse: “Se vocês viverem de modo a estar à altura desses princípios, quão grande e gloriosa será sua recompensa no reino celestial! Se vocês viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia!”¹⁶

Como nos primeiros dias, em Nauvoo, em que as irmãs procuravam buscar e ajudar os necessitados, o mesmo acontece hoje. As irmãs no reino são grandes pilares de força espiritual, serviço compassivo e devoção. Dedicadas professoras visitantes fazem visitas e cuidam umas das outras. Seguem o exemplo do Salvador e fazem as coisas que Ele fez.

Todas as mulheres da Sociedade

de Socorro podem encher-se de amor sabendo que seus pequenos atos de caridade têm um poder de cura para si mesmas e para outras pessoas. Elas podem saber com certeza que a caridade é o puro amor de Cristo e nunca falha.

Quando vocês lerem a história da Sociedade de Socorro, ela vai inspirá-las a descobrir que esse importante princípio do evangelho permeia o livro inteiro.

Concluo com um convite a todas as mulheres da Igreja que roguem pelo desejo de encher-se do dom da caridade, o puro amor de Cristo. Usem todos os seus recursos para fazer o bem, levando alívio e salvação para as pessoas a seu redor, inclusive em sua própria família. O Senhor vai coroar seu trabalho com sucesso.

Que nosso conhecimento do grande amor que o Pai e o Filho têm por nós e nossa fé e gratidão pela Expição nos motivem a desenvolver e a exercer caridade para com todos a nosso redor. Essa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. I Coríntios 13:13.
2. I Coríntios 13:4–8.
3. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 24.
4. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino*, p. 17.
5. Morôni 7:47.
6. Colossenses 3:14.
7. 2 Néfi 26:30.
8. Ver Morôni 7:48.
9. Ver Êter 12:34; Morôni 10:21.
10. Doutrina e Convênios 88:125.
11. Morôni 7:48.
12. Ver João 21:16–17.
13. Thomas S. Monson, “A Caridade Nunca Falha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 122.
14. Ver I Coríntios 13:4, 5, 7, 8.
15. Henry B. Eyring, “O Legado Duradouro da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 121.
16. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 477.



Barbara Thompson

Segunda Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

Apegar-se aos Convênios

Se tivermos fé em Cristo e nos apegarmos a nossos convênios, receberemos a alegria mencionada nas santas escrituras e prometidas por nossos profetas modernos.

“Portanto rejubila-te e alegra-te e apegate aos convênios que fizeste.”¹ Não consigo ler esta escritura sem sentir alegria. Meu coração regozija quando penso nas promessas e nas muitas bênçãos que fizeram parte da minha vida ao procurar apegar-me aos convênios que fiz com o Pai Celestial.

Como ambos meus pais faleceram, tive este ano que limpar a casa deles para prepará-la para ser vendida. Nos últimos meses, quando meus irmãos e eu limpamos e vasculhamos a casa de meus pais, encontramos histórias da família e muitos documentos e papéis importantes. Fiquei fascinada ao ler a história pessoal e a bênção patriarcal de meus pais e avós. Lembrei-me dos convênios que eles fizeram e guardaram.

Minha avó, Ellen Hanks Rymer, era uma jovem mãe em 1912, quando recebeu sua bênção patriarcal. Ao ler a bênção dela, estas linhas saltaram da página e ficaram gravadas em minha mente: “Foste escolhida desde antes da fundação da Terra e foste um espírito escolhido para nascer nestes dias. (...) Teu testemunho

será magnificado, e tu serás capaz de testificar. (...) O destruidor procurou destruir-te, mas se te apegares a teu Deus, ele [o destruidor] não terá poder para ferir-te. Por meio de tua fidelidade terás grande poder, e o destruidor fugirá de diante de ti por causa de tua retidão. (...) Quando a hora do temor e das tribulações chegar para ti, se te retirares para teu lugar secreto em oração, teu coração será consolado, e os obstáculos serão removidos”.²

Foi prometido a minha avó que se ela guardasse os convênios e se achegasse a Deus, Satanás não teria poder sobre ela. Ela encontraria consolo e ajuda em suas provações. Essas promessas foram cumpridas em sua vida.

Quero abordar hoje (1) a importância de apegar-nos a nossos convênios e (2) a alegria e a proteção que advêm do cumprimento de nossos convênios.

Alguns exemplos que usarei foram tirados de *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*. O livro está repleto de exemplos de mulheres que encontraram grande alegria no cumprimento de convênios.

A Importância de Apegar-nos aos Convênios

O Dicionário Bíblico em inglês explica que um convênio é um contrato feito entre Deus e o homem. “Deus, em sua bondade, determina as condições, que são aceitas pelo homem. (...) O evangelho determina que os princípios e as ordenanças sejam recebidos por convênio, colocando o recebedor sob a firme obrigação e responsabilidade de honrar o compromisso.”³ Na expressão “apegar-se aos convênios”, a palavra *apegar* significa “aderir firme e intimamente” a algo.⁴

Nas escrituras, conhecemos homens e mulheres que fizeram convênios com Deus. Deus deixou instruções sobre o que fazer para honrar esses convênios. Depois, à medida que os convênios foram guardados, vieram as bênçãos prometidas.

Por exemplo: por meio da ordenança do batismo, fazemos um convênio com o Pai Celestial. Preparamo-nos para o batismo exercendo fé no Senhor Jesus Cristo, arrependendo-nos de nossos pecados e tendo a disposição de tomar sobre nós o nome de Cristo. Assumimos o compromisso de guardar os mandamentos de Deus e de lembrar-nos sempre do Salvador. Fazemos o convênio de carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves. Indicamos estar dispostos a chorar com os que choram e consolar os que precisam de consolo.⁵

Nos templos sagrados, outras ordenanças sagradas são recebidas, e outros convênios são feitos. Nos primeiros dias da Restauração, o Profeta Joseph Smith estava ansioso para que os santos recebessem as bênçãos prometidas do templo. O Senhor disse: “Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo”.⁶



“Um dos propósitos do Senhor ao organizar a Sociedade de Socorro era o de preparar Suas filhas para as bênçãos maiores do sacerdócio encontradas nas ordenanças e nos convênios do templo. As (...) irmãs de Nauvoo ansiavam pelo término da construção do templo com muito entusiasmo, porque sabiam, [tal] como o Profeta Joseph Smith prometera a Mercy Fielding Thompson, que a investidura as levaria ‘para fora da escuridão para a luz maravilhosa’.”⁷

“Mais de 5.000 santos lotaram o Templo de Nauvoo para conseguirem receber a investidura e a ordenança de selamento antes de embarcar em sua jornada” rumo ao Vale do Lago Salgado.⁸ O Presidente Brigham Young e muitos líderes da Igreja e oficiais do templo despenderam seu tempo, dia e noite, servindo no templo para que esse importante trabalho pudesse ser realizado pelos santos.

Nossos convênios nos sustentam, quer nos bons momentos quer nos momentos difíceis. O Presidente Boyd K. Packer nos lembra de que “somos um povo de convênios. Fazemos convênios de doar nossos recursos de tempo, dinheiro e talento

— tudo o que somos e tudo o que possuímos — para benefício do reino de Deus na Terra. Em termos simples, fazemos o convênio de fazer o bem. Somos um povo do convênio, e o templo é o centro de nossos convênios. É a fonte do convênio.”⁹

As escrituras nos lembram: “E este será nosso convênio: Caminharemos de acordo com todas as ordenanças do Senhor”.¹⁰

Grandes são as bênçãos que recebemos ao apegar-nos a nossos convênios.

Alegria e Proteção Advêm do Cumprimento de Nossos Convênios

No Livro de Mórmon, lemos o sermão do rei Benjamim. Ele ensinou ao povo a respeito de Jesus Cristo, que Ele viria à Terra e sofreria todo tipo de aflições. Ensinou ao povo que Cristo expiaria os pecados de toda a humanidade e que Seu nome era o único pelo qual o homem poderia alcançar a salvação.¹¹

Depois de ouvir aqueles belos ensinamentos, o povo se humilhou e desejou de todo o coração libertar-se dos pecados e ser purificado. Arrependeram-se e professaram sua

fé em Jesus Cristo. Fizeram convênios com Deus de que guardariam Seus mandamentos.¹²

“O Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo.”¹³

Outro exemplo da alegria que advém da fidelidade no cumprimento dos mandamentos de Deus e na pregação de Seu evangelho às pessoas foi demonstrado por Amon e seus irmãos, que foram instrumentos para que milhares de pessoas se achegassem a Cristo. Eis algumas das palavras que Amon usou para descrever seus sentimentos, quando tantas pessoas foram batizadas e fizeram convênios com Deus:

“Temos grandes razões para nos regozijarmos.”¹⁴

“Minha alegria é completa, sim, meu coração transborda de alegria e regozijar-me-ei em meu Deus.”¹⁵

“Não posso expressar nem a mínima parte do que sinto.”¹⁶

“Nunca existiu alguém que tivesse tão grandes razões para regozijar-se, como nós.”¹⁷

A realização e o cumprimento de convênios sagrados permitem que tenhamos o Santo Espírito conosco. Esse é o Espírito que “encher-te-á a alma de alegria”.¹⁸

A Segunda Guerra Mundial causou grande sofrimento para muitas pessoas do mundo inteiro. Os santos da Alemanha enfrentaram muitas provações. Uma fiel presidente da Sociedade de Socorro em Stuttgart, Alemanha, foi a irmã Maria Speidel. Ao falar de suas tribulações, ela disse: “Nossa confiança no Senhor e nosso testemunho de Sua Igreja têm sido nosso pilar de força. (...) Com alegria cantamos os hinos de Sion e depositamos nossa confiança no

Senhor. Ele faz todas as coisas ficarem bem”.¹⁹

Quando os membros guardaram seus convênios, sentiram alegria, mesmo diante de imensos desafios.

Sarah Rich era uma mulher justa que morava em Nauvoo e que foi chamada para servir no templo, antes de os santos serem expulsos da cidade. Eis suas palavras sobre as bênçãos dos convênios do templo: “Muitas foram as bênçãos que recebemos na casa do Senhor, o que nos trouxe alegria e consolo em meio a todas as tristezas, e nos possibilitou ter fé em Deus, sabendo que Ele nos guiaria e nos ampararia na jornada desconhecida que tínhamos à frente”.²⁰

Antes disso, os santos haviam construído o Templo de Kirtland, e muitos participaram da dedicação. Depois da dedicação, o templo foi aceito pelo Senhor. O Senhor lhes disse que “grandemente se [regozijassem] em consequência das bênçãos que [seriam] derramadas (...) sobre a cabeça de [Seu] povo”.²¹

À medida que mais e mais templos foram construídos em toda a Terra, tenho visto as bênçãos que advêm à vida dos membros. Em 2008, testemunhei a alegria no rosto de um casal da Ucrânia, ao me contarem sua viagem a Freiberg, Alemanha, para receber suas ordenanças do templo. A viagem para o templo demorava 27 horas de ônibus para ir e mais 27 horas para voltar, e aqueles membros dedicados não podiam ir ao templo com frequência. Ficaram entusiasmados ao saber que o Templo de Kiev Ucrânia seria construído em breve e que poderiam estar nele com mais frequência. Esse templo está hoje aberto, e milhares desfrutaram de suas bênçãos.

Ao ler a história pessoal de minha avó, fiquei sabendo de sua grande alegria em seus convênios. Ela adorava



ir ao templo e realizar ordenanças por milhares de pessoas que já haviam falecido. Essa era a missão da vida dela. Serviu como oficiante do templo por mais de vinte anos, no Templo de Manti Utah. Escreveu que recebeu muitas curas milagrosas para poder criar os filhos e servir às pessoas fazendo seu trabalho no templo. Como netos seus, sabíamos que a vovó Rymer era uma mulher justa que guardou seus convênios e que desejava que fizéssemos o mesmo. Quando as pessoas vasculharem nossos pertences depois de morrerem, será que encontrarão evidências de que guardamos nossos convênios?

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, disse-nos em nossa última conferência geral: “Se todos formos à casa sagrada de Deus, se nos lembrarmos dos convênios que nela fizemos, seremos mais capazes de suportar todas as provações e de sobrepujar cada tentação. Nesse santuário sagrado encontraremos paz e seremos renovados e fortalecidos”.²²

Repetindo: “Portanto rejubila-te e alegra-te e apegate aos convênios que fizeste”.²³ O cumprimento de convênios é a verdadeira alegria e felicidade. Isso é consolo e paz. Isso é proteção contra os males do mundo. O cumprimento de nossos convênios vai ajudar-nos nos momentos de provação.

Testifico que se tivermos fé em

Cristo e nos apegarmos a nossos convênios, receberemos a alegria mencionada nas santas escrituras e prometidas por nossos profetas modernos.

Queridas irmãs, amo vocês e espero que vivenciem essa grande alegria em sua própria vida. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 25:13.
2. Bênção patriarcal dada por Walter E. Hanks, 25 de outubro de 1912, em Lyman, Condado de Wayne, Utah.
3. Dicionário Bíblico [em inglês], “Covenant” [Convênio].
4. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “cleave” [apegar-se].
5. Ver Mosias 18:8–9; ver também Thomas S. Monson, “O que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
6. Doutrina e Convênios 124:40.
7. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 144.
8. *Filhas em Meu Reino*, p. 31.
9. Boyd K. Packer, *The Holy Temple*, 1980, p. 170.
10. Doutrina e Convênios 136:4.
11. Ver Mosias 3:5–18.
12. Ver Mosias 4:2; 5:5.
13. Mosias 4:3.
14. Alma 26:1.
15. Alma 26:11.
16. Alma 26:16.
17. Alma 26:35.
18. Doutrina e Convênios 11:13.
19. Maria Speidel, *Filhas em Meu Reino*, pp. 84–85.
20. Sarah Rich, *Filhas em Meu Reino*, p. 32.
21. Doutrina e Convênios 110:9–10.
22. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.
23. Doutrina e Convênios 25:13.



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Não Te Esqueças de Mim

É minha oração e bênção que vocês nunca se esqueçam de que são verdadeiramente filhas preciosas no reino de Deus.

Minhas queridas irmãs, que alegria é estar com vocês hoje! Sempre aguardo ansiosamente esta reunião geral da Sociedade de Socorro e as excelentes mensagens proferidas aqui. Obrigado, irmãs. Para mim, é uma preciosa honra ter sido designado pelo Presidente Thomas S. Monson para falar a vocês e acrescentar alguns pensamentos específicos para as irmãs da Igreja.

Há algum tempo, caminhei por um belo jardim com minha esposa e minha filha. Fiquei maravilhado com a glória e a beleza das criações de Deus. Então, reparei, entre todas aquelas flores gloriosas, a menor delas. Eu sabia o nome daquela flor, porque desde criança eu me identificava com ela. A flor se chama não-te-esqueças-de-mim.^{NT}

Não sei exatamente por que aquela pequena flor significou tanto para mim ao longo dos anos. Ela não atraiu imediata atenção; é fácil não percebê-la entre flores maiores e mais vistosas; mas é igualmente bela, com sua cor peculiar que espelha o céu mais azul, talvez um motivo a mais para eu gostar tanto dela.

E existe a pungente súplica contida

em seu nome. Há uma lenda alemã que diz que quando Deus havia acabado de nomear todas as plantas, uma foi deixada sem nome. Uma pequena voz exclamou: “Não Te esqueças de mim, ó Senhor!” E Deus respondeu que esse seria o seu nome.

Hoje à noite, gostaria de usar essa pequena flor como metáfora. As cinco pétalas da pequena flor não-te-esqueças-de-mim me fazem pensar em cinco coisas de que seria bom vocês nunca se esquecerem.

Primeiro: não se esqueçam de ser pacientes consigo mesmas.

Quero dizer-lhes uma coisa que espero que compreendam corretamente: Deus está plenamente consciente de que não somos perfeitos.

Deixe-me acrescentar: Deus também está plenamente consciente de que as pessoas que vocês acham que são perfeitas não o são.

E, ainda assim, gastamos demasiado tempo e energia comparando-nos aos outros — geralmente comparando nossos pontos fracos a seus pontos fortes. Isso nos leva a criar, para nós mesmos, expectativas que são impossíveis de cumprir. Como

resultado, nunca celebramos nossos bons esforços, porque parecem menores do que o que os outros fazem.

Todos têm pontos fortes e pontos fracos.

É maravilhoso que vocês tenham pontos fortes, mas faz parte de sua experiência mortal vocês terem pontos fracos.

Deus quer, afinal, ajudar-nos a transformar todas as nossas fraquezas em forças,¹ mas Ele sabe que esse é um objetivo de longo prazo. Ele quer que nos tornemos perfeitos² e, se permanecermos no caminho do discipulado, um dia seremos. Tudo bem que ainda não tenham alcançado esse objetivo. Continuem trabalhando nisso, mas parem de punir-se a si mesmas.

Queridas irmãs, muitas de vocês são infinitamente compassivas e pacientes com as fraquezas dos outros. Lembrem-se também de ser compassivas e pacientes com vocês mesmas.

Nesse meio tempo, sejam gratas por todos os pequenos sucessos no lar, por seu relacionamento familiar, por sua educação e seu sustento, por sua participação na Igreja e seu aperfeiçoamento pessoal. Como a flor não-te-esqueças-de-mim, esses sucessos podem parecer pequenos para vocês, passando despercebidos aos outros, mas Deus os vê, e não são pequenos para Ele. Se acharem que o sucesso significa apenas ser a rosa mais perfeita ou a mais deslumbrante das orquídeas, vocês podem perder algumas das experiências mais doces da vida.

Por exemplo, insistir em realizar uma reunião familiar “perfeita” a cada semana — mesmo que isso deixe vocês e todos ao seu redor frustrados — pode não ser a melhor escolha. Em vez disso, perguntem-se: “O que

poderíamos fazer como família que fosse agradável e espiritual e que nos aproximasse mais uns dos outros?” Essa noite familiar — embora modesta no objetivo e na execução — talvez tenha resultados bem mais positivos a longo prazo.

Nossa jornada rumo à perfeição é longa, mas podemos encontrar felicidade e alegria até nos menores passos.

Segundo: não se esqueçam da diferença entre um bom sacrifício e um sacrifício tolo.

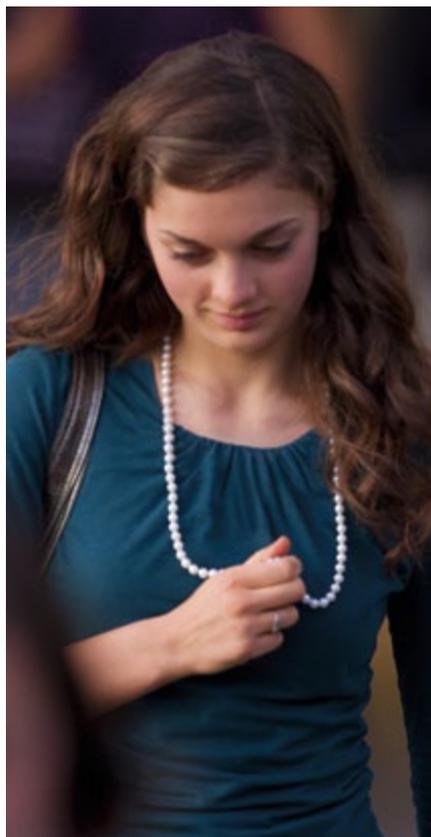
Um sacrifício aceitável é quando abrimos mão de algo bom em troca de algo de valor muito maior.

Perder um pouco de sono para ajudar uma criança que está tendo um pesadelo é um bom sacrifício. Todos sabemos disso. Ficar acordada a noite toda, colocando em risco a própria saúde, para confeccionar para a filha o acessório perfeito para uma roupa de domingo, talvez não seja um sacrifício tão bom.

Dedicar parte de nosso tempo para estudar as escrituras ou para preparar uma aula é um bom sacrifício. Gastar muitas horas bordando o título da lição em pegadores de panela caseiros para cada irmã de sua classe talvez não seja.

Cada pessoa e cada situação é diferente, e um bom sacrifício para uma pode ser um sacrifício tolo para outra.

Como podemos reconhecer essa diferença em nossa própria situação? Podemos perguntar-nos: “Estou dedicando meu tempo e minha energia às coisas mais importantes?” Há muitas coisas boas para fazer, mas não podemos fazer todas. Nosso Pai Celestial fica mais feliz quando sacrificamos algo bom em troca de algo muito melhor, com uma perspectiva eterna. Às vezes, isso pode até significar a



criação de uma pequena — porém bela — não-te-esqueças-de-mim, em vez de um grande jardim de flores exóticas.

Terceiro: não se esqueçam de ser felizes agora.

Na consagrada história infantil *Fantástica Fábrica de Chocolate*, o misterioso fabricante de doces, Willy Wonka, esconde um bilhete dourado em cinco barras de chocolate e anuncia que quem encontrar um dos bilhetes ganhará um passeio por sua fábrica e um suprimento de chocolates para toda a vida.

Em cada bilhete dourado estava escrita esta mensagem: “Saudações, sortudo ganhador do Bilhete Dourado! (...) Há coisas fantásticas reservadas para você! Muitas surpresas maravilhosas o aguardam. (...) Surpresas místicas e maravilhosas (...) vão encantá-lo (...), assombrá-lo e espantá-lo”.³

Nesse clássico infantil, pessoas do mundo inteiro ansiavam desesperadamente encontrar um bilhete dourado. Alguns achavam que toda a sua felicidade futura dependia de encontrarem

ou não um bilhete dourado. Em sua ansiedade, as pessoas passaram a esquecer a simples alegria que uma barra de chocolate costumava proporcionar. A barra de chocolate em si se tornava uma decepção completa se não contivesse um bilhete dourado.

Da mesma forma, muitas pessoas estão hoje à espera de seu próprio bilhete dourado — o bilhete que elas acreditam conter a chave da felicidade com que sempre sonharam. Para algumas, o bilhete dourado pode ser um casamento perfeito; para outras, uma casa do tipo capa de revista; ou talvez a liberdade do estresse ou das preocupações.

Nada há de errado nos anseios justos — esperamos e buscamos coisas que são virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis.⁴ O problema surge quando deixamos de lado a nossa felicidade e nos dedicamos à espera de um acontecimento futuro — o nosso bilhete dourado.

Certa mulher queria mais do que qualquer outra coisa casar-se no templo com um fiel portador do sacerdócio e tornar-se mãe e esposa. Ela tinha sonhado com isso a vida inteira e, oh, que mãe maravilhosa e que esposa amorosa ela seria! Sua casa seria repleta de amor e bondade. Jamais seria ali proferida uma palavra amarga. A comida nunca iria queimar. E os filhos, em vez de sair com seus amigos, prefeririam passar suas noites e seus fins de semana com a mamãe e o papai.

Esse era o seu bilhete dourado. Ela sentia que aquela era a única coisa da qual dependia toda a sua existência. Era a única coisa no mundo pela qual ela ansiava desesperadamente.

Mas isso nunca aconteceu. E com o passar dos anos, ela se tornou cada vez mais retraída, amarga e até irada. Não conseguia entender por que Deus

não lhe concedia aquele desejo justo.

Ela trabalhava como professora de Ensino Fundamental, e o fato de estar rodeada de crianças o dia inteiro simplesmente a lembrava de que seu bilhete dourado nunca tinha aparecido. Com o passar dos anos ela se tornou mais decepcionada e retraída. As pessoas não gostavam de ficar perto dela e a evitavam sempre que podiam. Ela até chegou a descontar sua frustração nas crianças da escola. Passou a perder a paciência, oscilando entre acessos de raiva e uma solidão desesperada.

A tragédia dessa história é que aquela mulher querida, em meio a toda a sua decepção com seu bilhete dourado, não conseguiu perceber as bênçãos que *já* recebera. Ela não tinha crianças em casa, mas estava cercada delas na sala de aula. Não fora abençoada com uma família, mas o Senhor tinha lhe dado uma oportunidade que poucas pessoas têm — a chance de influenciar positivamente a vida de centenas de crianças e famílias, como professora.

A lição aqui é que, se gastarmos nossos dias à espera de rosas fabulosas, podemos perder a beleza e a maravilha das minúsculas não-te-esqueças-de-mim que estão ao nosso redor.

Isso não quer dizer que devemos abandonar a esperança ou moderar nossos objetivos. Nunca deixem de se esforçar pelo que há de melhor em vocês. Nunca parem de ter esperança em todos os desejos justos de seu coração. Mas não fechem os olhos e o coração para as belezas simples e refinadas dos momentos comuns do cotidiano, que compõem uma vida abundante e bem vivida.

As pessoas mais felizes que conheço não são as que encontram o seu bilhete dourado, mas sim as que, em

meio a sua busca de objetivos dignos, descobrem e valorizam a beleza e a doçura dos momentos de cada dia. São as que, fio por fio, tecem diariamente uma grande colcha de gratidão e admiração ao longo de toda a vida. Essas são as que são verdadeiramente felizes.

Quarto: não se esqueçam dos “porquês” do evangelho.

Às vezes, na rotina de nossa vida, esquecemo-nos, sem querer, de um aspecto vital do evangelho de Jesus Cristo, da mesma forma que poderíamos ignorar uma bela e delicada não-te-esqueças-de-mim. Em nosso esforço diligente de cumprir todos os deveres e todas as obrigações que assumimos como membros da Igreja, às vezes vemos o evangelho como uma longa lista de tarefas que temos de acrescentar a nossa já suficientemente longa lista de coisas “para fazer”, como um período de tempo que precisamos de alguma forma encaixar em nossa agenda lotada. Concentramo-nos em *o que* o Senhor quer que façamos e em *como* podemos fazê-lo, mas às vezes nos esquecemos dos *porquês*.

Minhas queridas irmãs, o evangelho de Jesus Cristo não é uma obrigação: é um caminho traçado por nosso Pai Celestial amoroso, que leva à felicidade e paz nesta vida, e à glória e a uma realização indescritível na vida futura. O evangelho é uma luz que penetra a mortalidade e ilumina o caminho diante de nós.

Embora a compreensão do “que” e “como” do evangelho seja necessária, o fogo e a majestade eternas do evangelho decorrem do “por que”. Quando entendemos *por que* nosso Pai Celestial nos deu esse padrão de vida e quando lembramos *por que* nos comprometemos a torná-lo uma parte fundamental de nossa vida, o evangelho deixa de ser um fardo e, ao

contrário, torna-se uma alegria e um prazer. Torna-se precioso e agradável.

Não trilhemos o caminho do discipulado com os olhos no chão, pensando apenas nas tarefas e obrigações a nossa frente. Não deixemos de perceber a beleza das gloriosas paisagens terrenas e espirituais que nos cercam.

Minhas queridas irmãs, procurem a majestade, a beleza e a alegria contagiante dos “porquês” do evangelho de Jesus Cristo.

O “que” e o “como” da obediência marcam o rumo e nos mantêm no caminho certo. O “por que” da obediência santifica nossas ações, transformando o mundano em majestoso. Ele amplia nossos pequenos atos de obediência em atos santos de consagração.

Quinto: não se esqueçam de que o Senhor ama vocês.

Quando criança, eu olhava para a pequena não-te-esqueças-de-mim e às vezes me sentia um pouco como aquela flor — pequeno e insignificante. Eu me perguntava se seria esquecido pela minha família ou por meu Pai Celestial.

Anos depois, posso olhar para trás para aquele menino, com ternura e compaixão. E agora eu sei: nunca fui esquecido.

E sei outra coisa e, como apóstolo do nosso Mestre, Jesus Cristo, proclamo com toda a certeza e convicção do meu coração: vocês também não!

Vocês não foram esquecidas.

Irmãs, onde quer que estejam, quaisquer que sejam suas circunstâncias, vocês não foram esquecidas. Não importa quão escuro o dia possa parecer, não importa quão insignificante você possa se sentir, não importa quão relegada você se sinta, nosso Pai Celestial não Se esqueceu de você. Na



vida. Tenham carinho pelo dom da atividade nesta grande e verdadeira Igreja. Amem o dom do serviço na abençoada organização da Sociedade de Socorro. Continuem a fortalecer lares e famílias. Continuem a procurar e a ajudar outras pessoas que precisam de sua ajuda e da ajuda do Senhor.

Irmãs, há algo inspirador e sublime na pequena flor não-te-esqueças-de-mim. Espero que ela seja um símbolo das pequenas coisas que tornam a sua vida alegre e agradável. Por favor, nunca se esqueçam que devem ser pacientes e compassivas consigo mesmas, que alguns sacrifícios são melhores que outros e que vocês não precisam esperar o seu bilhete dourado para ser felizes. Por favor, nunca se esqueçam de que o “por que” do evangelho de Jesus Cristo vai inspirá-las e edificá-las. E nunca se esqueçam de que nosso Pai Celestial conhece, ama e valoriza cada uma de vocês.

Obrigado por serem quem vocês são. Obrigado pelos incontáveis atos de amor e serviço que oferecem a tantos. Obrigado por tudo o que vocês ainda vão fazer para levar a alegria do evangelho de Jesus Cristo às famílias, à Igreja, a sua comunidade e às nações do mundo.

Irmãs, nós as amamos. É minha oração e bênção que vocês nunca se esqueçam de que são verdadeiramente filhas preciosas no reino de Deus. No sagrado nome de nosso amado Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

NdóT: A flor com o nome “Não Te Esqueças de Mim” é mais conhecida em português como Miosótis.

1. Ver Éter 12:27.
2. Ver 3 Néfi 12–48.
3. Roald Dahl, *Charlie e a Fábrica de Chocolate*, 1964, pp. 55–56.
4. Ver Regras de Fé 1:13.
5. Salmos 8:3–5.

verdade, Ele ama você, com um amor infinito.

Pense nisto: Você é conhecida e lembrada pelo mais majestoso, poderoso e glorioso Ser do Universo! Você é amada pelo Rei do espaço infinito e do tempo eterno!

Aquele que criou as estrelas e tem ciência delas, conhece você e sabe seu nome — você é uma filha de Seu reino. O Salmista escreveu:

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? (...)

Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste”.⁵

Deus ama você porque você é filha Dele. Ele ama você, mesmo que, às vezes, você possa se sentir solitária ou cometa erros.

O amor de Deus e o poder do evangelho restaurado são redentores e salvadores. Basta que você permita que o Seu amor divino entre em sua vida, e ele pode sarar qualquer ferida, curar qualquer mágoa e suavizar qualquer tristeza.

Minhas queridas irmãs da Sociedade de Socorro, vocês estão mais perto do céu do que supõem. Estão destinadas a coisas maiores do que podem imaginar. Continuem a crescer em fé e retidão pessoal. Aceitem o evangelho restaurado de Jesus Cristo como seu caminho na

Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista de experiências relatadas nos discursos da conferência geral pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras oportunidades de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

ORADOR	HISTÓRIA
Élder Richard G. Scott	(6) Richard G. Scott faz uma gravação de áudio do Livro de Mórmon para sua família.
Élder José L. Alonso	(14) Pais ansiosos procuram o filho perdido na movimentada Cidade do México.
Presidente Boyd K. Packer	(16) Boyd K. Packer recebe sua bênção patriarcal.
Presidente Dieter F. Uchtdorf	(19) Dieter F. Uchtdorf ajuda a construir uma capela na época em que fez treinamento para piloto da força aérea. Casal fiel exerce influência positiva nas pessoas ao seu redor.
Élder David A. Bednar	(24) Jovens do Sacerdócio Aarônico dão uma aula sobre história da família.
Élder Neil L. Andersen	(28) James O. Mason e sua esposa decidem não esperar para ter filhos. Scott e Becky Dorius adotam filhos depois de 25 anos de casados.
Élder Carl B. Cook	(33) Thomas S. Monson exorta Carl B. Cook a olhar para cima. As irmãs deixam seus “fardos” subirem ao céu sob a forma de balões de gás hélio.
Élder LeGrand R. Curtis Jr.	(35) Membros menos ativos encontram redenção ao serem convidados para voltar à Igreja.
Élder D. Todd Christofferson	(38) Sobrevivente da Companhia Donner lembra-se da manhã em que chegou à Fazenda dos Johnson.
Élder W. Christopher Waddell	(50) O missionário Javier Misiego conhece o homem que batizou seu pai.
Presidente Henry B. Eyring	(56) O jovem Henry B. Eyring e seu bispo visitam uma irmã de sua ala. Gordon B. Hinckley e Henry B. Eyring examinam um manuscrito bem tarde da noite.
Presidente Thomas S. Monson	(60) Thomas S. Monson pensa que é o único membro da Igreja no campo de treinamento militar. Thomas S. Monson fala a respeito da Igreja para as pessoas de um ônibus.
Presidente Henry B. Eyring	(68) Henry B. Eyring fala em uma universidade onde lhe foi recomendado que não prestasse testemunho sobre Jesus Cristo. Henry B. Eyring leva suas filhas para visitar uma amiga no leito de morte devido ao câncer. Um homem à beira da morte veste roupas de domingo para receber uma bênção do sacerdócio. Muitos anos depois de ter fugido de casa, um homem lê o Livro de Mórmon e recebe um testemunho.
Élder Tad R. Callister	(74) Uma jovem presta testemunho a uma amiga a respeito da veracidade do Livro de Mórmon.
Presidente Thomas S. Monson	(82) Thomas S. Monson conhece o poder da oração depois de achar uma nota de cinco dólares que julgava ter perdido. Thomas S. Monson sente-se inspirado a anunciar Peter Mourik para discursar na dedicação do Templo de Frankfurt Alemanha.
Élder Russell M. Nelson	(86) Conversos russos valorizam seu casamento no templo.
Élder Randall K. Bennett	(98) Randall K. Bennett ignora os avisos de forte correnteza oceânica.
Élder J. Devn Cornish	(101) J. Devn Cornish miraculosamente acha uma moeda de vinte e cinco centavos em resposta a uma oração.
Élder Quentin L. Cook	(104) Alma Sonne cancela reservas feitas para viajar no <i>Titanic</i> . Irene Corbett morre a bordo do <i>Titanic</i> .
Sílvia H. Allred	(114) Uma irmã que sofria de muitos males é consolada pelas professoras visitantes. Um homem é convertido depois que as professoras visitantes prestam serviço a sua família.
Presidente Dieter F. Uchtdorf	(120) Mulher torna-se amarga por não se casar e não ter filhos.

Ensinaamentos para os Nossos Dias

As aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas nos quartos domingos de cada mês serão dedicadas aos “Ensinaamentos para os Nossos Dias”. Todas as aulas terão por base um ou mais discursos proferidos durante a conferência geral mais recente (ver quadro abaixo). Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Os líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque como as irmãs da Sociedade de Socorro estudem o mesmo discurso no mesmo domingo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

Ore para que o Santo Espírito esteja a seu lado ao estudar e ensinar o(s)

discurso(s). Talvez você fique tentado a usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos da conferência que fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar os outros a aprender e a viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.

Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências das escrituras e declarações no(s) discurso(s), que o(a) ajudem a ensinar essas verdades.

Faça um esboço de como irá ensinar esses princípios e essas doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s).
- Refletir sobre seu significado.
- Compartilhar a compreensão, as ideias, as experiências e o testemunho.
- Aplicar esses princípios e essas doutrinas à própria vida. ■

MESES

Novembro de 2011–
Abril de 2012

Maio de 2012–
Outubro de 2012

MATERIAIS PARA AS AULAS DO QUARTO DOMINGO

Discursos publicados na edição de novembro de 2011 de *A Liahona**

Discursos publicados na edição de maio de 2012 de *A Liahona**

*Esses discursos estão disponíveis (em vários idiomas) no site conference.LDS.org.

Presidências Gerais das Auxiliares

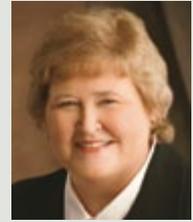
SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred
Primeira Conselheira



Julie B. Beck
Presidente



Barbara Thompson
Segunda Conselheira

MOÇAS



Mary N. Cook
Primeira Conselheira



Elaine S. Dalton
Presidente



Ann M. Dobb
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Jean A. Stevens
Primeira Conselheira



Rosemary M. Wixom
Presidente



Cheryl A. Esplin
Segunda Conselheira

RAPAZES



Larry M. Gibson
Primeiro Conselheiro



David L. Beck
Presidente



Adrián Ochoa
Segundo Conselheiro

ESCOLA DOMINICAL



David M. McConkie
Primeiro Conselheiro



Russell T. Osguthorpe
Presidente



Matthew O. Richardson
Segundo Conselheiro



Uma projeção artística retrata o Tabernáculo de Provo, que foi destruído por um incêndio e restaurado como o segundo templo em Provo, Utah, EUA.

181ª Conferência Geral Semestral

Mais de 100.000 pessoas compareceram às cinco sessões da 181ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, realizada no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah, EUA, em 1º e 2 de outubro. Outros milhões assistiram à transmissão ou ouviram-na pela televisão, pelo rádio, via satélite e pela Internet.

Durante a primeira sessão, no sábado, dia 1º de outubro, o Presidente Thomas S. Monson anunciou os locais de seis novos templos: Barranquilla, Colômbia; Durban, África do Sul; Kinshasa, na República Democrática do Congo; Paris, França; Provo, Utah, EUA; e Star Valley, Wyoming, EUA.

Depois do anúncio, o Presidente Monson convidou os membros a fazerem contribuições para o Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo. “Esse fundo oferece uma única visita ao templo para as pessoas que, de outra forma, não poderiam ir ao templo”, disse ele.

Na tarde do sábado, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, anunciou uma nova seção do youth.LDS.org—FamilySearch: Os Jovens e a História da Família (LDS.org/familyhistoryyouth). Essa

nova seção visa ajudar os jovens a descobrir a história da família e a servir a seus antepassados ao buscar seus registros (ver o artigo na página 128).

Também nessa sessão, o Élder Claudio R. M. Costa foi desobrigado da Presidência dos Setenta. Para a Presidência dos Setenta, foi apoiado o Élder Tad R. Callister (ver biografia na página 128). Doze Setentas e Setentas de Área foram desobrigados ou tornaram-se autoridades eméritas (ver os apoios e as desobrigações na página 23).

Em seu discurso na manhã de domingo, o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência lembrou cada pessoa a respeito do chamado feito, na conferência geral de abril deste ano, a todos os membros para participarem de um dia de serviço no ano de 2011 (ver Henry B. Eyring, “Oportunidades de Fazer o Bem”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 22).

A conferência foi transmitida para os membros do mundo todo em 93 idiomas. Para obter informações sobre quando as versões em texto, áudio e vídeo da conferência estarão disponíveis em diferentes idiomas, visite o site LDS.org/general-conference/when-conference-materials-will-be-available. ■

Filhas em Meu Reino: Uma Obra Histórica para a Mulher SUD nos Dias de Hoje

Chelsee Niebergall

Revistas da Igreja

Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro, novo livro preparado sob a direção da Primeira Presidência, contém um registro do legado dessa organização e das mulheres da Igreja, disse Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, durante a reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em setembro de 2011.

“Ele vai unir e alinhar uma irmandade mundial aos propósitos da Sociedade de Socorro e aos padrões e privilégios dos discípulos”, disse ela. “É um testemunho do papel essencial das mulheres no plano de felicidade de nosso Pai e provê um padrão imutável daquilo em que cremos, das coisas que fazemos e daquilo que defendemos” (página 113 desta edição).

A irmã Beck disse que o livro oferece um alicerce para a identidade das mulheres como filhas de Deus. Ao estudar o livro, disse ela, as pessoas poderão ver como a Sociedade de Socorro deve funcionar na vida de cada irmã.

Como o Livro Foi Criado

O projeto nasceu como uma designação da Primeira Presidência. Susan W. Tanner, ex-presidente geral das Moças, foi designada para escrever o livro. A irmã Beck e suas conselheiras, Silvia H. Allred e Barbara Thompson, foram incumbidas de administrar o projeto e trabalhar com a irmã Tanner,



com os editores, desenhistas e outros para determinar seu curso pelo espírito de revelação. “Nunca havia trabalhado em um projeto que tivesse maior direção do Espírito do que este”, disse a irmã Beck.

Parte desse processo incluía decidir quais, dentre as milhares de páginas de relatos históricos, deveriam ser incluídas no livro. A irmã Beck, suas conselheiras e a irmã Tanner examinaram as atas das reuniões da Sociedade de Socorro de Nauvoo e outras histórias e relatos sobre a Sociedade de Socorro e as mulheres da Igreja.

A irmã Beck disse que o resultado não é uma típica história cronológica, mas sim uma história espiritual das mulheres da Igreja e da Sociedade de Socorro.

“Estudamos nossa história porque isso nos ajuda a mudar”, disse a irmã Beck em seu discurso da reunião geral da Sociedade de Socorro de setembro de 2010. “Por fim, o valor da história não se concentra tanto em suas datas, épocas e locais. Ela é valiosa porque nos ensina os princípios, propósitos e modelos que devemos seguir, ajuda-nos a saber quem somos e o que devemos fazer, e nos une no fortalecimento dos lares de Sião e na edificação do reino de Deus na Terra” (“Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 115).

Embora o livro siga uma linha do tempo, seus ensinamentos são representados em capítulos que remetem a tópicos. Ele usa histórias e exemplos das escrituras e da atualidade, das palavras dos profetas e das líderes da Sociedade de Socorro para ensinar mensagens importantes.

A Influência do Livro

A irmã Beck disse que, por meio do livro, as irmãs aprenderão a cumprir os propósitos da Sociedade de Socorro em sua própria vida e como irmandade de discípulas que guardam convênios.

“Elas aprenderão o significado do que é aumentar sua fé e retidão pessoal, fortalecer o lar e a família e buscar e ajudar os necessitados”, disse a irmã Beck em uma entrevista às revistas da Igreja. “Ao entenderem seu papel no trabalho da Sociedade de Socorro, elas vão compreender quão grande foi a influência das mulheres no desenvolvimento da Igreja, tanto nos primeiros como nos últimos dias, e vão saber qual é seu propósito e sua identidade.”

A irmã Beck acredita que as pessoas que lerem o livro vão aprender, pelo exemplo e por preceito, a ouvir o Espírito Santo e receber revelação pessoal. Elas também receberão força e coragem em seu cotidiano e nos períodos de provação e dificuldade.

“Existe muita força no livro, muita força a ser imitada”, declarou a irmã Beck. “Assim, nos dias mais difíceis, espero que as pessoas mantenham esse livro ao alcance da mão, que o peguem e leiam uma história ou um exemplo que as fortaleça.”

A irmã Beck também disse que o livro vai entrar nos lares da Igreja por meio das mãos das irmãs, mas acredita que o livro será um recurso importante tanto para homens quanto para mulheres. Ele vai ajudar as moças a compreender como elas podem fazer parte de uma excelente irmandade mundial, e ele pode unir

marido e mulher em seu trabalho sagrado de orientar sua família e servir na Igreja.

Depois de estudar o livro, Dale Cook, presidente da Estaca Syracuse Utah Bluff, disse que ele será um recurso importante para ajudar tanto os homens como as mulheres da Igreja a compreender seu papel como discípulos de Cristo. “Você lê e vê como ela [a Sociedade de Socorro] está entrelaçada e conectada ao sacerdócio”, disse o presidente Cook. “Ele me ajudou a perceber o poder existente em minha mulher e saber [como] [melhor] oferecer amor, ajuda e apoio a ela.”

A Respeito do Livro

O livro é um recurso para o estudo pessoal e para o ensino em casa, na Sociedade de Socorro e em outras situações de ensino na Igreja. Ele foi enviado aos bispos e presidentes de ramo, que trabalharão com a presidente da Sociedade de Socorro para decidir como tornar a distribuição dos livros uma bênção para as irmãs na ala ou no ramo.

O livro deverá estar disponível em aproximadamente vinte idiomas até o final de janeiro de 2012. Muitos desses idiomas já se encontram disponíveis na rede, onde os membros podem encontrar vídeos correlatos, divulgar citações e ler sugestões de como usar e compartilhar as mensagens do livro. Visite LDS.org/relief-society/daughters-in-my-kingdom. Clique em “**Additional Languages (PDF)**” no centro da página, sob “**Related Resources**”. Aparecerá uma lista dos idiomas disponíveis no lado direito da página seguinte. O site deverá ser traduzido em vários idiomas.

Há projetos para editar uma versão em capa dura em espanhol, inglês e português até o final do ano e essa versão estará disponível por meio dos Serviços de Distribuição e no store.LDS.org. ■

Novo Site Ajuda os Jovens a Iniciar a História da Família

A seção do novo FamilySearch intitulada Os Jovens e a História da Família, do youth.LDS.org (LDS.org/familyhistoryyouth), visa ajudar os jovens a descobrir a história da família e servir aos seus antepassados ao buscar seus registros.

O site apresenta recursos que ensinam os jovens a começar a usar o FamilySearch. Em cinco passos bem simples, eles aprendem a pesquisar sua árvore genealógica, fazer registros familiares e preparar nomes para levar ao templo. O site também inclui ideias sobre como as classes e os quóruns podem usar a história da família como um meio de servir aos outros.

A nova seção encontra-se atualmente disponível em espanhol, inglês e português. Outros idiomas serão incluídos na lista de disponibilidade nos próximos meses. ■



Concurso de Arte Convida os Jovens a Brilhar

O Museu de História da Igreja convida os jovens de treze a dezoito anos a participar do primeiro Concurso Internacional de Arte para os Jovens.

Os artistas devem criar obras que expressem o significado de “erguei-vos e brilhai” (ver D&C 115:4–6).

Os trabalhos devem ter sido criados depois de 1º de janeiro de 2009. Os inscritos precisam ter completado treze anos até 1º de janeiro de 2012 e podem enviar uma obra de arte on-line no período de 2 de janeiro de 2012 até 1º de junho de 2012, uma sexta-feira, quando se encerra o prazo das remessas. O tamanho máximo não deverá ultrapassar 213 cm de comprimento. Todo tipo de mídia e estilo artístico será aceito na competição.

As informações sobre as remessas estarão disponíveis no site LDS.org/youthartcomp.

Os vencedores serão convidados a enviar a obra de arte original para o museu, que ficará exposta no período de 16 de novembro de 2012 a 17 de junho de 2013. ■



Élder Tad R. Callister

Da Presidência dos Setenta

Élder Tad Richards Callister, apoiado nesta conferência para a Presidência dos Setenta

e membro do Segundo Quórum dos Setenta, explica que uma das metas das Autoridades Gerais é levar a efeito o “crescimento efetivo” na Igreja. “Isso vincula cada vez mais as pessoas não só à frequência na reunião sacramental, mas também à participação no sacramento, ao recebimento das ordenanças que a Igreja oferece e ao cumprimento de seus convênios”, afirma.

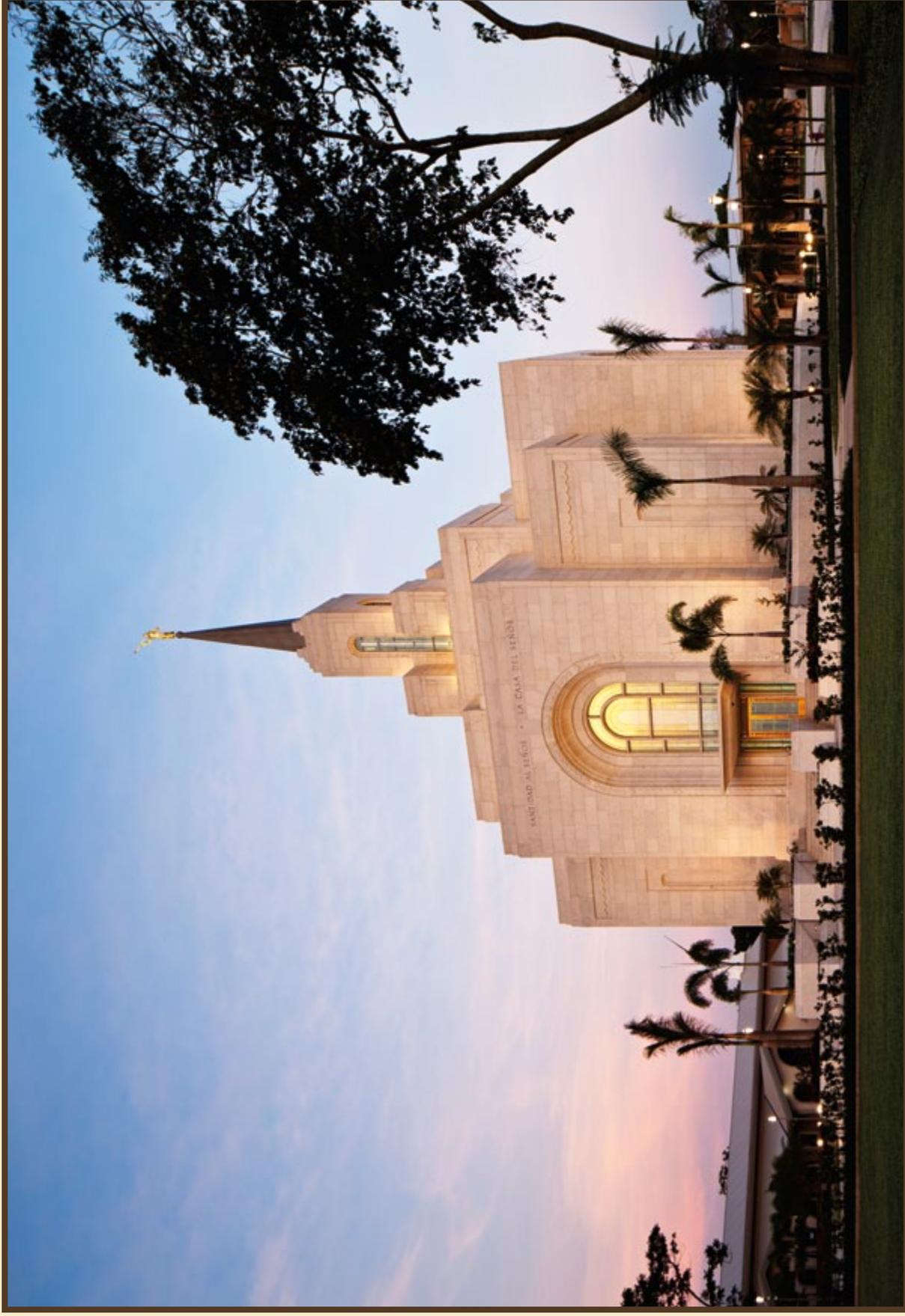
Desejoso de ajudar os líderes locais da Igreja nesse trabalho, o Élder Callister sente-se grato pelas oportunidades recebidas do Senhor para servir em tantos chamados. “Por já ter passado pela mesma experiência que as pessoas com as quais trabalho agora — presidentes de estaca, bispos e presidentes de quórum de élderes — espero ser mais sensível e mais atento às necessidades delas”, explica.

O Élder Callister já serviu como missionário de tempo integral na Missão dos Estados do Atlântico Leste, foi presidente do quórum de élderes, presidente de missão da estaca, conselheiro na presidência da estaca, bispo, presidente de estaca, representante regional, Setenta de Área, presidente da Missão Canadá Toronto Leste (2005 a 2008) e servia como Presidente da Área Pacífico quando foi chamado para a Presidência dos Setenta.

Nasceu em Glendale, Califórnia, EUA, em dezembro de 1945, filho de Reed e Norinne Callister. O Élder Callister formou-se em Contabilidade pela Universidade Brigham Young em 1968. Formou-se em Direito pela Universidade da Califórnia, Los Angeles, em 1971. Em 1972, recebeu o grau de mestre (LLM) em Legislação Tributária pela Universidade de Nova York. Praticou a advocacia de 1972 a 2005 e escreveu livros sobre a Expição, a Apostasia e a Restauração.

Casou-se com Kathryn Louise Saporiti em dezembro de 1968, no Templo de Los Angeles Califórnia. O casal tem seis filhos.

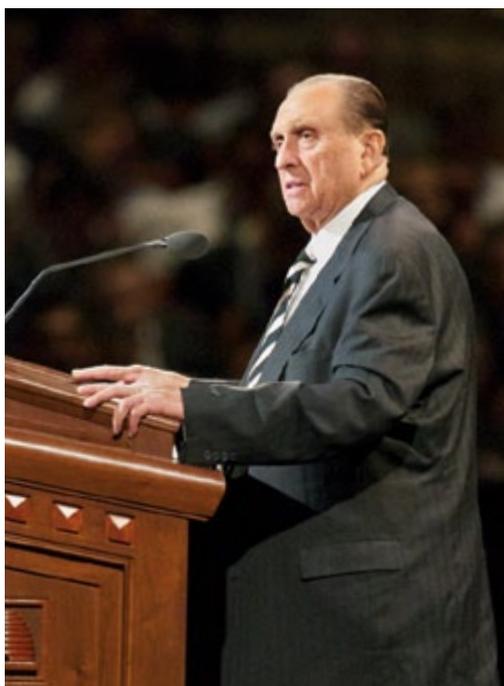
O Élder Callister reconheceu a mão do Senhor em sua vida. “O amor do Salvador é tão intenso e envolvente que acho que Ele e nosso Pai Celestial esperam ansiosamente poder abençoar-nos pelo mais singelo bem que fizermos, pois essa é a Sua natureza.” ■



FOTOGRAFIA: MATTHEW REIER

Templo de San Salvador El Salvador

Esse magnífico templo em El Salvador foi dedicado em 21 de agosto de 2011, o mais recente dentre os 135 templos em funcionamento no mundo inteiro. A respeito dos templos, o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) disse, em seu discurso na conferência geral de outubro de 1994: “Que sejamos um povo frequentador do templo. Frequentem o templo tão amíúde quanto sua situação pessoal lhes permitir. Mantenham a gravura de um templo em seu lar, de modo que seus filhos possam vê-la” (“Grandíssimas e Preciosas Promessas,” A Liahona, janeiro de 1995, p. 6).



“**P**resto-lhes meu testemunho de que esta obra é verdadeira, de que nosso Salvador vive e de que Ele guia e dirige Sua Igreja nesta Terra”, disse o Presidente Thomas S. Monson na sessão de encerramento da 181ª Conferência Geral Semestral. “Deixo com vocês minha declaração e meu testemunho de que Deus, nosso Pai Eterno, vive e nos ama. Ele é realmente nosso Pai, e Ele é pessoal e real. Que percebamos e compreendamos quão perto de nós Ele está disposto a estar, quão longe Ele está disposto a ir para ajudar-nos, o quanto Ele nos ama e o quanto Ele faz e está disposto a fazer por nós.”